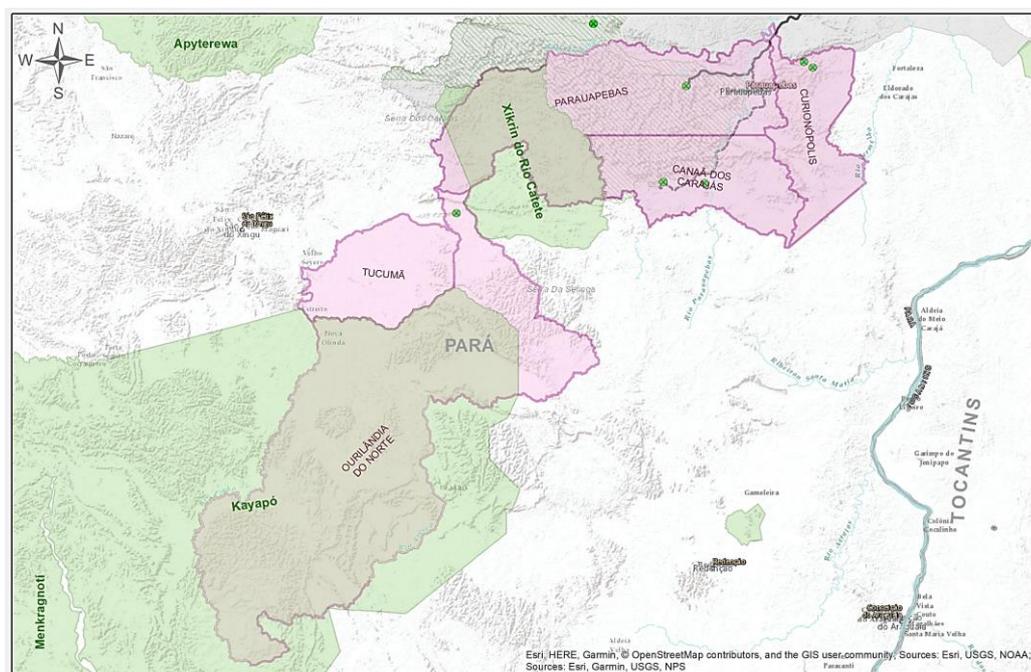


**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PARA DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA  
DOS TERRITÓRIOS EM CANAÃ DOS CARAJÁS, PARAUPEBAS,  
CURIONÓPOLIS, OURILÂNDIA DO NORTE E TUCUMÃ, COM VISTA A  
PROSPECÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS E IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS  
EMPREENDEDORES**



**Grupo de Socioeconomia e Sustentabilidade  
Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável**

**Belém / PA  
Fevereiro / 2020**

<b>Título:</b> Avaliação do potencial para diversificação socioeconômica dos territórios, em Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, com vista a prospecção de novos negócios e identificação de potenciais empreendedores.	
<b>PROD. TEC. ITV. DS – N006/2020</b>	Revisão
<b>Classificação:</b> ( ) Confidencial ( ) Restrita ( ) Uso Interno ( x ) Pública	00

**Informações Confidenciais** - Informações estratégicas para o Instituto e sua Mantenedora. Seu manuseio é restrito a usuários previamente autorizados pelo Gestor da Informação.

**Informações Restritas** - Informação cujo conhecimento, manuseio e controle de acesso devem estar limitados a um grupo restrito de empregados que necessitam utilizá-la para exercer suas atividades profissionais.

**Informações de Uso Interno** - São informações destinadas à utilização interna por empregados e prestadores de serviço

**Informações Públicas** - Informações que podem ser distribuídas ao público externo, o que, usualmente, é feito através dos canais corporativos apropriados

### Equipe Técnica

Jorge Filipe dos Santos - Valente José Matlaba - Rosa de Nazaré Paes da Silva  
 João Teixeira Pires - Aldo Alex Leite de Souza - Charles Caldas Vilarinho - Eline Gomes Almeida  
 Fernanda Ferreira Machado - Oscar Rodrigo Pessoa Borja - Rafael Pompeu Dias  
 Thiago Leite Cruz - Válber de Almeida Pires - Ygor Yuri Ferreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Jorge Filipe dos  
 Avaliação do potencial para diversificação socioeconômica dos territórios em Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, com vista a prospecção de novos negócios e identificação de potenciais empreendedores. / Jorge Filipe dos Santos ... [et al.]. – Belém: ITV, 2020.

211. p.: il.

1. Diversificação de território - Canaã dos Carajás (PA). 2. Diversificação de território - Parauapebas (PA). 3. Diversificação de território - Curionópolis (PA). 4. Diversificação de território - Ourilândia do Norte (PA). 5. Diversificação de território - Tucumã (PA). 6. Avaliação - Socioeconomia. 7. Negócio - Empreendedorismo - Pará. I. Matlaba, Valente José. II Silva, Rosa de Nazaré P. das. III. Souza, Aldo Alex L. de. IV. Vilarinho, Charles C. V. Almeida, Eline G. VI. Machado, Fernanda F. VII. Borja, Oscar Rodrigo P. VIII. Dias, Rafael P. IX. Cruz, Thiago L. X. Pires, Válber de A. XI. Silva, Ygor Yuri F. da. XII. Título.

CDD 23. ed. 338.98115

Bibliotecário(a) responsável: Nisa Gonçalves / CRB 2 – 525.

## RESUMO EXECUTIVO

Este trabalho teve como objetivo a prospecção de novos negócios e identificação de potenciais empreendedores para o fomento ao empreendedorismo nos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, através da avaliação de seus potenciais para diversificação socioeconômica, cujos setores e atividades são apontados neste relatório. A pesquisa de campo foi realizada por 3 equipes de quatro pesquisadores durante um período de cerca de 8 dias para cada grupo, em municípios distintos. O planejamento foi feito por 3 pesquisadores durante cerca de 4 semanas e o processamento dos dados foi realizado por 6 pesquisadores durante aproximadamente 3 semanas. A análise desses dados e a elaboração do relatório final foram feitas por 5 pesquisadores durante um período de cerca de 6 semanas. Também houve, em todas as etapas da pesquisa, a participação de um consultor externo. A avaliação foi feita por meio da identificação dos principais fatores indutores, da estrutura socioeconômica existente, das potencialidades locais e do perfil do empreendedor nos referidos municípios. Desta avaliação resultou que as iniciativas agrícolas, agroindustriais e de serviços ainda operam com baixa tecnologia e com restrições; o baixo nível de coesão social identificado nos municípios impactam negativamente o potencial de empreendedorismo no território; e o perfil do empreendedor local assinala para a necessidade de melhor orientá-los para o aproveitamento das oportunidades de negócio existentes. Diante deste quadro, os principais encaminhamentos sugeridos são desenvolver o Ensino Superior e Técnico na região; identificar potenciais arranjos produtivos locais; formar Centros de Desenvolvimento Regionais fomentando a sinergia econômica; fortalecer cooperativas e associações produtoras locais inserindo-as em cadeias produtivas; implementar projeto de capacitação de empreendedores locais; e fortalecer redes de canais de informação, debates e negociações entre os agentes locais.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil das economias e dos agentes econômicos para a prospecção de novos negócios nos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, por meio da avaliação de seus potenciais para diversificação socioeconômica. Esta avaliação foi feita por meio da identificação dos principais fatores indutores, da estrutura socioeconômica existente, das potencialidades locais e do perfil do empreendedor nestes municípios. O estudo justifica-se pelo fato de que os minérios são recursos finitos, sendo necessário usar a riqueza gerada pela mineração para fortalecer as economias locais e diminuir a sua dependência dessa atividade. A metodologia da pesquisa foi organizada nas seguintes etapas: análise da histórica econômica da região; estabelecimento do referencial teórico-conceitual; análise de dados obtidos em fontes oficiais e dos fatores indutores, conjuntamente com estrutura socioeconômica dos municípios. Também foi computado o índice de concentração econômica com base nos dados de emprego formal por setor das referidas fontes oficiais. Para aprofundar o conhecimento das economias locais e obter subsídios para a prospecção de novos negócios e possíveis alternativas para diversificação, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os *stakeholders* dos cinco municípios por meio de uma pesquisa de campo, realizada em outubro de 2019. Uma amostra de 598 *stakeholders* foi estratificada em representantes do poder público, de empresas, do terceiro setor e de empreendedores e especialistas na área do empreendedorismo nesses municípios. Foi solicitado aos *stakeholders* que apontassem atividades econômicas existentes com potencial de desenvolvimento ou novas atividades com possibilidade de sucesso no município, além da mineração. Para caracterizar o perfil empreendedor local, adaptou-se a metodologia do SEBRAE para a avaliação das competências empreendedoras, com base em 16 conceitos e comportamentos relacionados à gestão e empreendedorismo. Foi solicitado aos empreendedores que respondessem, em uma escala de 1 a 25, sobre traços comportamentais de si mesmos, sendo 1 referente às características comportamentais mais fracas e 25 às características mais fortes. Pediu-se aos especialistas que avaliassem o empreendedorismo local com base nas mesmas características. Para complementar esta análise, foi medido o grau de coesão social. Pediu-se aos *stakeholders* – governamentais, sociedade civil e empresariais – que medissem numa escala *likert* (nota de 1 a 5) o nível de informação sobre diversificação econômica e a opinião sobre confiança e facilidade de relacionamento entre eles e os demais *stakeholders* locais. As principais conclusões são de que as iniciativas agrícolas, agroindustriais e de serviços ainda operam com baixa tecnologia e com restrições; o baixo nível de coesão social identificado nos municípios impacta negativamente o potencial de empreendedorismo no território; e o perfil do empreendedor local assinala para a necessidade de melhor orientá-los para o aproveitamento das oportunidades de negócio existentes. Diante deste quadro, os principais encaminhamentos sugeridos são desenvolver o Ensino Superior e Técnico na região; identificar potenciais arranjos produtivos locais; formar Centros de Desenvolvimento Regionais fomentando a sinergia econômica; fortalecer cooperativas e associações produtoras locais inserindo-as em cadeias produtivas; implementar projeto de capacitação de empreendedores locais e fortalecer redes de canais de informação, debates e negociações entre os agentes locais.

**Palavras-chave:** Diversificação de território. Negócio - Empreendedorismo. Avaliação. Socioeconomia. Pará.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the profile of economies and economic agents for prospecting new businesses in the municipalities of Canaã de Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte and Tucumã, through the evaluation of their criteria for socioeconomic diversification. This assessment was made by identifying the main inducing factors, the existing socioeconomic structure, the local potentials and the profile of the entrepreneur in these municipalities. The study is justified by the fact that mineral resources are limited, and it is necessary to use wealth generated by mining to expand local economies and decrease their dependence on this activity. The research methodology was organized in the following stages: analysis of the region's economic history; establishment of the theoretical-conceptual framework; analysis of data obtained from official sources and of the inducing factors, together with the socioeconomic structure of the municipalities. The economic concentration index was also computed based on formal employment sectoral data from the referred official sources. To deepen the knowledge of local economies and obtain subsidies for prospecting new businesses and possible alternatives for diversification, semi-structured interviews were conducted with the stakeholders of the five municipalities through a field survey, carried out in October of 2019. A sample of 598 stakeholders was stratified into representatives of the government, companies, the third sector and entrepreneurs and specialists in the area of entrepreneurship in these municipalities. Stakeholders were asked to point to existing economic activities with potential for development or new activities with the possibility of success in the municipality, in addition to mining. To characterize the local entrepreneurial profile, a methodology from the Brazilian Micro and Small Business Support Service (known as SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, in Portuguese) was adapted for the assessment of entrepreneurial skills, based on 16 concepts and behaviors related to management and entrepreneurship. Entrepreneurs were asked to answer, on a scale of 1 to 25, about behavioral traits of themselves, with 1 and 25 regarding the weakest and the strongest characteristics, respectively. Experts were asked to evaluate local entrepreneurship based on the same characteristics. To complement this analysis, the degree of social cohesion was measured. Stakeholders - governmental, civil society and business - were asked to measure, on a likert scale (score from 1 to 5), the level of information on economic diversification and the opinion on trust and ease of relationship between them and other local stakeholders. The main conclusions are that agricultural, agro-industrial and services initiatives still operate with low technology and restrictions; the low level of social cohesion identified in the municipalities negatively impacts the potential for entrepreneurship in the territory; and the profile of the local entrepreneur points to the need to better guide them to take advantage of existing business opportunities. As a consequence, the main suggested approaches are to develop Higher and Technical Education in the region; identify potential local productive arrangements; form Regional Development Centers promoting economic synergy; strengthen local production cooperatives and associations by inserting them in production chains; implement a training project for local entrepreneurs and strengthen networks of information channels, debates and negotiations between local agents.

**Keywords:** Diversification of territory. Business - Entrepreneurship. Evaluation. Socieconomics. Pará.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	Localização dos municípios pesquisados.	20
<b>Figura 2 -</b>	Modelo Analítico de diversificação socioeconômica	23
<b>Quadro 1 -</b>	Quadro Geral dos indicadores avaliados dos municípios	38
<b>Figura 3 -</b>	Mapa dos 5 municípios pesquisados	39
<b>Figura 4 -</b>	Mapa de solos do território	41
<b>Figura 5 -</b>	Mapa da média anual da chuva na região (1985-2015)	42
<b>Figura 6 -</b>	Mapa da média anual da temperatura na região (1985-2015)	42
<b>Figura 7 -</b>	Índice de concentração econômica de Herfindahl-Hirschman, com base no emprego setorial, nos 5 municípios pesquisados, no Pará e no Brasil	44
<b>Figura 8 -</b>	Índice de diversidade econômica relativa dos municípios em relação ao Pará, com base no emprego setorial	45
<b>Figura 9 -</b>	Índice de diversidade econômica relativa dos municípios e do Pará em relação ao Brasil, com base no emprego setorial	46
<b>Figura 10 -</b>	Interface do potencial produtivo	46
<b>Figura 11 -</b>	Evolução da população (total de habitantes), Canaã dos Carajás	47
<b>Figura 12 -</b>	Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Canaã dos Carajás	48
<b>Figura 13 -</b>	Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás	51
<b>Figura 14 -</b>	Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás	52
<b>Figura 15 -</b>	Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Canaã dos Carajás	52
<b>Figura 16 -</b>	Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás	53
<b>Figura 17 -</b>	Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás	54
<b>Quadro 2 -</b>	Atividades desenvolvidas em Canaã dos Carajás e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	55
<b>Quadro 3 -</b>	Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Canaã dos Carajás.	56
<b>Quadro 4 -</b>	Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Canaã dos Carajás, mas com potencial para	57

	se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	
<b>Quadro 5 -</b>	Atividades desenvolvidas em Canaã dos Carajás e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	59
<b>Quadro 6 -</b>	Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Canaã dos Carajás.	60
<b>Quadro 7 -</b>	Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Canaã dos Carajás considerando a plena capacidade da produção agrícola local.	61
<b>Quadro 8 -</b>	Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Canaã dos Carajás, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	62
<b>Quadro 9 -</b>	Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Canaã dos Carajás para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos <i>stakeholders</i>	63
<b>Quadro 10 -</b>	Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	64
<b>Quadro 11 -</b>	Desvantagens oferecidas pelo município de Canaã dos Carajás para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo <i>stakeholders</i> .	65
<b>Quadro 12 -</b>	Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Canaã dos Carajás	66
<b>Quadro 13 -</b>	Principais resultados para Canaã dos Carajás com base no modelo analítico adotado	73
<b>Figura 18 -</b>	Evolução da população (total de habitantes), Parauapebas	79
<b>Figura 19 -</b>	Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Parauapebas	80
<b>Figura 20 -</b>	Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas.	83
<b>Figura 21 -</b>	Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas	84
<b>Figura 22 -</b>	Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Parauapebas	85
<b>Figura 23 -</b>	Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas	85
<b>Figura 24 -</b>	Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas	86

<b>Quadro 14 -</b>	Atividades desenvolvidas em Parauapebas e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a cadeias produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	87
<b>Quadro 15 -</b>	Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Parauapebas.	88
<b>Quadro 16 -</b>	Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Parauapebas, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	89
<b>Quadro 17 -</b>	Atividades desenvolvidas em Parauapebas e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	90
<b>Quadro 18 -</b>	Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Parauapebas.	92
<b>Quadro 19 -</b>	Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Parauapebas considerando a plena capacidade da produção agrícola local.	93
<b>Quadro 20 -</b>	Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Parauapebas, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	95
<b>Quadro 21 -</b>	Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Parauapebas para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos <i>stakeholders</i>	96
<b>Quadro 22 -</b>	Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos <i>stakeholders</i> governamental, empresarial e da sociedade civil.	97
<b>Quadro 23 -</b>	Desvantagens oferecidas pelo município de Parauapebas para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo <i>stakeholders</i> .	98
<b>Quadro 24 -</b>	Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Parauapebas	99
<b>Quadro 25 -</b>	Percepção sobre diversificação econômica entre <i>stakeholders</i> de Parauapebas	101
<b>Quadro 26 -</b>	Principais resultados para Parauapebas com base no modelo analítico adotado	108
<b>Figura 25 -</b>	Evolução da população (total de habitantes), Curionópolis	113
<b>Figura 26 -</b>	Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Curionópolis	115
<b>Figura 27 -</b>	Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis	118

<b>Figura 28 -</b>	Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis	119
<b>Figura 29 -</b>	Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Curionópolis	118
<b>Figura 30 -</b>	Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis	120
<b>Figura 31 -</b>	Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis	121
<b>Quadro 27 -</b>	Atividades desenvolvidas em Curionópolis e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	122
<b>Quadro 28 -</b>	Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Curionópolis.	123
<b>Quadro 29 -</b>	Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Curionópolis, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders não tem serviços</i>	123
<b>Quadro 30 -</b>	Atividades desenvolvidas em Curionópolis e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	124
<b>Quadro 31 -</b>	Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Curionópolis.	125
<b>Quadro 32 -</b>	Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Curionópolis considerando a plena capacidade da produção agrícola local.	126
<b>Quadro 33 -</b>	Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Curionópolis, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	127
<b>Quadro 34 -</b>	Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Curionópolis para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos <i>stakeholders</i>	128
<b>Quadro 35 -</b>	Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos <i>stakeholders</i> governamental, empresarial e da sociedade civil.	129
<b>Quadro 36 -</b>	Desvantagens oferecidas pelo município de Curionópolis para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo <i>stakeholders</i> .	130
<b>Quadro 37 -</b>	Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Curionópolis	131

<b>Quadro 38 -</b>	Percepção sobre diversificação econômica entre <i>stakeholders</i> de Curionópolis	133
<b>Quadro 39 -</b>	Principais resultados para Curionópolis com base no modelo analítico adotado	139
<b>Figura 32 -</b>	Evolução da população (total de habitantes), Ourilândia do Norte	144
<b>Figura 33 -</b>	Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Ourilândia do Norte	145
<b>Figura 34 -</b>	Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte	147
<b>Figura 35 -</b>	Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte	149
<b>Figura 36 -</b>	Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Ourilândia do Norte	149
<b>Figura 37 -</b>	Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte	150
<b>Figura 38 -</b>	Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte	151
<b>Quadro 40 -</b>	Atividades desenvolvidas em Ourilândia do Norte e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	151
<b>Quadro 41 -</b>	Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Ourilândia do Norte.	152
<b>Quadro 42 -</b>	Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Ourilândia do Norte, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	153
<b>Quadro 43 -</b>	Atividades desenvolvidas em Ourilândia do Norte e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	154
<b>Quadro 44 -</b>	Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Ourilândia do Norte.	155
<b>Quadro 45 -</b>	Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Ourilândia do Norte considerando a plena capacidade da produção agrícola local.	156
<b>Quadro 46 -</b>	Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Ourilândia do Norte, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	157
<b>Quadro 47 -</b>	Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Ourilândia do Norte para estimular o desenvolvimento de	158

atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

<b>Quadro 48 -</b>	Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos <i>stakeholders</i> governamental, empresarial e da sociedade civil.	159
<b>Quadro 49 -</b>	Desvantagens oferecidas pelo município de Ourilândia do Norte para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo <i>stakeholders</i> .	160
<b>Quadro 50 -</b>	Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Ourilândia do Norte	161
<b>Quadro 51 -</b>	Percepção sobre diversificação econômica entre <i>stakeholders</i> de Ourilândia do Norte. Tucumã, 2019.	163
<b>Quadro 52 -</b>	Principais resultados para Ourilândia do Norte com base no modelo analítico adotado	169
<b>Figura 39 -</b>	Evolução da população (total de habitantes), Tucumã	173
<b>Figura 40 -</b>	Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Tucumã	174
<b>Figura 41 -</b>	Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã	176
<b>Figura 42 -</b>	Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã	177
<b>Figura 43 -</b>	Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Tucumã	178
<b>Figura 44 -</b>	Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã	178
<b>Figura 45 -</b>	Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã	179
<b>Quadro 53 -</b>	Atividades desenvolvidas em Tucumã e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	179
<b>Quadro 54 -</b>	Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Tucumã.	180
<b>Quadro 55 -</b>	Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Tucumã, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i>	181
<b>Quadro 56 -</b>	Atividades desenvolvidas em Tucumã e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	182

<b>Quadro 57 -</b>	Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Tucumã.	183
<b>Quadro 58 -</b>	Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Tucumã considerando a plena capacidade da produção agrícola local.	184
<b>Quadro 59 -</b>	Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Tucumã, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos <i>stakeholders</i> .	185
<b>Quadro 60 -</b>	Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Tucumã para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos <i>stakeholders</i>	186
<b>Quadro 61 -</b>	Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos <i>stakeholders</i> governamental, empresarial e da sociedade civil.	187
<b>Quadro 62 -</b>	Desvantagens oferecidas pelo município de Tucumã para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo <i>stakeholders</i> .	188
<b>Quadro 63 -</b>	Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Tucumã	189
<b>Quadro 64 -</b>	Percepção sobre diversificação econômica entre <i>stakeholders</i> de Tucumã.	191
<b>Quadro 65 -</b>	Principais resultados para Tucumã com base no modelo analítico adotado	197
<b>Quadro 66 -</b>	Principais produtos e atividades econômicas nos 5 municípios	202
<b>Quadro 67 -</b>	Principais atividades econômicas ligadas ao setor de serviços nos 5 municípios.	203
<b>Quadro 68 -</b>	Panorâma geral das atividades/produtos nos 5 municípios	204

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat	49
<b>Tabela 2 -</b>	Produção agropecuária do município de Canaã dos Carajás.	49
<b>Tabela 3 -</b>	Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas	50
<b>Tabela 4 -</b>	Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos <i>stakeholders</i>	67
<b>Tabela 5 -</b>	Nível médio de confiança entre os <i>stakeholders</i> .	68
<b>Tabela 6 -</b>	Nível médio de facilidade nas relações entre <i>stakeholders</i>	69
<b>Tabela 7 -</b>	Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat	81
<b>Tabela 8 -</b>	Produção agropecuária do município de Parauapebas.	81
<b>Tabela 9 -</b>	Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas	83
<b>Tabela 10 -</b>	Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais de Parauapebas.	100
<b>Tabela 11 -</b>	Nível médio de confiança entre os <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais da cidade de Parauapebas	102
<b>Tabela 12 -</b>	Nível médio de facilidade nas relações entre <i>stakeholders</i>	102
<b>Tabela 13 -</b>	Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat	116
<b>Tabela 14 -</b>	Produção agropecuária do município de Curionópolis.	117
<b>Tabela 15 -</b>	Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas	117
<b>Tabela 16 -</b>	Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais de Curionópolis.	133
<b>Tabela 17 -</b>	Nível médio de confiança entre os <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais da cidade de Curionópolis	134
<b>Tabela 18 -</b>	Nível médio de facilidade nas relações entre <i>stakeholders</i>	134
<b>Tabela 19 -</b>	Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat	146
<b>Tabela 20 -</b>	Produção agropecuária do município de Ourilândia do Norte	146
<b>Tabela 21 -</b>	Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas	148

<b>Tabela 22</b> -	Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais de Ourilândia do Norte.	162
<b>Tabela 23</b> -	Nível médio de confiança entre os <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais da cidade de Ourilândia do Norte. Ourilândia do Norte, 2019.	163
<b>Tabela 24</b> -	Nível médio de facilidade nas relações entre <i>stakeholders</i> governamentais, civis e empresariais da cidade de Ourilândia do Norte. Ourilândia do Norte, 2019.	164
<b>Tabela 25</b> -	Produção agropecuária do município de Tucumã.	175
<b>Tabela 26</b> -	Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas	176
<b>Tabela 27</b> -	Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos <i>stakeholders</i>	190
<b>Tabela 28</b> -	Nível médio de confiança entre os <i>stakeholders</i>	192
<b>Tabela 29</b> -	Nível médio de facilidade nas relações entre <i>stakeholders</i>	192

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>119</b>
<b>2</b>	<b>RESENHA HISTÓRICA ECONÔMICA DA REGIÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	<b>22</b>
3.1	FATORES INDUTORES DA DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	24
3.2	ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA .....	27
3.3	DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	28
3.4	FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO.....	34
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS</b> .....	<b>37</b>
5.1	CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO TERRITÓRIO.....	39
5.2	DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA E POTENCIAL PROTUTIVO DOS MUNICÍPIOS .....	43
5.3	CANAÃ DOS CARAJÁS.....	47
<b>5.3.1</b>	<b>Demografia</b> .....	<b>47</b>
<b>5.3.2</b>	<b>Aptidão agrícola e uso atual da terra</b> .....	<b>47</b>
<b>5.3.3</b>	<b>Condição ambiental e cadeia produtiva</b> .....	<b>49</b>
<b>5.3.4</b>	<b>Estrutura da economia local</b> .....	<b>50</b>
<b>5.3.5</b>	<b>Fatores indutores do desenvolvimento econômico local</b> .....	<b>54</b>
5.3.5.1	Potencial exportador de atividades existentes.....	54
5.3.5.2	Potencial exportador de atividades não existentes.....	56
5.3.5.3	Potencial de consumo de atividades existentes .....	58
5.3.5.4	Potencial de consumo de atividades não existentes .....	61
<b>5.3.6</b>	<b>Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais</b> .....	<b>62</b>
5.3.6.1	Fatores propulsores.....	62
5.3.6.2	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais .....	64
<b>5.3.7</b>	<b>Estrutura de produtos e serviços</b> .....	<b>66</b>
<b>5.3.8</b>	<b>Coesão social</b> .....	<b>66</b>
<b>5.3.9</b>	<b>Perfil dos empreendedores locais</b> .....	<b>69</b>
5.3.9.1	Público alvo .....	70
5.3.9.2	Motivação para empreender por oportunidade .....	71
5.3.9.3	Motivação para empreender por necessidade.....	71
5.3.9.4	Mapa de identificação e análise do perfil.....	71
<b>5.3.10</b>	<b>Síntese dos resultados</b> .....	<b>72</b>
<b>5.3.11</b>	<b>Conclusões</b> .....	<b>76</b>

5.3.11.1	Conclusões gerais .....	76
5.3.11.2	Conclusões específicas .....	77
5.3.11.3	Principais encaminhamento sugeridos .....	78
5.4	PARAUAPEBAS .....	79
<b>5.4.1</b>	<b>Demografia .....</b>	<b>79</b>
<b>5.4.2</b>	<b>Aptidão agrícola e atual uso das terras .....</b>	<b>80</b>
<b>5.4.3</b>	<b>Condição ambiental e cadeia produtiva .....</b>	<b>80</b>
<b>5.4.4</b>	<b>Estrutura da economia local.....</b>	<b>82</b>
<b>5.4.5</b>	<b>Fatores indutores do desenvolvimento econômico local.....</b>	<b>86</b>
5.4.5.1	Potencial exportador de atividades existentes.....	86
5.4.5.2	Potencial exportador de atividades não existentes.....	88
5.4.5.3	Potencial de consumo de atividades existentes .....	90
5.4.5.4	Potencial de consumo de atividades não existentes .....	94
<b>5.4.6</b>	<b>Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais .....</b>	<b>96</b>
5.4.6.1	Fatores propulsores.....	96
5.4.6.2	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais .....	98
<b>5.4.7</b>	<b>Estrutura de produtos e serviços.....</b>	<b>99</b>
<b>5.4.8</b>	<b>Coesão social .....</b>	<b>100</b>
<b>5.4.9</b>	<b>Sínteses.....</b>	<b>102</b>
<b>5.4.10</b>	<b>Perfil dos empreendedores locais .....</b>	<b>104</b>
5.4.10.1	Público alvo .....	105
5.4.10.2	Motivação para empreender por oportunidade.....	105
5.4.10.3	Motivação para empreender por necessidade.....	106
5.4.10.4	Mapa de identificação e análise do perfil.....	107
<b>5.4.11</b>	<b>Síntese dos resultados .....</b>	<b>107</b>
<b>5.4.12</b>	<b>Conclusões .....</b>	<b>111</b>
5.4.12.1	Conclusões gerais .....	111
5.4.12.2	Encaminhamentos sugeridos .....	112
5.5	CURIONÓPOLIS.....	113
<b>5.5.1</b>	<b>Demografia.....</b>	<b>113</b>
<b>5.5.2</b>	<b>Aptidão agrícola e uso atual da terra.....</b>	<b>114</b>
<b>5.5.3</b>	<b>Condição ambiental e cadeia produtiva .....</b>	<b>116</b>
<b>5.5.4</b>	<b>Estrutura da economia local.....</b>	<b>118</b>
<b>5.5.5</b>	<b>Fatores indutores do desenvolvimento econômico local.....</b>	<b>121</b>
5.5.5.1	Potencial exportador de atividades existentes.....	121
5.5.5.2	Potencial exportador de atividades não existentes.....	123

5.5.5.3	Potencial de consumo de atividades existentes .....	124
5.5.5.4	Potencial de consumo de atividades não existentes .....	126
<b>5.5.6</b>	<b>Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais .....</b>	<b>127</b>
5.5.6.1	Fatores propulsores.....	127
5.5.6.2	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais .....	130
<b>5.5.7</b>	<b>Estrutura de produtos e serviços.....</b>	<b>131</b>
<b>5.5.8</b>	<b>Coesão social .....</b>	<b>132</b>
<b>5.5.9</b>	<b>Sínteses.....</b>	<b>135</b>
<b>5.5.10</b>	<b>Perfil dos empreendedores locais .....</b>	<b>135</b>
5.5.10.1	Público alvo .....	136
5.5.10.2	Motivação para empreender por oportunidade .....	137
5.5.10.3	Motivação para empreender por necessidade.....	137
5.5.10.4	Mapa de identificação e análise do perfil .....	138
<b>5.5.11</b>	<b>Síntese dos resultados .....</b>	<b>138</b>
<b>5.5.12</b>	<b>Conclusões .....</b>	<b>142</b>
5.5.12.1	Conclusões gerais .....	142
5.5.12.2	Conclusões específicas.....	143
5.5.12.3	Encaminhamentos sugeridos .....	143
5.6	OURILÂNDIA DO NORTE.....	144
<b>5.6.1</b>	<b>Demografia.....</b>	<b>144</b>
<b>5.6.2</b>	<b>Aptidão agrícola e uso atual da terra.....</b>	<b>144</b>
<b>5.6.3</b>	<b>Condição ambiental e cadeia produtiva .....</b>	<b>146</b>
<b>5.6.4</b>	<b>Análise da estrutura econômica .....</b>	<b>147</b>
<b>5.6.5</b>	<b>Fatores indutores do desenvolvimento econômico local.....</b>	<b>151</b>
5.6.5.1	Potencial exportador de atividades existentes.....	151
5.6.5.2	Potencial exportador de atividades não existentes.....	152
5.6.5.3	Potencial de consumo de atividades existentes .....	154
5.6.5.4	Potencial de consumo de atividades não existentes .....	157
<b>5.6.6</b>	<b>Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais .....</b>	<b>158</b>
5.6.6.1	Fatores propulsores.....	158
5.6.6.2	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais .....	160
<b>5.6.7</b>	<b>Estrutura de produtos e serviços.....</b>	<b>161</b>
<b>5.6.8</b>	<b>Coesão social .....</b>	<b>162</b>
<b>5.6.9</b>	<b>Sínteses.....</b>	<b>164</b>
<b>5.6.10</b>	<b>Perfil dos empreendedores locais .....</b>	<b>164</b>
5.6.10.1	Público alvo .....	166

5.6.10.2	Motivação para empreender por oportunidade.....	166
5.6.10.3	Motivação para empreender por necessidade.....	167
5.6.10.4	Mapa de identificação e análise do perfil.....	167
<b>5.6.11</b>	<b>Síntese dos resultados .....</b>	<b>168</b>
<b>5.6.12</b>	<b>Conclusões .....</b>	<b>171</b>
5.6.12.1	Conclusões gerais .....	171
5.6.12.2	Encaminhamentos sugeridos .....	172
5.7	TUCUMÃ.....	173
<b>5.7.1</b>	<b>Demografia.....</b>	<b>173</b>
<b>5.7.2</b>	<b>Aptidão agrícola e uso atual da terra.....</b>	<b>173</b>
<b>5.7.3</b>	<b>Condição ambiental e cadeia produtiva .....</b>	<b>174</b>
<b>5.7.4</b>	<b>Análise da estrutura econômica .....</b>	<b>175</b>
<b>5.7.5</b>	<b>Fatores indutores do desenvolvimento local.....</b>	<b>179</b>
5.7.5.1	Potencial exportador de atividades existentes.....	179
5.7.5.2	Potencial exportador de atividades não existentes.....	181
5.7.5.3	Potencial de consumo de atividades existentes .....	1822
5.7.5.4	Potencial de consumo de atividades não existentes .....	184
<b>5.7.6</b>	<b>Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais .....</b>	<b>185</b>
5.7.6.1	Fatores propulsores.....	185
5.7.6.2	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais .....	187
<b>5.7.7</b>	<b>Estrutura de produtos e serviços.....</b>	<b>188</b>
<b>5.7.8</b>	<b>Coesão social .....</b>	<b>189</b>
<b>5.7.9</b>	<b>Sínteses.....</b>	<b>193</b>
<b>5.7.10</b>	<b>Perfil dos empreendedores locais .....</b>	<b>193</b>
5.7.10.1	Público alvo .....	194
5.7.10.2	Motivação para empreender por oportunidade.....	195
5.7.10.3	Motivação para empreender por necessidade.....	195
5.7.10.4	Mapa de identificação e análise do perfil.....	196
<b>5.7.11</b>	<b>Síntese dos resultados .....</b>	<b>196</b>
<b>5.7.12</b>	<b>Conclusões .....</b>	<b>199</b>
5.7.12.1	Conclusões gerais .....	199
5.7.12.2	Encaminhamentos sugeridos .....	200
<b>6</b>	<b>ANÁLISE INTEGRADA DOS 5 MUNICÍPIOS.....</b>	<b>201</b>
6.1	AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS PARA DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA .....	201
6.2	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	205
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>207</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a prospecção de novos negócios e identificação de potenciais empreendedores para o fomento ao empreendedorismo nos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, através da avaliação de seus potenciais para diversificação socioeconômica (Figura 1). Esta avaliação foi feita por meio da identificação dos principais fatores indutores, da estrutura socioeconômica existentes, das potencialidades locais e do perfil do empreendedor nestes municípios. A necessidade por diversificação da economia da região se justifica pela grande concentração ainda existente no setor mineral, que já ocasionou intensos fluxos migratórios para estes municípios, aumentando as demandas por processos de desenvolvimento consistentes ao longo do tempo. O estudo terá como foco a identificação de atividades econômicas já existentes com resiliência em cenários pós-mineração e/ou outras que apresentem viabilidade de acordo com as potencialidades do território, e servirá de base para a definição de um plano de ação para o desenvolvimento territorial sustentável da região.

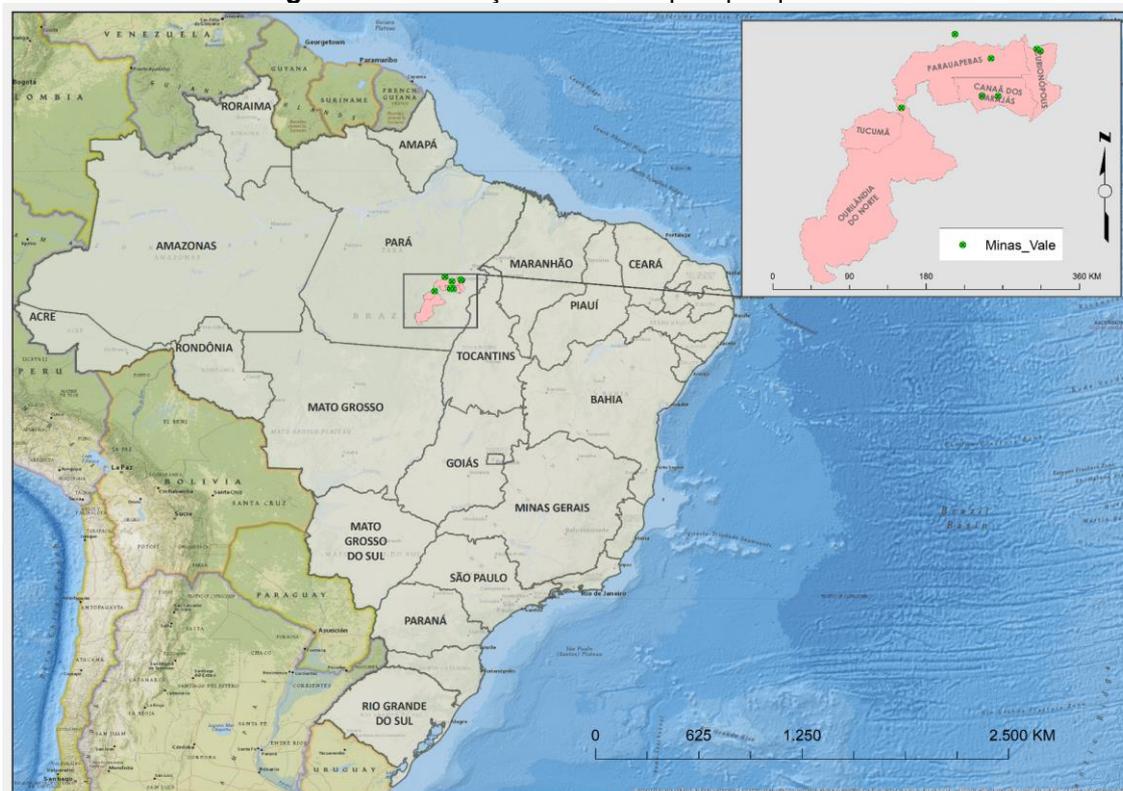
A escolha destes municípios teve como principais critérios a existência de uma forte influência de operações de mineração da Vale e a grande dependência socioeconômica desses municípios em relação a essas atividades.

De modo a atender ao objetivo proposto por este trabalho, foi elaborada uma breve resenha histórica da formação econômica da região para facilitar o entendimento do estado atual em que os municípios se encontram. Seguidamente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre estudos de diversificação econômica para permitir estabelecer um referencial teórico sólido sobre o tema.

Com base na resenha história e no referencial teórico desenvolvido, procedeu-se ao levantamento dos principais elementos da estrutura econômica dos municípios, para o qual foram utilizados dados de fontes oficiais sobre evolução dos setores do PIB, demografia, contas municipais, produção agrícola, mão de obra local, infraestruturas, recursos naturais, políticas públicas, mercado local e principais agentes econômicos. No intuito de complementar o levantamento acima e visando aprofundar o diagnóstico da situação atual - obtendo subsídios para a prospecção de novos negócios e possíveis alternativas para diversificar as economias locais - foram

realizadas entrevistas com os *stakeholders* e empreendedores dos municípios (Ver apêndices A e B).

**Figura 1 - Localização dos municípios pesquisados.**



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

A partir da análise dos dados primários utilizando estatísticas descritivas e, em consonância com o levantamento feito com base em dados secundários, foram identificadas potencialidades produtivas e perfis dos empreendedores nesses territórios para atender às necessidades de diversificação apontadas pelo estudo. Ao final, foram sintetizadas conclusões gerais e definidos possíveis encaminhamentos, visando a prospecção de novos negócios em um ambiente de fomento ao empreendedorismo.

## 2 RESENHA HISTÓRICA ECONÔMICA DA REGIÃO

A mesorregião do Sudeste do Pará, localizada entre os rios Tocantins e Araguaia, é composta por 39 municípios. É uma região rica em recursos naturais. A indústria da mineração é a principal atividade econômica da região, especialmente nos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã. Estes municípios concentram os maiores e mais importantes projetos

da Vale no Pará. Historicamente, os municípios foram emancipados a partir de 1988 e tiveram a sua criação diretamente ligada aos projetos minerários (PALHETA et al., 2017). A região é parte da Província Mineral de Carajás, onde existem diversos tipos de minerais - manganês, cobre, ferro, ouro e níquel - espalhados por uma área de aproximadamente 40.000 km<sup>2</sup> (MATLABA et al., 2018).

O município de Canaã dos Carajás nasceu a partir de um assentamento agrícola implantado em 1982 pelo GETAT. Foram assentadas 1.551 famílias na área que ficou conhecido como Centro de Desenvolvimento Regional (CEDERE). Em 1994, Canaã dos Carajás se emancipou de Parauapebas (IBGE, 2017). Os grandes projetos minerários no município iniciaram em 2002 com a instalação do Projeto Sossego, que começou a operar em 2004 e destina-se a extração de cobre. Em 2004, deu início a um dos maiores projetos de minério de ferro do mundo, o S11D, cuja a operação iniciou em 2016 (VALE, 2016).

O município de Parauapebas, a princípio, era uma vila pertencente a Marabá. O município foi emancipado em 1988. Parauapebas é o principal município minerador da região e abriga a maior reserva de minério de ferro do mundo, a Serra dos Carajás. Desde 1981, foram construídos diversos projetos minero-logísticos na região. Em 1985, inicia-se a operação do PFC e a inauguração a EFC que liga as minas do sudeste do Pará até os portos de Itaqui e ponta da Madeira em São Luís do Maranhão. Em 2003, inicia-se a implantação do Projeto Salobo, maior província de cobre do Brasil, no qual começou a operar em 2012 (VALE, 2014; IBGE, 2017).

A área do município de Curionópolis sofreu intensa migração no final da década de 70 motivado pela implantação do Programa Ferro Carajás (PFC) e da construção da Estrada de Ferro Carajás (EFC). O território do município também serviu de núcleo residencial das mulheres e filhos dos garimpeiros de Serra Pelada. Curionópolis foi elevado à categoria de município em 1988, após se emancipar de Marabá (IBGE, 2017). Em 2006 deu início a implantação do projeto Serra Leste e a operação da mina de ferro ocorreu em 2014, sendo este um dos principais projetos da Vale na região (VALE, 2014).

O município de Ourilândia, a princípio, foi uma colônia periférica de São Félix do Xingu implantada em 1983 pelo Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins – GETAT. O território foi ocupado por garimpeiros e outros trabalhadores que não tinham acesso ao Projeto Tucumã, um projeto de assentamento privado em São Félix do Xingu que visava receber a mão de obra migrante do Programa de Polos

Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (Polamazônia). Devido à pouca atenção do poder público, houve movimentos para emancipação de Ourilândia, o que veio ocorrer em 1988 (IBGE, 2017). No território do município está localizada a mina de Onça Puma, a principal mina de extração de ferro- níquel do Brasil (VALE, 2014).

A ocupação do município de Tucumã se deu no final da década de 70, através do incentivo do governo federal para ocupar um grande espaço vazio na região com assentamentos de colonos vindos do sul do Brasil. No entanto, com a descoberta de ouro na região de Serra Pelada, houve uma grande migração desordenada para a localidade. Em 1989, Tucumã desmembrou-se de São Félix do Xingu e foi elevado a condição de município (IBGE, 2017). Em 2006 houve a implantação do empreendimento Onça Puma e em 2011 iniciou a sua operação, esta é uma das maiores plantas de produção de ferro-níquel do mundo. Além de Tucumã, onde está a mina denominada de Guepardo, o empreendimento abrange as cidades de Ourilândia do Norte e Parauapebas (VALE, 2015)

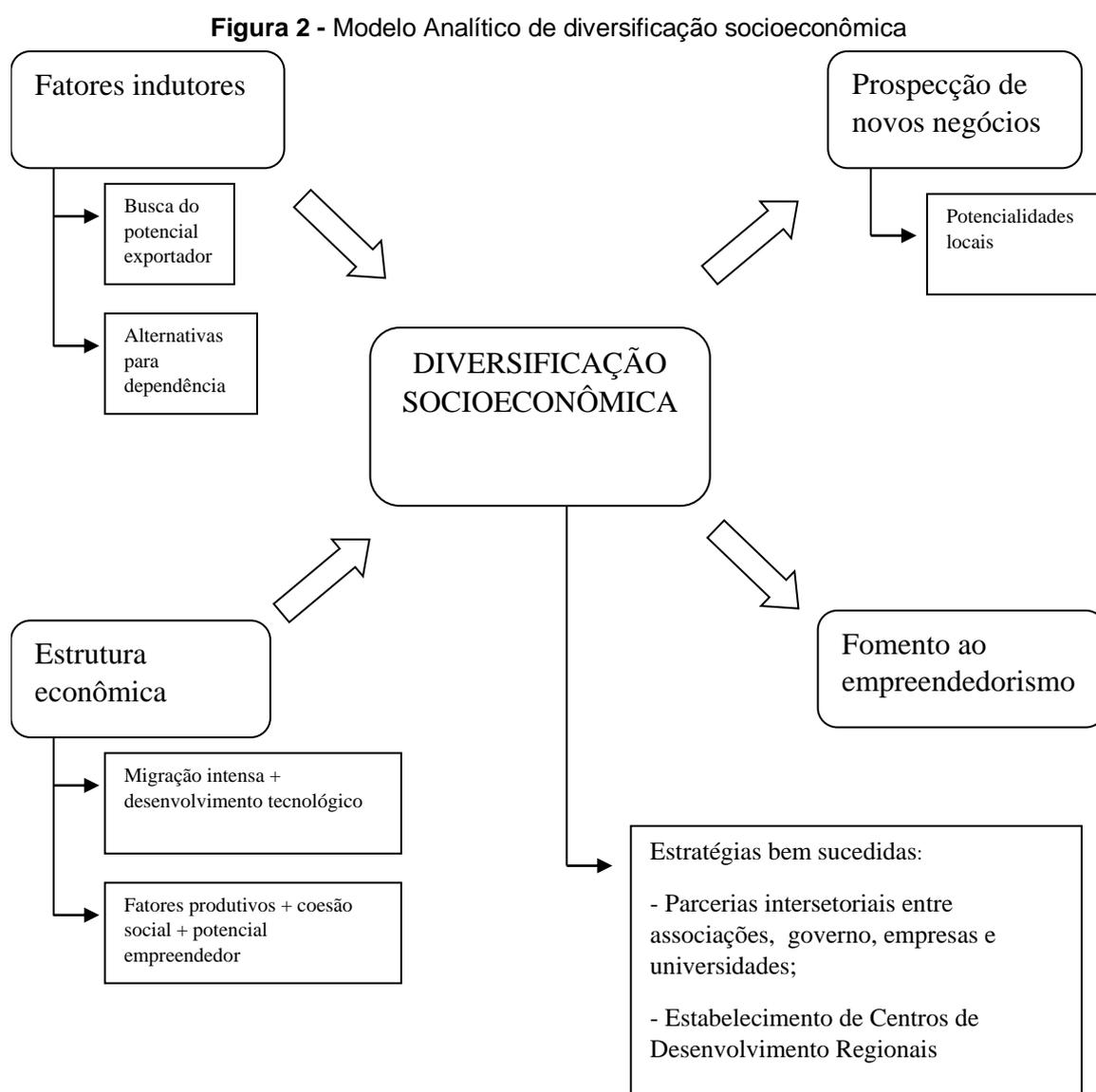
A forte tendência de diminuir a intensidade da mão-de-obra em projetos de mineração industrial, à medida em que estes fazem sua transição para a indústria 4.0, é um fenômeno comum a todos os projetos mineradores nestes municípios. Esse fato pode ser ilustrado pela comparação entre o complexo minerário de Serra Norte, em Parauapebas, que chegou recentemente a ter mais de 11 mil empregos diretos, e o novo projeto S11D, que gerou diretamente cerca de 3 mil lugares quando entrou na fase de operação, em Canaã dos Carajás. O grau de automação deste último, imposto por razões de competitividade global e de ordem ambiental, induziram uma mudança radical no perfil da mão de obra necessária às suas operações. Em vez de uma grande massa de operários, o S11D emprega apenas um pequeno número de técnicos altamente especializados. Esta tendência torna ainda mais urgente a necessidade de os municípios procurarem diversificar a sua economia, usando os recursos gerados pela mineração, e procurando alternativas mais intensivas em mão de obra que permitam equilibrar a sua sustentabilidade social e econômica, mesmo depois do fim da mineração.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL**

O modelo analítico a seguir sintetiza as relações entre fatores indutores e estrutura econômica para a diversificação socioeconômica em territórios e a

consequente emergência de novos negócios em um ambiente de estímulo ao empreendedorismo.

Na sequência, apresentam-se as principais relações entre os elementos constituintes do modelo analítico acima, bem como, os principais argumentos e as defesas dos autores sobre as estratégias que os países e/ou regiões devem adotar para diversificar as suas economias de forma sustentável, em um ambiente favorável à emergência de novos negócios e de fomento ao empreendedorismo. (Figura 2).



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

### 3.1 FATORES INDUTORES DA DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A busca pela diversificação socioeconômica em determinado território está normalmente associada a 2 fatores principais, que serão expostos seguidamente.

#### 3.1.1 Busca do potencial exportador do território/país

Este potencial encontra-se condicionado pelos fatores de produção que o território possui em maior abundância (JONES, 2000). Dentro desta perspectiva, pesquisadores de Harvard e do MIT, liderados por Hausmann e Hidalgo (HIDALGO; HAUSMANN, 2008; HIDALGO; HAUSMANN, 2009), propuseram um novo entendimento sobre as relações do comércio internacional (potencial exportador) e o desenvolvimento econômico, denominada por *Product Space* (Espaço de Produtos). Este modelo propõe que a possibilidade de ser competitivo na produção e exportação de determinado produto depende, além da dotação de recursos mensuráveis –como infraestrutura, terra, capital humano e tecnologia considerados na teoria econômica tradicional– de uma gama de recursos intangíveis, chamados *capabilities* (capacidades). É a disponibilidade destas *capabilities* e sua sofisticação que vai determinar as perspectivas de desenvolvimento econômico de cada território/país. Portanto, o desenvolvimento econômico de um território/país é favorecido pelo uso das *capabilities* já instaladas redirecionando-as para a fabricação de produtos mais sofisticados (FREITAS; PAIVA, 2015).

Assumindo que desenvolvimento econômico é o processo de produzir cada vez mais bens intensivos em tecnologia e capital (HIDALGO et al., 2007), é consequência natural que os países que se especializam neste tipo de bens sejam mais propensos ao desenvolvimento econômico, devido ao efeito positivo das externalidades de conhecimento e aprendizado da mão de obra (HAUSMANN; HWANG; RODRIK, 2007; HIDALGO; HAUSMANN, 2008).

#### 3.1.2 Busca de alternativas socioeconômicas para regiões fortemente dependentes de determinada indústria ou setor econômico

Estas regiões podem enfrentar dificuldades financeiras diante de oscilações de preços e retração da demanda, em virtude de crises ou mesmo de incentivos globais de redução de consumo, como na indústria de tabaco (Fletcher *et al.*, 1991). Diante disso, diversificar a economia local é a chave para garantir a sustentabilidade

econômica de pequenos, médios e grandes produtores. Vargas e Campos (2005) apresentam o estudo de caso de três municípios do sul do Brasil, que empregaram distintas estratégias de diversificação produtiva agrícola para reduzir a dependência municipal da indústria de tabaco. Os municípios estudados foram Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul; e Schroeder e Santa Rosa de Lima, em Santa Catarina.

Primeiramente, Vargas e Campos (2005) analisaram os fatores estruturais que favorecem o predomínio da monocultura de tabaco na região. Foram identificadas muitas parcerias e obrigações contratuais entre empresas de tabaco e os pequenos e médios produtores locais. Essa vinculação legal estabelece preços e quantidades de venda e determina a utilização de agrotóxicos e pesticidas, numa relação de poder e barganha usualmente assimétrica, favorecendo as grandes empresas.

Outro importante fator que fortalece o cultivo predominante de tabaco é o incentivo governamental a essa indústria, cujo peso na economia regional é superior em comparação à nacional. Em Santa Cruz do Sul, por exemplo, o governo municipal investiu maciçamente na criação de infraestrutura através da construção de um Distrito Industrial para produção de tabaco, beneficiando muitas empresas do ramo. Vargas e Campos (2005) destacam, ainda, elevados incentivos fiscais desde a década de 1970.

Na década de 1990, o governo do estado do Rio Grande do Sul criou um programa de benefícios fiscais específicos para a indústria de tabaco, o chamado PROINCI/RS, que permitiu empresas como a Souza Cruz e a Phillip Morris a expandir suas atividades na região. Muitos recursos do PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar) eram destinados à expansão e fortalecimento da produção familiar de tabaco, até que em 2001 o governo federal proibiu que recursos do programa fossem usados nessa indústria.

Todavia, outras formas de incentivo governamental ainda são usadas. Em 2004, o BNDES financiou R\$ 167 milhões para a indústria de tabaco. Outro fator prático que dificulta a substituição de tabaco por outras culturas na agricultura familiar é o maior lucro líquido por unidade de terra. Vargas e Campos (2005) apontam que, apesar dos custos produtivos da plantação de tabaco serem superiores aos de culturas como milho e feijão preto, por exemplo, seus lucros são bem maiores, em função de maiores preços e receitas resultantes

Diante desses desafios, Vargas e Campos (2005) destacam a ação de associações de produtores rurais e ONGs, que foi bem-sucedida em estimular a

diversificação produtiva local apesar das dificuldades. Em Santa Cruz do Sul, o Centro de Assistência a Pequenos Agricultores (CAPA) incentiva a adoção de técnicas agroecológicas desde 1980, através da substituição de agrotóxicos e pesticidas por controles biológicos, dentre outras técnicas.

O diferencial do CAPA é incentivar a diversificação e promover treinamentos aos agricultores para o processamento, manufatura e marketing, buscando ainda canais de distribuição da produção. Representa então uma boa alternativa ao plantio de tabaco e toda a assistência fornecida pelas grandes empresas. A organização já instalou 13 agroindústrias comunitárias na região, representando aproximadamente três mil agricultores e agregando 102 grupos e associações agropecuárias. Destaca-se ainda as parcerias da associação com a prefeitura local, possibilitando benefícios fiscais e logísticos para fornecimento de produtos a feiras orgânicas locais. Também são importantes as parcerias com a Braspeixe (Associação de Piscicultura) e a Universidade de Santa Cruz do Sul, que incentivam a piscicultura na região através de apoio técnico, logístico e desenvolvimento de estratégias e tecnologias apropriadas às peculiaridades locais da região.

Estratégias semelhantes foram aplicadas nos municípios de Schroeder e Santa Rosa de Lima, adaptadas às distintas características socioeconômicas de cada um. Em Schroeder, apesar da forte predominância da indústria de tabaco, o plantio de bananas tornou-se atraente aos produtores devido a seu retorno financeiro ser superior ao de outras culturas. A Associação de Produtores de Bananas (ABS) promove parcerias entre os produtores rurais e institutos tecnológicos do Estado, para proporcionar suporte técnico e aumentar a diversificação e produtividade agropecuária.

Santa Rosa de Lima tem características de município pequeno e predominantemente agrário, com apenas 2007 habitantes no censo de 2000 – dos quais 79% habitavam a zona rural. Apesar de se destacar na produção agroindustrial de tabaco, crises econômicas decorrentes das flutuações do preço dessa commodity e aumento de taxas de juros incentivaram os produtores locais e suas associações a buscar alternativas. Destaca-se o importante papel desempenhado pela Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO).

Essa associação foi criada para atender a demanda de um comerciante de Florianópolis (SC), que se propôs a comprar toda a produção agrícola da região que fosse livre de agrotóxicos e pesticidas, para exportar à Europa produtos orgânicos. A

AGRECO formou importantes parcerias com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), o Centro de Estudos de Promoção de Agricultura de Grupo (CEPAGRO) e participou de projetos financiados pelo PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar) e pelo CNPq, como o DESENVOLVER. Atualmente, a produção agropecuária encontra-se relativamente diversificada. Ainda que a plantação de tabaco ainda tenha um importante peso na economia local, outras culturas agrícolas equilibram a produção e representam importante fonte de renda para as famílias.

Vargas e Campos (2005) concluíram que o estabelecimento de parcerias com agentes locais e externos foram essenciais para o desenvolvimento e fortalecimento econômico da região. Apesar de Santa Rosa de Lima estar inserida na grande cadeia produtiva de tabaco do sul do Brasil, o município não se desenvolveu tanto quanto outros daquela região. Catela *et al.* (2010) identificaram esse padrão em outras regiões brasileiras, analisando 524 municípios das cinco regiões. Foi verificado que alguns municípios não apresentavam as mesmas características das regiões nas quais estavam inseridos, sendo realizada a análise entre os anos de 1997 a 2007.

### 3.2 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

No escopo deste trabalho, denominamos de "Estrutura socioeconômica" ao conjunto dos recursos mensuráveis produtivos e de capacidades (conforme Freitas; Paiva, 2015), além da consideração de fatores externos como o intenso fluxo migratório ocorrido para os municípios e suas consequências socioeconômicas na região; o desenvolvimento tecnológico da indústria da mineração e suas repercussões no mercado de trabalho; e o grau de coesão social e potencial empreendedor das comunidades envolvidas. Todos estes elementos tomados em conjunto tem o potencial de influenciar os processos de diversificação socioeconômica nos territórios.

Neste sentido, Page e Beshiri (2003) concluíram que o contexto regional não é um preditor determinante e absoluto das características econômicas dos municípios. Outros fatores internos podem influenciar significativamente o desenvolvimento municipal e sua diversificação econômica, como o grau de coesão social das comunidades, suas vocações produtivas, nível de empreendedorismo e liderança dos moradores. Acrescentam ainda que futuras pesquisas devem debruçar-se sobre as

diferenças comparativas entre os próprios municípios rurais, sem limitar-se à dualidade rural-urbano. Afinal, há diferenças suficientes entre distintas comunidades rurais dentro de uma mesma região, e deve-se incentivar a busca por estratégias para desenvolver econômica e socialmente os municípios com desempenhos mais fracos.

O conceito de coesão social foi desenvolvido, originalmente, por Durkheim (1999). Neste trabalho, a coesão aparece associada à ordem social, de como os indivíduos tendem a aderir, respeitar e se comportar de acordo com as instituições. Contemporaneamente, a coesão está ligada, também, ao debate sobre capital social, que se reporta às redes de relacionamento úteis, isto é, por meio das quais sujeitos alcançam recursos que satisfazem necessidades; à atuação social dos indivíduos: engajamento, sentimento de responsabilidade social; e, à qualidade das relações, que envolve valores como confiança, solidariedade, facilidade de relacionamento e honestidade (GRANOVETTER, 1973; PORTES; PUTNAM, 2000; BOURDIEU, 2007; XIMENES, 2008).

Com base nesta tradição, nesta pesquisa, define-se coesão social como o compartilhamento, entre atores, de vínculos sociais úteis - nos quais os sujeitos transacionam recursos que satisfazem necessidades humanas - associados a valores, sentimentos e informações qualificadas. Os valores e sentimentos qualificados são aqueles emoldurados pela confiança, honestidade e facilidade de trânsito entre os indivíduos, enquanto que as informações qualificadas são aquelas que informam adequadamente tais sujeitos sobre os projetos e ações que afetam seus destinos comuns.

Historicamente, na teoria do capital social e na neoinstitucionalista contemporânea, os referidos valores sociais estão entre os que favorecem a adesão a projetos de desenvolvimento social comuns e concorrem para os sucessos dos mesmos.

### 3.3 DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Ao se aprofundarem nos processos de diversificação socioeconômica ocorridos em municípios brasileiros, Catela *et al.* (2010) analisaram a especialização e diversificação produtiva destes municípios com base em dados do RAIS/MTE, identificando padrões entre grupos de municípios. Clemenson (1992) define especialização como o crescimento da taxa de empregos num setor produtivo

dominante. Diversificação, por sua vez, relaciona-se ao aumento no número de empregos em determinada comunidade, pela expansão de setores já existentes ou introdução de um novo setor produtivo.

A taxa de especialização foi mensurada pela participação de cada setor produtivo na geração de empregos em cada município, seguindo as seguintes equações:

$$IE_i = \max_j(s_{ij}) \quad (1)$$

Na qual  $(s_{ij})$  é a participação do setor produtivo  $j$  na cidade  $i$ . Os autores desenvolveram uma taxa relativa de especialização, visto que alguns setores absorvem grandes porcentagens de emprego. Nesse sentido, calcularam o *ratio* entre o índice de especialização e a participação percentual de cada setor  $S_j$  no índice de emprego nacional.

$$IE_i = \max_j\left(\frac{s_{ij}}{s_j}\right) \quad (2)$$

A diversidade produtiva, por sua vez, foi mensurada através do Índice Herfindahl-Hirschman, obtido pela razão entre um e a soma dos quadrados da participação dos setores produtivos nos empregos locais, a saber:

$$ID_i = 1 / \sum_j s_{ij}^2 \quad (3)$$

O Índice de Diversidade Relativa (IDR) foi obtido através da subtração da participação de cada setor produtivo no índice nacional, a saber:

$$IDR_i = 1 / \sum_j |s_{ij}^2 - s_j| \quad (4)$$

Catela *et al.* (2010) explicam que o IDR é maior quando a distribuição de atividades produtivas no município assemelha-se ao padrão nacional de diversidade econômica. Nesse sentido, percebe-se que especialização e diversidade não são fatores opostos. Um município pode ser especializado em determinado setor produtivo, e diversificado de modo geral.

Os resultados mostraram que 53 dos 100 municípios mais especializados do Brasil localizam-se nas regiões norte e nordeste, onde estão 35% dos municípios predominantemente urbanos. Quanto à diversificação, foi verificado que seis dos dez municípios mais diversificados são capitais de estados; e dentre os 25 menos diversificados, 20 localizam-se nas regiões norte e nordeste. Catela *et al.* (2010) notaram ainda uma correlação positiva entre o tamanho dos municípios e seu índice

de diversificação relativa, em consonância com a literatura especializada (Duranton; Puga, 2000; Abdel-Rahman; Anas, 2004). De fato, a heterogeneidade industrial é beneficiada pela economia de escala e vantagens logísticas de grandes centros urbanos.

Entretanto, alguns municípios apresentam características distintas, como no caso de Manaus, no estado do Amazonas, de grande extensão territorial, mas elevada especialização (materiais eletrônicos e computacionais); e pequenos municípios que são bastante diversificados, como Itajaí, São José e Palhoça, no estado de Santa Catarina. Porém, de modo geral percebe-se que as regiões norte e nordeste possuem os municípios mais especializados e menos diversificados. Parauapebas, município do sudeste do estado do Pará, figura entre os municípios menos diversificados (Catela *et al.*, 2010). De fato, a indústria de mineração é predominante nesse município, e o setor secundário representou 69% de seu PIB em 2017; antes da exploração mineral, a população de Parauapebas vivia essencialmente da agropecuária (IBGE).

Concentrando-se em municípios canadenses cujas economias baseavam-se principalmente na agricultura e na mineração, Page e Beshiri (2003) avaliaram seus níveis de diversificação e especialização produtiva durante os anos de 1986 e 1996. A ferramenta estatística usada na análise foi o Índice Herfindahl de Concentração (HI), que é calculado através da soma dos quadrados da participação percentual de cada um dos setores produtivos no nível de empregos do município.

Esse Índice reflete a diversificação ou especialização produtiva dos municípios numa escala de 0 a 1 (0 = altíssima diversidade, sem dominação de um único setor nas taxas de emprego locais; 1 = especialização total, quando um único setor concentra toda a taxa de empregos da comunidade). Page e Beshiri (2003) alertam para a interpretação cuidadosa dessa escala, que representa objetivamente a distribuição total de empregos entre os setores produtivos, mas não reflete a quantidade absoluta de empregos no município.

Significa que, caso o setor dominante tenha redução de empregos em virtude de crises econômicas, a queda no Índice poderia ser interpretada como maior diversificação produtiva, mesmo que a mão-de-obra desempregada não seja absorvida pelos demais setores. Da mesma forma, um aumento no Índice, que indicaria maior especialização produtiva, pode decorrer de crescimento na força de trabalho do setor produtivo dominante, ou de queda na taxa de emprego dos demais, *ceteris paribus*.

Com conclusões semelhantes às de Catela *et al.* (2010), Page e Beshiri (2003) verificaram que, de modo geral, municípios rurais apresentaram maiores índices de especialização, enquanto municípios urbanos maiores eram mais diversificados. Entretanto, alguns municípios apresentaram características que diferiam das regiões predominantemente especializadas ou diversificadas nas quais estavam inseridos. Ademais, avaliaram também a questão do aumento ou retração da força de trabalho em cada município, relacionando-a à especialização ou diversificação.

Foi verificado que 41% dos 2.145 municípios rurais avaliados apresentaram crescimento geral da força de trabalho e diversificação produtiva, concentrando-se principalmente nos estados canadenses do Noroeste, e Nunavut, Ontario e Alberta. As Províncias Marítimas, Quebec e British Columbia apresentaram predominantemente municípios rurais cujo crescimento da força de trabalho estava associado à maior especialização produtiva. Sabe-se que isso pode ser vantajoso a curto prazo, mas pode gerar vulnerabilidades no futuro. O Índice Herfindahl de Concentração apresentou quedas na maioria dos municípios rurais de Newfoundland, Labrador, Manitoba e Saskatchewan. Aparentemente, está ocorrendo diversificação da estrutura produtiva – entretanto, foi verificado que a força de trabalho nesses municípios apresentou quedas no período analisado, o que pode indicar que um setor importante no passado encerrou as atividades, e a mão-de-obra dispensada não foi absorvida pelos demais setores. Por sua vez, outros municípios de Saskatchewan, Newfoundland, Labrador e Nova Scotia apresentaram tanto maior índice de especialização, quanto redução na força de trabalho empregada.

Também foram comparados os setores específicos da agropecuária, mineração, silvicultura e indústria madeireira nos municípios rurais. Page e Beshiri (2003) verificaram que 41% dos municípios predominantemente mineradores apresentaram tanto crescimento total da força de trabalho, quanto elevada diversificação produtiva. Dentre os municípios predominantemente agropecuários, 52% também se encaixaram nesse perfil. Por outro lado, apenas 26% dos municípios dominados pela silvicultura e indústria madeireira compartilhavam dessas características.

Njegac e Toskic (1999) avaliaram os municípios croatas, investigando as semelhanças e diferenças entre eles quanto ao desenvolvimento local. Distintas características naturais favoreceram o desenvolvimento da agricultura nos municípios do interior do país, graças à maior fertilidade do solo e o clima propício. A área costeira

da Croácia, por sua vez, favorecia o desenvolvimento de outros setores produtivos, em decorrência das maiores taxas de urbanização nessa região e das possibilidades logísticas de escoamento produtivo através da infraestrutura portuária. De fato, a agricultura nessa região é destinada à exportação (ex: azeitonas, vieiras, figos etc.), e vem reduzindo em virtude da expansão urbana, que ocupa áreas agrícolas para construção de casas, comércios e indústrias. Em contraste, condados como Koprivničko-križevačka, Bjelovarskobilogorska e Virovitičko-podrav são predominantemente agrícolas e altamente autossuficientes, com pouca interação econômica em escalas maiores.

A industrialização no país iniciou no séc. XIX, mas intensificou-se especialmente no pós-Segunda Guerra, direcionada especialmente às regiões costeiras. Por isso, foram registradas elevadas taxas de migração campo-cidade no sentido interior-litoral ao longo da segunda metade do séc. XX. De fato, em 1948 apenas um quarto da população total vivia em áreas urbanas, enquanto 63,4% dos croatas viviam em regiões rurais. Em 1999, Njegac e Toskic (1999) apontaram que essa proporção já estava dentro dos parâmetros europeus. Em torno de 14,7% das famílias croatas dependiam exclusivamente de renda oriunda da agropecuária, enquanto 66,7% dependiam exclusivamente da renda de outros setores produtivos (Malic, 1996).

A industrialização tardia no interior da Croácia contribuiu na mudança desse panorama, gerando um processo de urbanização de antigas regiões predominantemente agropecuárias, embora sem perder a essência rural. Njegac e Toskic (1999) consideram que urbanização foi o elemento-chave no desenvolvimento socioeconômico e diversificação produtiva da Croácia, pois aumentou a oferta de oportunidades empregatícias em setores não-agrícolas. É de grande importância, também, a formação de novos centros regionais como Bjelovar, Koprivnica e Ličko-senjska, que tem reduzido as taxas de migração para áreas costeiras.

Njegac e Toskic (1999) incentivam o desenvolvimento de novos centros regionais, para fortalecer os processos de transformação socioeconômica e diversificação produtiva. Afinal, consideram que os centros urbanos regionais são cruciais na regulação e estabilização de processos espaciais e, conseqüentemente, na redução dos contrastes regionais. Também foram destacados benefícios econômicos e sociais da diversificação produtiva, que influenciou também as taxas de migração interna no país. Foi verificado que muitos jovens croatas, oriundos de

famílias envolvidas na agropecuária, encontraram empregos nos setores secundário e terciário, sem precisar mudar de cidade como outrora.

Malefane (2019) analisa diferentes estratégias de desenvolvimento nos municípios africanos, enfatizando a importância da diversificação produtiva da base econômica, para gerar novas oportunidades, maior renda e melhores perspectivas futuras. Nesse sentido, avalia como os municípios africanos empregam a estratégia LED (*Local Economic Development*, ou Desenvolvimento Econômico Local), verificando que sua aplicação atual é ineficiente. A estrutura administrativa dos municípios africanos obedece uma hierarquia rígida de órgãos e funções, com 57 gestores que se reportam ao Gestor Geral do município; cada gestor cuida de um determinado departamento – dentre eles, o departamento de desenvolvimento e implementação da LED –, com pouca interação uns com os outros. Essa estrutura foi herdada das autoridades locais mais tradicionais e reflete na cultura administrativa dos municípios.

Portanto, Malefane (2019) propõe uma nova abordagem organizacional para alcançar maior sucesso com essa estratégia. É necessário aplicar novos modelos organizacionais de gestão de pessoas e demandas, numa estrutura hierárquica menos linear e rígida, e mais dinâmica. Permitir a flexibilidade e troca de conhecimentos e experiências entre gestores e colaboradores, numa estratégia baseada mais em inovação do que em controle. Afinal, sabe-se atualmente que o desenvolvimento econômico municipal abrange áreas sociais, econômicas, naturais e físicas e estende-se além do domínio político da jurisdição de um único município. Malefane (2019) estimula que os municípios trabalhem juntos, compartilhando experiências e conhecimentos, e permitindo maiores intercâmbios entre administradores e funcionários.

Da mesma forma, as diferentes áreas administrativas dentro de um mesmo município devem conversar entre si, pois o fluxo de ideias produz inovação e diversidade. Essa proposta pode gerar intensos benefícios para todo o município e, especialmente, para a economia local. Malefane (2019) defende, portanto, que essa nova abordagem da LED vai estimular a diversificação e reestruturação da base econômica local dos municípios, oferecendo novas oportunidades econômicas ao romper com rígidos padrões produtivos tradicionais.

A partir destas experiências em estratégias de diversificação socioeconômica, nota-se a importância e relevância do estabelecimento de alianças estratégicas

intersetoriais para se promover a diversificação, sempre na busca de impacto coletivo e na integração e complementaridade na atuação dos vários agentes econômicos. Neste sentido, a emergência de um ambiente favorável para novos negócios e de fomento ao empreendedorismo adquire papel fundamental para viabilizar processos de desenvolvimento territorial sustentável.

### 3.4 FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo é derivada do francês *entrepreneur*, cujo significado é aquele - pessoa ou instituição - que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2001).

Mas o conceito já transcendeu essa simplicidade e, segundo Brancher et. al. (2012), "o empreendedorismo não se caracteriza somente por inovações e criação de conceitos, mas também pela iniciativa de se unir talentos, ideias, conhecimento e recursos em prol da criação, renovação ou inovação de mecanismos dentro ou fora de uma organização pré-existente". Já Hirsrich e Peters (2004) afirmam que o empreendedorismo "envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita: envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade".

Por fim, complementando a visão ampliada que o empreendedorismo adquiriu, Brancher et. al. (2012) descrevem-no como "...uma ação humana, um fenômeno complexo que depende de interações entre pessoas e envolve a viabilização e a articulação de recursos de diferentes tipos. Trata-se de um fenômeno complexo justamente por ser fruto da influência de aspectos sociais, culturais e econômicos, portanto deve ser estudado sob diferentes perspectivas".

Diante desta breve resenha conceitual que traz o empreendedorismo como uma construção social, a maior eficiência social a ser proporcionada pela inserção do empreendedorismo em processos de desenvolvimento territorial ocorre na medida em que se busca o chamado impacto coletivo, segundo Kramer & Pfizer (2017). De acordo com estes autores, "o impacto coletivo se baseia na ideia de que os problemas sociais surgem e persistem por causa de uma combinação complexa de ações e omissões em todos os setores e que, portanto, só podem ser resolvidos por esforços coordenados de empresas, agências governamentais, organizações sociais e populações afetadas". E seria em um sistema pluralista de livre mercado com instituições políticas e econômicas inclusivas (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012) que

o uso dos recursos naturais seria socialmente mais eficiente, pois é mutuamente benéfico para trocas voluntárias e suas prováveis consequências ao desenvolvimento humano.

Neste sentido, o estímulo ao empreendedorismo passa também por aplicá-lo a novos modelos de governança de desenvolvimento territorial, caracterizados por coalizões multissetoriais formadas por governos, ONGs, empresas e membros das comunidades, na busca por esforços coordenados, de forma inovadora.

É neste contexto de necessidade de coordenação de esforços para a promoção do desenvolvimento que se insere o empreendedor, que para Kirzner (1963), deve estar em permanente estado de alerta para descobrir recursos, métodos, serviços e mercadorias escassas - alocando-as de forma eficiente onde poucos estão percebendo oportunidades.

A análise conjunta da resenha histórica econômica dos municípios de Parauapebas Canaã dos Carajás, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, bem como do referencial teórico-conceitual voltado à diversificação socioeconômica de territórios, aponta para as seguintes conclusões preliminares:

a) Os processos migratórios para os 5 municípios citados, ocorridos a partir do final dos anos de 1970 e intensificados pelos vários projetos de mineração na região geraram um significativo aumento populacional que, com o desenvolvimento tecnológico e emergência da indústria 4.0 neste setor, demandam esforços para a diversificação socioeconômica destes territórios de modo a acomodar estas transformações;

b) Para além dos fatores produtivos estruturais normalmente considerados para avaliar os potenciais de diversificação socioeconômica em uma determinada região, há a necessidade de avaliar a presença de outros fatores como nível de coesão social, potencial de empreendedorismo e presença de lideranças comunitárias (Page e Beshiri, 2003);

c) Os principais encaminhamentos propostos para promover diversificação socioeconômica em territórios envolvem o estabelecimento de parcerias entre Associações de Produtores, ONGs locais, prefeituras e Universidades. Isso pressupõe o fortalecimento de instâncias coletivas dentro dos municípios, tais como associações, Centros de Assistência Técnica e estabelecimento de vínculos com Universidades (Vargas e Campos, 2005);

d) Dentro da dinâmica existente entre o rural e o urbano, sugere-se também a formação de Centros Regionais de Desenvolvimento como estratégia para promoção da diversificação socioeconômica (Njegac e Toskic, 1999).

#### **4 METODOLOGIA**

Para fazer o levantamento dos fatores indutores e da estrutura socioeconômica dos municípios, foram usados dados de fontes oficiais sobre evolução dos setores do PIB, demografia, contas municipais, produção agrícola, mão de obra local, infraestruturas, recursos naturais, políticas públicas, mercado local e principais agentes econômicos.

Visando aprofundar o levantamento de fontes oficiais e obter subsídios para a prospecção de novos negócios e possíveis alternativas para diversificar as economias locais, foram realizadas entrevistas com os *stakeholders* dos 5 municípios em outubro de 2019, pela equipe de pesquisa de Socioeconomia do ITV. Esses *stakeholders* foram estratificados em representantes do poder público, de empresas, do terceiro setor e de empreendedores ou potenciais empreendedores e especialistas na área do empreendedorismo. A análise dos dados primários, em consonância com o levantamento feito com base em dados secundários permitiram identificadas as lacunas dos perfis dos potenciais empreendedores nesses territórios para atender às necessidades de diversificação apontadas pelo estudo.

Conforme observado no referencial conceitual, a coesão social é um importante fator de desenvolvimento, tendo sido analisada neste estudo por meio de indicadores sobre informação e conhecimento sobre um assunto que interessa a todos os *stakeholders* governamentais, empresariais e da sociedade civil dos municípios, que é a diversificação econômica; e indicadores sobre: redes de relações destes atores; confiança e de facilidade nas relações entre os mesmos.

No caso do empreendedorismo, realizou-se uma avaliação diagnóstica com a função de obter informações sobre o perfil dos empreendedores e potenciais empreendedores, com vista à organização das características dos entrevistados para elaboração de um plano de ação. O foco recaiu sobre as evidências; os pontos fortes e fracos; as aptidões; os interesses; as capacidades e as competências de cada empreendedor para determinar o modo mais adequado para a empresa realizar uma intervenção.

Com base nos objetivos da pesquisa, construiu-se uma matriz de organização de variáveis em nível municipal e sua classificação em dois subgrupos (Empreendedores/potencial empreendedores versus empresários/potenciais empresários). Para diagnosticar empresários e potenciais empresários, o entrevistado foi questionado quanto a possuir negócio próprio formalizado (com CNPJ); possuir negócio informal (sem CNPJ), ou no caso de não possuir negócio próprio, se estar envolvido com sua estruturação. Empresários são indivíduos que possuem CNPJ (MEI, ME ou EPP) e potenciais empresários são indivíduos que possuem negócio próprio sem registro formal ou indivíduos que estão envolvidos na estruturação de seus negócios.

Adaptou-se a metodologia original do SEBRAE para um preenchimento simples dos espaços sobre as competências empreendedoras. Isto posto, foi solicitado aos entrevistados que respondessem, em uma escala de 1 a 25, sobre traços comportamentais de si mesmos, sendo 1 referente às características comportamentais mais fracas e 25 às características comportamentais mais fortes. As características são graduadas em 05 níveis, a saber: PI – Perfil Empreendedor Inferior (Pontuação entre 01 a 05 pts); PMI – Perfil Empreendedor Médio Inferior (Pontuação entre 06 a 10 pts); PM – Perfil Empreendedor Médio (Pontuação entre 11 a 15 pts); PMS – Perfil Empreendedor Médio Superior (Pontuação entre 16 a 20 pts) e PS – Perfil Empreendedor Superior (Pontuação entre 21 a 25 pts).

Os diferentes especialistas de cada município (gestor público, setor privado e sociedade civil) foram consultados para conhecer as condições institucionais para a ação empreendedora, nos municípios alvo da pesquisa. Para mapear os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças para um empreendedor, nos municípios, solicitou-se aos entrevistados que realizassem uma análise SWOT. No Apêndice B podem ser consultados os questionários utilizados para captar essas informações junto dos empreendedores e especialistas locais.

## **5 ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS**

A identificação das potencialidades para novos negócios e fomento ao empreendedorismo partirá da medição do índice atual de diversificação socioeconômica dos 5 municípios (Figura 3). A partir desta medição será feita, para cada município, a análise dos seguintes itens:

## 5.1. Condições edafoclimáticas

## 5.2. Diversificação socioeconômica e potencial produtivo

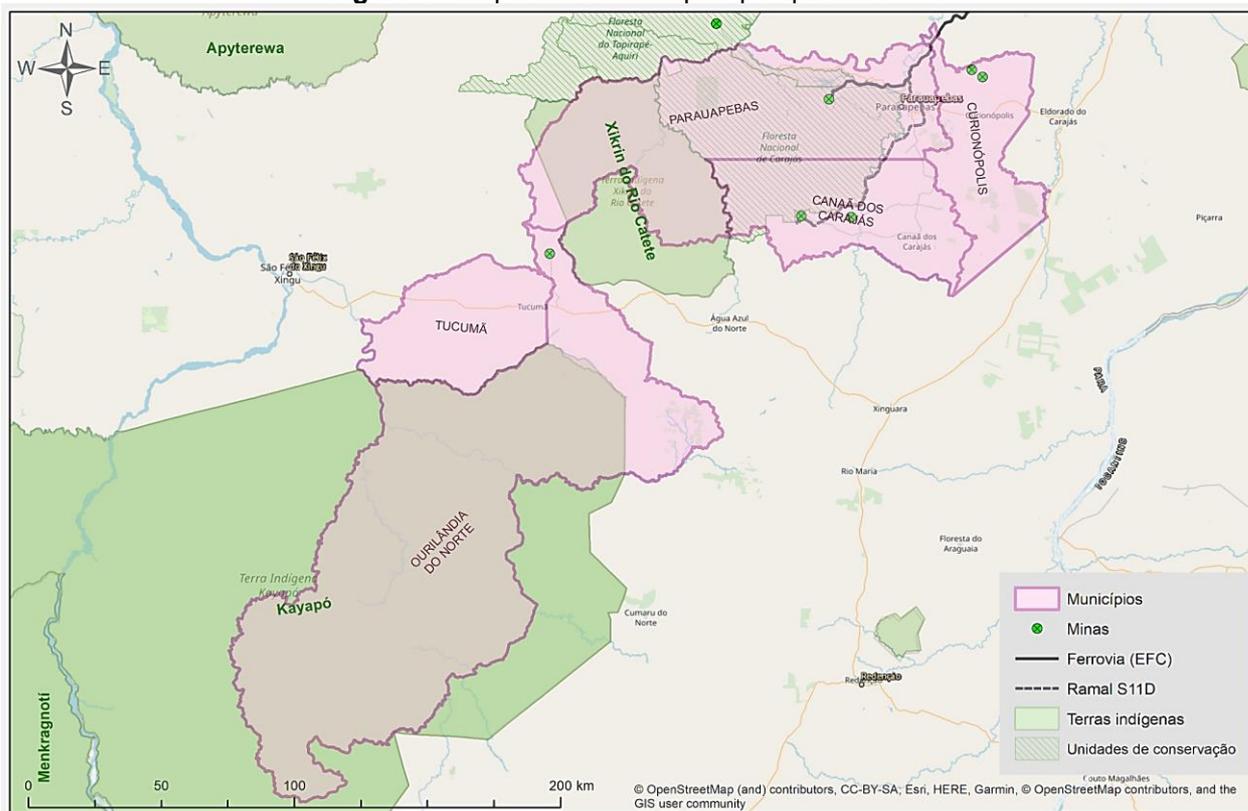
Em seguida, será feita uma síntese dos principais resultados de cada item através do preenchimento do Quadro 1 e estabelecidas conclusões gerais visando atender ao objetivo do trabalho de identificar, para cada município, as potencialidades para novos negócios e fomento ao empreendedorismo e os principais encaminhamentos propostos.

**Quadro 1** - Quadro Geral dos indicadores avaliados dos municípios

Item do modelo analítico da diversificação			Indicadores avaliados
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Destinos dos produtos agrícolas e industriais produzidos</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Origens de produtos agrícolas consumidos</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>
Estrutura socioeconômica existente	Fatores migratórios		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração para o município</li> </ul>
	Economia local		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características edafoclimáticas</li> <li>• Condição ambiental e produtiva</li> <li>• PIB</li> <li>• Balanço produção X consumo produtos agrícolas</li> <li>• Massa salarial</li> <li>• Emprego</li> <li>• Receita municipal</li> <li>• CFEM</li> </ul>
	Coesão social		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica</li> <li>• Redes de relacionamentos</li> <li>• Nível de confiança</li> <li>• Facilidade de relacionamentos</li> </ul>
Prospecção de novos negócios			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais</li> <li>• Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir</li> <li>• Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais</li> </ul>
Potencial para empreendedorismo			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos empreendedores locais</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

**Figura 3 - Mapa dos 5 municípios pesquisados**



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

### 5.1 CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO TERRITÓRIO

O clima regional é um recurso natural bastante importante, principalmente em um território em que o setor primário pode ser considerado atualmente como uma das mais importantes alternativas à mineração. Dado que se trata de um fenômeno que não cabe em um município isolado, optou-se por considerar a região dos 5 municípios como um todo para fazer a caracterização deste importante recurso antes de entrar na descrição do perfil de cada um dos municípios, separadamente.

A condição natural desta região apresenta uma homogeneidade no tipo de clima e classe de solo de ocorrência no território dos cinco municípios pesquisados. A “condição natural”, também podendo ser chamada de características edafoclimáticas, apresenta duas variáveis: o (s) solo (s) e o clima de ocorrência em determinado território. A Figura 4 apresenta o mapa de solos da região. As Figuras 5 e 6 mostram as médias da precipitação (mm) e da temperatura (graus celsius), respectivamente, no período de 1985 a 2015 da área de estudo.

Foi observado que em 40,12% de todo o território foi mapeado o ARGISSOLO. São solos constituídos por material mineral, com argila de atividade baixa ou alta,

conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico e horizonte B textural imediatamente abaixo de horizonte A ou E. Em 31,12% do território estudado foram mapeados os NEOSSOLOS, que também são constituídos por material mineral ou orgânico com menos de 20 cm de espessura, não apresentando qualquer tipo de horizonte B diagnóstico.

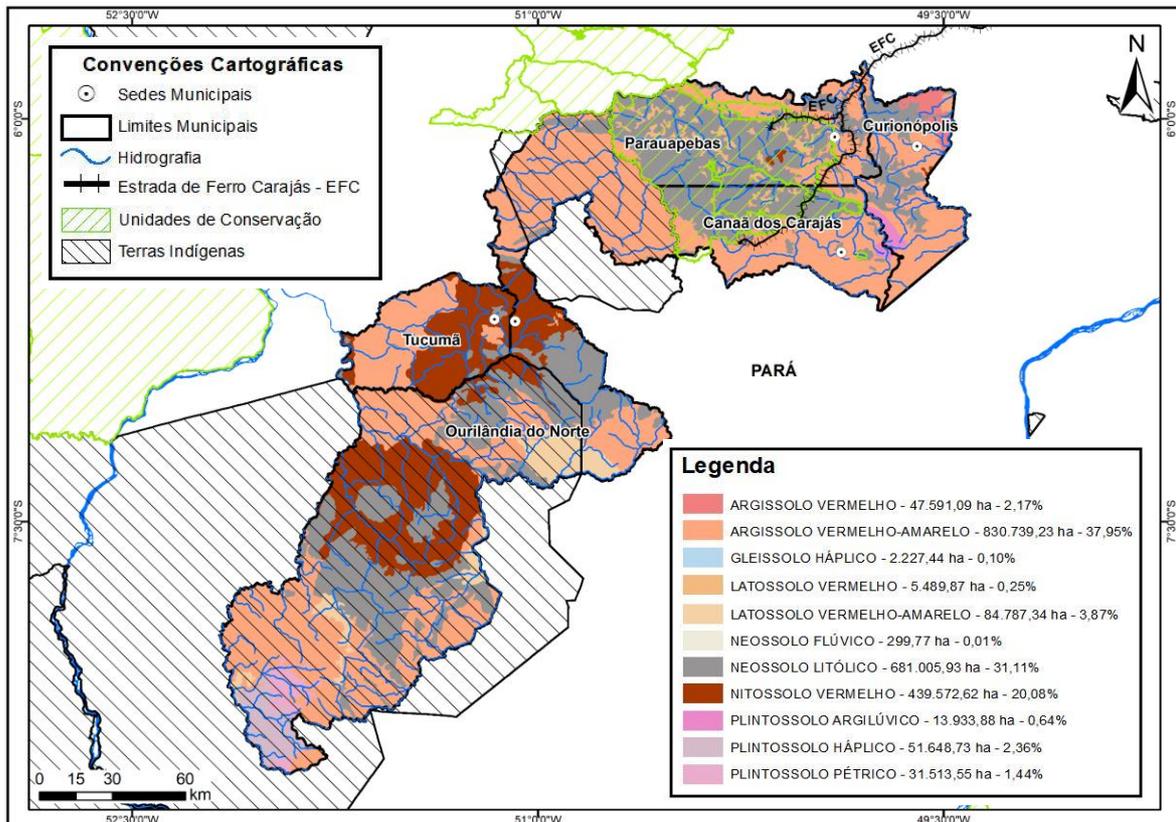
Os NITOSSOLOS correspondem 20,08%, é são caracterizados pela presença de um horizonte B nítico subsuperficial com moderado ou forte desenvolvimento estrutural do tipo prismas ou blocos e com a superfícies de compressão. Apresenta textura argilosa ou muito argilosa e a diferença textural é inexpressiva. São, em geral, moderadamente ácidos a ácidos, com saturação de bases baixa e alta e com composição caulinitico – oxidica. Em sua maioria, são de atividade baixa, ou com atividade alta  $> 20\text{cmolc.kg}^{-1}$  associados a caráter Aluminico.

Os PLINTOSSOLOS estão em 4,44% do território. Caracterizam-se pela presença de expressiva plintinização com ou sem petroplinta (correções de ferro ou canga). Os Plintossolos Argilúvicos e Háplicos, que apresentam drenagem restrita, têm como característica diagnóstica a presença do horizonte plíntico, que é identificado principalmente por cores mosqueadas u variegatas, compostas de tons desde vermelhos a acinzentados. Tem manejoagrícola bastante delicado, que necessita bom controle de sua dinâmica hídrica interna, já que pode ter como consequência o endurecimento da plintita. Entretanto, essa característica não é impedimento para o cultivo agrícola.

A ocorrência dos LATOSSOLOS foi mapeada em apenas 4,12%, em geral são solos muito intemperizados, profundos e de boa drenagem. Caracterizam-se por grande homogeneidade de características ao longo do perfil, mineralogia da fração argila predominantemente caulínica ou caulinitica – oxidica, que se reflete em valores de relação Ki baixos, inferiores a 2,2 e praticamente ausência de minerais primários de fácil intemperização.

Somente em 10% de todo o território são os GLEISSOLOS, são solos característicos de áreas alagadas ou sujeitas a alagamentos. Apresentam cores acinzentadas, azuladas ou esverdeadas, dentro de 50 cm da superfície, podem ser de alta ou baixa fertilidade natural e tem nas condições de má drenagem a sua maior limitação de uso. (IBGE e EMBRAPA, 2015).

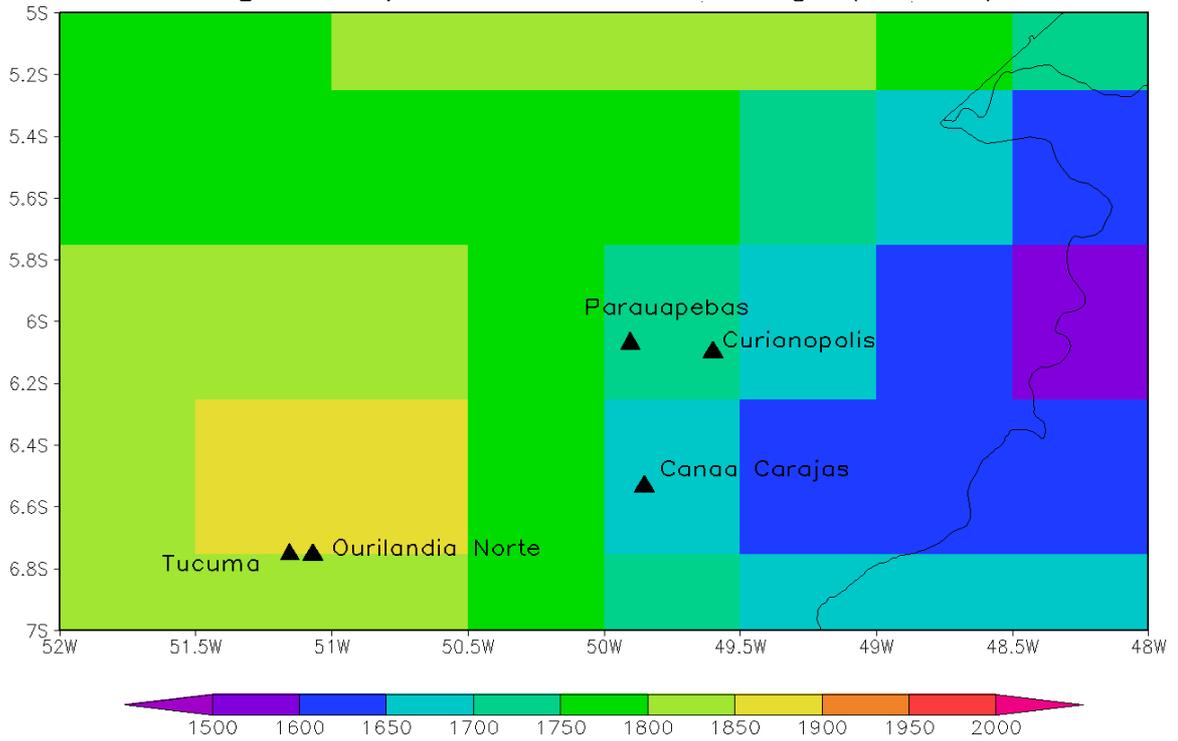
Figura 4 - Mapa de solos do território



Fonte: adaptado do IBGE, 2015; e EMBRAPA, 2013.

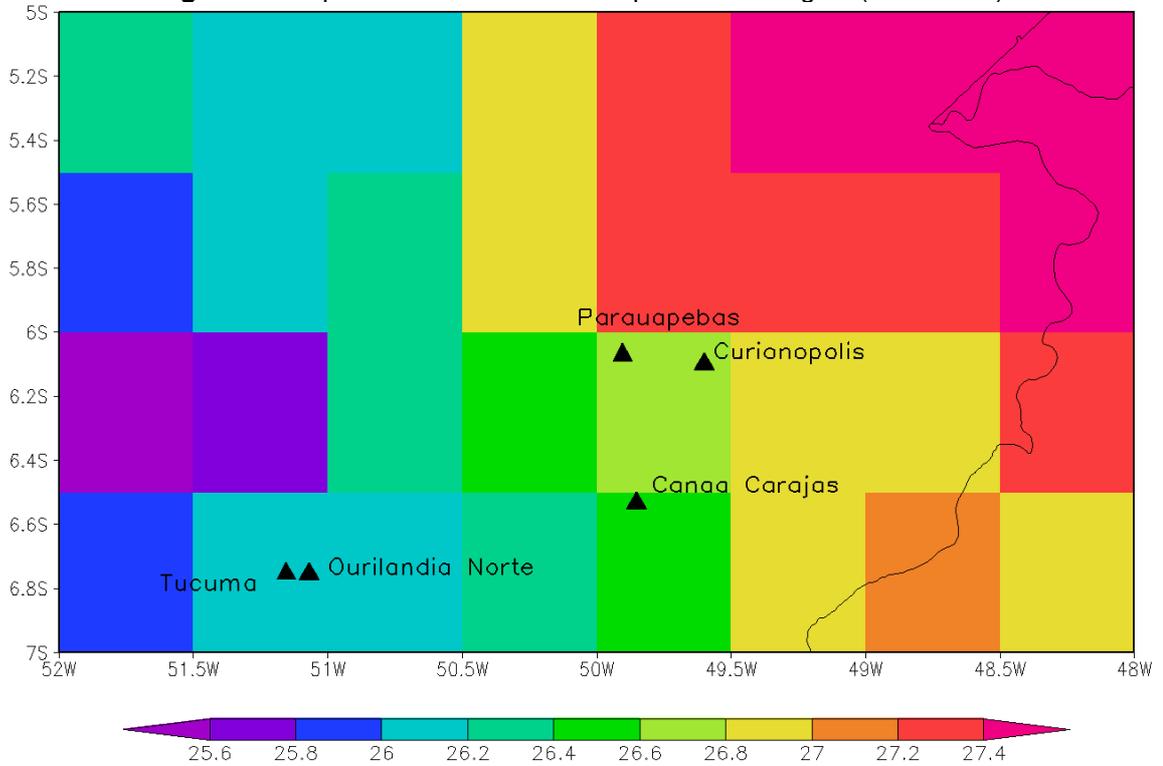
A média anual de chuva nos municípios de Tucumã e Ourilândia variam entre 1800 a 1900 mm. O grupo dos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas e Curionópolis têm o mesmo recorte climático, com uma variação de 1600 a 1800 mm ao ano. Esta região é mais quente que a de Tucumã e Ourilândia do Norte.

**Figura 5 – Mapa da média anual da chuva na região (1985-2015)**



**Fonte:** Grupo de Tecnologia Ambiental (ITV DS), 2019.

**Figura 6 - Mapa da média anual da temperatura na região (1985-2015)**



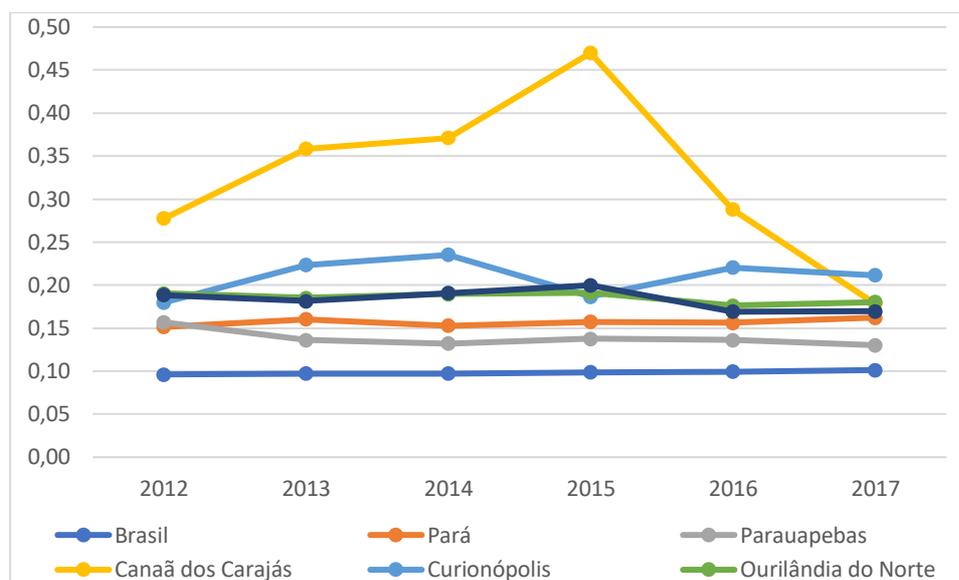
**Fonte:** Grupo de Tecnologia Ambiental (ITV DS), 2019.

## 5.2 DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA E POTENCIAL PROTUTIVO DOS MUNICÍPIOS

Visando complementar o entendimento sobre o grau de diversificação econômica dos municípios, foram calculados o Índice de Herfindahl-Hirschman e o Índice de Diversidade Relativa (IDR) nos municípios estudados e nas regiões de referência. Como referido na seção do referencial teórico-conceitual, estes dois indicadores são importantes para a compreensão da diversificação econômica regional. Para o primeiro e o segundo indicador, foi computado o denominador da equação (3) e da equação (4) da seção mencionada, respectivamente. Foram utilizados dados setoriais sobre o emprego formal da RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego para o período de 2012 a 2017.

O Índice Herfindahl-Hirschman varia de 0 a 1, indicando maior a diversidade setorial quanto mais próximo de zero estiver. Verifica-se assim que Parauapebas é o município mais diversificado, inclusive em relação ao estado do Pará desde 2013, e com um índice estável desde então. Canaã dos Carajás, ao contrário, foi o município com a estrutura de emprego menos diversificada, com índice de Índice Herfindahl-Hirschman crescente de 0,28 em 2012 até o pico de 0,47 em 2015, com o crescimento da concentração do emprego no setor de construção civil associado a instalação do projeto S11D, de 41% para 67% no período. Tucumã e Ourilândia do Norte apresentaram uma trajetória similar, com o índice idêntico, entre 0,15 e 0,20, no período. Depois de Canaã, Curionópolis foi o município com menor diversificação, com um índice superior a 0,20 em quatro dos seis anos analisados, patamar em que esteve em 2017. O resultado de Curionópolis é reflexo do fato de que apenas os setores da Administração Pública, Construção Civil e Indústria extrativa mineral concentraram 66% dos empregos em 2012; embora essa concentração tenha declinado gradualmente ao longo dos anos até atingir um mínimo de 16% em 2016, voltou a crescer, atingindo 58% em 2017 (Figura 7).

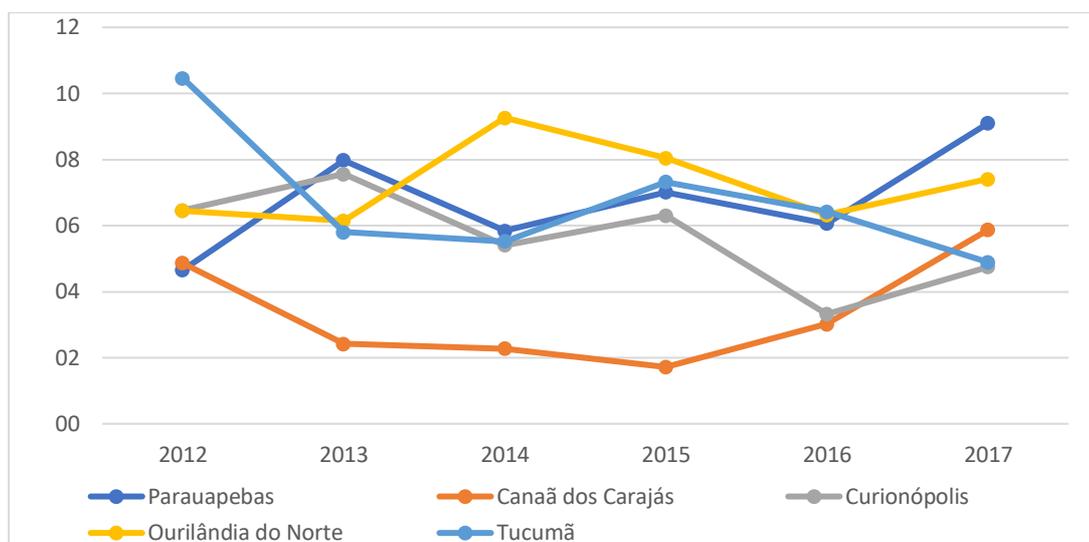
**Figura 7** - Índice de concentração econômica de Herfindahl-Hirschman, com base no emprego setorial, nos 5 municípios pesquisados, no Pará e no Brasil



**Fonte:** adaptado do Brasil; Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

O Índice de Diversidade Relativa é maior quando a distribuição de atividades produtivas no município assemelha-se ao padrão de diversidade econômica da região de referência, não tendo intervalo definido ou limite superior. Neste caso, será maior se a estrutura setorial for similar. Este índice foi computado nos municípios em relação ao estado do Pará (Figura 8) e ao Brasil, e no Pará em relação ao Brasil (Figura 9). Verificou-se que a estrutura econômica de Canaã foi a menos similar em relação à do Pará apesar de uma ligeira melhora na similaridade após 2015. Parauapebas, Ourilândia do Norte e Tucumã apresentaram estruturas relativamente mais similares à do Pará no período analisado. Curionópolis, de outro lado, apresentou uma similaridade declinante até 2016, ano a partir do qual experimentou um ligeiro aumento na similaridade. Em 2017, a estrutura de Curionópolis apresentou uma similaridade inferior àquela verificada em Canaã em relação ao Pará.

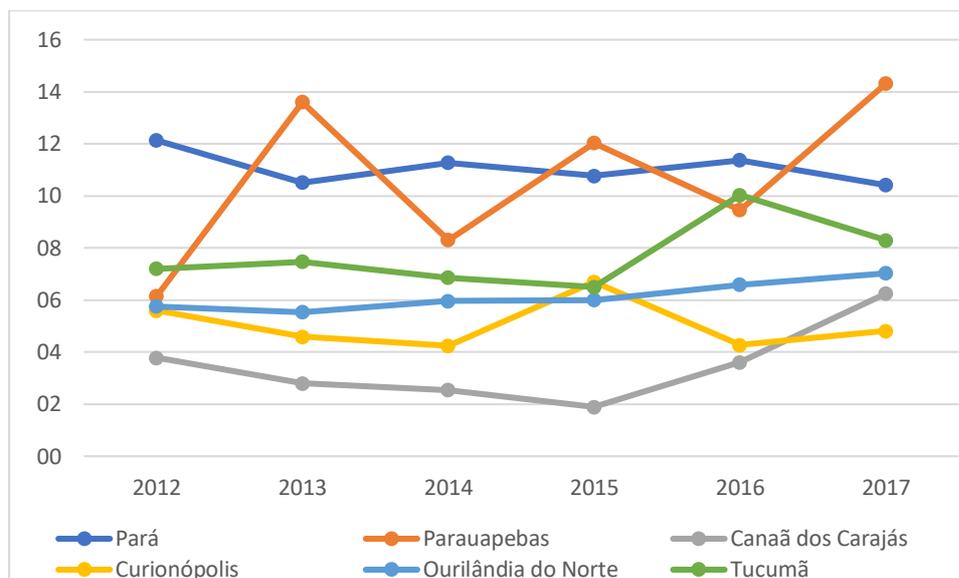
**Figura 8** - Índice de diversidade econômica relativa dos municípios em relação ao Pará, com base no emprego setorial



Fonte: adaptado do Brasil; Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

Verifica-se que, embora com oscilações, a estrutura de emprego no município de Parauapebas foi a que apresentou maior similaridade em relação à do Brasil, sendo o único município a superar a barreira de 14 pontos em 2017. Praticamente, o município apresentou um desempenho comparável ao do Pará. Ourilândia do Norte apresentou uma ligeira elevação no seu índice, mas em níveis inferiores a oito pontos, mostrando a baixa similaridade da sua estrutura econômica em relação ao Brasil. Tucumã apresentou um índice estável até 2015; após esse ano melhorou o índice para cerca de 10 pontos em 2016; entretanto, este nível se reduziu para oito pontos em 2017, confirmando a baixa similaridade da sua estrutura econômica em relação ao Brasil. Canaã dos Carajás, confirmando o resultado já apontada pelo Índice de concentração econômica de Herfindahl-Hirschman, foi o município cuja estrutura econômica foi menos similar, com um índice declinante de 3,8 pontos em 2012 para o mínimo de 1,9 em 2015; deste ano em diante a recuperação foi muito pequena, para apenas 6,2 pontos em 2017. Reflexo da sua estrutura econômica, Curionópolis foi o município com o segundo pior desempenho, com um índice de similaridade que não superou a barreira de 6 pontos (excluindo-se o ano de 2015) no período (Figura 5.2.3).

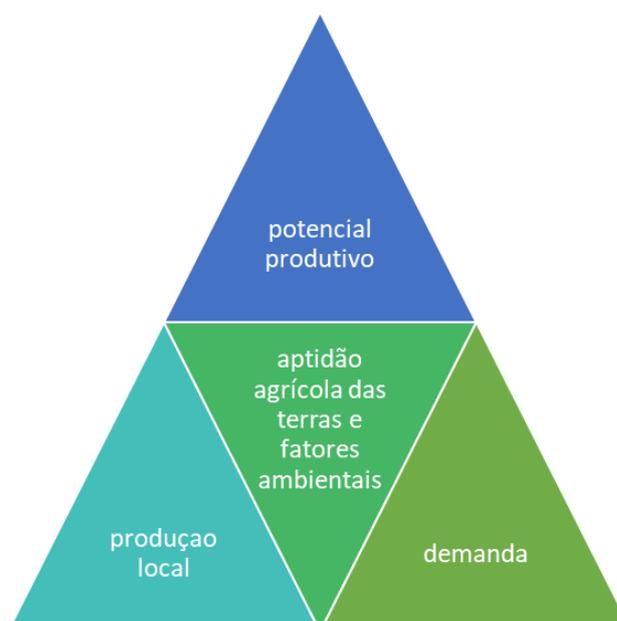
**Figura 9** - Índice de diversidade econômica relativa dos municípios e do Pará em relação ao Brasil, com base no emprego setorial



**Fonte:** adaptado do Brasil; Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A fim de fazermos a interface do potencial produtivo deste território, considerou-se: i) aptidão agrícola das terras que avalia os cinco fatores de limitação do solo: a deficiência de fertilidade, a deficiência de água, excesso de água, suscetibilidade à erosão e impedimento à mecanização (Ramalho, 1969); ii) base produtiva local que identifica os principais produtos cultivados e comercializados (Hasenclever, 2006) e iii) a demanda local pode ser conceituada como a quantidade de determinado bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir em determinado período de tempo (Vasconcelos, 2019), como ilustrado na Figura 10.

**Figura 10** - Interface do potencial produtivo

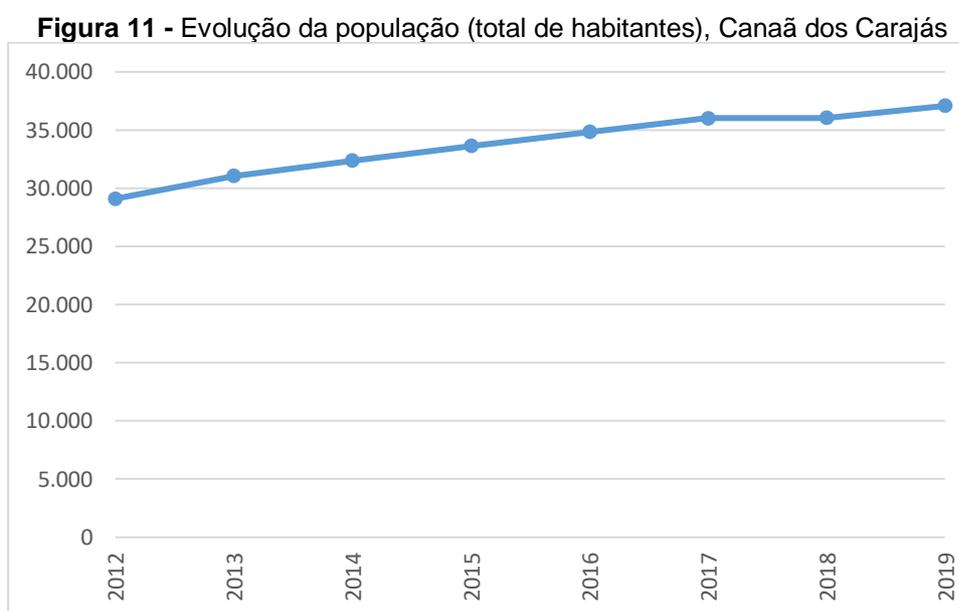


**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019

## 5.3 CANAÃ DOS CARAJÁS

### 5.3.1 Demografia

O município surgiu no ano 1982 a partir de um assentamento agrícola; em outubro de 1994 foi elevado à categoria de município, desmembrando de Parauapebas, pela Lei Estadual nº 5.860, e possui uma área de 3.146,4 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A população aumentou de 26.716 para 37.085 habitantes de 2010 para 2019, uma taxa de crescimento geométrico de 3,7% no período (Figura 11). A densidade demográfica variou de 8 para 12 habitantes por km<sup>2</sup> no referido período (IBGE).



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

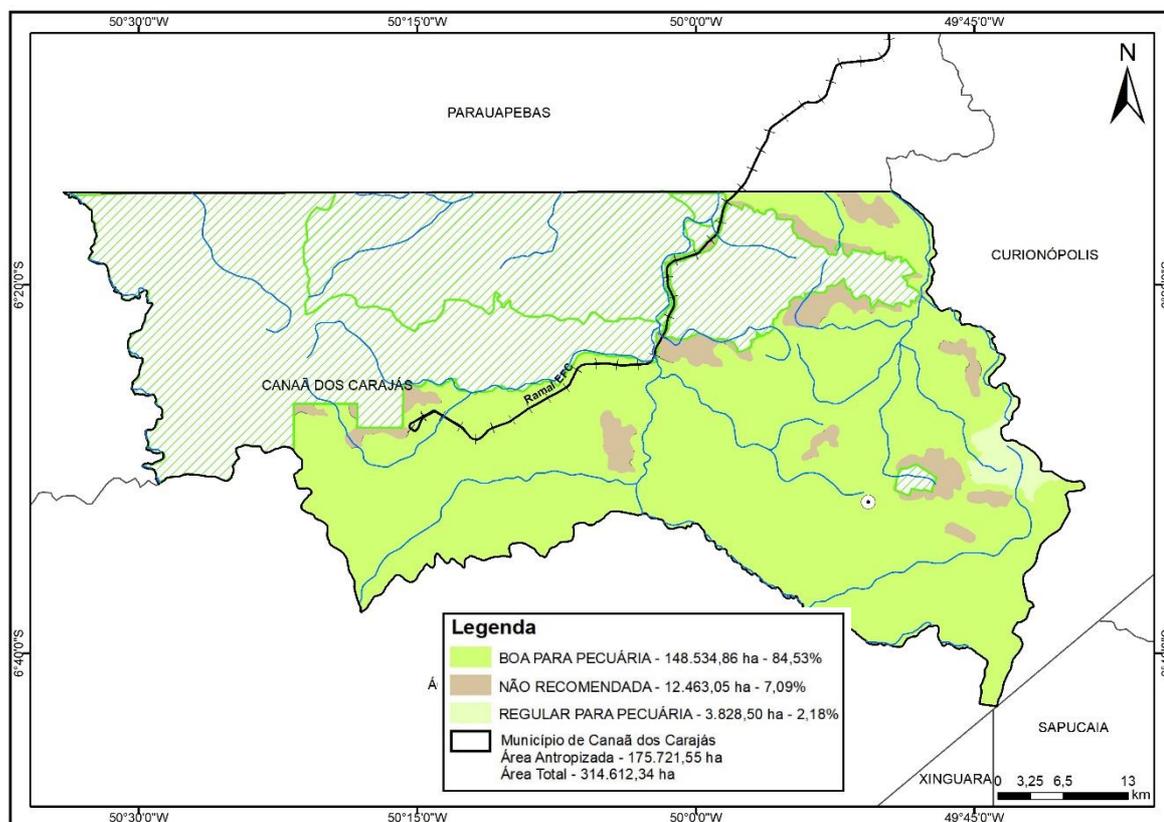
### 5.3.2 Aptidão agrícola e uso atual da terra

Historicamente a ocupação e utilização da terra em Canaã dos Carajás surgiu de forma dinâmica através da desocupação de grandes fazendas improdutivas que foram loteadas com propriedades de 1 a 200 hectares formando os assentamentos agrícolas os quais ao longo do processo de reocupação formaram pequenas e médias fazendas com área territorial de 200 a 5.000 hectares, assim como, grandes latifúndios acima de 5.000 hectares.

A aptidão agrícola das terras indica que 92,44% (152 mil hectares) servem para a atividade pecuária, o que é confirmado pelo uso atual das terras, segundo o IBGE, em que a pecuária ocupa 33,28%, o equivalente a 104 mil hectares, e 3,35% (10 mil hectares) são de reflorestamento. A aptidão agrícola das terras foi avaliada

exclusivamente em áreas já antropizadas. Com isso, podendo ser planejado o uso legal do território (Figura 12).

**Figura 12 - Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Canaã dos Carajás**



**Fonte:** adaptado do IBGE, 2015, 2016; e EMBRAPA, 2016.

Segundo o censo agropecuário de 2017, atualmente existem 1.148 estabelecimentos agrícolas com área estimada de 7.667.574 hectares com lavouras permanente e temporária, 99.043.274 hectares com pastos, 17.143.930 hectares ocupados por matas ou florestas e 750.215 hectares com sistemas agroflorestais.

Ressaltamos que as áreas de florestas no período de 5 anos permaneceram equilibradas não havendo desmatamentos. A área de pastagem também se manteve estável. A agricultura apresentou maior crescimento em 2016, mas nos anos subsequentes houve diminuição da área cultivada. A atividade extrativista mineraria demonstrou queda em 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1** - Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat

COBERTURA E USO DO SOLO	2014	2015	2016			2017	2018
			Hectare				
Floresta	169.968,58	166.891,07	159.718,87	160.713,27	159.610,09		
Pastagem	133.045,88	132.276,15	137.003,07	136.354,55	138.437,33		
Não Florestal	6.611,48	9.449,15	11.435,20	11.852,81	10.267,30		
Infraestrutura Urbana	3.041,52	3.197,07	3.287,32	3.483,65	3.626,38		
Corpo D'água	779,91	1.271,96	1.058,28	719,87	1.270,02		
Agricultura	672,74	927,91	1.527,54	876,99	1.157,86		
Mineração	567,04	673,84	656,88	686,03	318,18		

Fonte: adaptado do MapBiomias, 2019.

### 5.3.3 Condição ambiental e cadeia produtiva

Conforme o Censo agropecuário (2018), o rebanho de bovinos soma 221.436 cabeças, sendo que 10,3% (22.800) são vacas ordenhadas, as quais, produzem 695 litros ao ano. Segundo o anuário de leite (EMBRAPA, 2018), nas últimas décadas a atividade leiteira brasileira evoluiu de forma contínua graças ao crescimento consistente da produção. Em 40 anos a produção brasileira de leite quase quintuplicou de 7,1 bilhões para 35,1 bilhões de litros de leite.

A partir da vocação essencialmente agrícola o uso potencial da terra fomentou a criação da cadeia produtiva da agropecuária, a qual, é movimentada principalmente em ordem decrescente pela produção leiteira, grãos e mandioca (Tabela 2).

**Tabela 2** - Produção agropecuária do município de Canaã dos Carajás.

Cadeia produtiva	Produção/ano	Valor da produção (Mil reais)				
		2014	2015	2016	2017	2018
Pecuária	Leite	7.942	8.844	11.138	11.400	12.835
Grãos	Milho ( <i>Zea mays</i> ) grão	4.431	5.250	6.600	11.179	10.738
Mandioca	Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	2.257	2.480	2.992	4.290	5.814
Fruticultura	Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	438	350	1.750	1.000	960
Avicultura	Ovos de galinha	161	128	131	286	242
Meliponicultura	Mel de abelha	70	81	98	97	114
Grãos	Feijão – Caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> ) grão	0	10	27	67	73
Grãos	Arroz ( <i>Oriza sativa</i> ) casca	6	4	22	27	81

Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

A aptidão agrícola do município de Canaã dos Carajás é demonstrada a partir das cadeias produtivas já estabelecidas. Entretanto, ainda existe o potencial para outros produtos consumidos e que a atual produção não atende o mercado, assim

como, a demanda de produtos que podem ser cultivados no território e ainda não o são (Tabela 3).

**Tabela 3** - Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas

<b>Aptidão</b>					
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidad e</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>SALDO</b>	
Leite	litros	14250.000	176.500	14007.500	
Ovo	duzia	36000.00	200.00	35800.00	
Milho ( <i>Zea mays</i> )	tonelada	15925,0	79,0	15846,0	
Banana ( <i>Musa spp</i> )	tonelada	8750,0	194,1	8555,9	
Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	tonelada	4680,0	75,1	4604,9	
Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	tonelada	1000,0	55,6	944,4	
<b>Potencial</b>					
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidad e</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>	
Feijão - caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> )	tonelada	19,0	1386,6	-1367,6	
Arroz ( <i>Oriza sativa</i> )	tonelada	53,0	1527,1	-1474,1	
Peixe	tonelada	216,1	926,4	-710,3	
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	0,0	25,4	-25,4	
Açaí ( <i>Euterpea oleracea</i> Mart.)	tonelada	260,0	276,9	-16,9	
<b>Demanda</b>					
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidad e</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>	
Laranja ( <i>Citrus X sinensis</i> )	tonelada	0,0	190,2	-190,2	
Manga ( <i>Mangifera indica</i> )	tonelada	0,0	82,9	-82,9	
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	tonelada	0,0	41,0	-41,0	
Abacaxi ( <i>Ananas comosus</i> )	tonelada	0,0	16,6	-16,6	

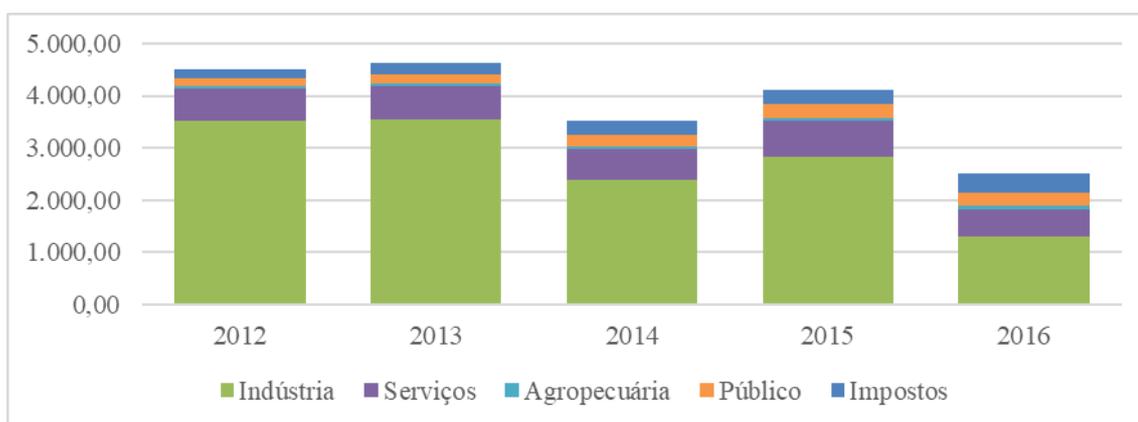
**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019

#### 5.3.4 Estrutura da economia local

Em 2016, o setor industrial – o qual é dominado pela indústria extrativa mineral - apresentou a maior participação na economia: 60,5% do PIB total; foi seguido pelos setores de serviços, administração pública e agropecuário, com participações de 25%, 11,4% e 3,1%, respectivamente. O PIB total de Canaã cresceu (em milhões de Reais

constantes de 2018) de R\$ 4.511,6 milhões para R\$ 2.503,61 milhões de 2012 a 2016. Ao longo do período, o PIB de Canaã oscilou, mas a indústria continuou apresentando a maior participação, embora declinante, de 78% em 2012 para 52% em 2016. Tal comportamento está relacionando a instalação (2012) e operação (2016) do projeto ferro S11D. A evolução da distribuição setorial mostra que existe um grande espaço de crescimento para os demais setores, sobretudo agropecuária e serviços, os quais devem ser estimulados para se potencializar a diversificação econômica considerando que várias produções atuais estão aquém do consumo potencial, calculado com base no consumo *per capita* e na estimativa de população do IBGE (Figura 13).

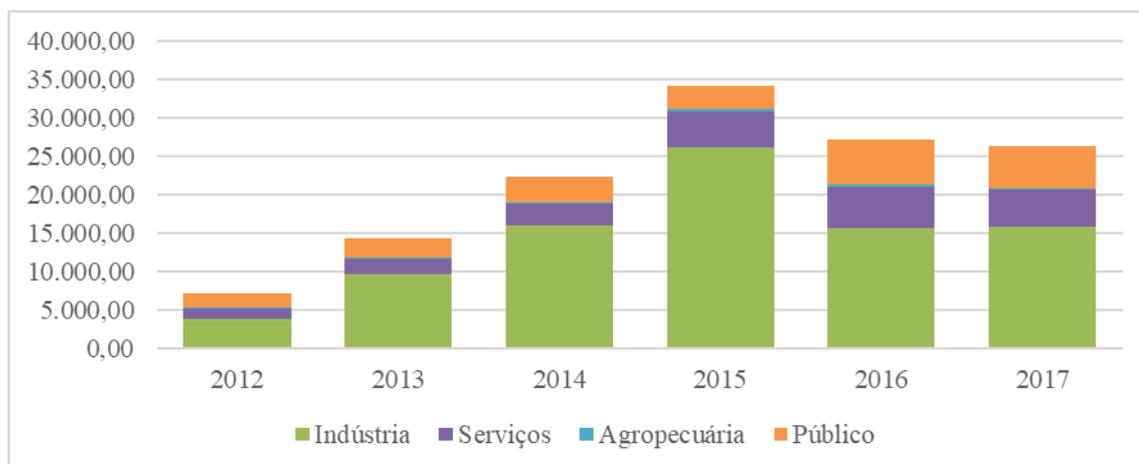
**Figura 13** - Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás



**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019.

Durante o período analisado, a massa salarial (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu de R\$ 7.191,33 em 2012 até atingir o pico de R\$ 34.236,26 em 2015; em seguida, reduziu-se para R\$ 26.390,35 em 2017. A massa salarial da indústria, reflexo do grande tamanho e participação deste setor na economia, apresentou alto percentual na massa salarial total: com 53% em 2012, atingiu o pico de 77% em 2015, terminando com cerca de 60% no biênio 2016-7 (Figura 14).

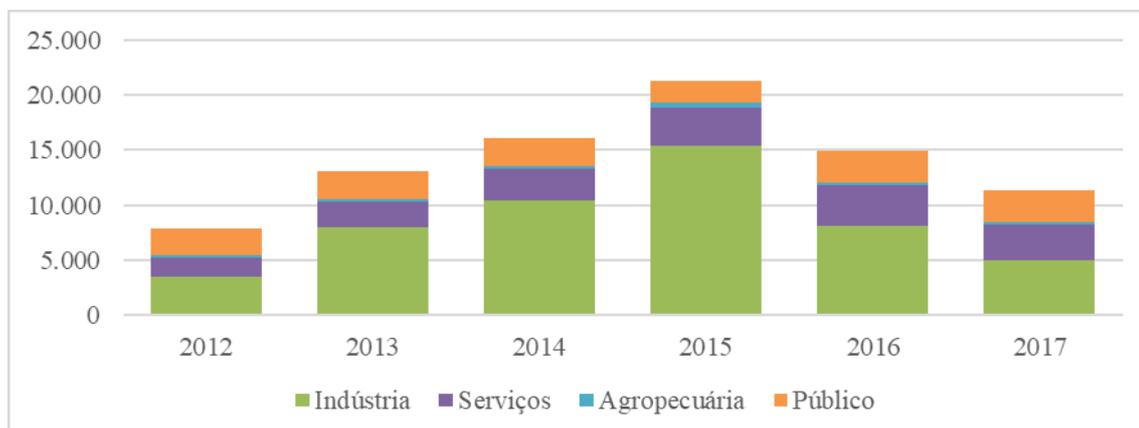
**Figura 14** - Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás



**Fonte:** adaptado do Brasil; Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

O emprego total variou de 7.874 em 2012 para 21.337, máximo do período analisado, em 2015; em seguida, reduziu-se para 11.373 em 2017. A evolução do emprego é similar à da massa salarial. Verifica-se um aumento da participação do emprego industrial no total: com cerca de 45% em 2012, o setor teve um percentual atingindo 72% em 2015, encerrando o período com 44% em 2017 (Figura 15).

**Figura 15** – Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Canaã dos Carajás

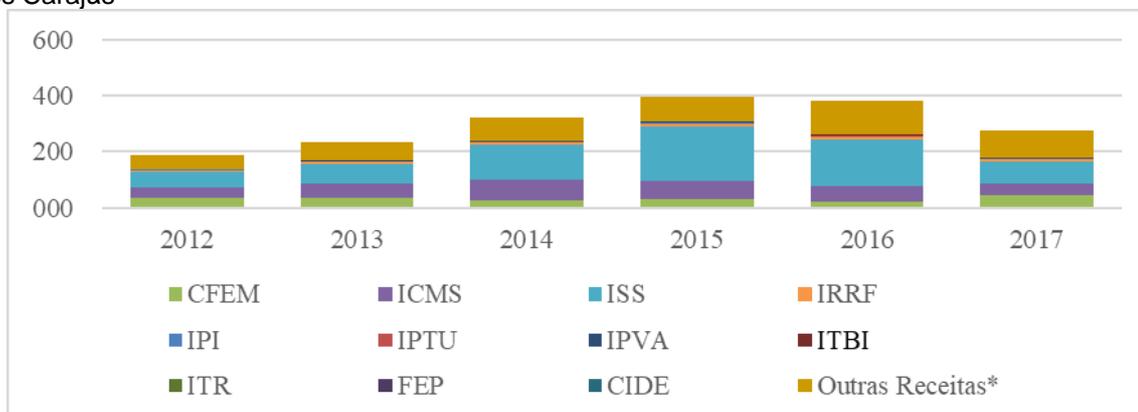


**Fonte:** adaptado do Brasil; Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A receita total municipal evoluiu de forma similar ao emprego e massa salarial totais. A receita total (em milhões de Reais constantes de 2018) dobrou de R\$ 188 para R\$ 395 de 2012 para 2015, ano em que atingiu o pico, reduzindo-se em seguida para R\$ 276 em 2017. A receita total foi dominada por três fontes, a saber, ISS, ICMS e CFEM. Juntas, estas fontes de receita contribuíram com uma média de 67% na

receita total no período, tendo alcançado o pico em 2015 – auge da instalação do projeto S11D, com 74% (Figura 16).

**Figura 16** - Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás<sup>1</sup>



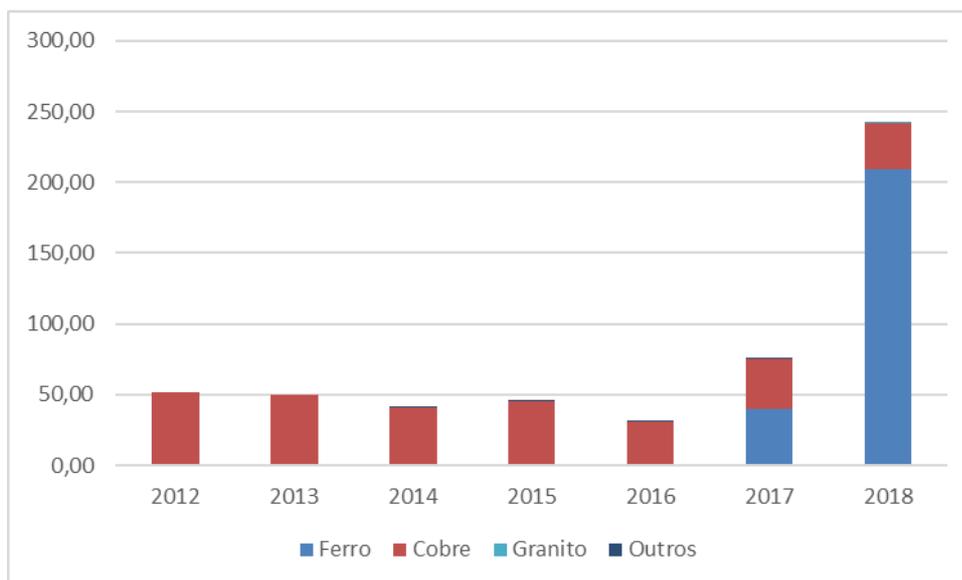
**Fonte:** adaptado do Compara Brasil, (20??).

**Nota:** \*Outras receitas incluem: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social; e FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A CFEM arrecadada (em milhões de Reais constantes de 2018) pelo município quase quintuplicou no período, de R\$ 51,86 em 2012 para R\$ 242,08 em 2018. Coerente com a introdução dos projetos minerários no município, a CFEM arrecadada foi essencialmente proveniente da extração de cobre até 2016. Em 2017 e 2018, a CFEM total passou a ser dominada pelo minério de ferro do projeto S11D com 53% e 86% da CFEM total, respectivamente (Figura 17).

<sup>1</sup>ISS – Imposto Sobre Serviços; ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços; CFEM – Compensação Financeira pela Exploração Mineral; IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano; IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte; IPI – Imposto Sobre Produtos Industrializados; ITBI - Imposto de Transmissão de Bens Imóveis; ITR - Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural; FEP – Fundo Especial do Petróleo; IPVA - Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores; CIDE - Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico.

**Figura 17** – Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Canaã dos Carajás



Fonte: adaptado da Agência Nacional de Mineração, 2019.

### 5.3.5 Fatores indutores do desenvolvimento econômico local

#### 5.3.5.1 Potencial exportador de atividades existentes

Podem-se sintetizar as seguintes opiniões dos principais atores de Canaã dos Carajás em relação ao potencial exportador das atividades econômicas existentes no município:

- a) Além da atividade mineradora, o município de Canaã dos Carajás conta com diversas cadeias produtivas estruturadas ou em processo de estruturação cuja produção econômica pode se fortalecer tanto para satisfazer a demanda local quanto de mercados externos;
- b) Das cadeias estruturadas, destacam-se a da pecuária de leite, da pecuária de corte, do mel, madeireira, frutífera e raiz tuberosa;
- c) Estas cadeias envolvem desde a produção agrícola local até a agroindústria de transformação desta produção (Quadro 2).
- d) Há, ainda, espaço local para o fortalecimento destas cadeias, pois, nos casos da cadeia do mel e frutífera, a produção local não é suficiente para satisfazer toda a demanda;
- e) Este fato exige que a cidade importe de outras cidades do Pará e outros estados do Brasil parte do insumo utilizado por estas cadeias;
- f) Deste modo, a produção agrícola local pode ocupar este espaço;

- g) Fortalecidas localmente, estas cadeias tem possibilidade de crescer conquistando tanto mercados de outras cidades do Pará quanto de outros estados do Brasil e, mesmo, estrangeiros, uma vez que alguns produtos desta agroindústria, como os derivados do mel, já são exportados para o exterior;
- h) Conta a favor deste crescimento para o mercado externo o fato de que, como salientam os *stakeholders* entrevistados, os produtos destas cadeias produtivas possuem alta aceitação entre os consumidores;
- i) Outro fator favorável é que a cidade possui uma rede de mercados consumidores pouco extensa para seus produtos agrícolas e industriais, como mostra o Quadro 3.

**Quadro 2** - Atividades desenvolvidas em Canaã dos Carajás e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura Permanente e temporária</b>	Agricultura*	Grãos: milho Raiz tuberosa: mandioca Frutas: banana	<i>Hortaliças</i> : alface, couve, abóbora, abobrinha, berinjela, jambu <i>Grãos</i> : milho, amendoim, arroz, feijão-caupi <i>Frutíferas</i> : abacaxi, mamão, banana, melancia, maracujá, cacau <i>Raiz tuberosa</i> : mandioca
	<b>Extrativismo</b>	Madeira (tora e carvão)		Açaí
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, piscicultura	Pecuária de corte, piscicultura	Apicultura, mel de abelha, frango caipira, ovos
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio, iogurte, queijo, tapioca, leite pasteurizado, indústria madeireira	Frigorífico, Polpa de Frutas	Polpa de frutas, bombons regionais, pão de mel, farinha, mel composto, queijo
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>	Indústria de transformação, frigorífico	Mangueiras de jardim, indústria moveleira	Metalúrgica

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

**Quadro 3** - Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Canaã dos Carajás.

DESTINO	PRODUÇÃO	
	AGRÍCOLA	INDUSTRIAL
CIDADES DO PARÁ	Parauapebas, Xinguara, Marabá, Curionópolis,	Parauapebas, Marabá, Belém
CIDADES E ESTADOS DO BRASIL	Ceará, Paraíba, rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso	
OUTROS PAÍSES	China, Hong Kong	Europa

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

- j) O que pode parecer uma desvantagem no momento acaba sendo, de outra perspectiva, uma vantagem, pois a reduzida rede de mercados consumidores externos significa que há diversas possibilidades de mercados a serem prospectados e conquistados;
- k) É importante notar que a produção de cacau também vem sendo estimulada no município, com o anseio de estruturar esta cadeia em nível local;
- l) A estratégia é não somente produzir chocolate, mas adicionar ao bombom produzido em nível local a partir de frutas regionais o sabor do chocolate;
- m) Este é um potencial da cidade, mas é importante registrar que a cidade de Tucumã também está investindo no desenvolvimento da cadeia do cacau;
- n) A competição desta cidade, uma das maiores produtoras de cacau do Brasil, pode limitar as oportunidades de Canaã dos Carajás no mercado externo neste produto;

#### 5.3.5.2 Potencial exportador de atividades não existentes

- a) Nesta seção, considera-se tanto aqueles produtos que não são produzidos localmente, mas tem, de acordo com os *stakeholders*, potencial de se desenvolver, quanto aqueles cuja produção local é inexpressiva, uma vez que ainda se orientam por uma lógica tradicional do autoconsumo familiar, da produção para a geração de renda e ocupação -e não de lucro ou acumulação-, e, pela baixa escala de produção;
- b) Entre os produtos cuja produção local é inexistente ou pouco expressiva, mas, de acordo com a percepção dos *stakeholders*, que possuem potencial de se desenvolver localmente e conquistar mercados externos estão aqueles ligados às cadeias:

Da **fruticultura**: cupuaçu, laranja, poncã, limão;

Do **mel**: própolis;

Da **oleaginosa**: andiroba, copaíba, pequi;

Da **pecuária de leite**: requeijão, manteiga;

Da **pecuária de corte**: curtume;

c) Há outros produtos agrícolas com potencial de desenvolvimento local e conquista de mercados externos que podem consolidar outras cadeias produtivas;

d) Destas, destacam-se as cadeias:

Da **piscicultura**: ampliação da criação local de peixe, construção de açudes;

Da **avicultura**: com a construção de granjas;

e) O Quadro 4 apresenta estes resultados;

**Quadro 4** - Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Canaã dos Carajás, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	* <i>Hortaliças</i> : cebolinha, couve, coentro	* <i>Hortaliças</i> : abóbora, alface, couve, cebolinha <i>Frutíferas</i> : laranja, manga, cacau	<i>Hortaliças</i> : tomate, berinjela, <i>Frutíferas</i> : cupuaçu, laranja, poncã, limão, cana- de-açúcar <i>*Tubérculos</i> : babata doce
	<b>Extrativista</b>		*Andiroba	*Andiroba, própolis, copaíba, pequi
	<b>Pecuária</b>	*Piscicultura, frango de granja, ovos	*Piscicultura, pecuária suína	*Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	*Requeijão, manteiga, curtume, verticalização da produção agropecuária	*Verticalização da produção agropecuária	Verticalização da produção agropecuária
	<b>Indústria</b>	Verticalização da produção mineral	Verticalização da produção mineral	Verticalização da produção mineral; costura, têxtil

**Nota:** \*Atividades existentes, mas de pouca expressividade econômica.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

f) O dado novo que se mostra aqui é quanto à verticalização da produção mineral, indústria de costura e têxtil;

g) A verticalização da produção mineral é uma demanda geral entre os *stakeholders*, os quais refletem um anseio geral da população;

h) Outras indústrias que estes agentes enxergam grande potencial de desenvolvimento local são as de costura e têxtil, para as quais existe, de acordo com eles, mercado em expansão e contam as grandes distâncias dos mercados fornecedores atuais;

i) A indústria têxtil e de costura também podem se beneficiar da produção de couro local para a criação de produtos originais e de grande demanda no mercado externo.

#### 5.3.5.3 Potencial de consumo de atividades existentes

a) O Quadro 5 apresenta as atividades que já existem em Canaã dos Carajás e que os *stakeholders* enxergam potencial de crescimento no mercado local;

b) Observa-se que, com pequenas variações, estes agentes tenderam a repetir aqui as mesmas atividades das cadeias produtivas em que enxergam potencial de crescimento para exportação;

c) A novidade aqui fica a cargo do setor terciário, onde há várias atividades com nenhum ou pouco desenvolvimento em nível local e sobre as quais se observou existir grande demanda e expectativa por parte da população;

d) Há uma grande demanda local por educação de nível superior e técnico, em função da alta demanda local por mão-de-obra especializada e qualificada, a qual tende a aumentar, mas é captada em outras cidades do Pará e, principalmente, de outros estados;

e) Deste modo, esta atividade passou a ser concebida como central, por parte de empresários e agentes governamentais, para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local;

f) Os *stakeholders* também afirmam haver bastante espaço para o crescimento do comércio varejista e do setor imobiliário;

g) Este crescimento do consumo local pode ocorrer por meio da substituição de importação, principalmente, de produtos agrícolas produzidos fora da cidade, mas que poderiam ser produzidos localmente;

h) O Quadro 6 mostra os mercados fornecedores de produtos agrícolas para Canaã dos Carajás;

i) Por sua vez, o Quadro 7 mostra a simulação de uma situação ideal em que todos os produtos agrícolas que tem potencial pra se desenvolver no município conseguissem atingir um nível ótimo, capaz de satisfazer às demandas locais;

j) Como se observa, considerada a situação hipotética, os mercados fornecedores de produtos agrícolas para Canaã dos Carajás cairiam na ordem de 70% de cidades do Estado do Pará, e, de 37,5% de cidades de outros estados do Brasil;

k) Um cálculo mais preciso do impacto desta substituição de importação agrícola para os produtores locais carece de dados sobre o volume da produção e o valor total

presente nas transações com estes fornecedores, mas se percebe que as cadeias produtivas da avicultura, piscicultura, frutífera e do mel seriam as mais beneficiadas e fortalecidas.

**Quadro 5** - Atividades desenvolvidas em Canaã dos Carajás e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Agricultura*, hortifrúti*s*	<i>Hortaliças:</i> abóbora, alface, couve, cebolinha <i>Tubérculos:</i> macaxeira, mandioca <i>Grãos:</i> milho <i>Frutíferas:</i> banana,	<i>Hortaliças:</i> alface, couve, tomate, jambu, abóbora, abobrinha, berinjela <i>Grãos:</i> milho, arroz, feijão, fava, amendoim, cacau <i>Frutíferas:</i> mamão, banana; <i>Tubérculos:</i> mandioca, macaxeira, babata doce
	<b>Extrativismo</b>			Açaí, copaíba, pequi
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, peixes, granja	Pecuária de corte	Apicultura, mel, própolis, frango caipira, ovos
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio, iogurte, tapioca, leite pasteurizado, carvão	Polpas de frutas	Polpas de frutas, bombons regionais, pão de mel, farinha, mel composto, queijo
	<b>Indústria de transformação</b>	Indústria de transformação		Metalúrgica
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Faculdade, Imobiliária	Associações, faculdades, Cooperativa de produtores	Comércio Varejista

**Nota:** \*Não especificados.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

**Quadro 6** - Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Canaã dos Carajás.

<b>UNIDADE REGIONAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>PRODUTO</b>
REGIÕES DO PARÁ	<b>Canaã dos Carajás</b>	Banana, coco, cupuaçu, cacau, mamão, cebolinha, coentro, chicória, fava, jambu, salsa, rúcula, quiabo, abobrinha, alface, couve, berinjela, mandioca, macaxeira, milho, amendoim, arroz, feijão, fava, piscicultura, mel de abelha, carne, leite, frango, ovo, leite, Açaí, própolis, pequi, óleo de copaíba, andiroba
	<b>Marabá</b>	Andiroba, óleo de copaíba, pequi, própolis, açaí, peixe
	<b>Marajó</b>	Açaí e arroz
	<b>Bragança</b>	Óleo de copaíba, tambaqui, tilápia
	<b>Belém<sup>2</sup></b>	Dourada, gó, peixe serra, tainha
	<b>Itupiranga</b>	Açaí, pescada, piau, tucunaré
	<b>Tucuruí</b>	Pescada, piau, tucunaré
	<b>Cametá</b>	Óleo de copaíba
	<b>Uruará</b>	Óleo de copaíba
	<b>Xinguara</b>	Milho
	<b>Novo Repartimento</b>	Açaí
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Goiás</b>	Ameixa, banana, frango de granja, ovos, morango, frutas, hortifrútiis, laranja, tomate
	<b>Santa Catarina</b>	Hortaliças, tomate, pera, uva, maçã
	<b>Bahia</b>	Caju, graviola, banana, produtos agrícolas
	<b>Anápolis</b>	Cebola, pimentão, tomate
	<b>Goiânia</b>	Produtos agrícolas em geral
	<b>Paraná</b>	Hortifrutiis
	<b>Juazeiro</b>	Banana
<b>Petrolina</b>	Banana	

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019

<sup>2</sup> A região metropolitana de Belém serve de entreposto para o recebimento de produtos de outros locais e redistribuição dos mesmos.

**Quadro 7** - Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Canaã dos Carajás considerando a plena capacidade da produção agrícola local.

UNIDADE REGIONAIS	LOCAL	PRODUTO
MUNICIPIOS DO PARÁ	<b>Canaã dos Carajás</b>	Banana, coco, cupuaçu, cacau, mamão, cebolinha, coentro, chicória, fava, jambu, salsa, rúcula, quiabo, abobrinha, alface, couve, berinjela, mandioca, macaxeira, milho, amendoim, arroz, feijão, fava, piscicultura, mel de abelha, carne, leite, frango, ovo, leite, Açaí, própolis, pequi, óleo de copaíba, andiroba
	<b>Produção pode ser realizada ou fortalecida localmente</b>	Andiroba, óleo de copaíba, pequi, própolis, açaí, peixe amendoim, arroz, banana, cana de açúcar, tabaqui, tilápia, milho, frango de granja, ovos
	<b>Belém</b>	Dourada, gó, peixe serra, tainha
	<b>Itupiranga</b>	Pescada, piau, tucunaré
	<b>Tucuruí</b>	Pescada, piau, tucunaré
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Goiás</b>	Ameixa, morango, frutas, hortifrúteis, laranja, tomate
	<b>Santa Catarina</b>	Hortaliças, tomate, pera, uva, maçã
	<b>Bahia</b>	Caju, graviola, produtos agrícolas
	<b>Anápolis</b>	Cebola, pimentão, tomate
	<b>Goiânia</b>	Produtos agrícolas em geral
	<b>Paraná</b>	Hortifrúteis

**Fonte:** Simulação com base em dados de pesquisa de campo, 2019

#### 5.3.5.4 Potencial de consumo de atividades não existentes

- O Quadro 8 mostra o potencial de consumo local para atividades não existentes ou cuja produção é inexpressiva;
- Novamente, os *stakeholders* tenderam a repetir aquelas atividades para as quais enxergam também potencial para exportação;
- Os dados novos aqui são um conjunto de atividades no setor terciário que podem resultar na estruturação de novas cadeias econômicas;
- Dentre estas cadeias, destacam-se:

Do **turismo**: empresarial, de lazer, ecológico. Esta cadeia mobiliza um conjunto de outros serviços como transporte, hotelaria, bares e restaurantes;

**Varejista**: shopping center

Do **lazer**: cinema, e outras atividades do tipo das quais se ressentem os entrevistados.

- As observações em campo atestaram a quase inexistência de empreendimentos de lazer na cidade, o que, segundo os relatos dos entrevistados, faz com que as

famílias mais abastadas do município se deslocem para outras cidades, inclusive do centro-sul do país, aos finais de semana.

f) Portanto, a cadeia do turismo, do comércio varejista e do lazer são ambientes com alto potencial de consumo local, o qual tende a aumentar em função do crescimento econômico e populacional do município.

**Quadro 8** - Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Canaã dos Carajás, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	*Hortaliças, feijão, arroz, frutas	*Laranja, manga, **cacau, andiroba	*Tomate, copaíba, açai, andiroba, própolis, cupuaçu; berinjela, **laranja, poncã, limão, cana-de-açúcar, fava.
	<b>Pecuária</b>	*Piscicultura	*Piscicultura	*Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	*Requeijão, Queijo, Manteiga, curtume		*Verticalização da produção agrícola
	<b>Indústria</b>	**Verticalização da produção mineral	**Verticalização da produção mineral	**Costura, têxtil
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	*Faculdade, lazer **shopping, cinema, turismo empreendedor	*Educação técnica e superior **serviços especializados, software, serviços de assistência técnica, especialidades em saúde, tecnologia, turismo	*Educação superior, entretenimento **ecoturismo, informática, empreendedorismo

**Notas:** \* Atividades existentes, mas com produção economicamente inexpressivas

\*\* Atividades não existentes

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

### 5.3.6 Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais

#### 5.3.6.1 Fatores propulsores

As vocações econômicas do município não podem ser compreendidas e fomentadas apenas com base em fatores de ordem natural, da estrutura econômica existente e das relações comerciais existentes. Estas operam e se desenvolvem sobre um conjunto de condições estruturais, culturais, sociais, políticas e, ainda, inscritas na

dinâmica demográfica e econômica que podem estimular ou desestimular o desenvolvimento socioeconômico local.

Neste sentido, buscou-se captar, junto aos *stakeholders* locais, outros fatores que estes consideram importantes como vantagens e desvantagens que o município oferece ao desenvolvimento econômico. Os resultados se encontram nos quadros 9 e 10 a seguir.

**Quadro 9** - Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Canaã dos Carajás para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

TIPO DE VANTAGEM	STAKEHOLDER		
	EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Muita terra para ser aproveitada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Muita terra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Município tem terra fértil;</li> </ul>
CONSUMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Está havendo desenvolvimento da cidade;</li> <li>Está crescendo a renda local;</li> <li>Mercado consumidor para produtos agroindustriais e industriais crescente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidade e economia tendem a crescer;</li> <li>Está havendo geração de emprego;</li> <li>Há demanda local;</li> <li>O município está em pleno crescimento econômico;</li> <li>Educação e alimentação não podem faltar para o ser humano;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produtos derivados do mel são únicos, até como fármaco;</li> <li>Está havendo crescimento econômico local;</li> <li>Movimento econômico da mineração;</li> <li>Tem mercado para absorver;</li> <li>Agricultores familiares podem vender mais barato;</li> </ul>
PRODUTIVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Só existem dois criadouros de peixe;</li> <li>Potencial de Investimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tem produção local;</li> <li>Produção de 70 mil litros de leite/dia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A banana produzida pode ficar no local;</li> <li>Tem uma produção agrícola crescente;</li> <li>Vende-se produtos de fora que podem ser produzidos localmente;</li> </ul>
POLÍTICA	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há Incentivo público com os fundos de desenvolvimento, fundo da educação e o pacto pelo município;</li> </ul>	*
LOGÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe maquinários;</li> <li>Existem equipamentos;</li> </ul>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>Já exportam para o Mato Grosso;</li> </ul>
DEMOGRÁFICA	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>O município está em pleno crescimento populacional;</li> </ul>	*

\* Sem informações

Fonte: Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

**Quadro 10 - Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos *stakeholders*.**

TIPO DE APOIO	ESFERAS SOCIAIS		
	MERCADO	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
TÉCNICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de mão-de-obra;</li> <li>• Qualificação de mão-de-obra;</li> <li>• Capacitação de mão de obra;</li> <li>• Consultoria;</li> <li>• Novas tecnologias;</li> <li>• Investimento em estudo de diagnósticos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicos Especialistas;</li> <li>• Novas técnicas;</li> <li>• Formação de equipes de projetos;</li> <li>• Mecanização da agricultura;</li> <li>• Capacitações de mão de obra;</li> <li>• Irrigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formações;</li> <li>• Qualificação;</li> <li>• Ajudar na formação técnica do produtor</li> </ul>
ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais investimentos;</li> <li>• Dinheiro;</li> <li>• Verbas para financiamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financeiro;</li> <li>• Financiamento;</li> <li>• Recursos Financeiros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajuda de custo;</li> </ul>
LOGÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investir em infraestrutura;</li> <li>• Dar apoio logístico para exportar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em irrigação;</li> <li>• Construção de represas;</li> <li>• Construção de infraestrutura;</li> <li>• Investir em logística</li> </ul>	
POLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução de impostos;</li> <li>• Fomentos</li> <li>• Ampliação das parcerias;</li> <li>• Parcerias com todas as esferas sociais;</li> <li>• Parceria para verticalização das atividades;</li> <li>• Convênio com universidades;</li> <li>• Contratos;</li> <li>• Incentivo;</li> <li>• Menos Burocracia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomar iniciativa;</li> <li>• Fortalecer Sindicato e Cooperativas;</li> <li>• Associativismo;</li> <li>• Parcerias;</li> <li>• Organização da população;</li> <li>• Sistemas Burocráticos;</li> <li>• Gerar capital social nas comunidades;</li> <li>• Apoio político.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

### 5.3.6.2 Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais

As potencialidades econômicas locais também precisam levar em consideração fatores negativos, que inibem as mesmas, a fim de construir estratégias de superação ou isolamento destes fatores.

a) O Quadro 11 apresenta as principais desvantagens ou dificuldades que o município oferece ou que os *stakeholders* enfrentam para o desenvolvimento das suas atividades econômicas;

b) Estas desvantagens comparativas de ordem política, infraestrutural, técnica, econômica, de logística e de fomento que precisam ser consideradas nos planejamentos públicos e privados para ajudar a maximizar as demais potencialidades.

**Quadro 11** - Desvantagens oferecidas pelo município de Canaã dos Carajás para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo *stakeholders*.

Tipo de dificuldade	Stakeholder		
	Empresa	Governo	Sociedade Civil
<b>Políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio para agricultura;</li> <li>Políticas Públicas insuficientes;</li> <li>Falta de ajuda da Prefeitura;</li> <li>Burocracia;</li> <li>Falta de apoio institucional;</li> <li>Falta de estímulo público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de união;</li> <li>Muitas barreiras burocráticas;</li> <li>Falta de políticas públicas;</li> <li>Falta de organização entre os produtores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio empresaria;</li> <li>Falta de interesse;</li> <li>Muita corrupção;</li> <li>Muita burocracia;</li> <li>Filhos dos produtores não ficam na terra;</li> <li>Falta de regularização dos produtores</li> </ul>
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infraestrutura;</li> <li>Terra para comprar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infraestrutura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado consumidor;</li> <li>Infraestrutura de transporte;</li> <li>Escoamento;</li> <li>Falta Irrigação;</li> <li>Falta de água</li> </ul>
<b>Técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de razão;</li> <li>Falta de segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Convencimento do produtor a trabalhar de forma técnica;</li> <li>Falta de Mão-de-obra especializada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de assistência técnica;</li> <li>Falta de selo de qualidade para os demais produtos além do mel;</li> </ul>
<b>Econômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos;</li> <li>Falta de Verbas;</li> <li>Falta de boa administração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercados fechados;</li> </ul>
<b>Logística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrada;</li> <li>Dificuldade de escoamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Logística;</li> <li>Distância dos grandes centros econômicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distância;</li> <li>Custo de transporte;</li> <li>Logística</li> </ul>
<b>Fomento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de investidores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de incentivo fiscal, Financiamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roubalheira, Financiamento</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

### 5.3.7 Estrutura de produtos e serviços

A estrutura econômica se refere às atividades econômicas existentes (Quadro 12)

**Quadro 12** - Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Canaã dos Carajás

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Agricultura*, hortifrúti*	<i>Hortaliças:</i> abóbora, alface, couve, cebolinha <i>Raiz tuberosa</i> macaxeira, mandioca <i>Grãos:</i> milho <i>Frutíferas:</i> banana,	<i>Hortaliças:</i> alface, couve, tomate, jambu, abóbora, abobrinha, berinjela <i>Grãos:</i> milho, arroz, feijão, fava, amendoim, cacau <i>Frutíferas:</i> mamão, banana; <i>Raiz tuberosa:</i> mandioca, macaxeira, babata doce
	<b>Extrativismo</b>	Madeira em tora		Açaí, copaíba, pequi
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, peixes, granja	Pecuária de corte	Apicultura, mel, própolis, frango caipira, ovos
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio, iogurte, tapioca, leite pasteurizado, carvão	Polpas de frutas Frigorífico, Polpa de Frutas	Polpas de frutas, bombons regionais, pão de mel, farinha, mel composto, queijo
	<b>Indústria de transformação</b>	Indústria de transformação, movelaria		Metalúrgica
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Faculdade, Imobiliária	Associações, faculdades, Cooperativa de produtores	Comércio Varejista

**Nota:** \*Não especificados.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Canaã dos Carajás, 2019.

### 5.3.8 Coesão social

A coesão social é aqui compreendida como compartilhamento, entre atores sociais, de vínculos sociais úteis - nos quais os sujeitos transacionam recursos que satisfazem necessidades humanas- associados a valores, sentimentos e informações qualificadas. Os valores e sentimentos qualificados são aqueles emoldurados pela confiança, honestidade e facilidade de trânsito entre os sujeitos, enquanto que as informações qualificadas são aquelas que informam adequadamente tais sujeitos

sobre os projetos e ações que afetam seus destinos comuns (GRANOVETTER, 1973; PORTES; PUTNAM, 2000; BOURDIEU, 2007; XIMENES, 2008).

A operacionalização destes termos neste estudo se fez por meio de cinco indicadores: indicador de informação e conhecimento sobre um assunto que interessa a todos os *stakeholders* governamentais, empresariais e da sociedade civil da cidade de Canaã dos Carajás, que é a diversificação econômica; indicador sobre redes de relações destes atores; indicador de confiança e de facilidade nas relações entre os mesmos. Os resultados destes se encontram nas tabelas 4, 5, 6 e 7.

**Tabela 4** - Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos *stakeholders*

<b>Stakeholders</b>	<b>Média</b>
Governamentais	4,4
Sociedade Civil	3,3
Empresariais	2,0
<b>GERAL</b>	<b>3,2</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo, Canaã dos Carajás, 2019.

Os resultados indicam:

- a) Que as organizações governamentais estão melhor informadas sobre o assunto em questão;
- b) Que o nível de informação entre os agentes da Sociedade Civil é intermediário;
- c) Que o nível de informação sobre diversificação econômica entre o empresariado é baixo; e,
- d) Que a sociedade organizada (organizações governamentais e da sociedade civil) tem mais acesso a informações sobre diversificação econômica do que a população não organizada;
- e) Que inexistente ou é pouco eficiente a estratégia de envolvimento da população no debate sobre o tema em questão, considerado importante para o futuro comum da sociedade canaense;

Estes dados são reforçados pela percepção que os *stakeholders* possuem deste assunto. Na percepção dos stakeholders da Sociedade Civil a diversificação se associa principalmente à noção de sustentabilidade, havendo ainda referências a geração de oportunidades, produção variada, alternativas econômicas, verticalização e pulverização de investimentos. No ponto de vista dos atores empresariais, se destacou o desconhecimento do conceito de diversificação, havendo, ainda assim, a menção de expansão de investimentos, verticalização, novos produtos, inovação, etc. no caso dos agentes governamentais, houve maior dispersão de ideias sobre a

diversificação, com menções a geração de emprego e renda autossustentáveis, alternativas empresariais, vida além do minério, fomento das produções locais e diversidade de atividades e arrecadação. Pode assim concluir-se o seguinte:

- a) As expressões utilizadas pelos *stakeholders* da sociedade civil evidenciam percepções decorrentes de um contato superficial, vago ou impreciso com o tema;
- b) Diferentemente, os agentes governamentais usam de expressões que refletem uma percepção mais elaborada e, até mesmo, técnica de diversificação econômica, suas características e objetivos;
- c) Os termos e expressões dos agentes empresariais resumem percepções imprecisas e vagas do assunto;

Em síntese, os resultados resumem percepções superficiais, vagas e imprecisas sobre o assunto em questão por parte dos *stakeholders* que compõem a população em geral e agentes não-governamentais, o que expressa um baixo empoderamento da população de Canaã dos Carajás sobre o mesmo.

Quanto ao nível de confiança entre os *stakeholders*, os resultados da Tabela 5 indicam que este é alto entre organizações governamentais ou da sociedade civil e médio entre as organizações empresariais.

**Tabela 5** - Nível médio de confiança entre os *stakeholders*.

<b>Stakeholder</b>	<b>Nível médio de confiança</b>		
	<b>Governo</b>	<b>Empresa</b>	<b>Sociedade civil</b>
<b>Governo</b>	4,2	4,4	4,8
<b>Empresa</b>	3,3	3,0	3,5
<b>Sociedade Civil</b>	4,4	4,3	4,4

**Fonte:** Pesquisa de campo, Canaã dos Carajás, 2019.

- a) Os resultados da Tabela 5 sugerem que a circulação de informações de qualidade entre os agentes é importante para a construção de vínculos de confiança.
- b) Outro fator que explica o menor grau de confiança da parte do empresariado está associado às redes de relacionamento estabelecidas por estes agentes e à lógica competitiva da própria atividade que desempenham.

Quanto à facilidade nas relações, fator importante na construção de confiança e no fortalecimento dos vínculos estabelecidos, os resultados da Tabela 6 indicam que:

- a) Há maior abertura e permeabilidade para construir e fortalecer vínculos por parte dos *stakeholders* da sociedade civil e do governo;
- b) Esta abertura e permeabilidade é menor entre o empresariado;

c) Novamente, este dado reflete nível de informação e de integração destes agentes com os demais;

d) As Tabelas 4, 5 e 6 reforçam esta hipótese.

c) Em conjunto, os indicadores de coesão social refletem uma carência de capital social no segmento empresarial;

d) A coesão social entre os *stakeholders* da sociedade canaense é prejudicado:

Pelo baixo nível de informação sobre diversificação econômica entre agentes da população não organizada;

Pelo nível médio de confiança e de facilidade nas relações entre os *stakeholders* empresariais;

Pelas redes de relacionamento que, de modo geral, precisam ser ampliadas por parte de todos os *stakeholders*.

**Tabela 6** - Nível médio de facilidade nas relações entre *stakeholders*

<b>Stakeholder</b>	Nível médio de facilidade		
	Governo	Empresa	Sociedade civil
<b>Governo</b>	4,2	4,4	4,8
<b>Empresa</b>	3,5	3,6	3,6
<b>Sociedade Civil</b>	4,7	4,7	4,7
<b>Geral</b>	4,1	4,2	4,4

Fonte: Pesquisa de campo, Canaã dos Carajás, 2019.

### 5.3.9 Perfil dos empreendedores locais

Não é uma tarefa simples reunir um conjunto de recursos e atores interdependentes para viabilizar uma ação empreendedora para a evolução de empreendimentos localizados no Sudeste Paraense. Entretanto, não é impossível a construção dos seguintes pilares do ecossistema empreendedor: empreendedores, conhecimento e investidores. O presente estudo visa, por meio de evidências, compreender como sair da armadilha que destrói a eficiência social, impossibilitando o pleno raciocínio prático empreendedor de pequena escala, ou seja, os custos da liberdade (SCRUTON, 2012).

Para compreender os problemas enfrentados pelos empreendedores, ao longo de sua trajetória em Canaã dos Carajás, foram aplicados questionários com os diferentes especialistas do município. Os resultados apresentam o perfil do entrevistado: idade média de 41 anos e escolaridade média de 17 anos; sendo 75% do gênero masculino e 25% do gênero feminino.

Para além de uma simples avaliação de análise SWOT, sobre os problemas enfrentados pelos empreendedores, o raciocínio deste estudo, segue uma visão mais

ampla da problemática que marca o axioma da ação humana. Ao avaliarmos o item fraqueza (falta de mão de obra) e o item ameaça (Sistema Político e Burocrático) é possível inferir que o problema para a eficiência do ato voluntário, para passar de um estado menos para o mais satisfatório, no momento que os empreendedores em Canaã dos Carajás realizam suas escolhas (MISES, 2010), está relacionado a um ecossistema de instituições políticas e econômicas que dificultam a ação empreendedora.

Para fomentar o empreendedorismo de um município, é fundamental **priorizar e implementar política de desenvolvimento voltada para negócios inovadores**. O que requer um ambiente favorável para o empreendedorismo. A representação prática deste resultado é uma faca de duplo fio (FRANKEL, 2012), que a depender do funcionamento do *mercado* e da *democracia*, pode levar, ou não, em um futuro próximo, a uma maior cooperação voluntária, considerando o conhecimento de cada empreendedor. O desafio é contribuir para que os empreendedores consigam perceber as oportunidades de lucro que aparecem no ambiente e agir apropriadamente para tirar proveito delas.

Por isto, ao discutir o porquê do contexto de municípios mineradores, apesar da abundância de recursos minerais, ainda serem pobres, não podemos tomar o *impacto* pela *causa*, ou seja, não é a abundância de *commodities* ou os *players* do mercado a *causa* dos *impactos* nos indicadores de *desenvolvimento humano*, mas a ação do empreendedor, chamada de estado de alerta (KIRZNER, 1973), para a conversão da riqueza dos recursos naturais economicamente utilizáveis em *desenvolvimento humano*.

#### 5.3.9.1 Público alvo

Em Canaã dos Carajás, o diagnóstico possibilitou revelar que existem 54,7% de empreendedores, sendo que o município possui, entre os pesquisados, a maior taxa de negócios com CNPJ, 70,6%. O elevado número de empreendedores formalizados, ensina para outros municípios que é preciso **desburocratizar os processos**, o que contribui para o aumento da rede de empreendedores engajados com o desenvolvimento. Neste cenário, é preciso que no ambiente local os **servidores públicos estejam capacitados** para assegurar com eficiência as demandas dos empreendedores, bem como da agenda de desenvolvimento econômico local.

#### 5.3.9.2 Motivação para empreender por oportunidade

De acordo com o total de entrevistados, a divisão do grupo de **oportunidade** é de 66,7% e resume-se a seguir: 29% com participação das mulheres com idade média de 32 anos, média de escolaridade de 16 anos, com taxa de empreendedorismo de 7 anos, sendo que estão há 4 anos com o atual negócio e em média tendo o ano de 2014 como período de formalização da empresa. Destas, 100% estão dispostas a investir até o final de 2020. O setor econômico é o de serviços, com 42,9%, seguido do de comércio, com 28,6%.

Quanto à participação dos homens, o grupo representa 71%, com idade média de 39 anos, média de escolaridade de 15 anos, taxa média de empreendedorismo de 15 anos, média de 7 anos com o atual negócio e em média tendo o ano de 2011 como período de formalização da empresa, sendo que 100% pensam em investir até o final de 2020. O setor preponderante é o de comércio, com 41,2%, seguido do de serviços, com 35,3%. A atividade extrativista aparece com 11,8%. Ao ter o conhecimento das motivações para empreender, os municípios podem **mapear os caminhos percorridos pelos empreendedores**, tornando o mercado mais atrativos para os talentosos.

#### 5.3.9.3 Motivação para empreender por necessidade

Os resultados mostraram que tanto por necessidade quanto por oportunidade, a média de escolaridade feminina é superior à masculina, principalmente na motivação por necessidade que chega a ser 1.4 vezes superior ao masculino, sendo 15 anos de escolaridade para as mulheres e 11 anos de escolaridade para os homens. Para aumentar a eficiência em uma sociedade, é necessário o conhecimento, uma vez que este possibilita que os indivíduos alcancem seus fins da melhor maneira. A eficiência dinâmica depende do conhecimento das pessoas, de sua criatividade e da capacidade de coordenação, o que contribui para o município **promover a sustentabilidade dos negócios inovadores nas compras públicas**.

#### 5.3.9.4 Mapa de identificação e análise do perfil

Os resultados mostraram um perfil empreendedor médio superior, tanto para os empreendedores por motivação de oportunidade quanto para os empreendedores por motivação de necessidade. O papel do Estado, é, portanto, garantir que o perfil empreendedor médio superior possa potencializar suas vocações. Do contrário, as economias locais sofrem risco de colapso em sua capacidade de diversificação

socioeconômica e produtiva, uma vez que a coerciva intervenção estatal neutraliza a ação empreendedora.

Entre as características preponderantes para o perfil do empreendedor, destaque para a persistência em ambas as motivações. Ao comparar Canaã dos Carajás com Parauapebas, observam-se as semelhanças, sendo que a característica mais fraca é a de *correr riscos*, para os empreendedores por motivação de oportunidade e necessidade. Cumprimento de contratos é uma característica bastante fraca.

Ao cruzarmos os resultados dos empreendedores de Canaã dos Carajás com a análise SWOT dos especialistas, pode-se observar que o *royalty* é empenhado, por parte dos governos, no planejamento da economia, sob o argumento que a receita será revertida para melhorar as condições sociais a nível local. Na prática, a regulamentação da economia torna-se uma barreira para empreendedores criarem valor para seus consumidores, ou seja, mesmo que o *homo agens* perceba as possibilidades de lucros e ganhos de sua ação, na melhor das hipóteses, seu crescimento será mediano.

#### **5.3.10 Síntese dos resultados**

O Quadro 13 a seguir apresenta os principais resultados para Canaã dos Carajás, baseados no modelo analítico adotado neste trabalho.

**Quadro 13** - Principais resultados para Canaã dos Carajás com base no modelo analítico adotado

Item do modelo analítico da diversificação		Indicadores medidos	Resultados	
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Destinos dos produtos agrícolas e industriais produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pecuária de leite, Pecuária de corte, mel, madeireira, frutífera e tuberosas</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fruticultura: cupuaçu, laranja, poncã, limão</li> <li>• Mel, própolis, andiroba, copaíba, pequi</li> <li>• Pecuária de leite: requeijão, manteiga</li> <li>• Pecuária de corte: curtume</li> <li>• Psicultura: criação local de peixes, construção de açudes</li> <li>• Avicultura: construção de aviário</li> <li>• Verticalização da produção mineral</li> <li>• Indústria de costura e têxtil (produção de couro local)</li> </ul>
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Origens de produtos agrícolas consumidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hortifrutis, banana, óleo de copaíba, açaí, peixes</li> <li>• Origens produtos agrícolas: 10 cidades do Pará; 6 estados brasileiros</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação: Educação de Nível Superior e Técnico</li> <li>• Turismo: empresarial, turismo ecológico</li> <li>• Varejo: shopping center</li> <li>• Lazer</li> </ul>
Estrutura socioeconômica existente	Fatores migratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração para o município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de 3,7% da população entre 2010 e 2019</li> </ul>	
	Economia local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características edafoclimáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão agrícola: pecuária</li> <li>• Maiores produções agrícolas: leite, milho, mandioca</li> <li>• Maiores déficits consumo X produção: café, arroz, feijão, peixe</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condição ambiental e produtiva</li> <li>• PIB</li> <li>• Balanço produção X consumo produtos agrícolas</li> <li>• Massa salarial</li> <li>• Emprego</li> <li>• Receita municipal</li> <li>• CFEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição de 48% no total de pessoas empregadas (2017 / 2015)</li> <li>• Aumento de 19% para 31% de pessoas empregadas na agropecuária</li> <li>• Queda de 31% na Receita total municipal (2017 / 2015)</li> <li>• Aumento de Receita (CFEM) de R\$ 75 MM para R\$ 242 MM (2018 / 2017)</li> </ul>
	Coesão social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica</li> <li>• Redes de relacionamentos</li> <li>• Nível de confiança</li> <li>• Facilidade de relacionamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepções superficiais, vagas e imprecisas sobre diversificação socioeconômica na população em geral e agentes não-governamentais</li> <li>• Organizações governamentais melhor informadas</li> <li>• Confiança das empresas em governos e sociedade civil em níveis menores</li> <li>• Há maior abertura e permeabilidade para construir e fortalecer vínculos por parte dos <i>stakeholders</i> da sociedade civil e do governo</li> <li>• Redes de relacionamentos mais vivas entre governos e sociedade civil organizada</li> </ul>
Prospecção de novos negócios		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais</li> <li>• Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir</li> <li>• Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de muita terra fértil</li> <li>• Cidade em desenvolvimento com aumento de demanda local</li> <li>• Há incentivos públicos (fundos e pacto pelo município)</li> <li>• Empresas atuando na formação de mão-de-obra e em parcerias</li> <li>• Governos atuando em construção de infraestrutura e fomento a parcerias</li> <li>• Sociedade Civil atuando em associativismo, cooperativas e em parcerias</li> <li>• Carência de organização entre os produtores e de políticas públicas</li> <li>• Dificuldades e custos de logística</li> <li>• Déficit de mão-de-obra com qualificação técnica</li> </ul>

Potencial para empreendedorismo	• Perfil dos empreendedores locais	<ul style="list-style-type: none"><li>• 66% dos empreendedores buscam empreender por oportunidade e 33% por necessidade</li><li>• Setores preponderantes: comércio e serviços</li><li>• Comportamento mais forte de persistência e mais fraco de correr riscos</li></ul>
---------------------------------	------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

### 5.3.11 Conclusões

#### 5.3.11.1 Conclusões gerais

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores – potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais – e pela estrutura socioeconômica existente – relacionada a fatores migratórios, à economia local e ao grau de coesão social; e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Uma análise mais geral para Canaã dos Carajás aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As principais cadeias produtivas agropecuárias com potencial exportador são de pecuária de leite e corte; mel; fruticultura e raízes tuberosas. Apontando mais para o mercado interno, aparecem com maior potencial as cadeias produtivas de hortifrúteis e piscicultura;
- Destacam-se também as cadeias produtivas ligadas à educação de nível superior e técnico; turismo, varejo e lazer como potencialidades ainda não existentes no município;
- A estrutura socioeconômica existente apresenta forte influência do intenso processo imigratório ocorrido no município e diminuição recente de 48% de pessoas empregadas além da queda de 31% da renda total municipal. De outro lado, ocorreu significativo aumento da receita do CFEM e aumento para 31% de pessoas empregadas na agropecuária. Apesar da queda significativa no índice de emprego, o aumento da receita com CFEM oferece oportunidade para investimento nas potencialidades do município.
- A coesão social em Canaã dos Carajás apresenta características que requerem atenção. A confiança das empresas locais em governos e sociedade civil é baixa, havendo redes de relacionamento mais vivas entre organizações governamentais e da sociedade civil. Cabe destacar as variadas relações que a empresa Vale tem com secretarias da Prefeitura municipal e a conexão com a Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Canaã dos Carajás; além das relações existentes entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais com várias organizações de apoio à agricultura como Incra, Emater, Ibase, Fetagri, etc. Recomenda-se estabelecer conexão com esta rede para o desenvolvimento de cadeias agropecuárias.

Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica de Canaã dos Carajás, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:

- O grau baixo de coesão social impacta o potencial de empreendedorismo no território ao limitar parcerias intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais;
- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância nos setores de comércio e serviços e sendo na maioria empreendedor por oportunidade, com maior característica de persistência, porém com baixa propensão a assumir riscos, sinalizam o perfil mais aderente a atividades mais conservadoras e com evidências mais fortes de viabilidade econômica para empreender.
- Há possibilidades de fomento ao empreendedorismo na agroindústria. Segundo diagnóstico realizado pela Prefeitura de Canaã dos Carajás em parceria com o SEBRAE-PA em 2016, “cabe destacar a possibilidade da criação de um polo para a produção de alimentos – hortifrutigranjeiros – tomando por base um conjunto de chácaras que se encontram no entorno do núcleo urbano de Canaã dos Carajás”. Ainda segundo o diagnóstico, seus proprietários possuem capacidade financeira para empreender negócios voltados à produção de alimentos e ao turismo rural.

#### 5.3.11.2 Conclusões específicas

Além das conclusões gerais apresentadas anteriormente, apontam-se a seguir as seguintes conclusões específicas:

- a) Outras potencialidades econômicas locais se encontram no setor secundário através verticalização da produção mineral, com indústrias de siderurgia e metalurgia, requeridas pelos diversos *stakeholders*.
- b) Cabe um destaque também para empreendimentos voltados para a construção civil, especialmente residenciais, tais como serralherias, produção de cerâmica, cimento, vidraçarias, dentre outras;
- c) Cadeias produtivas ligadas à alimentação também se destacam: panificadoras; cozinhas industriais; indústrias de produtos lácteos, doces, salgados, embutidos e defumados; etc. A demanda por esses produtos alimentícios deverá se intensificar;

- b) No setor terciário as potencialidades econômicas são maiores, uma vez que há uma diversidade de atividades pouco ou não desenvolvidas que contam com elevada demanda, assim como outros fatores favoráveis locais;
- c) Todas estas cadeias, entretanto, expressam a especialização do município em atividades primárias nas cadeias produtivas a elas associadas no setor secundário, constituídas por atividades de baixa complexidade tecnológica e agregação de conhecimento. Portanto, também indicam a vocação econômica e cultural de Canaã dos Carajás para atividades primárias e seus encadeamentos na agroindústria. Isso significa que o município não rompe, necessariamente, com a especialização econômica apenas com o desenvolvimento destas cadeias.

#### 5.3.11.3 Principais encaminhamento sugeridos

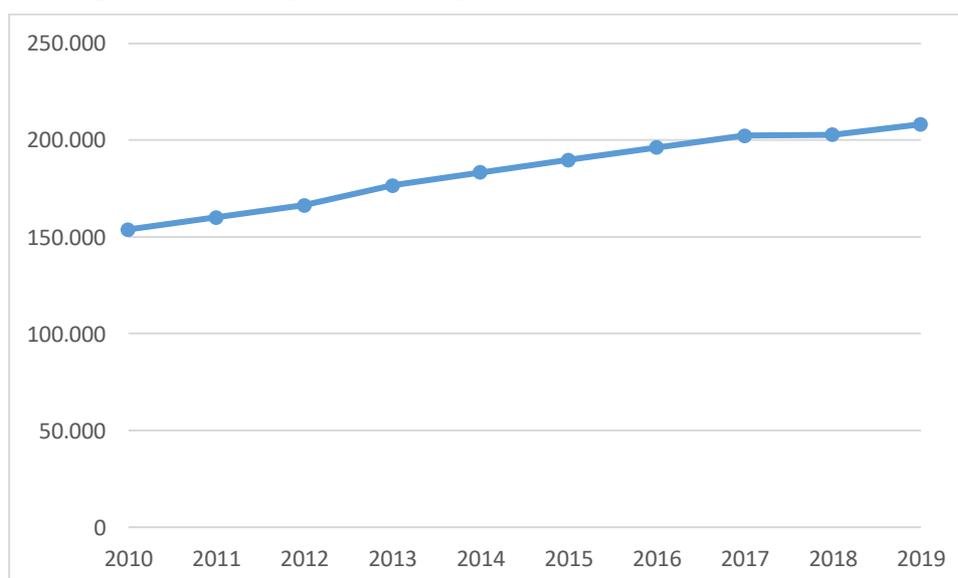
- a) A substituição da produção agrícola importada pela produção local constitui um dos principais potenciais de incremento da economia de Canaã dos Carajás. Esta produção pode consolidar as cadeias produtivas já estruturadas e outras em vias de estruturação;
- b) As iniciativas mais promissoras de superação da especialização econômica se encontram no desenvolvimento de um conjunto de atividades industriais associadas à cadeia do minério, assim como outras no setor terciário, que podem resultar em cadeias de serviços como o educacional, de turismo, lazer e comércio varejista. O governo tem criado iniciativas para fomentar estas atividades, como fundos de desenvolvimento locais, investimento em infraestrutura e mobilização da sociedade. Deve-se buscar fortalecer iniciativas de parcerias com esses fundos para o desenvolvimento destas cadeias;
- c) No intuito de aumentar o grau de coesão social, outro fator decisivo para o sucesso de qualquer projeto de desenvolvimento territorial, precisa-se trabalhar melhor a circulação de informação de qualidade, a confiança e a facilidade nas relações, assim como o fortalecimento e ampliação das redes de relacionamento.
- d) Realizar estudos de viabilidade específicos para as principais cadeias produtivas potenciais, aumentando o grau de confiança de potenciais investidores locais.

## 5.4 PARAUAPEBAS

### 5.4.1 Demografia

No final da década de 1960, pesquisadores descobriram a maior reserva mineral do mundo, em Carajás, no então município de Marabá. Anos depois, o governo federal concedeu à então estatal Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) atualmente Vale, o direito de explorar minério de ferro, ouro e manganês no local, antes habitada por índios Xikrins do Cateté. No início da década de 80, iniciou o Projeto 'Ferro Carajás' no vale do rio Parauapebas, dando início a construção da Vila de Parauapebas, o que arrebanhou fazendeiros, madeireiros, garimpeiros e pessoas recrutadas para trabalhar no Projeto Ferro Carajás, causando um crescimento populacional desordenado próximo à rodovia PA-275 dando início ao povoado de Rio Verde, que mais tarde se tornaria um dos maiores bairros da cidade. O município foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 5.443 de maio de 1988, se desmembrando do Município de Marabá, e possui uma área de 6.886,2 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A população aumentou de 153.908 para 208.273 habitantes de 2010 para 2019, uma taxa de crescimento geométrico de 3,4% no período (Figura 18). A densidade demográfica aumentou de 22 para 30 habitantes por km<sup>2</sup> no referido período (IBGE).

**Figura 18** – Evolução da população (total de habitantes), Parauapebas

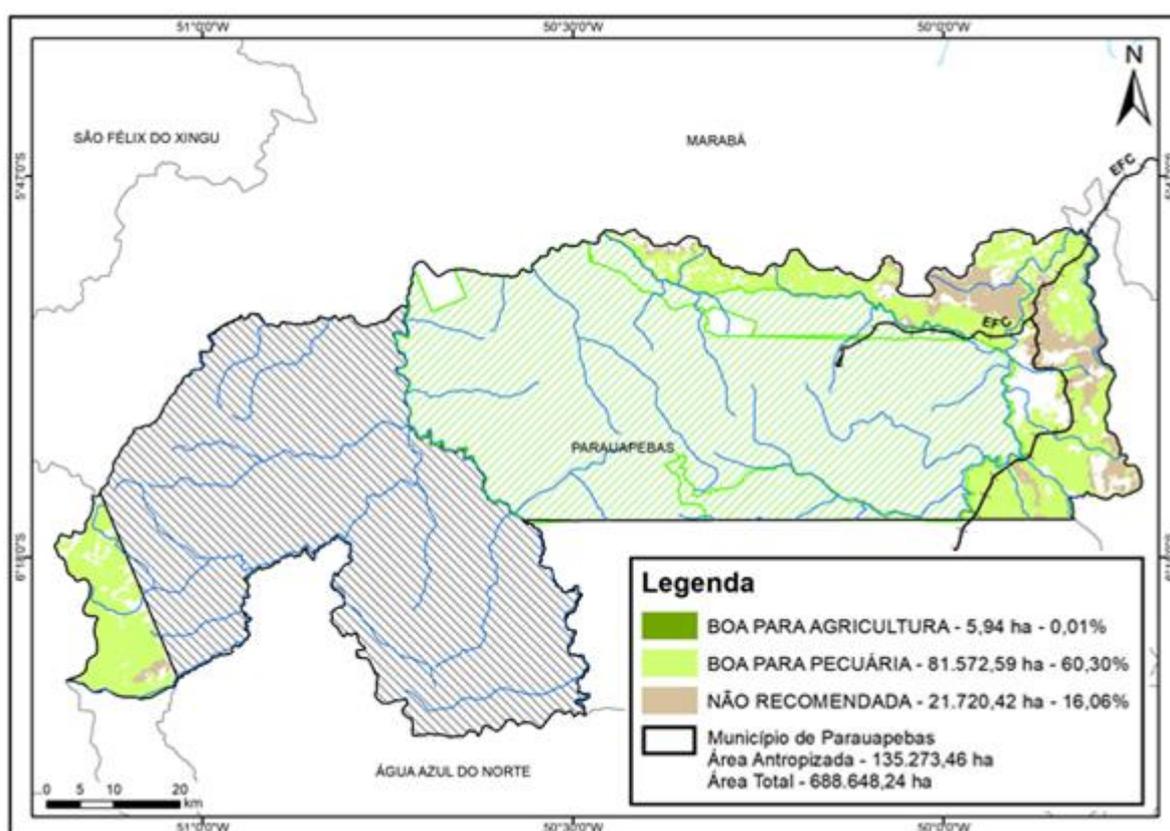


**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019.

### 5.4.2 Aptidão agrícola e atual uso das terras

Somente 81.572,59 ha (19,64%) são antropizados. Destes, 81.571,59 ha são aptos para a pecuária e somente 5,94 ha são aptos para a agricultura. O principal fator limitante para a atividade da agricultura anual mecanizada é o impedimento à mecanização devido o relevo acidentado. Apesar desta barreira, a agricultura permanente tem demonstrando potencial econômico e diversificação, fomentando a cadeia produtiva da fruticultura neste município (Figura 19).

**Figura 19** - Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Parauapebas



Fonte: adaptado do IBGE, 2015, 2016; EMBRAPA, 2016.

### 5.4.3 Condição ambiental e cadeia produtiva

Segundo o censo agropecuário de 2017, atualmente existem 1.297 estabelecimentos agrícolas com área estimada de 2654,727 hectares com lavouras permanente e temporária, 62.167.016 hectares com pastos e 1.301.826.046 hectares ocupados por matas ou florestas.

No período de 2014 a 2018 a cobertura do solo no município de Parauapebas apresentou impacto significativo na agricultura passado de 416,71 para 979,82 mil hectares, assim como as áreas com pastagem demonstraram crescimento no mesmo

período em detrimento a área de floresta natural que teve a sua área reduzida de 588 mil para 574 mil hectares (Tabela 7).

**Tabela 7** - Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat

COBERTURA E USO DO SOLO	2014	2015	2016	2017	2018
	Hectare				
Floresta Natural - Formação	588.350,41	586.722,92	581.759,47	581.608,72	574.972,38
Pastagem	85.408,17	85.889,07	89.888,10	89.428,81	93.426,26
Infraestrutura urbana	6.388,52	6.515,39	6.650,71	6.401,31	7.077,55
Formação Natural não Florestal	4.566,72	5.004,83	6.077,63	6.577,70	8.753,23
Corpo D'água	2.085,03	2.027,41	1.834,21	2.202,90	2.153,37
Mineração	1.354,80	1.253,71	1.529,14	1.875,53	1.207,74
Agricultura	416,71	1.157,01	831,10	475,38	979,82

**Fonte:** adaptado do MapBiomias, 2019.

Conforme a aptidão agrícola, a qual indica que em 60,30% do território antropizado, o uso das terras do município de Parauapebas é indicado para a atividade pecuária e agrícola. Corroborando com o Censo agropecuário (2018), que indica o potencial produtivo concentra-se nas atividades da agricultura e pecuária. O cultivo de mandioca é o maior, seguido pela melancia e milho; já a pecuária leiteira aparece como o quarto produto. Ainda no contexto da pecuária, o rebanho de bovinos soma 110.642 cabeças, sendo que 9%, o equivalente a 9960 cabeças, são vacas ordenhadas, as quais, produzem em média 4480 litros de leite, o que reforça o potencial da pecuária, inclusive a familiar (Tabela 8).

**Tabela 8** - Produção agropecuária do município de Parauapebas.

Cadeia produtiva	Produção/ano	Valor da produção (Mil reais)				
		2014	2015	2016	2017	2018
Mandioca	Mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> )	57.600	34.620	42.900	65.620	16.030
Fruticultura	Melancia ( <i>Citullus lanatus</i> )	7.425	3.300	6.600	6.600	6.600
Grãos	Milho ( <i>Zea mays</i> subsp.mays) em grão	5.064	4.608	5.250	7.137	5.381
Pecuária	Leite	2.255	2.341	2.993	3.560	3.808
Grãos	Caupi-feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ) em grão	2.330	1.920	2.700	1.470	1.620
Avicultura	Ovos de galinha	132	156	216	229	242
Meliponicultura	Mel de abelha	84	95	101	103	123

**Fonte:** adptado do IBGE, 2019.

Outro importante componente da renda dos pequenos produtores de leite é a venda dos bezerros para atividade de recria/engorda, na pecuária de corte bem como nas matrizes reformadas para abate (LOURENÇO JÚNIOR, 2006).

#### 5.4.4 Estrutura da economia local

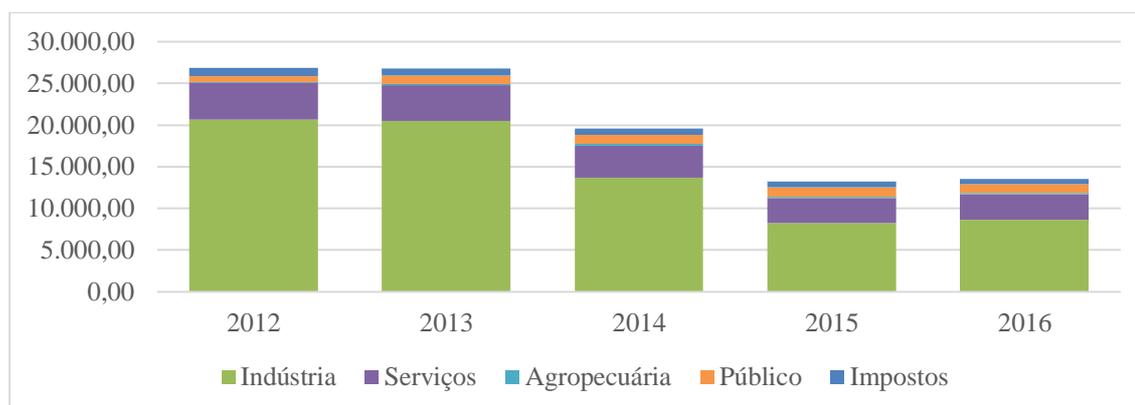
Em 2016, o setor industrial – o qual é dominado pela indústria extrativa mineral - apresentou a maior participação na economia: 64% do PIB total; foi seguido pelos setores de serviços, administração pública e agropecuário, com participações de 23%, 8% e 1%, respectivamente. O PIB total de Parauapebas decresceu (em milhões de Reais constantes de 2018) de R\$ 26.387,47 para R\$ 13.501,85 de 2012 a 2016.

Destaca-se que o município observou uma gradual redução da participação da indústria no PIB, de 77% em 2012 para 64% em 2016 (Gráfico 6). Tal comportamento está relacionando a implantação de alguns projetos minerais na região e da situação do mercado de *commodities*, tais como:

- i) A Vale inaugurou em 2008 o projeto de ampliação da capacidade produtiva para 100 mtpa. Este patamar de produção foi gradualmente alcançado até 2010-11 e foi beneficiado pelo alto preço internacional do minério de ferro que chegou à casa de US\$ 190 por tonelada em 2011.
- ii) Entre 2012 e 2013 entrou em operação o projeto CLN 150, projeto de aumento de capacidade que visava a produção de 150mtpa. A produção neste período foi beneficiada pelo preço do minério que ainda estava em alta. Entre 2012 e 2013 o preço permaneceu, na maior parte do tempo, acima de US\$ 100 por tonelada. O patamar de produção de 150mtpa foi alcançado apenas entre 2015 e 2016 e acabou sendo prejudicado pelo baixo preço da commodity, em queda a partir de 2014, saindo de US\$ 130 e para níveis inferiores a US\$ 70 por tonelada em 2015. No início do ano de 2016, o minério de ferro chegou a ser vendido por menos de US\$ 40 por tonelada; entretanto, mesmo com oscilações, se manteve acima dos US\$ 50 por tonelada na maior parte do ano.

A evolução da distribuição setorial mostra que existe um grande espaço de crescimento para os demais setores, sobretudo agropecuária e serviços, os quais devem ser estimulados para se potencializar a diversificação econômica considerando que as produções atuais estão aquém das potenciais (Figura 20 e Tabela 9).

**Figura 20** - Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas.



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

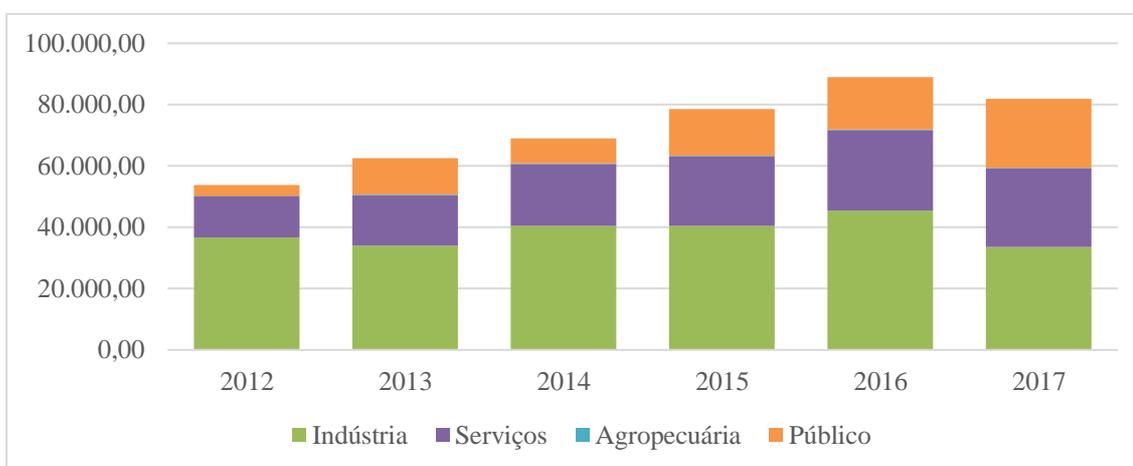
**Tabela 9** - Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas

<b>Aptidão</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>SALDO</b>
Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	tonelada	45800,0	432,6	45367,4
Banana ( <i>Musa spp</i> )	tonelada	16250,0	1117,9	15132,1
Milho ( <i>Zea mays</i> ) em grãos	tonelada	9150,0	455,0	8695,0
Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	tonelada	6600,0	320,2	6279,8
Mel	litros	3800,0	22,5	3777,5
Leite	litros	4450,0	1016,8	3433,2
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	tonelada	3000,0	235,9	2764,1
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	1750,0	146,1	1603,9
Abacaxi ( <i>Ananas erectifolius</i> )	tonelada	1320,0	95,5	1224,5
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	1750,0	146,1	1603,9
Ovo	duzia	33,0	1,4	31,6
<b>Potencial</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Café ( <i>Coffea</i> )	tonelada	24,0	10960,0	-10936,0
Peixe	tonelada	369,0	5336,8	-4967,7
Feijão - caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> ) em grãos	tonelada	19,0	1386,6	-1367,6
Açaí ( <i>Euterpe oleracea</i> Mart.)	tonelada	1000,0	1595,4	-595,4
<b>Demanda</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Arroz ( <i>Oriza sativa</i> ) em grãos	tonelada	0,0	8797,2	-8797,2
Laranja ( <i>Citrus X sinensis</i> )	tonelada	0,0	1095,4	-1095,4
Manga ( <i>Mangifera indica</i> )	tonelada	0,0	477,5	-477,5
Abacaxi ( <i>Ananas erectifolius</i> )	tonelada	0,0	16,6	-16,6

Fonte: adaptado do IBGE, 2019

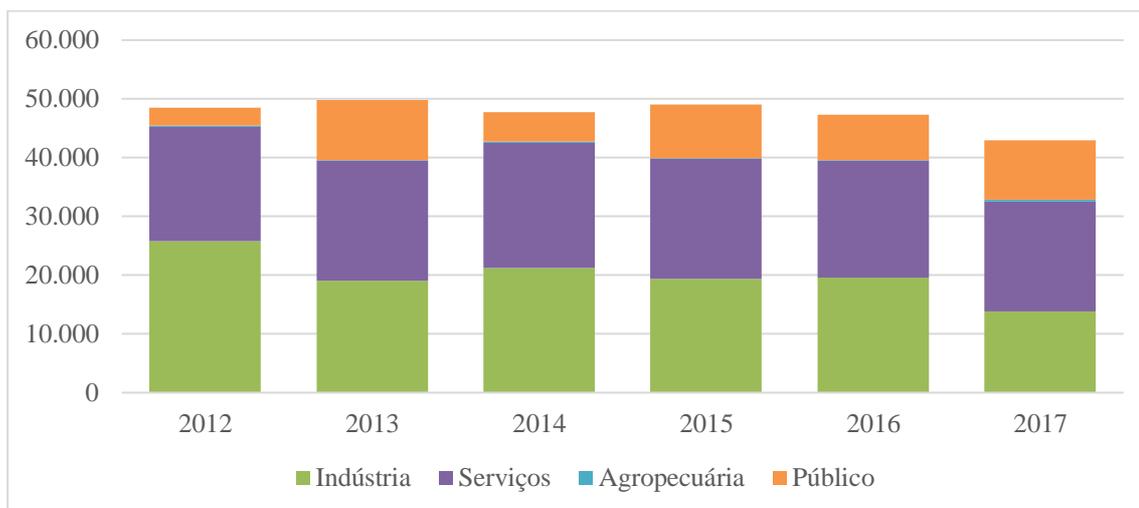
Durante o período analisado, a massa salarial (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu de aproximadamente R\$ 53.765,00 em 2012 até atingir o pico de quase R\$ 88.939,00 em 2016; em seguida, reduziu-se para aproximadamente R\$ 81.820,00 em 2017. A massa salarial da indústria, reflexo do grande tamanho deste setor na economia, apresentou alta participação na massa salarial total: excluindo-se o ano de 2016 no qual teve uma participação de 41%, a participação foi de pelo menos 51% no período (Figura 21).

**Figura 21** – Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas



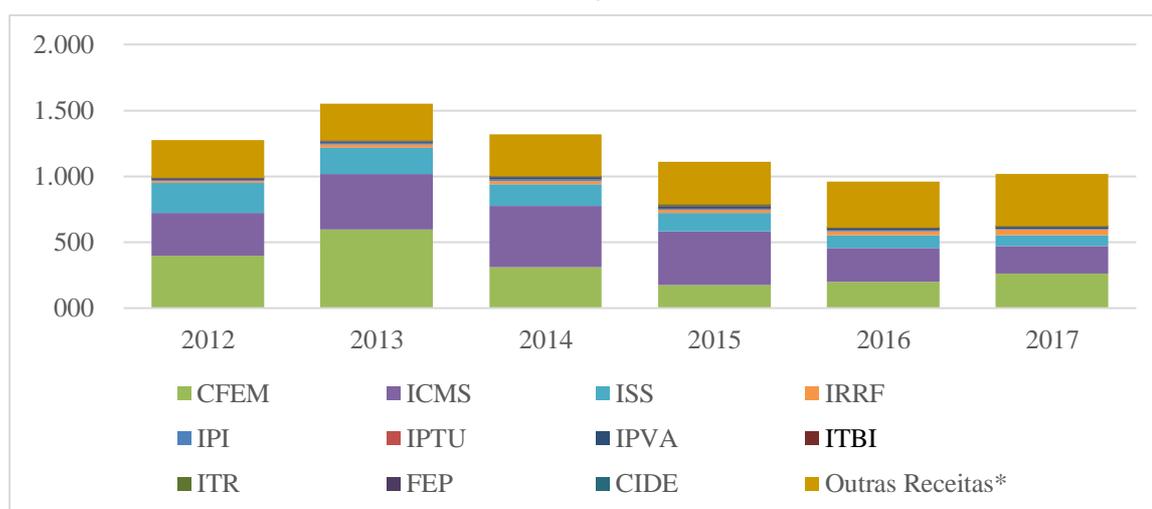
**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

O emprego total variou de 48.453 em 2012 para 49.797, máximo do período analisado, em 2013; em seguida, apresentou uma ligeira oscilação, reduzindo-se para 42.945 em 2017. Verificou-se, com oscilação, uma redução da participação do emprego industrial no total, variando de 53% para 32% de 2012 para 2017. O emprego no setor de serviços ocupou o segundo lugar, apresentando um aumento, com oscilação, na participação no emprego total de 40% para 43% no referido período (Figura 22).

**Figura 22** – Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Parauapebas

**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A receita municipal diminuiu no período. A receita total (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu de R\$ 1.274 em 2012 para R\$ 1.551 em 2013, seu nível máximo; deste nível reduziu até o seu mínimo com R\$ 960 em 2016, recuperando-se para R\$ 1.019. A receita total foi dominada por três fontes, a saber, ISS, ICMS e CFEM. Juntas, estas fontes de receita contribuíram com uma média de 67% na receita total no período, tendo alcançado o pico de 79% da receita total em 2013, influenciada pelo crescimento da CFEM e do ICMS (Figura 23).

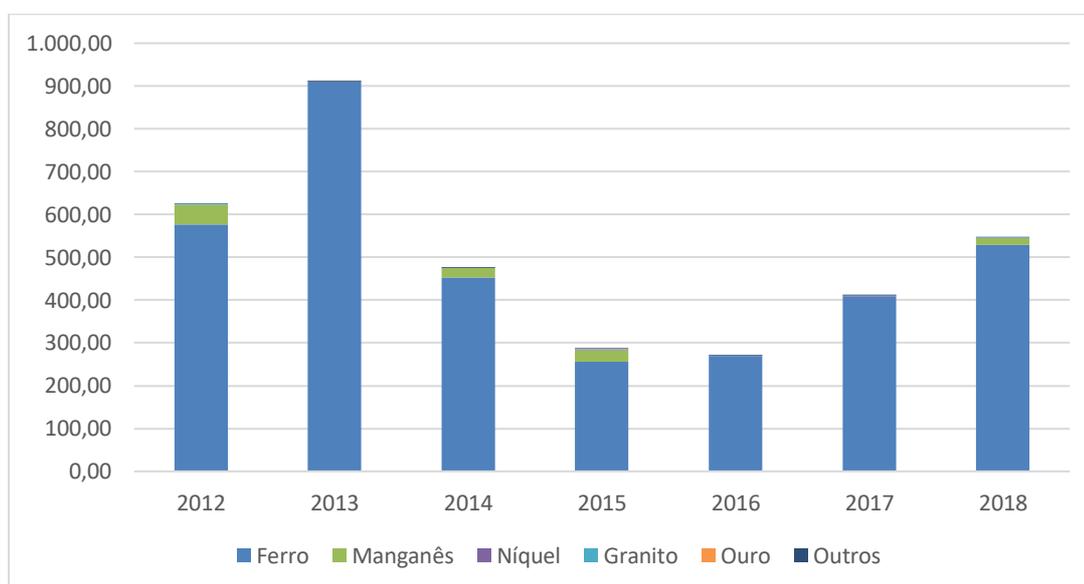
**Figura 23** – Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas

**Fonte:** adaptado da Compara Brasil.

**Nota:** \*Outras receitas incluem: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social; e FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A CFEM arrecadada (em milhões de Reais constantes de 2018) pelo município diminuiu durante o período analisado, de R\$ 624,41 em 2012 para R\$ 547,34 em 2018. Embora tenha reduzido no período, o nível de 2018 representa uma recuperação após o mínimo (R\$ 271,84) observado em 2016. Entre 2012 e 2013 percebe-se um crescimento vertiginoso na arrecadação da CFEM, relacionado ao aumento da produção do minério de ferro (referente a entrega de projetos minerais na região), assim como devido ao preço desta *commodity* no mercado internacional que apresentou um pico de preço de US\$ 190 por tonelada em 2011 e que se manteve em alta até 2013 (Figura 24).

**Figura 24** – Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Parauapebas



Fonte: adaptado da Agência Nacional de Mineração, 2019.

## 5.4.5 Fatores indutores do desenvolvimento econômico local

### 5.4.5.1 Potencial exportador de atividades existentes

Em Parauapebas, segundo opinião dos *stakeholders*, há um potencial de expansão para o mercado externo de atividades econômicas ligadas tanto às cadeias agrícolas quanto a atividades secundárias e terciárias com arranjos tecnológicos mais complexos, conforme Quadro 14.

**Quadro 14** - Atividades desenvolvidas em Parauapebas e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a cadeias produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Agricultura*	Agricultura*, Hortifrútiگرانjeiro*,	Fruticultura*: Cacau Agricultura*
	<b>Extrativismo</b>	Extrativismo do jaborandi	Mineração	
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, Pecuária*, Avicultura (Granja), Piscicultura, Apicultura	Piscicultura*, Avicultura (Granjas)	Pecuária* Piscicultura, Produção de pequenos animais
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio, Frigorífico, Moveleira	Frigorífico, Beneficiamento da madeira	Laticínio, Beneficiamento de frutas (polpas)
	<b>Indústria Alimentícia</b>			Confeitaria/ Panificação
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>	Cerâmica.		Artesanato, Construção civil,
TERCIÁRIO	<b>Serviços e comércio</b>	Montagem industrial	Mecânicas de automóveis	Montagem Industrial, Energia Solar

**Nota:** \*Não especificado

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

Os resultados do Quadro 14 mostram que:

- a) Das cadeias agrícolas de Parauapebas, as que mais se destacam são as da pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura, apicultura, avicultura e madeireira;
- b) Estas atividades se desdobram em agroindústrias como a de frigoríficos, laticínios, de polpa de frutas, derivados do mel, granja e moveleira;
- b) Um produto que chama atenção no município é o extrativismo da folha de jaborandi, que é exportado para o estado do Piauí, onde o princípio ativo desta planta é usado na indústria de colírio;
- c) O jaborandi é farto na Floresta Nacional de Carajás e é extraído por 47 pessoas da Cooperativa COEX-Carajás;
- d) Na esfera industrial não associada à produção agrícola, destaca-se a indústria de confeitaria, de cerâmica, artesanato e construção civil, cujos produtos são exportados, principalmente, para as cidades vizinhas;
- e) Por fim, destaca-se, ainda, uma forte cadeia de serviços técnicos na cidade de Parauapebas nos ramos de montagem industrial, energia solar e mecânica de automóveis;

f) Estes serviços são, de fato, exportados pela cidade para as demais cidades vizinhas, em grande medida carentes dos mesmos.

Um panorama mais completo do potencial exportador deste município é apresentado no Quadro 15, que apresenta os mercados estaduais, interestaduais e internacionais consumidores dos produtos agrícolas e industriais do mesmo.

**Quadro 15** - Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Parauapebas.

DESTINO	PRODUÇÃO	
	AGRÍCOLA	INDUSTRIAL
CIDADES DO PARÁ	Parauapebas, Xinguara, Rio Maria, Marabá, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Sapucaia, Redenção, Curionópolis	Parauapebas, Belém, Xinguara, Marabá, Curionópolis, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, Redenção, Tucumã, São Félix, Eldorado dos Carajás, Jacundá
CIDADES E ESTADOS DO BRASIL	São Paulo, Goiás, Belo Horizonte	Açailândia, Balsas, Imperatriz, São Luís, Maranhão, Bahia, Pará, Goiás, Tocantins
OUTROS PAÍSES	Arábia Saudita, China	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

Os resultados do Quadro 15 mostram que:

- A rede de mercados consumidores dos produtos econômicos de Parauapebas é mais ampla e diversificada do que a da sua vizinha cidade de Canaã dos Carajás;
- Esta rede envolve a variedade de produtos e serviços expostos no Quadro 5.4.1 e evidencia a posição de destaque de Parauapebas em relação às demais cidades vizinhas, o que faz da mesma um centro sub-regional.

#### 5.4.5.2 Potencial exportador de atividades não existentes

No Quadro 16 são apresentadas as atividades econômicas com potencial de se desenvolver em direção ao mercado externo, mas que ainda não existem ou não possuem uma produção expressiva no município de Parauapebas.

**Quadro 16** - Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Parauapebas, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	Agricultura	Hortaliças		Hortaliças
	Pecuária	Piscicultura	Piscicultura	
SECUNDÁRIO	Agroindústria		Processamento do Jaborandi	Processamento de Couro, Indústria de ração
	Indústria Alimentícia	Cerveja,	Alimentícia	
	Indústria	Calçado, Irrigação, Argamassa, Têxtil, Beneficiamento de minério, Automóveis, Siderurgia	Indústrias em geral, Sapato, Transformação de minério, Farmacêutica, Metalúrgica, Cosméticos, Gemas e joias, Têxtil	Calçados, Têxtil, Transformação e beneficiamento de minério, Siderurgia, Montadora de veículos, Fábrica de reciclagem, Bolsas, Confecções, Cosmético

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

Os resultados do Quadro 16 em questão apontam para:

- a) Potencial de desenvolvimento em direção ao mercado externo de atividades de alta complexidade tecnológica, tais como: indústrias de transformação do minério (siderurgia, metalurgia), farmacêutica (associada à transformação do jaborandi e à cadeia da apicultura), têxtil (confecção), calçadista, agroindústria da ração, de cosmético e de montagem de veículos;
- b) Fortalecimento das cadeias produtivas da piscicultura e da pecuária de corte (processamento do couro);
- c) No setor primário apenas a produção de hortaliças é apontada pelos stakeholders como atividade com potencial para se desenvolver localmente em direção ao mercado externo;
- d) Neste item, a concentração de atividades com potencial de se desenvolver em direção ao mercado externo no setor secundário se baseia não somente em condições objetivas existentes no município (existência de matérias-primas), mas, também, um desejo disseminado entre a população de modo geral de verticalizar as diversas produções primárias locais;

e) Este desejo significa a existência de condições subjetivas, de uma cultura econômica, favorável ao desenvolvimento destas atividades;

De modo geral, Parauapebas possui potencial de desenvolvimento de atividades para o mercado externo tanto no setor primário quanto no secundário e terciário. Porém, é principalmente no setor secundário que se encontram as maiores oportunidades, o que é positivo, dado que aí se encontram as atividades com arranjos tecnológicos mais complexos e, assim, com maior potencial para superar a especialização econômica.

#### 5.4.5.3 Potencial de consumo de atividades existentes

O potencial de consumo, mensurado pelas atividades que já existem e as que não existem ou cuja produção é inexpressiva, mas com potencial de se desenvolver no mercado local de Parauapebas, é analisado pelos resultados presentes nos quadros 17 e 18.

**Quadro 17** - Atividades desenvolvidas em Parauapebas e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Agricultura*	Agricultura*, Hortifrúti granjeiro*	Fruticultura: cacau Agricultura*
	<b>Extrativismo</b>	Extrativismo do jaborandi	Mineração,	
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, Pecuária de leite, Avicultura Piscicultura, Apicultura	Piscicultura*, Avicultura	Pecuária de corte, Pecuária de leite Piscicultura, Produção de pequenos animais
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio, Frigorífico,	Frigorífico	Laticínio, Beneficiamento de frutas
	<b>Indústria alimentícia</b>			
	<b>Indústria de transformação</b>	Movelaria, Cerâmica	Beneficiamento da madeira,	Energia Solar, Artesanato, Construção civil, Confeitaria/ Panificação
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio varejista, Educação superior e	Comércio varejista, Polo regional de Educação	Educação superior e técnica, Turismo, microempreendedorismo,

		técnica, Shoppings, Turismo, Montagem industrial, Estabelecimentos de cultura e lazer, Transporte, Supermercados, Segurança, Moeda digital, Logística, Esporte, Marketing multinível	superior e técnica, Mecânicas de automóveis Turismo, Medicina, Banco do povo, Desenvolviment o empreendedor.	Cursos profissionalizantes, Comércio, Montagem Industrial, Serviços de lazer, Casa lotérica, Ecoturismo, Atrações Culturais, Universidades
--	--	---	---	--

**Nota:** \* Não especificados.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

De modo geral, o potencial de consumo em Parauapebas está associado ao desenvolvimento das mesmas atividades que os *stakeholders* enumeraram como aquelas que já existem e podem crescer em direção ao mercado externo. A exceção fica a cargo das atividades localizadas no setor terciário. Deste modo:

- a) Para estes agentes, há um conjunto de atividades no setor primário e secundário estruturadas na economia local e que possuem potencial de crescimento tanto para o mercado interno quanto para mercados externos;
- b) Estas atividades são, principalmente, aquelas associadas às cadeias da pecuária de corte, pecuária de leite, apicultura, fruticultura, avicultura, piscicultura, madeireira e do extrativismo de jaborandi;
- c) Os *stakeholders* também citam, genericamente, a agricultura como sendo uma atividade com potencial de desenvolvimento local, contudo, não citam as espécies potenciais. Cabe a técnicos e estudiosos detectar as culturas favoráveis a se desenvolver localmente;
- d) No setor secundário, novamente, os agentes em questão apontam as agroindústrias conectadas à produção agrícola local como atividades com potencial de expansão local;
- e) No setor terciário, o potencial de expansão está nas seguintes cadeias de serviços: turismo, serviços mecânicos automotivos e industriais, energia limpa, comércio varejista, lazer, financeira, microempreendedoríssimo e educação técnica e superior; As cadeias agrícolas e agroindustriais de Parauapebas com potencial de expansão para o mercado externo e interno são semelhantes às de Canaã dos Carajás, o que sugere que estas podem estar conectadas ou que podem ser conectadas. No setor

terciário, entretanto, as cadeias de serviços estruturadas na cidade são mais robustas e diversificadas do que as de Canaã dos Carajás, o que concorre para que esta cidade mantenha sua liderança entre as demais neste contexto territorial.

No Quadro 18 são apresentados os parceiros comerciais dos quais Parauapebas importa produtos agrícolas. Os produtos importados pelo município destes parceiros serão comparados com os produtos agrícolas já produzidos localmente, a fim de formular um quadro com uma situação ideal, isto é, uma situação em que a produção local atinja um nível ótimo, capaz de suprir a demanda local.

**Quadro 18** - Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Parauapebas.

UNIDADE REGIONAIS	LOCAL	PRODUTO
MUNICIPIOS DO PARÁ	<b>Aurora do Pará</b>	Maracujá
	<b>Belém<sup>3</sup></b>	Peixes, Açaí, Hortaliças, Carne (aves, bovinos, suínos), Queijo
	<b>Canaã dos Carajás</b>	Cupuaçu
	<b>Curionópolis</b>	Acerola, Cajá, Cupuaçu
	<b>Dom Elizeu</b>	Goiaba
	<b>Floresta do Araguaia</b>	Melancia
	<b>Marabá</b>	Açaí, Hortaliças, Carne (aves, bovinos, suínos), Queijo
	<b>Parauapebas</b>	Açaí, Hortaliças, Carne (aves, bovinos, suínos), Queijo, Mandioca, Milho, Hortifrúti Gado de corte, Gado de Leite, Acerola, Cupuaçu
	<b>Santarém</b>	Peixe
	<b>Tucuruí</b>	Peixes
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Petrolina</b>	Laranja, Maça
	<b>Alta Floresta</b>	Abacaxi
	<b>Anápolis</b>	Ovos (galinha e codorna), Laranja, Tomate
	<b>Bahia</b>	Manga, Maracujá, Banana prata
	<b>Ceará</b>	Manga
	<b>Centro-oeste do Brasil</b>	Cesta básica, Hortifrutigranjeiro
	<b>Goiânia</b>	Laranja, Tomate, Cebola, Batata, Ovos (galinha e codorna)
	<b>Goiás</b>	Arroz, Batata, Cenoura, Cebola, Batata doce
	<b>Mato Grosso</b>	Milho
	<b>Minas Gerais</b>	Madeira Tratada
	<b>Maranhão</b>	Peixes
	<b>Nordeste do Maranhão</b>	Manga, Maracujá
	<b>Norte do Brasil</b>	Cesta básica
<b>Sudeste do Brasil</b>	Hortifrutigranjeiro	
<b>Sul do Brasil</b>	Laranja, Maça, Feijão – comum ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ), Verduras, Tomate, Cesta básica	

<sup>3</sup> Belém e região metropolitana são entreposto de produtos.

	<b>Tocantins</b>	Peixe
	<b>Paraíba</b>	Manga
	<b>Petrolina</b>	Banana prata, Laranja, Maçã, Melancia
	<b>Santa Catarina</b>	Frango de granja, Suínos, Hortifrúti
	<b>São Paulo</b>	Banana, Batata, Cebola, Cenoura, Tomate

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019

Os resultados do Quadro 18 mostram que:

- A rede de fornecedores de produtos agrícolas para Parauapebas é maior entre cidades de outros estados do Brasil do que de outras cidades do Pará;
- Parauapebas importa, destes mercados, principalmente, produtos das cadeias de fruticultura, piscicultura, hortaliças e grãos;
- Há alguns produtos que podem ser produzidos localmente se incentivados, o que favorece tanto à redução da dependência local em relação a outros mercados quanto os produtores locais.

**Quadro 19** - Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Parauapebas considerando a plena capacidade da produção agrícola local.

<b>UNIDADE REGIONAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>PRODUTO</b>
<b>MUNICÍPIOS DO PARÁ</b>	<b>Parauapebas</b>	Açaí, Hortaliças, Carne (aves, bovinos, suínos), Queijo, Mandioca, Milho, Hortifrúti, Gado de corte, Gado de Leite, Acerola, Cupuaçu
	<b>Produção pode ser realizada ou fortalecida localmente</b>	Açaí, hortaliças, carne, frango, ovos (galinha, codorna), bovinos, suínos, queijo, milho, acerola, cupuaçu, batata doce, banana prata, manga, goiaba
	<b>Aurora do Pará</b>	Maracujá
	<b>Belém</b>	Peixes
	<b>Curionópolis</b>	Cajá
	<b>Floresta do Araguaia</b>	Melancia
	<b>Santarém</b>	Peixe
	<b>Tucuruí</b>	Peixes
<b>ESTADOS E CIDADES DO BRASIL</b>	<b>Petrolina</b>	Laranja, Maça
	<b>Alta Floresta</b>	Abacaxi
	<b>Anápolis</b>	Laranja, Tomate
	<b>Bahia</b>	Maracujá
	<b>Centro-oeste do Brasil</b>	Cesta básica
	<b>Goiânia</b>	Laranja, Tomate, Cebola, Batata, Ovos (galinha e codorna)
	<b>Goiás</b>	Arroz, Batata, Cenoura, Cebola,
	<b>Minas Gerais</b>	Madeira Tratada
	<b>Maranhão</b>	Peixes
	<b>Nordeste do Maranhão</b>	Manga, Maracujá
	<b>Norte do Brasil</b>	Cesta básica
	<b>Sul do Brasil</b>	Laranja, Maçã, Feijão, Verduras, Tomate, Cesta básica
	<b>Tocantins</b>	Peixe
<b>Petrolina</b>	Laranja, Maçã, Melancia	
<b>São Paulo</b>	Banana, Batata, Cebola, Cenoura, Tomate	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

O Quadro 19 reflete a situação ideal de produção agrícola de Parauapebas. Como se pode observar, nesta situação:

- a) O município reduziria em 40% os mercados fornecedores paraenses;
- b) Em 25% os mercados fornecedores de outros estados;
- c) Esta substituição de importações agrícolas beneficiaria as cadeias da pecuária de corte, pecuária de leite, avicultura, da hortaliça, dos grãos e da fruticultura;
- d) Num outro cenário, positivo para a economia regional, Parauapebas poderia favorecer os mercados fornecedores estaduais elevando suas compras das demais cidades paraenses;
- e) A grande dependência de mercados interestaduais não somente é riqueza que evade do estado como dificulta a criação de sinergias econômicas entre as cidades que compõem o território minerador sob influência da Vale
- f) A empresa possa tomar o conceito de sinergia territorial como orientador de suas ações socioeconômicas.

#### 5.4.5.4 Potencial de consumo de atividades não existentes

O Quadro 20 apresenta os resultados das atividades que não existem ou que possuem uma produção inexpressiva em Parauapebas, mas tem potencial de se desenvolver localmente em função da demanda existente ou de condições estruturais da economia local.

- a) Nas atividades do setor primário e terciário, os stakeholders tenderam a repetir as atividades em que enxergam potencial de se desenvolver em direção ao mercado externo: atividades das cadeias produtivas da fruticultura, pecuária de corte, pecuária leiteira e do jaborandi;
- b) A novidade, no setor primário, é a inclusão da pecuária suína e de codorna como atividades com demanda e condições para se desenvolver localmente;
- c) No setor secundário, há um conjunto de demandas locais por produtos e atividades que podem desenvolver as cadeias produtivas de calçados, têxteis, cosméticos, reciclagem de material, mineração de ferrosos e metais, mineração de pedras preciosas;
- d) A indústria farmacêutica citada pelos stakeholders se refere, mormente, à homeopática, com derivados do mel, ervas nativas e jaborandi;

- e) Assim, a cadeia homeopática é uma atividade promissora em nível local também;
- f) Por fim, no setor terciário, além das cadeias enumeradas como promissoras para crescer em direção ao mercado externo, há uma forte demanda por atividades localizadas nas cadeias do turismo (empreendedor, de lazer), saúde, educação superior em cursos voltados para satisfazer demandas econômicas e de saúde locais (medicina, informática, mineração), entretenimento (parque de diversões);
- g) As atividades apontadas no setor terciário, portanto, são voltadas para o fortalecimento de cadeias já existentes na cidade.

**Quadro 20** - Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Parauapebas, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura Extrativista</b>	Hortaliças	Hortaliças	Hortaliças
	<b>Pecuária</b>	Pecuária suína Criação de codorna		
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>		Processamento do Jaborandi	Processamento de Couro, Indústria de ração
	<b>Indústria Alimentícia</b>	Cerveja	Alimentícia,	
	<b>Indústria</b>	Calçados, Irrigação, Argamassa, Têxtil, Móveis, Construção, Verticalização do minério, Montadora de veículos, Siderurgia	Calçados Verticalização do minério, Farmacêutica, Metalúrgica, Cosméticos, Gemas e joias, Têxtil	Calçados, têxtil, Verticalização do minério, Siderurgia, Montadora de veículos, Construção civil, Reciclagem, bolsas, confecções, Cosmético
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Turismo empreendedor, Faculdade de medicina	Turismo de lazer	Desenvolvimento da cultura (bolsa para jovens), Curso superior na área da mineração, Curso de informática, Parque de diversões.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

### 5.4.6 Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais

#### 5.4.6.1 Fatores propulsores

Indagados, os *stakeholders* de Parauapebas apontaram as vantagens apresentadas no Quadro 21 como as que o município oferece ao desenvolvimento das potencialidades econômicas locais. Trata-se de um conjunto de vantagens naturais, ou inscritas na esfera do consumo, da produção, da política, logísticas e demográficas.

**Quadro 21** - Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Parauapebas para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

TIPO DE VANTAGEM	STAKEHOLDER		
	EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
<b>NATURAL</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima;</li> <li>• Solo propício;</li> <li>• Água;</li> <li>• Matéria prima;</li> <li>• Áreas para o turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão;</li> <li>• Matéria prima;</li> <li>• Terras;</li> <li>• Clima</li> </ul>
<b>CONSUMO</b>	*	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Público de interesse;</li> <li>• Demanda;</li> </ul>
<b>PRODUTIVA</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades implantadas</li> <li>• Mão de obra</li> </ul>	já <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento</li> <li>• Mão de obra qualificada</li> <li>• Perfil dos agricultores;</li> <li>• Muitas culturas;</li> <li>• Verticalização da produção;</li> </ul>
<b>POLÍTICA</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura mineradora e agrícola;</li> </ul>	*

**Nota:** \* Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

De modo geral, o discurso coletivo destes sujeitos sustenta que:

- a) Parauapebas oferece clima bom, solo fértil, água em abundância, matérias-primas, belezas naturais e vastas extensões de terra propícias para atividades agrícolas, pecuárias, para o turismo e a indústria de verticalização da produção agrícola e extrativa;
- b) Há uma forte demanda local, puxada pelo crescimento da mineração, dos empregos e ocupações a ela associados, os quais são percebidos como de elevada remuneração;
- c) A cidade já possui cadeias produtivas estruturadas, o que facilita o fortalecimento das atividades a elas associadas;

d) Há uma cultura econômica local positiva em relação às atividades primárias e outras a elas associadas no setor secundário, assim como à complexificação econômica no setor industrial e terciário.

**Quadro 22** - Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos *stakeholders* governamental, empresarial e da sociedade civil.

TIPO DE APOIO	ESFERAS SOCIAIS		
	MERCADO	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
HUMANOS	Qualificar a mão de obra; Projetos; Máquinas;	Melhorar a educação; Consultorias; Assistência Técnica; Qualificar a mão de obra; Melhorar atendimento de hotelaria; Mais empregos; Ofertar cursos profissionalizantes;	Ofertar capacitações; Buscar conhecimento de fora e aplicar localmente; Palestras e cursos;
ECONÔMICOS	Investimentos em atividades potenciais Reduzir preço de hotéis; Comprar produtos da agricultura local; Incentivos tecnológicos; Auxílio no capital de giro Patrocínios Apoio financeiro	Investimentos; Incentivos fiscais; Redução de impostos; Financiamento; Incentivo financeiro	Estímulos aos empresários Investimentos; Consumindo os produtos locais; Identificar demandas e oportunidades;
LOGÍSTICO	Escoamento da produção via EFC; Implantar novos empreendimentos	Criar polo econômico; Infraestrutura; Áreas para indústrias; Criar trilha para turismo; Empregar mão de obra local; Estrutura física para atendimento social; Implantar novos empreendimentos	Infraestrutura; Logístico para o turismo; Cooperativas; Equipamentos; Transporte; Apoio na distribuição dos produtos;
POLÍTICO	Apoio ao mercado local; Atrair investimentos; Atrair indústrias; Dar oportunidade de primeiro emprego	Desburocratização; Feiras de exposições; Segurança jurídica; Criar de projeto de leis; Identificar empresários potenciais;	Parcerias educacionais; Parcerias de assistência social; Incentivar a produção; Facilitação de processos com leis; Zelar pelas infraestruturas;
SOCIAL	Mudança de costumes; Parcerias e convênios com universidades;	Parceria com cooperativas e sindicatos; Fiscalizar os royalties;	Organizar a sociedade; Provocar discursões; Cobrar investimentos públicos; Parcerias culturais; Parceria (cooperativas e sindicatos); Mudança de

			costumes; Apoio aos associados; Conscientizar para receber empresas; Unir grupos para apoiar iniciativas; Divulgação para associados
--	--	--	--

Fonte: Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

No Quadro 22, os *stakeholders* apontam os tipos de apoio com os quais as três esferas da sociedade local podem contribuir ao desenvolvimento socioeconômico. Trata-se de um conjunto de recursos humanos, econômicos, logísticos, políticos e sociais importantes para promover projetos bem-sucedidos de desenvolvimento.

#### 5.4.6.2 Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais

O potencial econômico também deve considerar as desvantagens, uma vez que o planejamento organizacional considera forças e fraquezas para fomentar negócios. Estas informações constam no Quadro 23, conforme percepção dos *stakeholders*.

**Quadro 23** - Desvantagens oferecidas pelo município de Parauapebas para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo *stakeholders*.

Tipo de dificuldade	Stakeholder		
	Empresa	Governo	Sociedade Civil
<b>Políticas</b>	Problema cultural; Falta de estímulo;	Burocracia; Falta de apoio político; Falta de interesse político; Falta de políticas públicas; Falta de apoio da população;	Dependências de ações governamentais; Mudança de pensamento; Individualismo; Burocracia; Especulação imobiliária; Licenciamento de pequenos produtores
<b>Infraestrut.</b>	Espaço Físico;	Falta de infraestrutura;	Estradas ruins; Falta de infraestrutura;
<b>Técnica</b>	Baixo tamanho do mercado;	Foco na produção mineral; Mão de obra não qualificada; Animais com genética ruim; Falta investir na produção; Exigências ambientais;	Falta de pensamento inovador para agricultura; Mão de obra não qualificada;
<b>Econômico</b>	Preço; Concorrência; Desemprego; Economia dependente da mineração; Instabilidade Econômica; Crise econômica; Falta de recurso para aumento de estoque;	Falta de investimentos; Preço alto dos insumos;	Falta de investimento; Falta investimento na indústria; Capital privado;
<b>Logística</b>	Frete; Logística eleva custo; A exportação encarece para o revendedor;	Logística; Cidade distante; Localização desfavoráveis das indústrias;	Malha área para o turismo; Falta de logística; Área limitada devido a FLONA de Carajás;
<b>Fomento</b>	Marketing pra atrair clientes; Mais investimentos; Falta de investimento do proprietário; Impostos elevados	Falta de financiamento; Falta de incentivos; Altos impostos;	Falta de <i>marketing</i> para o turismo

Fonte: Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

### 5.4.7 Estrutura de produtos e serviços

A estrutura econômica de Parauapebas é baseada num conjunto de atividades bem diversificadas nos setores primário, secundário e terciário. No Quadro 24 constam as informações das atividades estruturadas desenvolvidas, segundo os *stakeholders* entrevistados.

**Quadro 24 - Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Parauapebas**

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Agricultura* Hortifrúti* Grãos: Milho Hortaliças: Verduras	Agricultura*, Granja: aves, ovos Hortaliças: Alface, couve Fruticultura: açai, banana, cupuaçu, mamão Grãos: Milho, milho verde, Raízes tuberosas: Mandioca	Fruticultura: Açai, Cacau Agricultura* Hortaliças: couve, cebolinha: Raízes tuberosas: Mandioca Grãos: Milho
	<b>Extrativismo</b>	Extrativismo do jaborandi	Mineração,	
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, Pecuária de leite, Avicultura (Granja), Piscicultura, Apicultura	Avicultura (Granjas) Pecuária de corte Piscicultura, Suinocultura (carne)	Pecuária de corte e leite Laticínios (Queijo) Piscicultura, Criação de pequenos animais
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio Frigorífico, Rações	Frigorífico (bovino, bubalino, avicultura) Laticínio (Leite, leite de búfalo, queijo de búfalo) Usina de farinha (mandioca, tapioca) Beneficiamento de polpa de frutas	Laticínio, Beneficiamento de frutas: acerola, cajá, cupuaçu, goiaba, maracujá Frigorífico (aves, bovinos, suínos)
	<b>Indústria alimentícia</b>		Açúcar; Alimentos; Grãos: Arroz, feijão Bebidas; Panificadoras	
	<b>Indústria de transf.</b>	Movelaria, Montagem industrial, Cerâmica Beneficiament o da madeira	Beneficiamento da madeira, Metalurgia artesanal, Mecânicas de automóveis Artesanato; embutidos Sabão em barra; Bolsas Argamassa; Armações; Borrachas	Energia Solar, Montagem Industrial, Artesanato, Construção civil, Confeitaria/Panificação Produtos cerâmicos
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio varejista, Educação superior e profissional, Shoppings, Turismo, Cultura e lazer,	Bazar Polo regional de Educação, Turismo; Banco do povo, Comércio varejista (acessórios, roupas, limpezas, construção, oficinas, eletrodomésticos) Desenvolvimento empreendedor.	Educação; Turismo, microempreendedorismo, Cursos profissionalizantes, Comércio, Opções de lazer, Casa lotérica, Ecoturismo,

		Transporte, Supermercados, Segurança, Moeda digital, Logística, Esporte, Marketing multinível	Serviços de peças metálicas Gráfica (banners, bloco de papel, carimbos, cartão de visitas, crachás) Cursos (confeitaria, maquiagem, sobancelhas)	Atrações Culturais Universidades
--	--	--	---	-------------------------------------

**Nota:** \* Não especificado

**Fonte:** Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

#### 5.4.8 Coesão social

A coesão social na sociedade parauapebense, de modo geral, é elevada, segundo os *stakeholders*. A média geral dos três principais indicadores mensurados, nível de informação sobre diversificação econômica, confiança e facilidade nas relações entre os stakeholders locais, ficou em 4,3, um valor elevado na escala *likert* de 1 a 5. Estes resultados constam nas Tabelas 10, 11, 12 e no Quadro 25.

**Tabela 10** - Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos *stakeholders* governamentais, civis e empresariais de Parauapebas.

<b>Stakeholders</b>	<b>Média</b>
Governamentais	4,6
Sociedade Civil	3,2
Empresariais	2,8
<b>GERAL</b>	<b>3,5</b>

Fonte: Pesquisa de campo, Parauapebas, 2019.

Os resultados da Tabela 10 mostram que:

- a) O nível de informação sobre diversificação econômica é baixo entre os stakeholders empresariais, médio entre os da sociedade civil e alto entre os governamentais;
- b) A circulação de informações de qualidade sobre assuntos de interesse comum à sociedade parauapebense é o principal fator de coesão a ser melhorado localmente;
- c) Os agentes sociais onde há maior carência neste indicador são aqueles da sociedade civil e empresarial;
- d) Neste item, os resultados guardam similaridade com o caso de Canaã dos Carajás.

Estes níveis de informação podem ser percebidos nos termos que os agentes utilizam para sintetizar a percepção que possuem deste assunto: a maior parte dos stakeholders da sociedade civil e empresariais emite enunciados vagos ou imprecisos sobre o tema. Diferentemente, os agentes governamentais emitem representações mais elaboradas, com uso, até mesmo, de termos técnicos. Estas informações constam no Quadro 25.

**Quadro 25** - Percepção sobre diversificação econômica entre *stakeholders* de Parauapebas

PERCEPÇÃO		
SOCIEDADE CIVIL	EMPRESARIAL	GOVERNO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de alternativas de novo mercado</li> <li>• Importante para o desenvolvimento de novos negócios</li> <li>• Qualificar alunos para o mercado de trabalho em geral</li> <li>• Várias produções para sobreviver no campo</li> <li>• Agregar mão-de-obra local para aumentar a renda local</li> <li>• Expandir o negócio para várias atividades</li> <li>• Ajuda para compra de produtos comercializados</li> <li>• Necessidade para o município</li> <li>• Produção em consórcio e o ano todo</li> <li>• Impacto na organização na renda do município</li> <li>• Oportunidade</li> <li>• Como a pessoa deve economizar e fazer balanço financeiro</li> <li>• Variar o investimento em diferentes setores e indústrias</li> <li>• Desenvolvimento sustentável</li> <li>• Beneficiamento do minério</li> <li>• Diversificação dos produtos para aumentar a renda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vários setores que se unem</li> <li>• Interessante</li> <li>• Crescer em Parauapebas</li> <li>• Incentivo à produção</li> <li>• Ampliar o negócio</li> <li>• Multiplicar a produção</li> <li>• Gerar mais vendas</li> <li>• Diferentes maneiras de produzir a economia</li> <li>• Separar a economia em vários setores</li> <li>• Procurar alternativas comerciais e produtivas</li> <li>• É uma forma melhor para se trabalhar</li> <li>• Referente à eficiência econômica da empresa</li> <li>• Envolve diversidade nos produtos oferecidos</li> <li>• É desejável na economia local e nacional</li> <li>• Produção variável</li> <li>• Trabalhar em diferentes segmentos com múltiplas atividades</li> <li>• Diversas empresas de produções diferentes</li> <li>• Melhorar o atendimento</li> <li>• Distribuição de serviços e produtos no mercado com diversidade</li> <li>• Nenhum</li> <li>• Produção em diferentes setores</li> <li>• É algo que dá rentabilidade econômica para empresa</li> <li>• Expandir a diversidade</li> <li>• Produtividade</li> <li>• Abertura de empresas</li> <li>• Procurar abertura de empresas</li> <li>• Melhor atendimento</li> <li>• Melhorar os produtos</li> <li>• Aproveitar novas tendências para ter mais lucro</li> <li>• Algo além da Vale</li> <li>• Em desenvolvimento</li> <li>• O que vai ficar no produto</li> <li>• Investir em informação confidencial</li> <li>• Algo com começo, meio e fim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alternativas de sustentabilidade econômica</li> <li>• Ter mais opções de recursos técnicos e universidades</li> <li>• Importante para desenvolver novos negócios</li> <li>• Pensar no futuro pós mineração</li> <li>• Aumenta a possibilidade de venda, melhorando a economia</li> <li>• Geração de emprego e renda</li> <li>• Novas matrizes econômicas</li> <li>• Novos mercados</li> <li>• Possibilidade para trabalhos informais</li> <li>• Novas alternativas</li> </ul>

**Fonte:** Pesquisa de campo, Parauapebas, 2019.

Outro indicador de coesão social, o nível de confiança entre os *stakeholders* locais apresentou resultado positivo, conforme mostram os resultados da Tabela 11.

**Tabela 11** - Nível médio de confiança entre os *stakeholders* governamentais, civis e empresariais da cidade de Parauapebas

<b>Stakeholder</b>	Nível médio de confiança			<b>Total Geral</b>
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	4,7	4,7	5	<b>4,8</b>
<b>Empresa</b>	5,0	4	5	<b>4,7</b>
<b>Sociedade Civil</b>	4,2	4,4	5	<b>4,5</b>
<b>Geral</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>5</b>	<b>4,7</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Parauapebas, 2019.

É preciso fazer uma observação sobre os resultados tanto da Tabela 11 quanto da 12: a maioria dos entrevistados em Parauapebas não respondeu a esta pergunta. Deste modo, foi tirada a média com base naqueles que responderam, o que permite adotar estes dados apenas como tendenciais e não como conclusivos da realidade local.

Por fim, o indicador de facilidade nas relações sociais, fator importante para a intensificação e fortalecimento das relações entre *stakeholders*, também apresenta resultado positivo, conforme se observa na Tabela 12.

**Tabela 12** - Nível médio de facilidade nas relações entre *stakeholders*

<b>Stakeholder</b>	Nível médio de facilidade			<b>Total Geral</b>
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	4,7	4,7	4,7	<b>4,7</b>
<b>Empresa</b>	5,0	4	5	<b>4,7</b>
<b>Sociedade Civil</b>	4,1	3,8	5	<b>4,3</b>
<b>Geral</b>	<b>4,6</b>	<b>4,2</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>

Fonte: Pesquisa de campo, Parauapebas, 2019.

#### 5.4.9 Sínteses

- Parauapebas possui uma estrutura econômica mais diversificada que a da cidade de Canaã dos Carajás nos setores secundário e terciário;
- Esta diversificação concorre garantir uma posição de centro sub-regional;
- No setor primário, a estrutura produtiva da cidade guarda semelhanças com a da cidade de Canaã dos Carajás, com diversas cadeias produtivas estruturadas e ramificadas na agroindústria;
- Dentre estas cadeias estão: fruticultura, apicultura, avicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura e madeireira;
- Há potencial de fortalecimento do extrativismo do jaborandi com a produção racional desta planta;
- Há potencial de fortalecimento das cadeias da apicultura e do jaborandi através da implementação de indústrias farmacêuticas homeopáticas;

- A pecuária de corte pode ser fortalecida através do desenvolvimento de frigoríficos e de curtumes;
- Os produtos destas cadeias possuem potencial de crescimento tanto para o mercado externo quanto interno, em função da demanda existente nestes dois níveis;
- No setor secundário, as condições locais indicam um potencial de desenvolvimento das cadeias da siderurgia, metalurgia, mineração de pedras e metais preciosos, têxtil e calçadista;
- No setor terciário, há uma vasta cadeia de serviços, uns com potencial de crescimento para o mercado das demais cidades mineradoras do sudeste do Pará influenciadas por Parauapebas, tais como Curionópolis, Canaã dos Carajás, Xingua, Ourilândia do Norte e Tucumã;
- Estes serviços são, mormente, de mecânica de automóveis, energia solar e montagem industrial;
- Ainda no setor terciário, a cidade conta com grande potencial nas cadeias de turismo, entretenimento, educação superior, saúde e financeira;
- Apesar desta potencialidade, a cidade continua economicamente especializada, uma vez que o principal produto da sua economia é a mineração, em torno das quais circulam ou se desenvolvem as demais;
- Ademais, as cadeias agrícolas e agroindustriais existentes operam com arranjos tecnológicos de baixa complexidade;
- Apesar de possuir potencial para o desenvolvimento, cadeias industriais de complexidade tecnológica e sofisticação de conhecimento ainda são inexistentes;
- A única atividade deste tipo que está se estruturando em nível local é a de energia solar, que pode ser estimulada;
- Ressalte-se que a cidade possui um conjunto de recursos políticos, humanos, econômicos, sociais, estruturais e naturais positivos que agregam nas suas potencialidades;
- O nível de coesão social é, também, um fator que agrega às potencialidades locais e este é elevado entre os agentes da sociedade parauapebense;
- O único indicador de coesão que precisa ser melhorado é a circulação de informações de qualidade.
- Por fim, observou-se, ainda, que a cidade de Parauapebas possui cadeias produtivas muito semelhantes às de Canaã dos Carajás. A repetição desta realidade com as demais cidades aqui pesquisadas indica que:
  - Há uma necessidade das cidades mineradoras intensificarem a sinergia econômica entre si;
  - Esta sinergia também pode ser trabalhada destas cidades em relação às demais cidades do Pará;
  - Os benefícios do aumento desta sinergia é potencializar a própria capacidade dos investimentos socioeconômicos da empresa de gerar prosperidade e desenvolvimento entre as cidades mineradoras;
  - O mesmo princípio se aplica em relação às demais cidades não mineradoras do Pará, que podem se beneficiar dos mercados das cidades mineradoras;

- Neste caso, os empreendimentos socioeconômicos da Vale elevam sua potencialidade de gerar prosperidade para o estado;
- O conceito de sinergia territorial pode ser um bom orientador das estratégias de ação socioeconômica da empresa.

#### 5.4.10 Perfil dos empreendedores locais

Em Parauapebas, do total de especialistas entrevistados, 61,5% são casados, 19,2% solteiros e 19,2% outro estado civil. A atividade de atuação é preponderantemente do primeiro setor, com uma média de atuação de 9 anos. Os especialistas em Parauapebas apontaram como uma das principais *ameaças* e *fraquezas*, para o desenvolvimento do perfil empreendedor, o item “Sistema Político Burocrático”. Para compreendermos porque este item se repete tanto no aspecto interno, quanto no aspecto externo, da análise SWOT, é preciso compreender o que diz a literatura sobre o legado da mineração.

Reconhece-se na revisão da literatura sobre a indústria de minérios, dois temas comuns: os que refletem a mineração como trampolim para o desenvolvimento (PEGG, 2006) e os que compreendem como uma maldição dos recursos (SACHS; ANDREW, 1995), ou doença holandesa (THE ECONOMIST, 1977). As preocupações em torno da mineração, como benção ou maldição, são recorrentes nos prognósticos entre os acadêmicos e os Organismos Internacionais, como o Banco Mundial (BM).

Nesse impasse, em última análise sobre o legado da indústria de mineração, cabe a seguinte pergunta: quão eficiente é o uso dos *royalties* do setor da mineração para a eficiência social? A resposta pode ser compreendida partindo de um ramo de ciência mais abrangente, desenvolvido por Mises (2010): a ciência da ação humana de indivíduos capazes de raciocinar, tomar decisões, escolher, ou seja, auto interessados em aumentar a satisfação de quem o executa, considerando que os fins sempre suplantam os meios escassos.

Alguns estudos evidenciam que a oferta dos recursos naturais não renováveis, como os minerais, não desencadeia a maldição ou a benção, mas depende da qualidade das instituições políticas e econômicas (MEHLUM, MOENE e TORVIK, 2006; TORVIK, 2009, BURKI. S. J.; PERRY, 2008). Em caso de falhas substanciais no modelo da ordem de acesso aberto (mecanismos institucionais e organizacionais democráticos), formulados por North (1990), há uma ordem perversa. O que ocorre, portanto, em Parauapebas não é a maldição dos recursos naturais, mas a armadilha

das más instituições políticas e econômicas extrativistas (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012), que ao concentrarem o uso dos *royalties* nas mãos de uma pequena elite burocrata e política, não neutralizam a maldição.

Em uma economia cada vez mais globalmente pactuada, profundamente imbricada com a Agenda 2030, para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), é profícua uma preocupação pelas relações de *impacto* às atividades da indústria extrativista mineral, na escala regional, principalmente no que concerne à promoção do desenvolvimento econômico local.

Para contribuir com o debate, elaborou-se este estudo para apresentar propostas de ações voltadas para diversificação socioeconômica e produtiva, com ênfase no fomento ao empreendedorismo. Para gerar alternativas de geração de emprego e renda, buscando perspectivas mais eficientes para diversificação socioeconômica e produtiva das comunidades locais, um dos primeiros passos está na **construção de um plano de desenvolvimento municipal para empreendedores e startups**. Eficiência vem do latim *ex facio*, que “significa obter algo de”.

#### 5.4.10.1 Público alvo

Com um plano elaborado, o município será mais eficiente para contribuir com empreendedores na descoberta e criação de novos meios e fins de diversificação. Entretanto, apenas quando os empreendedores locais se envolverem nos processos de mudança, será possível a operacionalização eficiente do plano. Em Parauapebas, os dados da pesquisa revelaram que o número de empreendedores é de apenas 34% da população, em idade adulta. Isto significa que o baixo número de talentos empreendedores no mercado de Parauapebas impacta nas alocações de recursos, desperdício. Diante deste contexto econômico de Parauapebas, é preciso **rever a figura do empreendedor**, uma vez que o mesmo é central para as descobertas de oportunidades (KIRZNER, 1997), o que gera o progresso social.

#### 5.4.10.2 Motivação para empreender por oportunidade

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), um dos aspectos fundamentais para compreender o empreendedorismo está relacionado às motivações para empreender – sobrevivência (necessidade) ou realização

peçoal/propósito de vida (oportunidade). Os resultados do estudo em Parauapebas, quanto às motivações para empreender, mostraram que para cada grupo por necessidade, ou seja, aqueles que abriram ou abrirão negócio próprio para subsistência, sem muito planejamento, existem dois grupos de empreendedores por oportunidade, ou seja, empreendedores que vislumbram melhores perspectivas econômicas e sociais alinhadas aos seus propósitos de vida.

Para alavancar o grau de conhecimento sobre os aspectos comportamentais dos empreendedores frente aos novos desafios, em Parauapebas, foram aplicados 163 questionários com o público alvo da pesquisa. Destes, 60% são homens e 40% mulheres, sendo que em sua maioria o estado civil é casado, 64% dos entrevistados. Destes, 58.2% têm como motivação para empreender o motivo necessidade e 41,8% o motivo oportunidade.

Tratando-se da presença no mercado das mulheres, uma das características marcantes é taxa de escolaridade, que entre o sexo feminino é 1.5 vezes superior ao masculino. Por outro lado, a média de escolaridade por motivação de necessidade para empreender, do sexo masculino, é superior ao do sexo feminino. Do ponto de vista dinâmico de eficiência, um município será mais eficiente quanto mais as motivações dos empreendedores forem por oportunidade, pois envolve transformações no **propósito da vida pessoal, profissional e familiar**.

#### 5.4.10.3 Motivação para empreender por necessidade

Da divisão de necessidade, 58.2% são deste grupo. Quanto ao gênero feminino, composto por 36% dos entrevistados, a média de idade é de 43 anos, com idade média de escolaridade de 10 anos, taxa de empreendedorismo de 13 anos, 5 anos com o atual negócio e em média com o ano de 2012 para formalização da empresa, sendo que 80% das entrevistadas desejam investir até o final de 2020. A atividade econômica preponderante para este grupo é o de comércio, com 84.6%.

A existência de empreendedores motivados mais por necessidade é um aspecto negativo, pois significa falta de oportunidade. Do contrário, empreendedores com negócios motivados por oportunidades é peça central na promoção do desenvolvimento, já que este processo requer **competências e conhecimentos** para impulsionar as atividades produtivas.

#### 5.4.10.4 Mapa de identificação e análise do perfil

Para mapear o perfil dos empreendedores, nossa pesquisa se inspirou, como foi mencionado atrás, no Mapa de Identificação e Análise do Perfil, elaborado pelo SEBRAE, o qual mensura o grau de ocorrência/manifestação de cada uma das características empreendedoras. As características são graduadas em 05 níveis, a saber: PI – Perfil Empreendedor Inferior (Pontuação entre 01 a 05 pts); PMI – Perfil Empreendedor Médio Inferior (Pontuação entre 06 a 10 pts); PM – Perfil Empreendedor Médio (Pontuação entre 11 a 15 pts); PMS – Perfil Empreendedor Médio Superior (Pontuação entre 16 a 20 pts) e PS – Perfil Empreendedor Superior (Pontuação entre 20 a 25 pts).

Para atingir o objetivo do estudo, que é a elaboração de um Plano de Ação para Potencializar a Diversificação Socioeconômica dos Territórios, adaptou-se a metodologia original do SEBRAE para um preenchimento simples dos espaços sobre as competências empreendedoras. Isto posto, foi solicitado aos entrevistados que respondessem, em uma escala de 1 a 25, sobre traços comportamentais de si mesmos, sendo 1 referente às características comportamentais mais fracas e 25 às características comportamentais mais fortes.

Os resultados em Parauapebas, mostraram um perfil empreendedor médio superior para ambas as características por motivação, o que é fundamental para a noção de eficiência dinâmica dos atores econômicos e sociais quanto ao estímulo aos planos locais. Entre as características mais marcantes está a *persistência* para os empreendedores de ambas as motivações.

#### 5.4.11 Síntese dos resultados

O Quadro 26 a seguir apresenta os principais resultados para Parauapebas, baseados no modelo analítico adotado neste trabalho.

**Quadro 26** - Principais resultados para Parauapebas com base no modelo analítico adotado

Item do modelo analítico da diversificação		Indicadores medidos	Resultados
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	Cadeias agrícolas: Pecuária de leite, Pecuária de corte, fruticultura, apicultura, avicultura e madeireira Cadeias industriais: frigoríficos, laticínios, derivados do mel, movelaria, cerâmica, artesanato e construção civil Cadeias de serviços: montagem industrial, energia solar e mecânica de automóveis Destinos produtos agrícolas: 9 cidades do Pará; 3 estados brasileiros; China e Arábia Saudita Destinos produtos industriais: 12 cidades do Pará; 5 estados brasileiros
		Não existente	Cadeias produtivas Hortaliças Pecuária de corte: couro Psicultura
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	Idem cadeias com potencial exportador Cadeias de serviços: turismo, serviços mecânicos automotivos e industriais, energia limpa, comércio varejista, lazer, financeira, microempreendedorismo e educação técnica e superior Origens produtos agrícolas: 9 cidades do Pará; 12 estados brasileiros
		Não existente	Pecuária suína e codorna Calçados, têxteis, cosméticos, mineração ferrosos e pedras preciosas Homeopatia com derivados de mel, ervas nativas e jaborandi

			Turismo, saúde, educação superior, entretenimento
Estrutura socioeconômica existente	Fatores migratórios	Imigração para o município	Aumento de 3,4% da população entre 2010 e 2019 Aumento taxa de urbanização: de 83% em 2000 para 95% em 2017
	Economia local	Características edafoclimáticas Condição ambiental e produtiva PIB Balanço produção X consumo produtos agrícolas Massa salarial Emprego Receita municipal CFEM	Aptidão agrícola: pecuária Maiores produções agrícolas: mandioca, melancia, milho Maiores déficits consumo X produção: café, arroz, feijão, peixe Diminuição de 48% no total de pessoas empregadas (2017 / 2015) Diminuição de 53% (2012) para 32% (2017) de pessoas empregadas na indústria Queda de 34% na Receita total municipal (2017 / 2013) Aumento de Receita (CFEM) de R\$ 407 MM para R\$ 547 MM (2018 / 2017)
	Coesão social	Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica Redes de relacionamentos Nível de confiança Facilidade de relacionamentos	Percepções superficiais, vagas e imprecisas sobre diversificação socioeconômica na população em geral e agentes não-governamentais Organizações governamentais melhor informadas Níveis de confiança e facilidade de relacionamento altos entre as esferas da sociedade
Prospecção de novos negócios	Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir		Clima e solo favoráveis, belezas naturais, turismo Verticalização da produção agrícola e extrativa Forte demanda local Governo atuando em desburocratização e segurança jurídica Empresas podendo fazer parcerias e convênios com universidades

	Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais	Governos promovendo parcerias com cooperativas e sindicatos Dependência da sociedade civil em ações do governo Falta de inovação na agricultura Mão-de-obra não qualificada
Potencial para empreendedorismo	Perfil dos empreendedores locais	42% dos empreendedores buscam empreender por oportunidade e 58% por necessidade Setor preponderante: comércio Comportamento mais forte de persistência

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

## 5.4.12 Conclusões

### 5.4.12.1 Conclusões gerais

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores – potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais – e pela estrutura socioeconômica existente – relacionada a fatores migratórios, à economia local e ao grau de coesão social; e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Uma análise mais geral para Parauapebas aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As cadeias produtivas industriais e de serviços apresentam maior diversidade e potencial exportador. Destacam-se: cadeias industriais de frigoríficos, laticínios, derivados do mel, movelaria, cerâmica, construção civil; cadeias de serviços de montagem industrial, energia solar e mecânica de automóveis;
- As principais cadeias produtivas agropecuárias com potencial exportador são de pecuária de leite e corte; fruticultura; apicultura; avicultura e madeireira. Apontando mais para o mercado interno, aparecem com maior potencial as cadeias produtivas de hortaliças, pecuária de corte e piscicultura;
- Destacam-se também as cadeias produtivas ligadas à educação de nível superior; turismo; pecuária suína e codorna; e homeopatia ligada a derivados do mel e ervas nativas como potencialidades ainda não existentes no município;
- A estrutura socioeconômica existente apresenta forte influência do intenso processo migratório ocorrido no município e diminuição recente de XX% de pessoas empregadas além da queda de 34% da renda total municipal em 2017 em relação à 2013. De outro lado, ocorreu significativo aumento da receita do CFEM e diminuição de 53% (2012) para 32% (2017) de pessoas empregadas na indústria. Apesar da queda significativa no índice de emprego, o aumento da receita com CFEM oferece oportunidade para investimento nas potencialidades do município.
- A coesão social em Parauapebas é satisfatória, com bons níveis de confiança e facilidade de relacionamentos, o que representa um importante ativo para o município. Atenção deve ser dada para o entendimento vago e superficial do significado de diversificação socioeconômica existente entre os atores representantes de governos, empresas e sociedade civil.
- Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica de Canaã dos Carajás, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:
- O grau alto de coesão social impacta positivamente o potencial de empreendedorismo no território ao potencializar e fortalecer parcerias

intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais;

- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância no setor de comércio e sendo na maioria empreendedor por necessidade, aponta para a necessidade de melhor orientá-los e capacitá-los em direção às melhores oportunidades de negócio que existem no município.

#### 5.4.12.2 Encaminhamentos sugeridos

a) As cadeias agrícolas e agroindustriais existentes ainda operam com arranjos tecnológicos de baixa complexidade, o que oferece espaço para investimento e ganhos em produtividade;

b) Apesar de possuir potencial para o desenvolvimento, cadeias industriais de complexidade tecnológica e sofisticação de conhecimento ainda são inexistentes. Exceção é feita à cadeia de energia solar, que vem se estruturando, devendo ser estimulada.

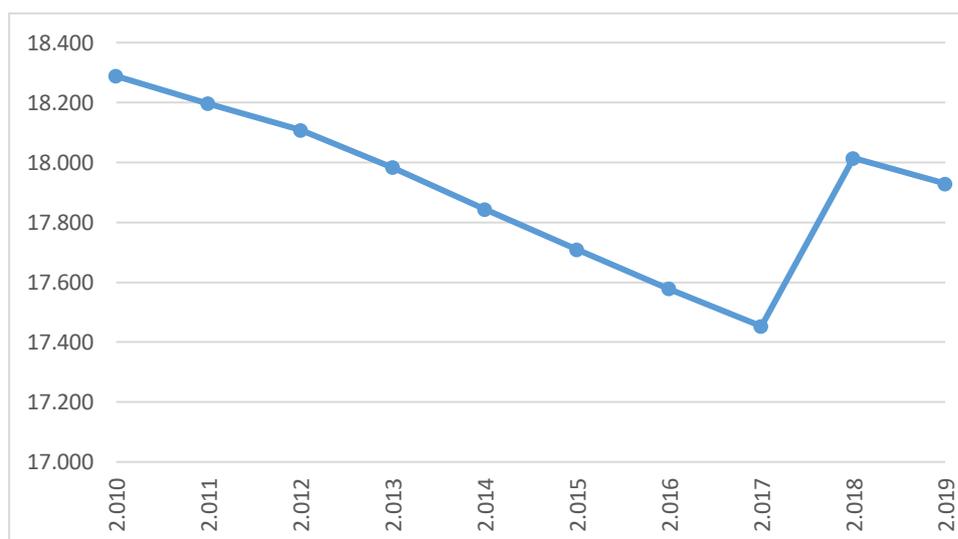
c) Formular e implementar projeto de formação de empreendedores locais, estabelecendo conexões entre os empreendedores e as organizações atuantes nas cadeias produtivas de maior potencial identificadas neste estudo.

## 5.5 CURIONÓPOLIS

### 5.5.1 Demografia

Este município nasceu formalmente em 1989, a partir de uma ocupação territorial de pessoas que, à procura de trabalho no Projeto Grande Carajás, se estabeleceram no km 30 da rodovia PA-275. Em janeiro de 1989 foi elevado à categoria de município, desmembrado de Marabá, pela Lei Estadual nº 5.444 de maio de 1988, e possui uma área total de 2.369,1 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A população decresceu 18.288 para 17.929 habitantes de 2010 para 2019, uma taxa de crescimento geométrico de -0,2% no período (Figura 25). Com relação a taxa de crescimento populacional negativa, o Grupo Socioeconomia e Sustentabilidade do ITV (2019, p. 28-9) afirma que “a história de Curionópolis por si só já justifica as taxas negativas, já que o município – que teve o auge das atividades garimpeiras na década de 1980 – foi emancipado em um período de ostracismo econômico, quando a atividade do ouro passou a entrar em fase de declínio, gerando grande êxodo populacional em direção a municípios vizinhos. Além das razões econômicas, o município vivenciou na década de 1990 um surto de febre oropouche, apresentando cerca de 5 mil óbitos, o maior registro da doença no Brasil, segundo Rosa *et al.* (1996)”. A densidade demográfica se manteve inalterada com 8 habitantes por km<sup>2</sup> ao longo do referido período (IBGE, 2019).

**Figura 25** – Evolução da população (total de habitantes), Curionópolis

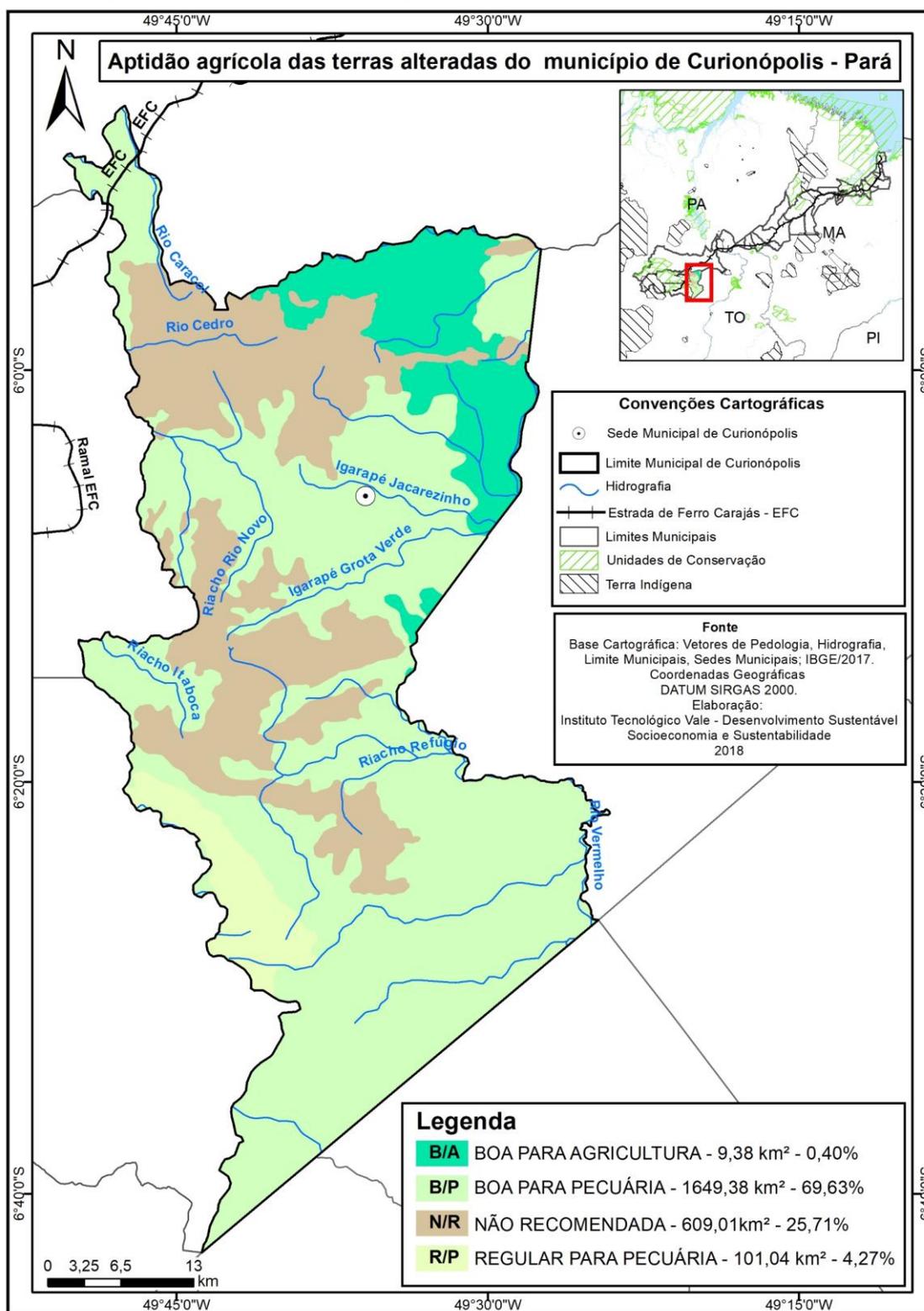


Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

### **5.5.2 Aptidão agrícola e uso atual da terra**

Conforme o censo agropecuário (2017), no município de Curionópolis existem 312 estabelecimentos agrícolas com área estimada de 184 milhões de hectares. As áreas agricultáveis somam 2 milhões de hectares, as pastagens ocupam 138 milhões de hectares e as matas e florestas cobrem 40 milhões de hectares. Em 69,63% do território do município de Curionópolis são aptos para as atividades pecuárias e somente 4,27% apresentam condições para a agricultura. (EMBRAPA, 2017). Figura 26.

**Figura 26 – Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Curionópolis**



**Fonte:** adaptado do IBGE, 2015, 2016; EMBRAPA, 2016.

Segundo o projeto MapBiomass, no período de 2014 – 2018 o uso da terra em escala decrescente foi: floresta natural, pastagem com leve crescimento das áreas.

Conforme dados da FAPESPA (2017) o número de habitantes em 2014 e 2018 foram respectivamente de 17.983 e 17.453 entretanto a área referente a infraestrutura apresentou crescimento 6,3 para 7,0 mil hectares. O crescimento de formação não florestal e de área com atividades com agricultura foram crescentes em detrimento a área para a lavra mineral. Tabela 5.5.1.

**Tabela 13** – Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat

COBERTURA E USO DO SOLO	2014	2015	2016	2017	2018
Floresta Natural - Formação	588.350,41	586.722,92	581.759,47	581.608,72	574.972,38
Pastagem	85.408,17	85.889,07	89.888,10	89.428,81	93.426,26
Infraestrutura urbana	6.388,52	6.515,39	6.650,71	6.401,31	7.077,55
Formação não Florestal	4.566,72	5.004,83	6.077,63	6.577,70	8.753,23
Corpo D'água	2.085,03	2.027,41	1.834,21	2.202,90	2.153,37
Mineração	1.354,80	1.253,71	1.529,14	1.875,53	1.207,74
Agricultura	416,71	1.157,01	831,10	475,38	979,82

**Fonte:** adaptado do MapBiomias, 2019.

### 5.5.3 Condição ambiental e cadeia produtiva

Partindo do conceito macro de agronegócio, a cadeia produtiva busca analisar um produto específico, através da compreensão mais difusa do conceito de cadeia produtiva, parte da identificação de uma matéria-prima a qual passa por uma sucessão de operações de transformação industrial da matéria prima em produto intermediário e/ou em produto final (agroindustrialização), dissociáveis e separáveis, bem como a distribuição (atacado e varejo) até chegar ao consumidor.

No contexto região da Amazônia as cadeias produtivas de fruticultura regional e da madeira desponta e segue consolidada no mercado local, regional e estadual a produção madeireira também impulsiona a produção através de moveis e artefatos da Amazônia. Para exemplificar sobre a relevância de uma cadeia produtiva, apresenta-se duas cadeias produtivas.

A aptidão agrícola é confirmada com o volume da produção registrada pelo censo agropecuário do IBGE (2017), o qual registra os altos valores referente a comercialização do leite “in natura”, seguido para produção crescente dos grãos (milho), mandioca, meliponicultura e avicultura de postura. É certo que a ligação entre as cadeias de produção refletem a complementariedade dos produtos. (Tabela 14).

**Tabela 14** - Produção agropecuária do município de Curionópolis.

Cadeia produtiva	Produção/ano	Valor da produção (Mil reais)				
		2014	2015	2016	2017	2018
Pecuária	Leite	4.730	5.078	6.791	7.176	7.525
Grãos	Milho (em grão)	1.899	1.400	4.980	7.020	3.900
Mandioca	Mandioca	4.344	3.900	3.996	4.092	2.142
Meliponicultura	Mel de abelha	108	118	126	139	150
Avicultura	Ovos de galinha	60	72	116	156	149

**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019

A interface da aptidão, base produtiva e demanda, impulsionam a vocação e potencialidade deste município. (Tabela 15).

**Tabela 15** – Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas

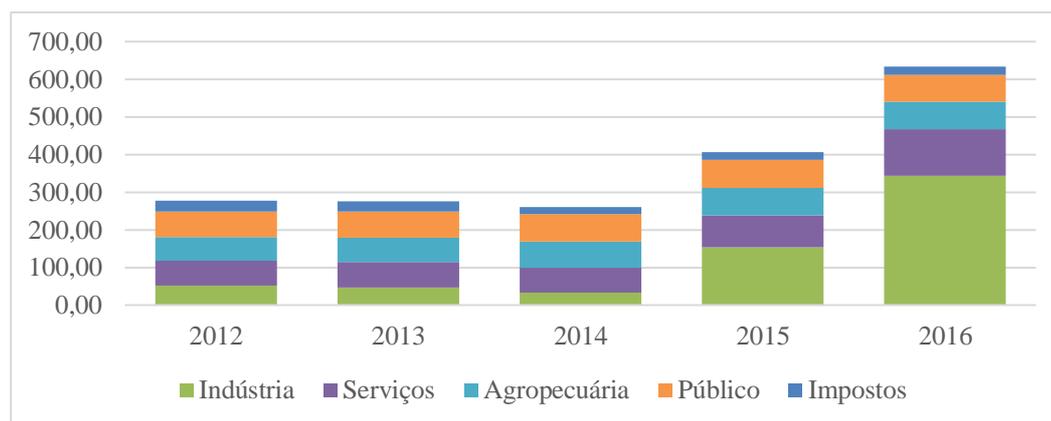
<b>Aptidão</b>				
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>SALDO</b>
Leite	litros	8970,0	120,8	8849,2
Milho ( <i>Zea mays</i> ) em grãos	tonelada	7800,0	54,1	7745,9
Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	tonelada	6120,0	51,4	6068,6
Mel	quilograma	4800,0	2,7	4797,3
Banana ( <i>Musa spp</i> )	tonelada	2500,0	132,8	2367,2
Abacaxi ( <i>Ananas erectifolius</i> )	tonelada	120,0	11,3	108,7
Ovo	dúzia	20,0	0,2	19,8
<b>Base produtiva</b>				
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Peixe	tonelada	105,5	634,1	-528,6
<b>Demanda</b>				
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Arroz ( <i>Oriza sativa</i> ) em grãos	tonelada	0,0	1045,3	-1045,3
Açaí ( <i>Euterpea oleracea</i> Mart.)	tonelada	0,0	189,6	-189,6
Laranja ( <i>Citrus X sinensis</i> )	tonelada	0,0	130,2	-130,2
Manga ( <i>Mangifera indica</i> )	tonelada	0,0	56,7	-56,7
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	tonelada	0,0	28,0	-28,0
Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	tonelada	0,0	38,0	-38,0
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	0,0	17,4	-17,4

**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019

### 5.5.4 Estrutura da economia local

Em 2016, o setor industrial do município – o qual é dominado pela indústria extrativa mineral - apresentou a maior participação na economia: 54% do PIB total; foi seguido pelos setores de serviços, agropecuário e administração pública, com participações de 19%, 12% e 11%, respectivamente. A taxa de crescimento do PIB total de Curionópolis foi de 23%, tendo variado de R\$ 278,17 para R\$ 633,2 (em milhões de Reais constantes de 2018) de 2012 a 2016. Durante o período, o PIB de Curionópolis observou uma participação da indústria na forma de “U”: com uma participação de 19% no PIB em 2012, o setor atingiu o nível mínimo de 13% em 2014; deste ano a participação cresceu até atingir 54% em 2016. Tal comportamento está relacionando a instalação e operação dos projetos minerários de ouro e paládio da Colossus Minerals entre 2012 e 2014; projeto de ferro da Serra Leste da Vale S/A e a Sul Carajás Mineração em 2015; projeto cobre com ouro como subproduto da Avanco Resources Limited em 2016 (Cavalcante, 2018). A evolução da distribuição setorial mostra que existe um grande espaço de crescimento para os demais setores, sobretudo agropecuária e serviços, os quais devem ser estimulados para se potencializar a diversificação econômica considerando que as produções atuais estão aquém das potenciais (Figura 27 e Tabela 15).

**Figura 27** – Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis

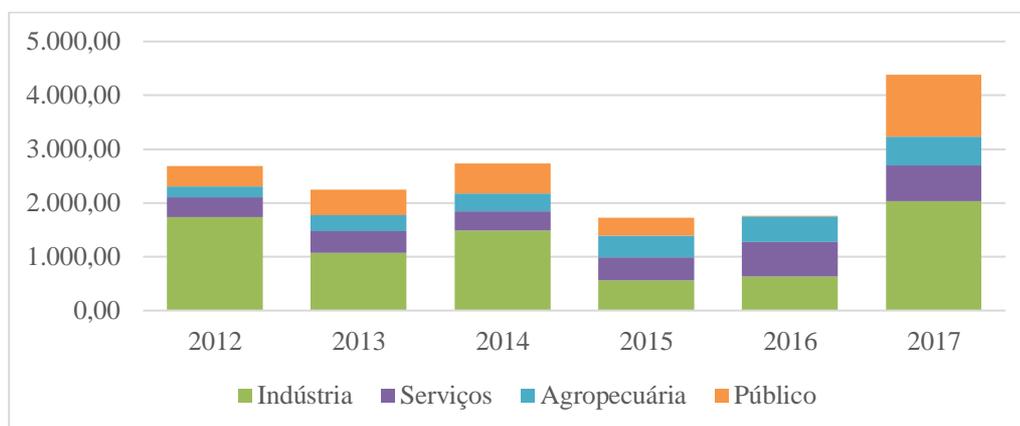


Fonte: Elaborado pelo Instituto Tecnológico da Vale a partir dos dados do IBGE, 2019.

Durante o período, a massa salarial (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu, com oscilações, de R\$ 2.690,00 em 2012 para R\$ 4.384,00 em 2017. A massa salarial da indústria, reflexo do grande tamanho deste setor na economia, apresentou alta participação na massa salarial total: com cerca de 64% em 2012,

reduziu-se gradualmente até o mínimo de 33% em 2015; após esse ano voltou a crescer, atingindo 46% em 2017 (Figura 28).

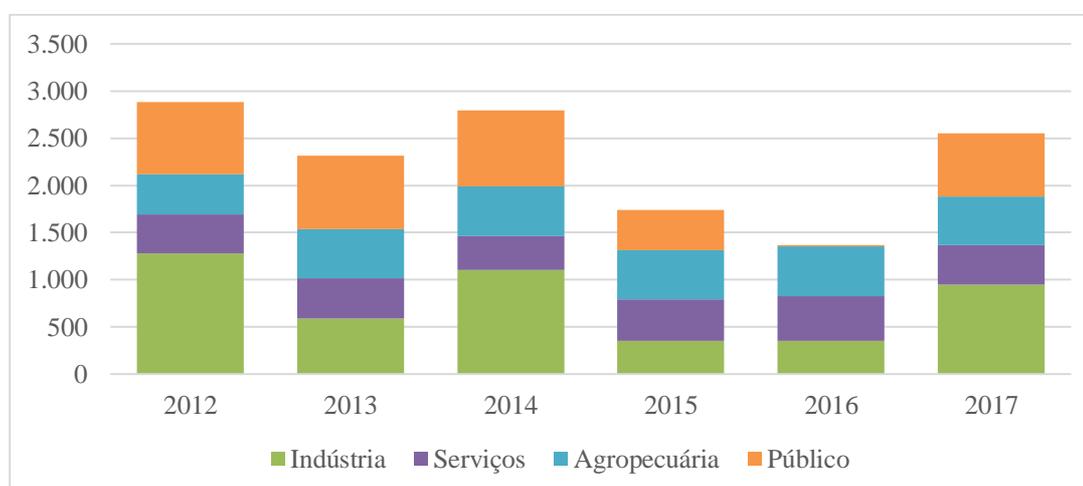
**Figura 28** – Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis



**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

O emprego total variou, com oscilações, de 2.884 em 2012 para o mínimo do período, como 1.367 empregos em 2016. Após esse ano, houve uma recuperação do emprego para 2.552 em 2017. A evolução do emprego é similar à da massa salarial. Verificou-se uma ligeira redução, com oscilações, da participação do emprego industrial no total: com 44% em 2012, a participação atingiu o mínimo com 20% em 2015, recuperando-se para o patamar de 37% em 2017. O emprego dos setores da agropecuária (com participação média de 24% ou cerca de 500 empregos) e de serviços com participação média de 20% ou cerca de 420 empregos) foi praticamente estável no período (Figura 29).

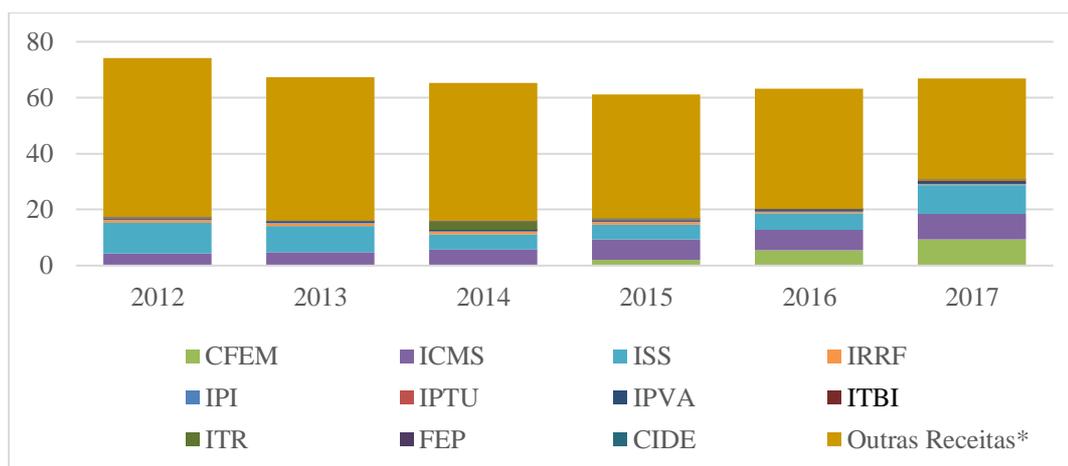
**Figura 29** – Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Curionópolis



**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A receita municipal diminuiu no período, apresentando uma forma de “U”. A receita total (em milhões de Reais constantes de 2018) reduziu de R\$ 74 em 2012 para o mínimo de R\$ 61 em 2015; deste nível, recuperou-se para R\$ 67 em 2017. A partir de 2015, a receita total foi dominada por três fontes, a saber, ISS, ICMS e CFEM. Juntas, estas fontes de receita contribuíram com uma média de 32% na receita total, tendo alcançado o pico de 43% da receita total em 2017, influenciada pelo crescimento da CFEM, ICMS e ISS. Destaca-se a alta participação de Outras Receitas, as quais são resultado de transferências e não da atividade econômica (com uma participação média de 70% na receita total, ou R\$ 46,81 milhões de Reais constantes de 2018) (Figura 30).

**Figura 30** – Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis

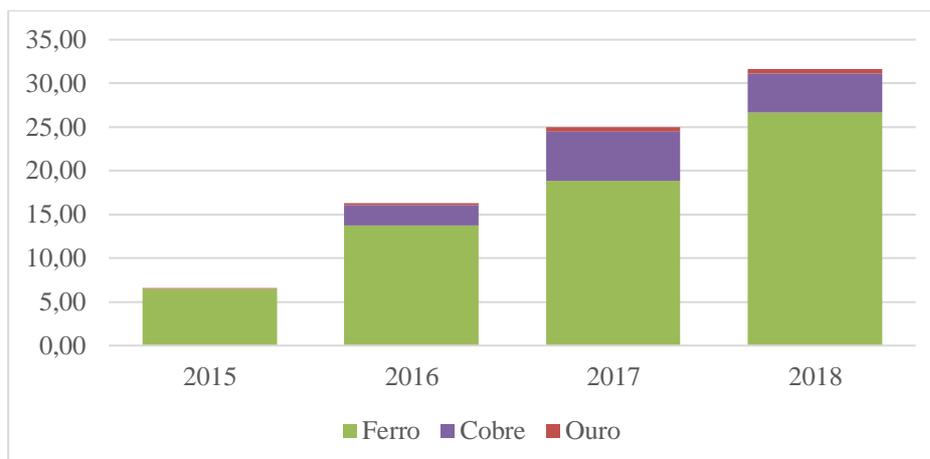


**Fonte:** adaptado da Compara Brasil.

**Nota:** \*Outras receitas incluem: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social; e FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A CFEM arrecadada (em milhões de Reais constantes de 2018) pelo município teve um crescimento linear, de R\$ 6,56 em 2015 para R\$ 31,61 em 2018, associado aos referidos projetos de ferro e cobre iniciados no município durante o período analisado nesta pesquisa (Figura 31).

**Figura 31** – Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Curionópolis



Fonte: adaptado da Agência Nacional de Mineração, 2019.

### 5.5.5 Fatores indutores do desenvolvimento econômico local

#### 5.5.5.1 Potencial exportador de atividades existentes

Com população estimada em pouco mais de 18 mil habitantes, a cidade de Curionópolis tem uma tradição mineradora e uma formação política pouco participativa. Esta herança contribuiu para a especialização econômica da cidade na produção de produtos primários agrícolas e extrativos, assim como para a pouca articulação entre os *stakeholders*, como se verá na seção sobre coesão social no município. Ademais, esta herança também se faz sentir na cultura empreendedora local, fortemente direcionada para atividades primárias.

Por isso, quando indagados sobre as potencialidades de crescimento econômico com base em atividades voltadas ao mercado externo, os *stakeholders* curionopolitanos salientaram um conjunto restrito de atividades primárias locais. Os resultados estão no Quadro 27.

**Quadro 27** - Atividades desenvolvidas em Curionópolis e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>		Fruticultura: cajá Agronegócio* Agricultura familiar* Olericultura	Agricultura familiar*
	<b>Extrativismo</b>	Mineração	Mineração Garimpo Extrativismo vegetal	Mineração
	<b>Pecuária</b>		Pecuária de corte Pecuária leiteira Avicultura Piscicultura Apicultura	Apicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>			Processamento de frutas
	<b>Indústria alimentícia</b>	Água mineral		Culinária*
	<b>Indústria de transformação</b>		Reciclagem	Artesanato Recapagem de pneus Costura

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

- a) Os resultados do Quadro 27 mostram as principais cadeias produtivas estruturadas em Curionópolis entre aquelas com maior potencial de exportação;
- b) São as mesmas cadeias já observadas em Canaã dos Carajás e Parauapebas: pecuária de corte, pecuária leiteira, apicultura, avicultura e piscicultura;
- c) Uma cadeia singular apontada pelos *stakeholders* e com potencial de se desenvolver para exportação é a de reciclagem. Esta atividade está sendo realizada em Curionópolis através da Cooperativa de Produção e Reciclagem em Regime de Economia Solidária de Curionópolis (COOPRESC);
- d) Além destas cadeias, aparecem atividades próprias do setor secundário e não ligadas a nenhuma cadeia produtiva primária: água mineral, culinária, artesanato, recapagem de pneu e costura;
- e) De modo geral, são atividades que possuem potencial de crescimento pela exportação, mas não mobilizam arranjos tecnológicos complexos e, assim, são pouco eficazes como agentes de diversificação econômica e desenvolvimento.

**Quadro 28** - Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Curionópolis.

DESTINO	PRODUÇÃO	
	AGRÍCOLA	INDUSTRIAL
MUNICÍPIOS DO PARÁ	Curionópolis (Serra Pelada), Eldorado do Carajás, Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás	Curionópolis e Serra Pelada, Canaã dos Carajás, Marabá, Parauapebas, Ourilândia do Norte, Eldorado do Carajás, Sul do Pará
CIDADES E ESTADOS DO BRASIL	*	São Paulo, Goiás
OUTROS PAÍSES	China	*

**Nota:** \*Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

- a) A rede de mercados consumidores externos de Curionópolis (Quadro 28) é pouco diversificada, restringindo-se a cidades paraenses de seu entorno, Goiás e São Paulo;
- b) China é um parceiro comercial para o qual o município destina, principalmente, sua produção mineral;
- c) A baixa rede de mercados consumidores é uma expressão do baixo vigor econômico, mas, também, um potencial, na medida em que há bastante espaço a ser conquistado.

#### 5.5.5.2 Potencial exportador de atividades não existentes

Quanto às atividades econômicas que não existem, mas que, na concepção dos *stakeholders*, tem potencial de se desenvolver localmente e crescer em direção a mercados externos, observa-se no Quadro 29 que:

- a) Tais atividades se resumem às cadeias da pecuária de corte, pecuária de leite, tuberosa e fruticultura.
- b) No setor secundário, os agentes governamentais enfatizam o potencial da indústria artesanal, pela originalidade dos artesanatos locais;

**Quadro 29** - Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Curionópolis, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders não tem serviços*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio	Laticínio Casas de farinha Frigorífico Processamento de frutas	
	<b>Indústria</b>		Artesanato	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

### 5.5.5.3 Potencial de consumo de atividades existentes

O potencial de consumo de Curionópolis está diretamente relacionado às cadeias produtivas já estruturadas, outras com potencial de estruturação em nível local e comércio varejista (Quadro 30). São elas:

- a) Cadeias já estruturadas: fruticultura, pecuária de corte, pecuária leiteira, apicultura, avicultura, piscicultura;
- b) Cadeias com potencial de estruturação: pedras preciosas, reciclagem, agronegócio;
- c) Comércio varejista: eletrônicos, eletrodomésticos e têxteis;
- d) Culturais: serviços de lazer e entretenimento.

**Quadro 30** - Atividades desenvolvidas em Curionópolis e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>		Fruticultura: cajá Agronegócio* Produtos da agricultura familiar* Olericultura	Produtos da agricultura familiar*
	<b>Extrativismo</b>	Jóias Água mineral	Jóias Extrativismo vegetal	Jóias
	<b>Pecuária</b>		Pecuária de corte Pecuária leiteira Avicultura Piscicultura Apicultura	Apicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>			Processamento de frutas
	<b>Indústria de transformação</b>			Produtos artesanais, produtos têxteis
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio de secos e molhados Comércio varejista: roupas, informática, eletrodomésticos, internet, telefonia	Comércio varejista Cultura; Produtos de materiais reciclados;	Comércio varejista

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

O potencial de consumo do município de Curionópolis pode ser ampliado com a substituição da importação de alguns produtos agrícolas de outros municípios e a produção dos mesmos em nível local. Como se observa no Quadro 31, os parceiros

comerciais fornecedores de produtos agrícolas do município é bem mais diversificado do que o de compradores de seus produtos. Contudo, há vários produtos agrícolas importados com potencial de ser produzido em nível local. Caso isso ocorra, o panorama dos parceiros comerciais fornecedores fica como no Quadro 32.

**Quadro 31** - Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Curionópolis.

<b>UNIDADE REGIONAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>PRODUTO</b>
MUNICIPIOS DO PARÁ	<b>Curionópolis</b>	Carne bovina, couve, coentro, cebolinha, tomate, banana, mel, cera, acerola, cajá, sementes, abacate, mamão, milho, manga, mandioca, pepino, maxixe, jiló, queijo, goiaba, feijão, fava, abóbora, açaí, cupuaçu, cacau, carne de frango, castanha-do-Pará
	<b>Marabá</b>	Cereais*, milho, insumos
	<b>Parauapebas</b>	Cereais, frutas*, tomate, insumos, cajá
	<b>Belém</b>	Peixes*
	<b>Itupiranga</b>	Peixe fresco*
	<b>Novo Repartimento</b>	Milho
	<b>Tucuruí</b>	Peixe fresco*
	<b>Aurora do Pará</b>	Maracujá
	<b>Dom Elizeu</b>	Goiaba
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Anápolis</b>	Carne de frango, frutas*, tomate
	<b>Belo Horizonte</b>	Carne bovina
	<b>Goiás</b>	Verduras*
	<b>Centro-oeste</b>	Peixes*, feijão
	<b>Mato Grosso</b>	Feijão
	<b>Minas Gerais</b>	Feijão
	<b>Sul</b>	Uva, carne de frango
	<b>Tocantins</b>	Feijão

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

**Quadro 32** - Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Curionópolis considerando a plena capacidade da produção agrícola local.

UNIDADE REGIONAIS	LOCAL	PRODUTO
MUNICIPIOS DO PARÁ	Curionópolis	Carne bovina, couve, coentro, cebolinha, tomate, banana, mel, cera, acerola, cajá, sementes, abacate, mamão, milho, manga, mandioca, pepino, maxixe, jiló, queijo, goiaba, feijão, fava, abóbora, açaí, cupuaçu, cacau, carne de frango, castanha-do-Pará
	Produção pode ser realizada ou fortalecida localmente	Milho, tomate, cajá, goiaba, carne de frango, carne bovina, verduras, feijão
	Marabá	Cereais*, insumos
	Parauapebas	Cereais*, insumos
	Belém	Peixes*
	Itupiranga	Peixe fresco*
	Tucuruí	Peixe fresco*
	Aurora do Pará	Maracujá
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	Anápolis	Frutas*
	Centro-oeste	Peixes*
	Sul	Uva

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

Na situação hipotética apresentada no Quadro 32, haveria uma redução de:

- 25% de parceiros estaduais fornecedores de produtos agrícolas;
- 62,5% de fornecedores de outros estados do Brasil;
- As principais cadeias beneficiadas seriam as da fruticultura, pecuária de corte, hortaliças e avicultura.

#### 5.5.5.4 Potencial de consumo de atividades não existentes

Algumas atividades econômicas cuja produção local é inexpressiva ou inexistente possuem grande demanda junto à população em geral, a órgãos públicos e ao empresariado, segundo a opinião dos *stakeholders*. Destas, destacam-se um conjunto de empreendimentos no setor secundário e terciário nas seguintes cadeias (Quadro 33):

- Cadeias produtivas com produção inexpressiva ou em processo de estruturação:
  - Pecuária de corte, pecuária de leite, tuberosa, reciclagem, artesanato fruticultura;
- Cadeias de serviço inexistentes:
  - Turismo, hipermercado, lazer, educação técnica e superior, serviços técnicos, gastronomia, esporte;

**Quadro 33** - Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Curionópolis, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínio	Casas de farinha; Laticínio; Frigorífico;	
	<b>Indústria</b>		Artesanato; Reciclagem;	
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Curso técnico* Turismo Faculdades* Cinema Lotérica	Turismo; Ecoturismo; Grandes supermercados; Associação de esportes; Parque de exposição.	Turismo; Feira dos produtores; Cursos profissionalizantes*; Empresas de mecânica e autopeças. Praça de alimentação; Grandes redes de supermercado; Faculdades*; Bares com música ao vivo; Restaurante de comidas típicas.

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

Observa-se que as demandas locais por produtos e serviços envolvem cadeias que se assemelham bastante às de municípios como Canaã dos Carajás e, mesmo, Parauapebas. É preciso, portanto, considerar o potencial econômico de desenvolvimento destas atividades não para o local, mas para o território que envolve estas três cidades.

### 5.5.6 Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais

#### 5.5.6.1 Fatores propulsores

O município de Curionópolis também conta com um conjunto de vantagens comparativas, ou, numa linguagem de SWOT, forças que, na opinião dos stakeholders governamentais e da sociedade civil, podem contribuir para o sucesso de empreendimentos ou em atividades que já existem ou naquelas nas quais o município é carente.

Os *stakeholders* empresariais, no quais se observou uma grande carência de informações qualificadas sobre diversificação econômica, também demonstrou, aqui, possuir poucas informações sobre as questões econômicas locais.

Estes resultados constam no Quadro 34, organizados sob a forma de seis tipos de vantagens.

**Quadro 34** - Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Curionópolis para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

TIPO DE VANTAGEM	STAKEHOLDER	
	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Local para turismo (Serra Pelada);</li> <li>• Belezas naturais;</li> <li>• Clima;</li> <li>• Cachoeiras;</li> <li>• Cavernas;</li> <li>• Área para criação de animais;</li> <li>• Mata nativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Belezas naturais para o turismo;</li> <li>• Pontos turísticos;</li> <li>• Serra Pelada para exploração minerária;</li> </ul>
CONSUMO	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado local bom;</li> <li>• Alta demanda local;</li> </ul>
PRODUTIVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mão de obra;</li> <li>• Grande oferta de cajá;</li> <li>• Grande oferta de açaí;</li> <li>• Produção de mel em Serra Pelada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peixe é todo importado;</li> <li>• Há pessoas para serem profissionalizadas;</li> <li>• Histórico de boa produção para a agricultura familiar;</li> <li>• Produção de frutas para a indústria de doces.</li> </ul>
POLÍTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possui iniciativas;</li> <li>• Associação comercial;</li> <li>• Apoio da secretaria de agricultura;</li> <li>• Presença da ADEPARÁ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem empresas no ramo da reciclagem.</li> </ul>
LOGÍSTICA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura;</li> <li>• Feira otimizaria a fruticultura;</li> </ul>
CULTURAIS	História; Memória do garimpo	

**Nota:** \* Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

Às forças apontadas no Quadro 34 se somam as que são apontadas no 35, que tratam dos tipos de apoio com os quais as diferentes esferas da sociedade local podem contribuir para incrementar o desenvolvimento socioeconômico.

**Quadro 35** - Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos *stakeholders* governamental, empresarial e da sociedade civil.

TIPO DE APOIO	ESFERAS SOCIAIS		
	MERCADO	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
TÉCNICO	Qualificação da mão de obra; Formação dos produtores; Capacitação;	Realizar os projetos; Capacitação dos agentes locais; Apoio à agricultura familiar; Cursos de capacitação; Apoio técnico em máquinas e adubos;	Controle de sindicatos; Cobrança de organização; Assistência técnica para a apicultura; Novos cursos para os jovens ingressarem no mercado de trabalho;
ECONÔMICO	No comércio local; Oferta de serviços diretamente ligados ao turismo; Serviços de hotelaria; Serviços de restaurante; Serviços de transporte; Possíveis investidores; Absorção da produção local; Apoio material; Apoio financeiro; Fomentar o desenvolvimento das atividades;	Liberação de recursos; Investimentos; Subsídio agrícola; Absorção da mão de obra local; Absorção da mão de obra local na mineração; Apoio material; Apoio financeiro;	Formação de Associação comercial; Aumentar a oferta; Trabalho voluntário no início; Absorção da produção local; Acesso à novos mercados;
LOGÍSTICO	Divulgação;	Distribuição de área para a pecuária; Disponibilizar área para a agricultura; Criação de projetos; Asfaltar as vias de acesso; Infraestrutura; Liberação de espaço para a feira;	Despertar interesse; Divulgação;
POLÍTICO	Parcerias; Parcerias com a Vale; Parcerias com o governo; Suporte para entrada de grandes comércios; Formalizar o CNPJ; Convênios para cursos;	Parcerias com EMATER; Parcerias com escolas técnicas para cursos; Incentivos fiscais; Interesse das atividades; Convênios com órgãos federais; Parcerias com o INCRA; Liberar a licença para minerar; Fornecer os produtos da indústria de doces na alimentação escolar	Comitê gestor do processo; Parcerias; Associação com diferentes esferas (estado/federação); Convênios com o governo para a mineração; Fiscalização quanto à segurança;

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

### 5.5.6.2 Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais

O bom planejamento organizacional público e privado precisa levar em conta não somente as forças, mas, também, as fraquezas locais para racionalizar investimentos. Assim, solicitou-se aos *stakeholders* locais que enumerassem fraquezas ou desvantagens que o município oferece aos investimentos e ao desenvolvimento das atividades econômicas, tanto as que existem quanto aquelas que apontam como tendo potencial de se desenvolver localmente. Os resultados constam no Quadro 36, divididos em seis tipos de dificuldades.

**Quadro 36** - Desvantagens oferecidas pelo município de Curionópolis para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo *stakeholders*.

Tipo de dificuldade	Stakeholder		
	Empresa	Governo	Sociedade Civil
<b>Políticas</b>	Dependência de bolsa família; Falta de apoio do governo; Falta de interesse do governo; Falta de parcerias com o governo; Falta de parcerias; Paralisação do projeto Serra Leste;	Burocracia; Licença;	Burocracia; Falta de apoio do poder público para a chegada de novos cursos; Falta de incentivo dos governantes; Falta de incentivos; Falta de licença para minerar; Falta de licença;
<b>Infraestrutura</b>	Cidade pequena; Cidade pouco desenvolvida; Falta de infraestrutura;	Estradas ruins; Falta de acessibilidade; Falta de estrutura; Falta de indústrias;	Falta de acessibilidade; Falta de estrutura para a apicultura; Falta de infraestrutura (rede de abastecimento de água); Falta de infraestrutura hoteleira;
<b>Técnica</b>	Falta de capacitação; Falta de mão de obra;	*	Conhecimento técnico; Falta de capacitação do pessoal;
<b>Econômico</b>	Falta de emprego; Falta de recursos financeiros; Dificuldade de acesso à bancos para saques e pagamentos;	Impostos;	Acesso informal para captação de recursos; Custos com catalogação e divulgação;
<b>Logística</b>	*	Falta de distribuição de terras para a pecuária; Falta de divulgação; Falta de logística;	Falta de organização dos produtores; Falta de transporte;
<b>Fomento</b>	Falta de investidor para água mineral; Falta de investimentos para o turismo; Falta de investimentos; Falta de pessoas interessadas;	Acesso à investimentos;	*

**Nota:** \* Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

### 5.5.7 Estrutura de produtos e serviços

As informações sobre a estrutura econômica da cidade de Curionópolis constam no Quadro 37.

**Quadro 37** - Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Curionópolis

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	Agricultura	Verduras*; Tomate; Banana.	Fruticultura: cajá, açai, manga, acerola, caju, banana, coco, melancia, abacaxi, mamão, abacate, cupuaçu, jaca; Agronegócio*; Agricultura*; Agricultura familiar*; Olericultura*; Hortifrúti*; Hortaliças: tomate, pimenta de cheiro, alface, couve; Grãos: Feijão, milho; Tubérculos e tuberosas: mandioca, batata; Castanha-do-Pará.	Agricultura familiar*; Fruticultura: acerola, cajá, manga, maracujá, banana, abacate, goiaba, mamão, açai, cupuaçu, cacau. Hortaliças: abóbora, jiló, maxixe, pepino Grãos: milho, fava, feijão Tuberosa: mandioca Castanha-do-Pará
	Extrativismo	Mineração	Mineração, garimpo, extrativismo vegetal.	Mineração
	Pecuária	Pecuária de corte	Frango, peixe, mel.	Frango; Apicultura: mel, cera.
SECUNDÁRIO	Agroindústria	Água mineral	Laticínio, farinha, polpas de frutas,	Laticínio: queijo; Polpas de frutas, Processamento de frutas.
	Indústria de transformação		Indústrias de recapagem de pneus, ferro, portões de ferro, sabão, artesanato, painéis de alumínio, movelaria, marmoraria, padaria,	Artesanato, recapagem de pneus, costura
TERCIÁRIO	Comércio e Serviços	Comércio de secos e molhados Loja de roupas Loja de informática Loja de eletrodomésticos Empresa de internet Empresa de telefonia	Comércio*; Cultura	Comércio*

**Nota:** \* Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

a) Como se verificou atrás, a economia local está organizada sobre um conjunto de atividades primárias, secundárias e terciárias que envolvem:

- Cadeias agrícolas locais;
- A agroindústria de produtos agrícolas e pecuários locais;
- Extrativismo mineral e atividades a ela relacionadas;
- Extrativismo madeireiro e sua cadeia;
- Comércio varejista de alimentos, têxteis, eletroeletrônicos;

De modo geral, trata-se de uma economia modesta, especializada e dependente de mercados externos para a aquisição de produtos necessários à satisfação das necessidades básicas da população local.

### 5.5.8 Coesão social

Curionópolis é um município que surgiu em função da mineração não somente de minérios na Serra dos Carajás como também da exploração de ouro em Serra Pelada. A cidade teve como um de seus fundadores o Major Curió, ao qual deve seu nome. Este, especializou-se, durante o Regime Militar de 1964 a 1985 no Brasil, em reprimir movimentos de resistência e, posteriormente, movimentos sociais. Esta herança histórica de embate com movimentos sociais que norteou a formação política da cidade encontra ecos, na atualidade, na quase ausência de relações entre *stakeholders* locais.

Essa ausência de relações é percebida na quantidade dos *stakeholders* que responderam possuir algum vínculo com os demais. Entre os empresários a média foi de 11,0%; entre os governamentais, 25,0%; e, entre os da sociedade civil, 41,5%. A rede de relações entre *stakeholders* em Curionópolis, portanto, é precária, o que indica um cenário mais complexo para a construção de projetos coletivos de desenvolvimento.

Dito isso, importa salientar, portanto, que os cálculos presentes nas Tabelas 16 e 18 foram realizados com base na média dos poucos que responderam possuir algum vínculo e com outros *stakeholders*. Os resultados são tendenciais e não possibilitam, portanto, chegar a conclusões mais definitivas.

Outra observação importante é que nas questões em escala de likert aplicadas aos agentes os valores variavam de 1 a 5. Porém, nas Tabelas antes enumeradas foram atribuídos o valor 0 (zero) para designar a ausência de relações entre os *stakeholders*.

Os resultados da Tabela 16 indicam o seguinte:

- a) Baixa circulação de informações sobre o tema diversificação econômica entre os *stakeholders* de Curionópolis.
- b) Apenas entre os agentes governamentais há um nível médio de circulação de informações sobre este tema;
- c) Conseqüentemente, há um baixo nível de empoderamento local sobre este que é um tema importante para o futuro do município e que requer o envolvimento de todas as esferas da sociedade para ser bem sucedido, caso seja concebido como projeto de desenvolvimento local.

**Tabela 16** - Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos *stakeholders* governamentais, civis e empresariais de Curionópolis.

<b>Stakeholders</b>	<b>Média</b>
Governamentais	3,5
Sociedade Civil	2,7
Empresariais	2,3
<b>GERAL</b>	<b>2,8</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

O baixo nível de informações se reflete nas expressões com que os *stakeholders* resumem seu entendimento sobre o tema em questão, como se mostra no Quadro 38.

**Quadro 38** - Percepção sobre diversificação econômica entre *stakeholders* de Curionópolis

<b>STAKEHOLDER</b>	<b>PERCEPÇÃO</b>
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>	Sustentabilidade econômica
	Pessoal cabeça dura
	Desenvolvimento com filiais
	União para conseguir novos projetos
	Setor produtivo importante com bom retorno econômico
	Difícil convencer associados para ampliar atividades
	Produção de diferentes frutas e polpas ao longo dos anos
	Energias renováveis
<b>EMPRESARIAL</b>	Nenhum
	Empresa em vários setores
	Economia
	Pode fortalecer o mercado local
	Oportunidade
	Conhecimento
<b>GOVERNAMENTAL</b>	Nenhum
	Dados socioeconômicos
	Poucas Oportunidades
	Conhecimento básico
	Potencialidades para suporte ao planejamento estratégico
	Novos empreendimentos
Nenhum	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

- a) Em todos os *stakeholders* se observou ausência de termos e expressões condizentes com o tema diversificação econômica. A única expressão mais próxima da temática em questão é a sustentabilidade econômica, assinalada por um agente da sociedade civil.

b) As percepções observadas, portanto, além de refletir o baixo empoderamento local sobre este tema também indicam um baixo potencial de coesão entre os *stakeholders* em torno de questões e projetos que envolvem o futuro comum.

c) Portanto, o esclarecimento a respeito deste tema é uma questão a ser melhor trabalhada caso se objetive implantar localmente um projeto de desenvolvimento inspirado na diversificação econômica ou, mesmo, caso se queira criar sinergias entre o município e os demais de sua vizinhança.

Os resultados da Tabela 17 mostram que:

- a) *Stakeholders* governamentais e empresariais não possuem relações com *stakeholders* da sociedade civil;
- b) Tal fato é indicativo não somente a desconfiança existente entre estes agentes, como, também, da dificuldade de se construir alianças em torno de projetos comuns entre os mesmos;
- c) É importante salientar que as respostas da tabela em questão se referem a um percentual reduzido, pois a maioria dos *stakeholders* indicou não possuir relações com demais;
- d) Estes dados, em conjunto, uma forte precariedade dos vínculos entre os agentes que compõem as três esferas de sociabilidade local;
- e) Quando os vínculos se consolidam, entretanto, tendem a ser fortes, como mostram os valores atribuídos por aqueles que se relacionam regularmente com outros *stakeholders*;
- f) Por fim, mostram que há uma tendência maior do governo local em favorecer as relações com o empresariado.

**Tabela 17** - Nível médio de confiança entre os *stakeholders* governamentais, civis e empresariais da cidade de Curionópolis.

<b>Stakeholder</b>	Nível médio de confiança		
	Governo	Empresa	Sociedade civil
<b>Governo</b>	5,0	4,0	0
<b>Empresa</b>	0	0	0
<b>Sociedade Civil</b>	5,0	4,0	0

Fonte: Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

Os resultados da Tabela 18 reforçam os da Tabela anterior:

- a) Distância dentre as esferas de sociabilidade locais;
- b) Maior proximidade entre governo e empresariado;
- c) Tendência a estabelecimento de vínculos fortes quando estes são consolidados;
- d) Isolamento dos *stakeholders* da sociedade civil.

**Tabela 18** - Nível médio de facilidade nas relações entre *stakeholders*

<b>Stakeholder</b>	Nível médio de facilidade		
	Governo	Empresa	Sociedade civil
<b>Governo</b>	4,5	4,0	0
<b>Empresa</b>	0	5,0	0
<b>Sociedade Civil</b>	4,5	3,7	0
<b>Geral</b>	4,5	4,2	0

Fonte: Pesquisa de campo. Curionópolis, 2019.

### 5.5.9 Sínteses

- a) Curionópolis tem uma economia pouco diversificada não somente em produtos como, também, em parceiros comerciais;
- b) A economia local é bastante dependente de outros mercados para se abastecer com produtos básicos;
- c) Há cadeias produtivas locais em vias de estruturação: apicultura, avicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, tuberosa, pedras preciosas e reciclagem;
- d) As cadeias produtivas locais são as mesmas observadas em Canaã dos Carajás e Parauapebas, com exceção da de pedras preciosas e de reciclagem;
- e) As maiores demandas locais, que indicam o seu potencial de consumo interno, se referem a produtos destas cadeias, o que significa que a produção local ainda não é suficiente para satisfazer a demanda, e a produtos de serviços;
- f) Dentre os produtos de serviços se incluem turismo, lazer, educação técnica e superior, serviços técnicos;
- g) Estas demandas se direcionam a produtos das mesmas cadeias de serviços pelos quais demandam as populações de Canaã dos Carajás e Parauapebas;
- h) As mesmas cadeias e as mesmas demandas entre estas cidades indicam que o potencial de crescimento econômico nestas atividades não é local, mas de toda esta região;
- i) A diversificação econômica, entretanto, não ocorrerá, exclusivamente, pelo desenvolvimento destas atividades. É preciso o desenvolvimento de atividades com maior poder de agregação tecnológica e de conhecimento.

### 5.5.10 Perfil dos empreendedores locais

A atividade de atuação, dos especialistas entrevistados, é do primeiro setor, com idade média de 40 anos, sendo 21 anos a média de atuação neste setor. Para compreender os pontos fortes e fracos, e as oportunidade e ameaças para um empreendedor em Curionópolis, solicitou-se aos entrevistados que realizassem uma análise SWOT; ferramenta de gestão para realizar planejamento estratégico de forma simples, objetiva e propositiva.

Ao analisar o processo de mercado em Curionópolis, que inclui a emergência da coordenação entre os planos individuais, o mesmo é apontado, na análise SWOT, como fraco. Isto significa que é necessário ter em mente que a eficiência da sociedade não pode ser isolada da eficiência dos indivíduos que a forma. Kirzner (1963) define eficiência social como a que permite que os membros da sociedade atinjam individualmente seus vários objetivos para sua vida e combinem recursos para realizá-los.

Por isto, a questão central, para o desenvolvimento das capacidades de empreender, é compreender as capacidades individuais no seio do ecossistema empreendedor. Para os marxistas, este ecossistema capitalista aliena as massas e enriquece uma elite, sendo o mercado um local de interesses corporativos

exploradores e a propriedade privada a causa das injustiças. Para os neoclássicos, o ecossistema do mercado é imperfeito e incapaz de prover instituições fundamentais, o que leva, em momentos de crises, ao aumento das desigualdades. Assim sendo, o governo tem autoridade para realizar intervenções de tal modo que corrija as falhas perceptíveis. A solução estaria no modelo de parceria público-privada. Para a escola de Chicago, o governo tem um papel de fiscalizador das regras do jogo, caso contrário a sociedade se tornará um caos.

Por fim, ao avaliar a anatomia do Estado, o mesmo pode ser observado como uma organização social que visa manter o monopólio do uso da força e da violência em uma determinada área territorial (ROTHBARD, 2012, p. 9), dificultando que o indivíduo realize suas escolhas voluntárias. Ao cruzarmos o aspecto interno e o externo, na análise SWOT, que tem entre as diferentes ameaças, o item Sistema Político e Burocrático, é possível inferir que o governo, neste caso, se torna um limitador da ação empreendedora, violando a estrutura de produção do ecossistema, as capacidades empreendedoras individuais e as oportunidades de prosperar.

Para se alcançar eficiência na diversificação socioeconômica e produtiva das comunidades locais, dois caminhos podem ser escolhidos: no primeiro, a eficiência está relacionada à administração dos recursos disponíveis, cujo objetivo fim é a manutenção do *status quo*. O segundo, é o **desenvolvimento da eficiência dinâmica**, cujo objetivo estaria em aumentar os níveis de diversificação por meio do fomento ao empreendedorismo e da coordenação. Empreendedorismo significa descobrir; estar vigilante; perceber algo; estar atento, alerta.

#### 5.5.10.1 Público alvo

Com base nos objetivos da pesquisa, construiu-se uma matriz de organização (CARVALHO, 2003) de variáveis em nível municipal e sua classificação em dois subgrupos (Empreendedores/potencial empreendedores versus empresários/potenciais empresários). Para diagnosticar empresários e potenciais empresários, o entrevistado foi questionado quanto a possuir negócio próprio formalizado (com CNPJ); possuir negócio informal (sem CNPJ), ou no caso de não possuir negócio próprio, se está envolvido com sua estruturação. Empresários são indivíduos que possuem CNPJ (MEI, ME ou EPP) e potenciais empresários são

indivíduos que possuem negócio próprio sem registro formal ou indivíduos que estão envolvidos na estruturação de seus negócios.

Em Curionópolis, os resultados mostraram que 39,6%, do público-alvo da pesquisa, possuem negócio próprio formalizado (com CNPJ); 48,8% possuem negócios informais (sem CNPJ) e 11,6% não possuem negócio próprio, mas estão envolvidos com a sua estruturação. Destes, 16,3% são empresários, indivíduos - que possuem CNPJ (MEI, ME ou EPP) e 20,9% potenciais empresários - indivíduos que possuem negócio próprio sem registro formal ou indivíduos que estão envolvidos na estruturação de seus negócios.

#### 5.5.10.2 Motivação para empreender por oportunidade

Quanto à participação masculina, a motivação por oportunidade é composta por 75% do universo, que possui idade média de 42 anos, escolaridade média de 10 anos, em média com 23 anos de taxa de empreendedorismo, 5 anos com o atual negócio e em média o ano de 2015 para formalização, sendo que 100% pensam em investir até o final de 2020. Os resultados revelam uma baixa participação feminina, quanto aos empreendedores por motivação de oportunidade, apenas 25%. Para elevar a participação feminina, os municípios podem facilitar o acesso ao crédito e aos serviços financeiros, oferecendo **alternativas para mulheres empreendedoras**.

Os resultados mostram que a atividade que concentra 100% dos setores é o comércio. **Aumentar a produtividade do setor de serviços** é um desafio para Curionópolis, uma vez que o setor necessita de conhecimento, ambientes e instituições favoráveis. A baixa atividade de serviços na cidade pode ser superada com a criação de políticas que aumentem a produtividade do empreendedor. Entretanto, é preciso estruturar o setor de forma mais eficiente, o que potencializaria novos empreendedores a motivarem-se por oportunidade.

#### 5.5.10.3 Motivação para empreender por necessidade

Ao analisar as motivações para empreender, por necessidade, é preciso compreender que o processo de mercado, que inclui a emergência da coordenação entre os planos individuais eficientes, mostram uma relação direta entre os níveis de liberdade econômica, maiores taxas de poupança, garantias a propriedade privada e menor participação do Estado na economia com a ação empreendedora, cuja

essência é um estado de permanente alerta. Em Curionópolis, o destaque está na baixa escolaridade das empreendedoras, 8 anos, o que pode ser melhorado por meio de uma maior **coordenação para parcerias com entidades representativas e associativas**.

#### 5.5.10.4 Mapa de identificação e análise do perfil

Em Curionópolis, com relação ao comportamento levantado dos empreendedores com motivação dada pela oportunidade, o item mais forte é o da *persistência*, quanto ao item mais fraco, tem-se o item *planejamento sistemático*. Quanto aos empreendedores com motivação dada pela necessidade, o item mais fraco também é o *planejamento sistemático*, seguido de *cumprimento de contrato*, e o item mais forte é o de *exigência de qualidade*.

As características dos empreendedores de Curionópolis podem expandir por meio de **políticas voltadas para o desenvolvimento de microempreendedores individuais** que desejarem abrir negócios inovadores. Ao incentivar o MEI, o município cria uma rede para promover as capacidades dos empreendedores, o que contribui para o desenvolvimento da característica *cumprimento de contrato*, apontada nos resultados como a mais fraca. O implementar políticas que ampliem as capacidades dos empreendedores dinamiza a economia, gerando ocupação e renda. Uma alternativa para Curionópolis é a Sala do Empreendedor, já em funcionamento em Parauapebas, que oferece orientação e apoio à formalização.

#### 5.5.11 Síntese dos resultados

O Quadro 39 a seguir apresenta os principais resultados para Curionópolis, baseados no modelo analítico adotado neste trabalho.

**Quadro 39** - Principais resultados para Curionópolis com base no modelo analítico adotado

Item do modelo analítico da diversificação		Indicadores medidos		Resultados
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Destinos dos produtos agrícolas e industriais produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias agrícolas: Pecuária de leite, Pecuária de corte, piscicultura, apicultura e avicultura</li> <li>• Cadeias de serviços: reciclagem – cooperativa COOPRESC</li> <li>• Destinos produtos agrícolas: 4 cidades do Pará; China</li> <li>• Destinos produtos industriais: 6 cidades do Pará; 2 estados brasileiros</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria artesanal</li> <li>• Fruticultura</li> <li>• Pecuária de corte e leite</li> <li>• Tuberosas</li> </ul>
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Origens de produtos agrícolas consumidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idem cadeias com potencial exportador</li> <li>• Pedras preciosas, reciclagem, agronegócio</li> <li>• Lazer e entretenimento</li> <li>• Varejo: eletrônicos, eletrodomésticos e têxteis</li> <li>• Origens produtos agrícolas: 8 cidades do Pará; 7 estados brasileiros</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo, serviços técnicos, educação superior e técnica, entretenimento, gastronomia, esporte</li> </ul>
Estrutura socioeconômica	Fatores migratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração para o município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição de 0,2% da população entre 2010 e 2019</li> </ul>	

mica existente	Economia local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características edafoclimáticas</li> <li>• Condição ambiental e produtiva</li> <li>• PIB</li> <li>• Balanço produção X consumo produtos agrícolas</li> <li>• Massa salarial</li> <li>• Emprego</li> <li>• Receita municipal</li> <li>• CFEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão agrícola:</li> <li>• Maiores produções agrícolas:</li> <li>• Maiores déficits consumo X produção: café, arroz, feijão, peixe</li> <li>• Aumento de 48% no total de pessoas empregadas (2017 / 2015)</li> <li>• Aumento de 20% (2015) para 37% (2017) de pessoas empregadas na indústria</li> <li>• Aumento de 10% na Receita total municipal (2017 / 2015)</li> <li>• Aumento de Receita (CFEM) de R\$ 6,6 MM para R\$ 31,6 MM (2018 / 2015)</li> </ul>
	Coesão social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica</li> <li>• Redes de relacionamentos</li> <li>• Nível de confiança</li> <li>• Facilidade de relacionamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepções superficiais, vagas e imprecisas sobre diversificação socioeconômica na população em geral e agentes não-governamentais</li> <li>• Desconfiança nas relações entre agentes governamentais e sociedade civil/empresários</li> <li>• Baixo nível de empoderamento, dificultando parcerias intersetoriais</li> </ul>
Prospecção de novos negócios		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais</li> <li>• Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir</li> <li>• Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Belezas naturais, turismo</li> <li>• Grande oferta de cajá e açaí</li> <li>• Histórico positivo para agricultura familiar</li> <li>• Presença de Associação Comercial e apoio da Secretaria de Agricultura</li> <li>• Potenciais parcerias com Vale, Incra, Emater</li> <li>• Programas de qualificação da mão-de-obra e capacitação agentes locais</li> <li>• Dependência do Bolsa Família</li> <li>• Falta de organização dos produtores</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mão-de-obra não qualificada</li> <li>• Excesso de burocracia e poucas parcerias intersetoriais</li> </ul>
Potencial empreendedorismo para	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos empreendedores locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa participação feminina (25%) no total de empreendedores por oportunidade</li> <li>• Setor preponderante: comércio</li> <li>• 40% dos empreendedores com negócios formalizados</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

## 5.5.12 Conclusões

### 5.5.12.1 Conclusões gerais

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores (potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais) e pela estrutura socioeconômica existente (relacionada a fatores migratórios, à economia local e ao grau de coesão social); e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Uma análise mais geral para Curionópolis aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As principais cadeias produtivas agropecuárias com potencial exportador são de pecuária de leite e corte; piscicultura; avicultura e apicultura. Apontando mais para o mercado interno, aparecem com maior potencial as cadeias produtivas de fruticultura, indústria artesanal e tuberosas;
- A cadeia da reciclagem apresenta grande potencial, onde se destaca a cooperativa COOPRESC, a qual pode ser fortalecida em sua atuação e gestão;
- Destacam-se também as cadeias produtivas ligadas à educação de nível superior e técnico; turismo, varejo e lazer como potencialidades ainda não existentes no município;
- A estrutura socioeconômica existente apresenta influência do processo imigratório ocorrido no município e aumento recente de 48% de pessoas empregadas, além do aumento de 10% da renda total municipal. Adicionalmente, ocorreu significativo aumento da receita do CFEM e aumento de 20% para 37% de pessoas empregadas na indústria. Isto configura um quadro bastante favorável da estrutura socioeconômica, o que não deve arrefecer a busca por diversificação socioeconômica utilizando-se da receita com CFEM para investimento nas potencialidades do município.
- Em que pese o quadro favorável da estrutura socioeconômica apontado acima, o grau de coesão social em Curionópolis apresenta características que requerem atenção. A confiança das empresas locais em governos e sociedade civil é baixa, e o baixo nível de empoderamento local dificulta a emergência de alianças intersetoriais para atuação socioambiental.

Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica de Canaã dos Carajás, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:

- O grau baixo de coesão social impacta o potencial de empreendedorismo no território ao limitar parcerias intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais. Por outro lado, a presença de uma Associação Comercial atuante e o apoio local mencionado da Secretaria da

Agricultura, conferem um potencial de emergência de empreendimentos que possam melhor aproveitar as oportunidades locais.

- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância no setor de comércio e sendo na maioria empreendedor por oportunidade do sexo masculino, sinalizam um ambiente empreendedor pouco atrativo para as mulheres e um perfil mais aderente a atividades mais conservadoras.

#### 5.5.12.2 Conclusões específicas

Além das conclusões gerais apresentadas anteriormente, apontam-se a seguir as seguintes conclusões específicas:

- a) Curionópolis tem uma economia pouco diversificada, não somente em produtos como, também, em parceiros comerciais;
- b) A economia local é bastante dependente de outros mercados para se abastecer com produtos básicos;
- c) As cadeias produtivas locais são as mesmas observadas em Canaã dos Carajás e Parauapebas, com exceção da de pedras preciosas e de reciclagem;
- d) As maiores demandas locais, que indicam o seu potencial de consumo interno, se referem a produtos destas cadeias, o que significa que a produção local ainda não é suficiente para satisfazer a demanda, e a produtos de serviços;
- e) Estas demandas se direcionam a produtos das mesmas cadeias de serviços pelos quais demandam as populações de Canaã dos Carajás e Parauapebas;
- f) As mesmas cadeias e as mesmas demandas entre estas cidades indicam que o potencial de crescimento econômico nestas atividades não é local, mas de toda esta região;

#### 5.5.12.3 Encaminhamentos sugeridos

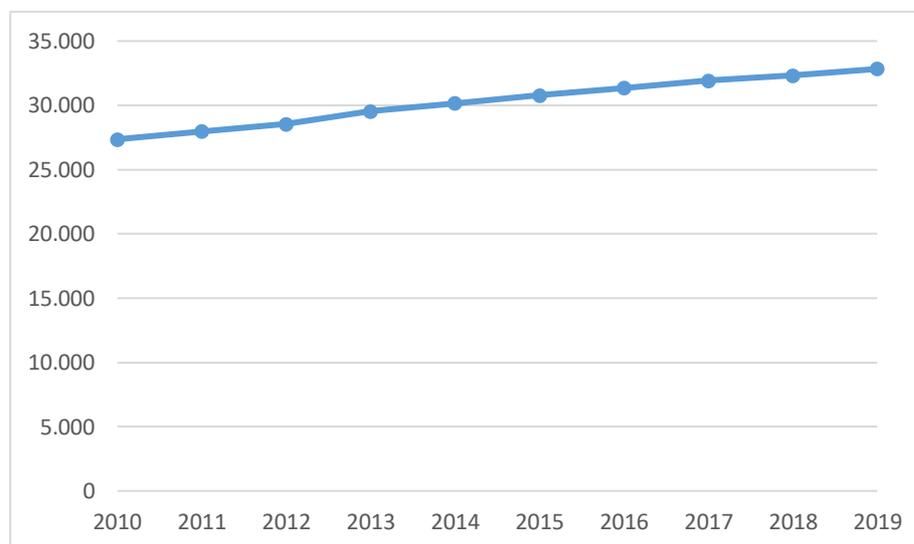
- a) A diversificação econômica não ocorrerá, exclusivamente, pelo desenvolvimento das atividades potenciais primárias. É preciso o desenvolvimento de atividades com maior poder de agregação tecnológica e de conhecimento;
- b) No intuito de aumentar o grau de coesão social, outro fator decisivo para o sucesso de qualquer projeto de desenvolvimento territorial, precisa-se trabalhar melhor a circulação de informação de qualidade, a confiança e a facilidade nas relações, assim como o fortalecimento e ampliação das redes de relacionamento.
- d) Realizar estudos de viabilidade específicos para as principais cadeias produtivas potenciais, aumentando o grau de confiança de potenciais investidores locais.

## 5.6 OURILÂNDIA DO NORTE

### 5.6.1 Demografia

Este município surgiu oficialmente em 1980 junto ao início da Rodovia PA-279 e a partir de uma curretela de garimpeiros e outros trabalhadores sem acesso ao Projeto Tucumã, executado pela construtora Andrade Gutierrez; em maio de 1988 foi elevado à categoria de município, desmembrado de São Félix do Xingu, pela Lei Estadual nº 5449, e possui uma área total de 14.410,6 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A população aumentou de 27.359 para 32.832 habitantes de 2010 para 2019, uma taxa de crescimento geométrico de 2% no período (Figura 32). A densidade demográfica se manteve constante com 2 habitantes por km<sup>2</sup> no referido período (IBGE).

**Figura 32** - Evolução da população (total de habitantes), Ourilândia do Norte

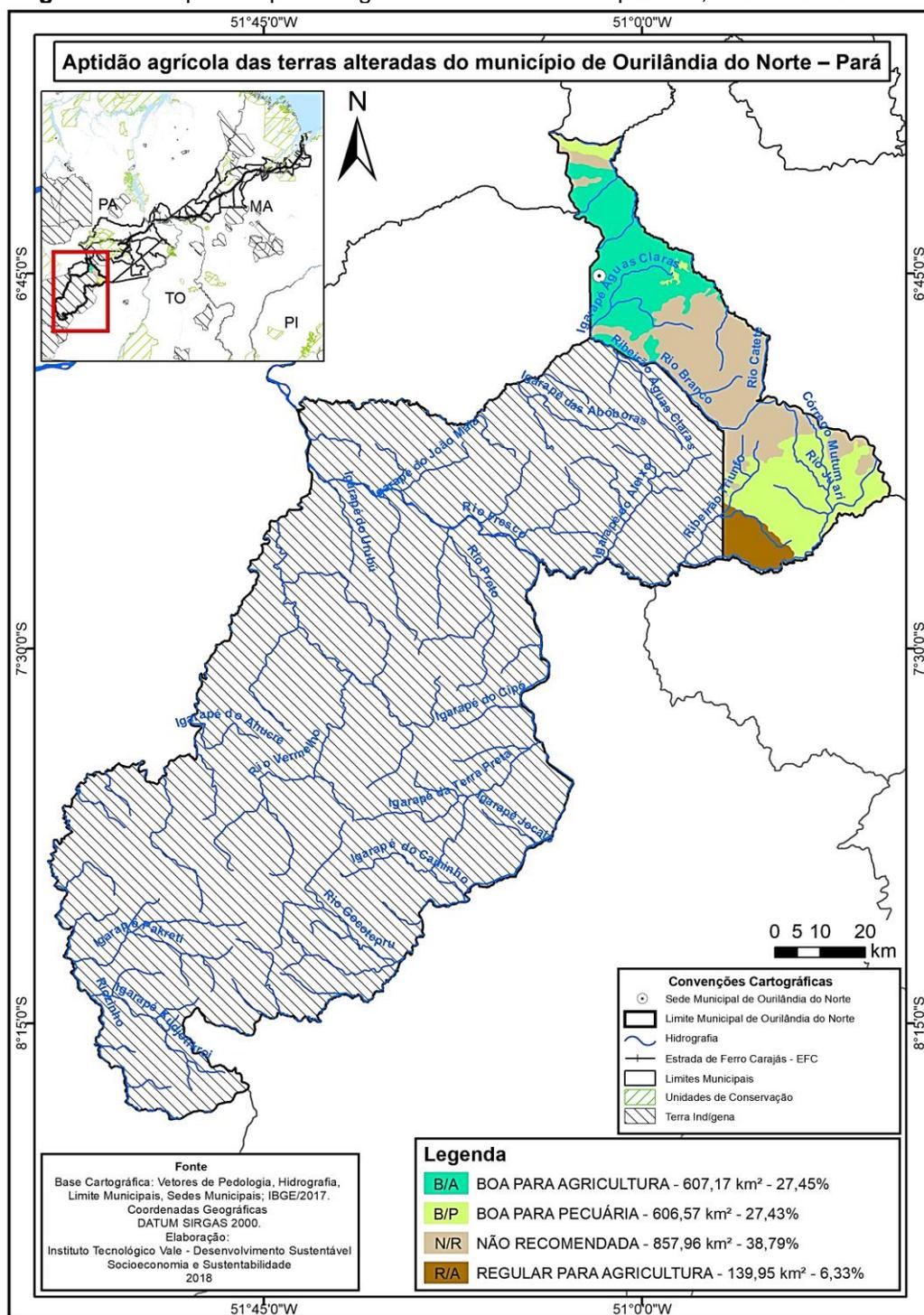


Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

### 5.6.2 Aptidão agrícola e uso atual da terra

Segundo Embrapa (2017), somente 81.572,59 (19,64%) de Ourilândia do Norte são antropizados. Destes, 81.571,59 ha são aptos para a pecuária e somente 5,94 ha são aptos para a agricultura. O principal fator limitante para a atividade da agricultura anual mecanizada é o impedimento à mecanização devido o relevo acidentado. Apesar desta barreira, a agricultura permanente tem demonstrando potencial econômico e diversificação, fomentando a cadeia produtiva da fruticultura neste município (Figura 33)

**Figura 33 – Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Ourilândia do Norte**



**Fonte:** adaptado do IBGE, 2015, 2016; EMBRAPA, 2016.

O município de Ourilândia do Norte possui 1208 estabelecimentos agrícolas cadastrados e estão distribuídos em 203, 477 milhões de hectares. As áreas com pastagens somam 145 milhões de hectares, seguido pelas matas, florestas que

totalizam 54 milhões de hectares, a agricultura que cobre 1,6 milhões de hectares e o reflorestamento que ocupa 123 mil hectares (IBGE, censo agropecuário, 2017).

No período de 2016 a 2018 a cobertura do solo no município de Parauapebas apresentou crescimento nas áreas com agricultura passando de 194,70 para 1.103,09 mil hectares. As áreas com pastagem mantiveram-se equilibrada ao longo do período. Destaca-se que a área com outro tipo de formação não florestal apresentou crescimento. Tabela 19.

**Tabela 19 –** Configuração do uso e cobertura do solo segundo imagens de satélite Landsat

COBERTURA E USO DO SOLO	2014	2015	2016			2018
			Hectare			
Floresta Natural	1.197.434,23	1.200.734,62	1.208.312,43	1.193.719,48	1.184.423,21	
Pastagem	151.355,76	150.344,86	151.601,43	150.982,76	153.396,80	
Outra Formação não Florestal	86.065,59	84.641,90	76.797,76	91.640,06	98.028,01	
Rio, Lago e Oceano	3.179,39	2.976,70	3.243,61	3.463,99	3.179,21	
Agricultura	2.038,85	1.411,09	194,70	313,81	1.103,09	
Infraestrutura Urbana	962,93	933,53	883,80	915,49	904,65	
Mineração	22,74	16,79	25,76	23,89	24,52	

Fonte: adaptado do MapBiomass, 2019.

### 5.6.3 Condição ambiental e cadeia produtiva

O potencial da pecuária leiteira é destacado no território de Ourilândia do Norte sendo a principal cadeia produtiva. A agricultura é movimentada pelo cultivo da mandioca e grãos (milho, feijão e arroz) o que caracteriza o sistema chamado de lavoura branca, ou seja, o cultivo é anual (LOIOLA, 2015). Tabela 20.

**Tabela 20 -** Produção agropecuária do município de Ourilândia do Norte

Cadeia produtiva	Produto	Valor da produção (Mil Reais)				
		2014	2015	2016	2017	2018
Pecuária	Leite	8.543	11.346	13.817	16.877	16.789
Raízes tuberosa	Mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> )	1.265	2.588	2.934	1.800	2.074
Grãos	Milho ( <i>Zea mays</i> subsp. <i>mays</i> )	384	360	360	288	720
Avicultura	Ovos de galinha	97	108	130	142	147
Grãos	Feijão – caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> )	48	48	129	92	75
Grãos	Arroz ( <i>Oriza sativa</i> )	8	6	13	18	6

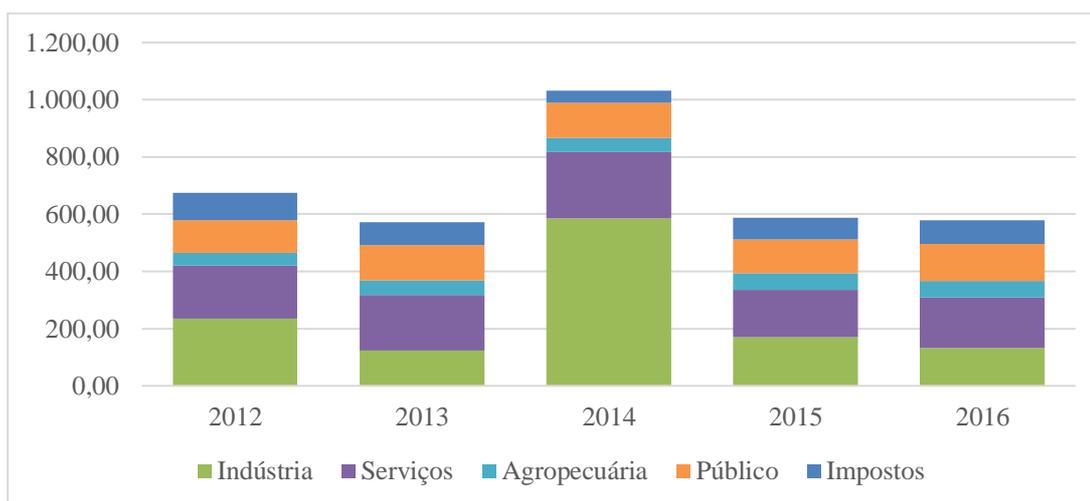
Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

Não diferente dos demais municípios a cadeia produtiva da pecuária movimentada o mercado com a comercialização de bezerros, sendo que a venda do leite também serve para complementar a renda do produtor. (Lourenço Júnior, 2006).

#### 5.6.4 Análise da estrutura econômica

O PIB total de Ourilândia do Norte cresceu (em milhões de Reais constantes de 2018) de R\$ 675,09 para R\$ 578,50 de 2012 a 2016. Em 2016, o setor de serviços apresentou a maior participação na economia: 30% do PIB total; foi seguido pela indústria, administração pública e agropecuária, com participações de 23%, 20% e 10%, respectivamente. Destaca-se que o município observou uma grande oscilação (descrita por uma curva com o formato de “U” invertido) na participação da indústria no PIB: de uma participação de 35% em 2012 atingiu 57% em 2014 (nível máximo), declinando em seguida para 23% em 2016. Embora com escalas diferenciada, a participação dos demais setores foi praticamente constante (excluindo-se os serviços em 2014, um ano atípico) no período analisado (Figura 34). Tal comportamento está relacionando a implantação de alguns projetos de mineração industrial no município (ver <http://www.vale.com/brasil>)<sup>4</sup>. A evolução da distribuição setorial mostra que existe um grande espaço de crescimento de todos os setores, os quais devem ser estimulados para se potencializar a diversificação econômica considerando que as produções atuais estão aquém dos potenciais (Figura 35 e Tabela 21).

**Figura 34** – Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

<sup>4</sup> Para mais detalhes, consultar: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/transparencia-e-sustentabilidade/Paginas/Principais%20Desafios/Mina-de-N%C3%ADquel-On%C3%A7a-Puma-Brasil.aspx>

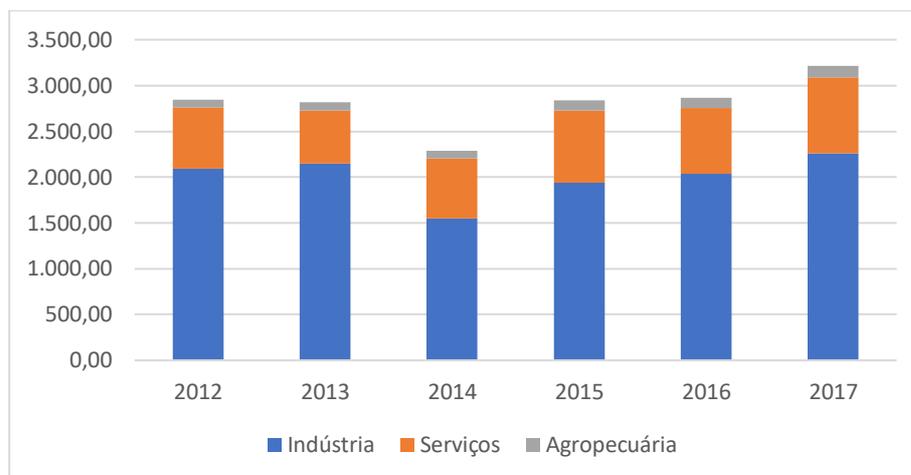
**Tabela 21** – Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas

<b>Aptidão</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>SALDO</b>
Leite	litros	18752,0	180,7	18571,3
Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	tonelada	4500,0	76,9	4423,1
Banana ( <i>Musa spp</i> )	tonelada	1400,0	198,7	1201,3
Abacaxi ( <i>Ananas erectifolius</i> )	tonelada	1080,0	17,0	1063,0
Milho ( <i>Zea mays</i> )	tonelada	480,0	80,9	399,1
Ovo	dúzia	16,0	0,3	15,7
<b>Vocação</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Arroz ( <i>Oriza sativa</i> ) - grãos	tonelada	22,0	1563,8	-1541,8
Feijão – caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> )	tonelada	22,0	1420,0	-1398,0
Peixe	tonelada	213,3	948,7	-735,4
Açaí ( <i>Euterpea oleracea</i> Mart.)	tonelada	216,0	283,6	-67,6
<b>Demanda</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Laranja ( <i>Citrus X sinensis</i> )	tonelada	0,0	194,7	-194,7
Manga ( <i>Mangifera indica</i> )	tonelada	0,0	84,9	-84,9
Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	tonelada	0,0	56,9	-56,9
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	tonelada	0,0	41,9	-41,9
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	0,0	26,0	-26,0
Mel	quilograma	0,0	4,0	-4,0

**Fonte:** adaptado do IBGE, 2019

Durante o período, a massa salarial (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu, com oscilações, de R\$ 2.842,00 em 2012 para R\$ 3.212,00 em 2017. A massa salarial da indústria apresentou alta participação na massa salarial total: com cerca de 74% em 2012, com oscilação, reduziu-se até 70% em 2017 (Figura 36). Ressalta-se que os percentuais da participação da massa salarial podem estar superestimados porque inexistem dados referentes ao setor público nesta variável (ver nota sob a Figura 36).

**Figura 35** – Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte

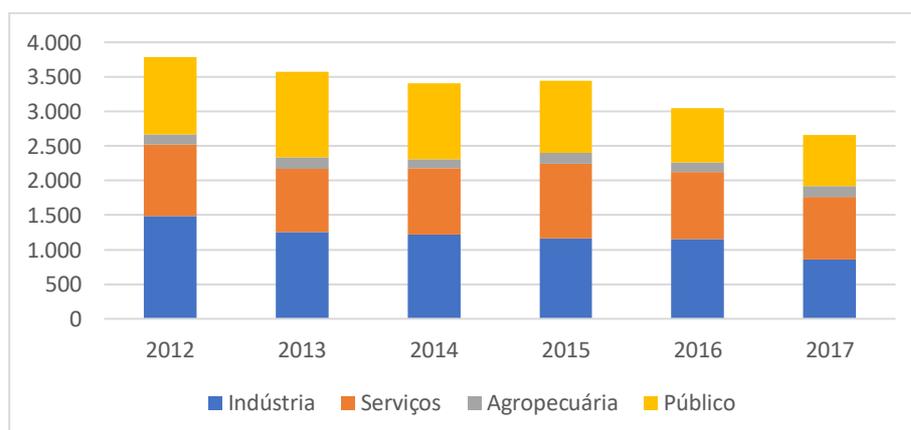


**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

**Nota:** A massa salarial total é inferior a verificada, pois na fonte (RAIS/CAGED, MTE) o rendimento médio dos ocupados nos Serviços de Utilidade Pública e na Administração Pública não foi computado, embora ambos setores apresentassem ocupados (ver Figura 36).

O emprego total decresceu de 3.789 em 2012 para 2.656 em 2017. Verificou-se uma ligeira redução, com oscilações, da participação do emprego industrial no total: com 39% em 2012, a participação atingiu o mínimo com 32% em 2017. O emprego no setor de serviços (com participação média de 30% ou cerca de 980 empregos) e da agropecuária (com participação média de 5% ou cerca de 150 empregos) foi estável no período (Figura 36).

**Figura 36** – Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Ourilândia do Norte

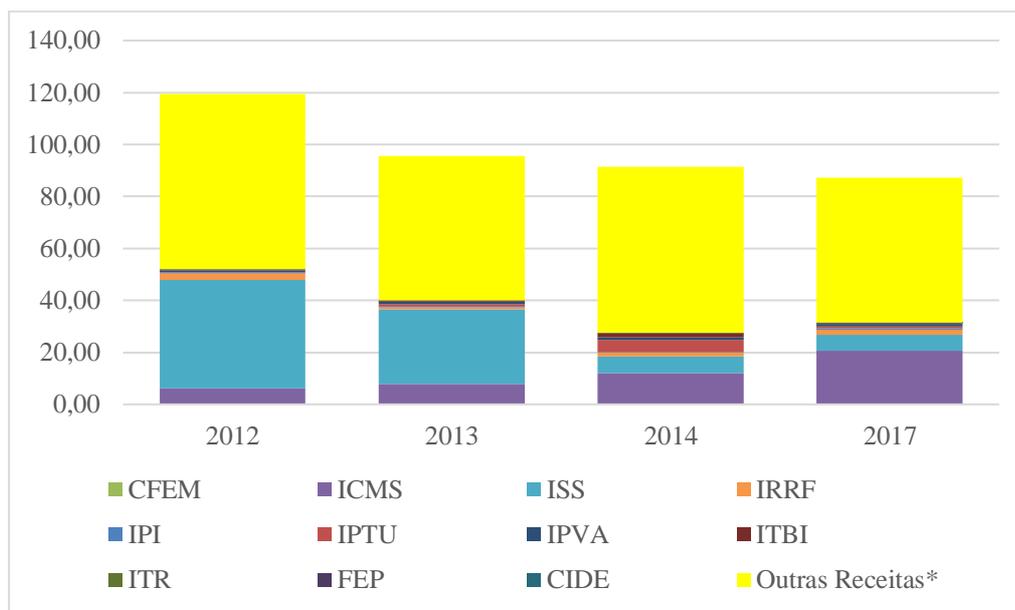


**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A receita total municipal (em milhões de Reais constantes de 2018) diminuiu no período, de R\$ 120 em 2012 para R\$ 87 em 2017. A receita total foi dominada pela fonte Outras Receitas, as quais são resultado de transferências e não da atividade

econômica (com uma participação média de 62% na receita total, ou R\$ 60,62 milhões de Reais constantes de 2018; destaca-se que essa participação variou de 56% a 70% em 2012 e 2014, respectivamente) (Figura 37).

**Figura 37** – Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte

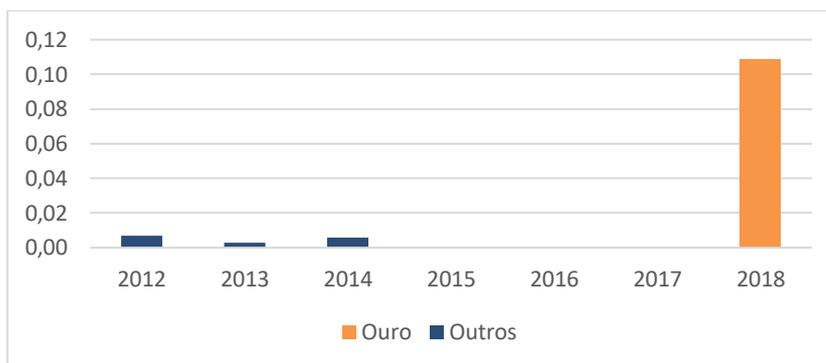


**Fonte:** Elaborado pelo Instituto Tecnológico da Vale – Socioeconomia e Sustentabilidade a partir dos dados do Compara Brasil.

**Nota:** \*Outras receitas incluem: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social; e FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A CFEM arrecadada (em Reais constantes de 2018) pelo município foi baixa e associada a extração de ouro e outros minerais. A CFEM aumentou de apenas R\$ 10 mil em 2012 para R\$ 110 mil em 2018 (Figura 38). A falta de regularidade das operações das atividades minerárias até o momento resulta nessa arrecadação.

**Figura 38** – Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Ourilândia do Norte



Fonte: adaptado da Agência Nacional de Mineração, 2019.

### 5.6.5 Fatores indutores do desenvolvimento econômico local

#### 5.6.5.1 Potencial exportador de atividades existentes

A economia de Ourilândia do norte está fortemente associada às atividades primárias e seus desdobramentos em indústrias do setor secundário. As principais atividades que os stakeholders locais apontam com potencial exportador estão discriminadas no Quadro 40.

**Quadro 40** - Atividades desenvolvidas em Ourilândia do Norte e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Fruticultura: Castanha do Brasil, cacau, maracujá Hortaliças: Pimenta, jiló, maxixe Tubérculos: Mandioca	Fruticultura: acerola, açai, cacau, banana Tubérculos: Mandioca Grãos: Milho	Agricultura familiar Fruticultura: açai, acerola, banana, cacau
	<b>Extrativismo</b>			Ouro
	<b>Pecuária</b>	Piscicultura	Piscicultura Pecuária de corte e leiteira	Pecuária de corte; Pecuária de Leite; Piscicultura;
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínios: Queijo	Agroindústria* Laticínios: Leite Beneficiamento de polpa de frutas	
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>		Movelaria	Ourivesaria,

Fonte: Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Os resultados mostram que:

- a) Há cadeias estruturadas com potencial de produção para exportação. São elas: fruticultura, tuberosa, pecuária de corte, pecuária leiteira, madeireira, pedras preciosas;
- b) Os resultados apontam que a maioria das cadeias produtivas agroindustriais estruturadas no município são as mesmas observadas em Canaã dos Carajás, Parauapebas e Curionópolis;
- c) Estes resultados reforçam a concepção destas cidades como um território minerador e agroindustrial;
- d) Também reforçam o potencial de sinergia territorial, isto é, de construir ou fortalecer as sinergias socioeconômicas entre estes municípios.

**Quadro 41** - Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Ourilândia do Norte.

DESTINO	PRODUÇÃO	
	AGRÍCOLA	INDUSTRIAL
CIDADES DO PARÁ	Ourilândia do Norte, Agua azul do Norte, Tucumã, São Félix do Xingu	Ourilândia do Norte, Belém, Marabá, Tucumã, São Félix do Xingu, Xinguara, Banach
CIDADES E ESTADOS DO BRASIL	Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo	Brasília, João Pessoa, Natal, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo
OUTROS PAÍSES		Europa

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Quando mapeados os mercados consumidores dos produtos agrícolas e industriais de Ourilândia, observa-se:

- a) Uma diversificação maior do que aquela identificada em cidades como Curionópolis e Canaã dos Carajás;
- b) O dado é positivo e estas relações podem ser fortalecidas para estimular a economia local;
- c) O fortalecimento da sinergia territorial pode favorecer as cidades com uma rede menos extensa de mercados consumidores.

#### 5.6.5.2 Potencial exportador de atividades não existentes

Os *stakeholders* apontam um conjunto de atividades primárias e secundárias que não possuem produção local ou cuja produção é inexpressiva, mas que tem potencial de ser desenvolvidas localmente. O Quadro 42 apresenta estes resultados.

**Quadro 42** - Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Ourilândia do Norte, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Fruticultura: Açaí, graviola,		
	<b>Pecuária</b>	Avicultura	Bovinocultura: Inseminação	Aviários de corte
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Frigorífico de carne Frigorífico de peixe Fábrica de rapadura Fábrica de cachaça	Fábrica de chocolate Processamento do cacau, açaí e castanha do brasil. Frigoríficos	Indústria de chocolate. Suinocultura, Apicultura,
	<b>Indústria</b>	Fábrica de calçados, Fábricas de roupas,		Curtume

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Das atividades não existentes ou com produção inexpressiva elencadas pelos *stakeholders* que tem potencial de se desenvolver em direção ao mercado externo se incluem várias ligadas às seguintes cadeias:

- a) Fortalecimento da cadeia da fruticultura com produção de açaí e graviola;
- b) Fortalecimento da cadeia da pecuária de corte, com construção de frigoríficos, curtumes e a bovinocultura;
- c) Fortalecimento da cadeia da pecuária de leite, com construção de fábrica de chocolate e a bovinocultura;
- d) Fortalecimento da cadeia do cacau, com construção de fábrica de chocolate;
- e) Desenvolvimento das cadeias da suinocultura, avicultura e apicultura;
- f) Desenvolvimento de indústria têxtil e de calçado.

Nestas cidades, os *stakeholders* apontam como fator favorável ao desenvolvimento da indústria têxtil e calçadista a existência de couro em função da pecuária de corte. Trata-se, então, de um setor têxtil e calçadista que está associado ao desenvolvimento desta cadeia, a qual inclui, ainda, a instalação de fábricas de curtume. Do mesmo modo, trata-se de um setor têxtil e calçadista especializado em derivados do couro.

### 5.6.5.3 Potencial de consumo de atividades existentes

O Quadro 43 mostra os resultados das atividades existentes que os *stakeholders* apontam haver forte demanda local e, assim, capacidade de expansão produtiva para este mercado.

**Quadro 43** - Atividades desenvolvidas em Ourilândia do Norte e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Fruticultura: Castanha do Brasil, cacau, maracujá Hortaliças: Pimenta, jiló, maxixe Tubérculos: Mandioca	Agricultura familiar* Fruticultura: acerola, açaí, cacau, banana Tubérculos: Mandioca Grãos: Milho	Agricultura Familiar Fruticultura: açaí, acerola, banana, cacau
	<b>Extrativismo</b>	Extrativismo		Ouro
	<b>Pecuária</b>	Piscicultura	Piscicultura Pecuária de corte e leiteira	Pecuária de corte; Pecuária de Leite; Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínios: Queijo	Agroindústria de laticínios: derivados do leite Beneficiamento de polpa de frutas	
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>		Movelaria	Ourivesaria,
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio varejista Feira dinâmica, Feira a noite	Infraestrutura, Urbanismo, Saneamento, Transporte	

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

a) As atividades são as mesmas nas quais os agentes enxergam potencial de crescimento para o mercado externo: cadeias das pedras preciosas, pecuária de leite, pecuária de corte, fruticultura, tuberosa, piscicultura, madeireira e produtos da agricultura familiar;

b) A novidade são atividades do setor terciário, como comércio varejista, urbanismo, saneamento e transporte, serviços considerados precários pelos agentes locais e, por isso mesmo, atividades com potencial de crescimento local.

O potencial de crescimento destas atividades pode ser fortalecido com uma política de incremento local da produção de alguns produtos que o município já produz ou que pode produzir, mas que não conseguem suprir, nas condições atuais, a

demanda interna. Essa política, que pode assumir o caráter de uma política territorial entre os municípios estudados, criando complementaridades e interdependências entre os mesmos, caso adotada, é positiva em dois sentidos: primeiro, porque fortalece a produção local. Segundo, porque, ao reduzir a dependência de mercados fornecedores estaduais e interestaduais de produtos agrícolas, reduz a descapitalização do município e eleva a quantidade de riqueza gerada localmente em circulação no próprio mercado local.

**Quadro 44** - Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Ourilândia do Norte.

<b>UNIDADE REGIONAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>PRODUTO</b>
<b>CIDADES DO PARÁ</b>	<b>Ourilândia do Norte</b>	Hortaliças: jiló, tomate, pepino, maxixe, quiabo, cebola, coentro, couve, pimenta, abóbora, alface, melancia, Tubérculos: Mandioca, batata Fruticultura: abacaxi, açaí, mamão, banana, acerola, pitanga, maracujá, limão Grãos: feijão, fava, milho, café Carne (bovina, suína, peixe), galinha,
	<b>São Félix do Xingu</b>	Leite, carne bovina, frango
	<b>Tucumã</b>	Leite, carne bovina, frango, adubo
	<b>Floresta do Araguaia</b>	Abacaxi
	<b>Xinguara</b>	Carne bovina, frango
<b>ESTADOS E CIDADES DO BRASIL</b>	<b>Tocantins</b>	Ração animal, calcário
	<b>Anápolis</b>	Feijão, arroz
	<b>Brejinho do Tocantins</b>	Peixe
	<b>Bandeirantes do Tocantins</b>	Calcário
	<b>Fortaleza</b>	Sal
	<b>Bahia</b>	Adubo
	<b>Rio Grande do Norte</b>	Sal
	<b>Goiás</b>	Arroz, milho, hortaliças*, frutas
	<b>Goiânia</b>	Banana, cebola, tomate, feijão
	<b>Mato Grosso</b>	Milho, feijão, arroz, soja,
	<b>Sudeste</b>	Arroz, feijão
	<b>Minas Gerais</b>	Ração animal
	<b>São Paulo</b>	Hortaliças*, frutas*, maçã
<b>Rio Grande do Sul</b>	Uva, pera	

**Nota:** \*Não especificados os produtos.

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

O Quadro 44 mostra os resultados dos principais mercados fornecedores de produtos agrícolas para Ourilândia do Norte. Os resultados apontam que:

a) Os principais mercados fornecedores de produtos agrícolas do município são outros estados e cidades da Federação;

- b) Isso significa riqueza produzida no município que não somente não fica no município como, também, no território e no estado do Pará;
- c) Um dos objetivos do fortalecimento da sinergia territorial é exatamente elevar a poupança local/territorial com as riquezas geradas no próprio local/território;
- d) Numa situação ideal de produção agrícola local, tal como aparece no Quadro 45, a produção da cidade atinge um ponto ideal, capaz de suprir plenamente a demanda interna;

**Quadro 45** - Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Ourilândia do Norte considerando a plena capacidade da produção agrícola local.

UNIDADE REGIONAIS	LOCAL	PRODUTO
CIDADES DO PARÁ	<b>Ourilândia do Norte</b>	Hortaliças: jiló, tomate, pepino, maxixe, quiabo, cebola, coentro, couve, pimenta, abóbora, alface, melancia, Raíz e tubérculo: Mandioca, batata Fruticultura: abacaxi, açaí, mamão, banana, acerola, pitanga, maracujá, limão Grãos: feijão, fava, milho, café Carne (bovina, suína, peixe), galinha,
	<b>Produção pode ser realizada ou fortalecida localmente</b>	Abacaxi, banana, frango, peixe, leite, frango, carne bovina, banana
	<b>Tucumã</b>	Adubo
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Tocantins</b>	Ração animal, calcário
	<b>Anápolis</b>	Feijão, arroz
	<b>Bandeirantes do Tocantins</b>	Calcário
	<b>Fortaleza</b>	Sal
	<b>Bahia</b>	Adubo
	<b>Rio Grande do Norte</b>	Sal
	<b>Goiás</b>	Arroz, hortaliças*, frutas*
	<b>Goiânia</b>	Cebola, tomate, feijão
	<b>Mato Grosso</b>	Milho, feijão, arroz, soja,
	<b>Sudeste</b>	Arroz, feijão
	<b>Minas Gerais</b>	Ração animal
	<b>São Paulo</b>	Hortaliças*, frutas*, maçã
<b>Rio Grande do Sul</b>	Uva, pera	

**Nota:** \* Não especificado os produtos

**Fonte:** Simulação a partir da pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Na situação ideal a cima descrita, haveria:

- a) Redução de 75% dos mercados fornecedores estaduais;
- b) favorecimento às cadeias locais da pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura, piscicultura e avicultura;

#### 5.6.5.4 Potencial de consumo de atividades não existentes

Além deste conjunto de atividades que já existem, os *stakeholders* também indicam outras com potencial de crescimento no mercado local, por conta da demanda elevada. O Quadro 46 apresenta estes resultados

**Quadro 46** - Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Ourilândia do Norte, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Fruticultura: Açaí, graviola,		
	<b>Extrativista</b>			
	<b>Pecuária</b>	Avicultura	Bovinocultura: Inseminação	Aviários de corte
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Frigorífico de carne Frigorífico de peixe Fábrica de rapadura Fábrica de cachaça	Fábrica de chocolate de processamento do cacau, açaí e castanha do Brasil. Frigoríficos	Indústria de chocolate. Suinocultura, Apicultura,
	<b>Indústria</b>	Fábrica de calçados, Fábricas de roupas,		Curtume
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Restaurantes, Hotelaria, Turismo, Ecoturismo, Festival gastronômico, Clube de lazer público, Shopping, Faculdades	Presídio, Turismo, Faculdade agrícola.	Turismo Mineral

Fonte: Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Os resultados do Quadro 46 mostram que:

- a) No setor primário e secundário, das atividades inexistentes, os *stakeholders* tenderam a repetir as mesmas que indicaram com potencial de crescimento para o mercado externo;
- b) Há uma forte demanda local por produtos que fortalecem as cadeias produtivas da pecuária de corte e pecuária leiteira;
- c) Demanda por produtos das cadeias da apicultura, suinocultura e outros produtos da cadeia da fruticultura que ainda não são produzidos localmente;
- d) Fábrica de chocolate é uma demanda local importante, mas que dificilmente conseguirá sucesso, na medida em que esta já é uma demanda da cidade vizinha de Tucumã, melhor estruturada e com uma produção local de cacau superior. Portanto, mais atrativa para este tipo de empreendimento;

e) Neste caso, deve prevalecer o princípio da sinergia territorial, em que estas cidades agem de modo complementar, uma produzindo para a outra produtos e serviços nos quais levam maior vantagem em termos comparativos;

f) No setor de serviços, muitas das mesmas atividades com alta demanda nos municípios de Canaã dos Carajás, Curionópolis e Parauapebas: produtos das cadeias de serviços turísticos, hotelaria, lazer/entretenimento, saúde, educação técnica e superior, gastronomia.

### 5.6.6 Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais

#### 5.6.6.1 Fatores propulsores

Quanto às vantagens ou pontos fortes enumerados pelos stakeholders sobre a cidade de Ourilândia do Norte. Estes pontos foram agrupados nos Quadros 47 e 48, que tratam, respectivamente, das vantagens que o município oferecer ao desenvolvimento das já existentes e de novas atividades, e, de como as diferentes esferas da sociedade podem contribuir com este processo.

**Quadro 47** - Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Ourilândia do Norte para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

TIPO DE VANTAGEM	STAKEHOLDER	
	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
<b>NATURAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matéria prima: Açaí, cacau, couro, peixe, boi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% das áreas do município são florestas para extração;</li> </ul>
<b>CONSUMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado consumidor sem oportunidade;</li> <li>• Público para consumir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Só tem produção em Tucumã</li> </ul>
<b>ECONÔMICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mão-de-obra;</li> <li>• Produtos;</li> <li>• Região de maior produção de gado;</li> <li>• Região de maior produção de cacau</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura e pecuária favorecem essas atividades;</li> <li>• Produtos que geram lucro rápido;</li> <li>• Possui cooperativas e produtores;</li> </ul>
<b>POLÍTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% da terra é indígena;</li> <li>• Apoio do governo</li> <li>• Instituições de fomento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperativa dos Kaiapós</li> </ul>

**Nota:** \* Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

Os resultados do Quadro 47 mostram que:

a) Os principais pontos fortes para estimular investimentos e incremento econômico na áreas enumeradas pelos agentes de Ourilândia do Norte são a existência de matérias-primas, recursos naturais, mercado consumidor, mercado de mão-de-obra, apoio governamental, institucional e a organização da sociedade civil;

b) Estes pontos se somam aos apoios com os quais podem contribuir cada esfera da sociedade ao desenvolvimento socioeconômico local, a seguir discriminados.

**Quadro 48** - Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos *stakeholders* governamental, empresarial e da sociedade civil.

TIPO DE APOIO	ESFERAS SOCIAIS		
	MERCADO	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
TÉCNICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Técnica;</li> <li>• Assessorias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de secretaria;</li> <li>• Infraestrutura;</li> <li>• Projeto pela profissionalização;</li> <li>• Manutenção;</li> <li>• Assistência Técnica;</li> <li>• Aparelhar os órgãos que existem (EMATER e CEPLAC);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões para melhorar a organização, formação e conscientização;</li> <li>• Apoio para produzir mais;</li> <li>• Criar cooperativas;</li> <li>• Incentivar trabalhadores a diversificar;</li> </ul>
ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Royalties;</li> <li>• Mais investimentos;</li> <li>• Apoio financeiro;</li> <li>• Incentivo financeiro;</li> <li>• Recursos para construção;</li> <li>• Se abastecer do comércio local;</li> <li>• Se abastecer do agricultor local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos através de fomentos federais;</li> <li>• Suporte financeiro;</li> <li>• Subsídios de impostos;</li> <li>• Recursos para construção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização para poder vender os produtos;</li> </ul>
LOGÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalações prediais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização para o interior;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo dos produtos locais;</li> <li>• Área para construção;</li> </ul>
POLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais compromisso;</li> <li>• Acreditar que pode acontecer;</li> <li>• Geração de empregos;</li> <li>• Parceria;</li> <li>• Incentivo;</li> <li>• Interesse nas atividades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias entre secretarias de finança e agricultura;</li> <li>• Diminuir a burocracia para as empresas;</li> <li>• Incentivo à agricultura;</li> <li>• Fazer a legalização fundiária;</li> <li>• Interesse político;</li> <li>• Regulamentação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar as ações da prefeitura;</li> <li>• Pressão sobre o governo Estadual e Federal;</li> <li>• Parcerias;</li> <li>• Motivacional;</li> <li>• Apoio político;</li> <li>• Apoio para as atividades;</li> </ul>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

### 5.6.6.2 Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais

As fraquezas do município de Ourilândia do Norte somam um conjunto de fatores de ordem técnica, política, estrutural, logística e econômica. O Quadro 49 apresenta estas fraquezas ou desvantagens.

**Quadro 49** - Desvantagens oferecidas pelo município de Ourilândia do Norte para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo *stakeholders*.

Tipo de dificuldade	Stakeholder		
	Empresa	Governo	Sociedade Civil
<b>Políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de incentivo do Governo;</li> <li>Falta de interesse;</li> <li>Falta de incentivo do governo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conscientizar as pessoas que precisam trabalhar;</li> <li>Regularização fundiária;</li> <li>Divisão do Estado;</li> <li>Falta de força política para investir nos municípios pequenos;</li> <li>Falta de suporte do Governo Federal;</li> <li>Acomodados com a Vale;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regulamentação das áreas indígenas para garimpo e madeira;</li> </ul>
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de infraestrutura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área disponível é ocupada pela pecuária;</li> <li>Área indígena;</li> <li>Área da Empresa Vale;</li> <li>Falta de área para crescer a produção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção incipiente;</li> <li>Falta de recursos;</li> </ul>
<b>Técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de organização;</li> <li>Falta de estratégia do plantio a venda;</li> <li>Falta de insumo;</li> <li>Falta de conhecimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pouca viabilidade das empresas;</li> <li>Vocação extrativa de madeira e minério;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a produção;</li> </ul>
<b>Econômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta recurso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de investimento;</li> <li>Falta de recursos financeiros;</li> <li>Falta de incentivo fiscal;</li> </ul>	
<b>Logística</b>	*	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>Logística</li> </ul>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

A infraestrutura, recursos, incentivo fiscal, técnico e creditício, interesse empresarial e regularização fundiária são as principais desvantagens ou fraquezas do município de Ourilândia do Norte, segundo seus *stakeholders*.

### 5.6.7 Estrutura de produtos e serviços

A estrutura econômica de Ourilândia do Norte é baseada, principalmente, em atividades primárias e suas ramificações no setor secundário. O setor terciário é constituído por uma rede de comércio varejista que envolve produtos eletroeletrônicos, têxteis, calçadistas, alimentícios e bancários. O Quadro 50 apresenta o resultado

**Quadro 50** - Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Ourilândia do Norte

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Fruticultura: abacaxi, acerola, Castanha do Brasil, cacau, maracujá, limão, mamão, pitanga Hortaliças: Pimenta, jiló, maxixe, Alface, cheiro-verde, pepino, maxixe, quiabo Grãos: café, fava, milho Tubérculos: Mandioca	Agricultura familiar Fruticultura: açaí, acerola, açaí, cacau, cupuaçu, cajá, banana Tubérculos: Mandioca Grãos: Milho Hortaliças: couve, coentro, cebolinha	Agricultura Familiar Fruticultura: acerola, banana, cacau Grãos: Arroz, milho Tubérculos: Mandioca, macaxeira
	<b>Extrativismo</b>	Extrativismo	Extrativismo: Níquel	Garimpagem
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte,	Pecuária de corte; Pecuária de Leite; Piscicultura	Pecuária de corte; Pecuária de Leite; Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Laticínios: Queijo, leite, requeijão, Beneficiadora de polpa de fruta Beneficiadora da mandioca: tucupi, tapioca, farinha Caldo de cana	Agroindústria Laticínios: Leite, Queijo Beneficiadora da mandioca: farinha	Beneficiamento de polpa de frutas
	<b>Indústria de Alimentos</b>	Panificadora: Pão de queijo, bolo, enrolado de queijo, rosquinha, pão caseiro		
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>		Movelaria	Ourivesaria,
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio varejista: acessórios, construção, eletroeletrônico, têxteis, calçados, cama, mesa; Feira dinâmica, Feira a noite	Infraestrutura, Urbanismo, Saneamento, Transporte, Serviços bancários	Comércio de produtos alimentícios

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

### 5.6.8 Coesão social

O nível de coesão social entre os *stakeholders* de Ourilândia do Norte é médio quando observados os indicadores em conjunto e em particular: nível de informação e percepções sobre diversificação, nível de confiança e de facilidade nas relações entre estes agentes. Os resultados constam nas Tabelas 22, 23, 24 e no Quadro 51.

**Tabela 22** - Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos *stakeholders* governamentais, civis e empresariais de Ourilândia do Norte.

<b>Stakeholders</b>	<b>Média</b>
Governamentais	3,8
Sociedade Civil	4,1
Empresariais	3,3
<b>GERAL</b>	<b>3,8</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

- a) Diferentemente do que se observa em outros contextos, em Ourilândia do Norte os únicos agentes que se encontram num nível bom de informação sobre diversificação econômica são os da sociedade civil;
- b) Os *stakeholders* empresariais se mantiveram como os menos informados entre todos;
- c) O médio nível de informação entre os governamentais indica a necessidade de intensificar o tratamento deste tema junto aos mesmos, uma vez que estes são os principais mobilizadores de recursos de todos os tipos para organizar e planejar o desenvolvimento local;
- d) As percepções destes agentes, apresentadas no Quadro 51, reforçam a necessidade de trabalhar melhor este tema entre os mesmos, caso este seja adotado como orientação ao desenvolvimento local e territorial.

A maior parte das percepções dos *stakeholders* da sociedade civil estão alinhadas com o sentido de diversificação econômica, exceto “suporte para produzir”. Diferentemente, entre os agentes empresariais a maior parte das percepções não estão alinhadas com os sentidos correntes do assunto em questão, com exceção de “Buscar alternativas para desenvolvimento sustentável com característica local” e “vários produtos” que, mesmo assim, são termos vagos sobre o mesmo. Por fim, entre os governamentais também a maior parte das expressões refletem percepções vagas e imprecisas. As mais alinhadas com o sentido de diversificação são: “vários ramos de atividades”, “indústria”, “várias áreas da economia” e “várias formas de promover o crescimento econômico”. As percepções, portanto, refletem o nível de informação que os mesmos se atribuem ao tema em questão.

**Quadro 51** - Percepção sobre diversificação econômica entre *stakeholders* de Ourilândia do Norte. Tucumã, 2019.

STAKEHOLDER	PERCEPÇÃO
SOCIEDADE CIVIL	Potencialidades municipais
	Suporte para produzir
	Vida sustentável
	Vários segmentos econômicos
	Diversificação de produtos agrícolas e pecuários
	Variedade de renda
EMPRESARIAL	Buscar alternativas para desenvolvimento sustentável com característica local
	Produção extrativista
	Conhecimento
	Interesse
	Alegria de trabalhar
	Vários produtos
	Outras atividades
	Melhoria econômica
	Acreditar
	Produzir mais
GOVERNAMENTAL	Vários ramos de atividades
	Empregos
	Indústria
	Variedade de renda
	Várias formas de promover crescimento econômico
	Várias áreas da economia
	Abrir áreas de comércio
	Projeto de geração de emprego e renda
	Interligação de instituições
	Conhecimento
	Plantar e criar
	Indústria
	Não só criar gado
	Estudo

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

**Tabela 23** - Nível médio de confiança entre os *stakeholders* governamentais, civis e empresariais da cidade de Ourilândia do Norte. Ourilândia do Norte, 2019.

Stakeholder	Nível médio de confiança			Total
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	4,4	4,0	3,7	4,0
<b>Empresa</b>	2,3	2,3	2,1	2,2
<b>Sociedade Civil</b>	3,0	2,8	2,6	2,8
<b>Geral</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

- O indicador de confiança também ficou no limite entre médio e baixo em Ourilândia do Norte;
- Estes resultados refletem baixa capacidade de mobilização destes agentes em favor de projetos comuns;
- Também refletem a necessidade de criar estratégias de melhoria destas relações, a fim elevar o estoque de capital social local.

**Tabela 24** - Nível médio de facilidade nas relações entre *stakeholders* governamentais, civis e empresariais da cidade de Ourilândia do Norte. Ourilândia do Norte, 2019.

<b>Stakeholder</b>	<b>Nível médio de facilidade</b>			<b>Total</b>
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	4,1	4,4	4,0	<b>4,2</b>
<b>Empresa</b>	2,0	2,0	2,9	<b>2,3</b>
<b>Sociedade Civil</b>	3,8	4,0	3,2	<b>3,7</b>
<b>Geral</b>	<b>3,3</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Ourilândia do Norte, 2019.

- a) A melhoria do nível de confiança nas relações entre os agentes em questão deve passar pela melhoria da facilidade de relacionamento entre eles;
- b) Um meio de se promover esta melhoria é através da construção de canais de diálogo, relacionamento, negociações entre estes agentes, dentro de uma perspectiva aberta e participativa de governança local.

### 5.6.9 Sínteses

De modo geral, os resultados de Ourilândia do Norte indicam:

- a) Oportunidades de crescimento econômico em cadeias produtivas da pecuária, agricultura e indústrias a elas associadas;
- b) Potencialidades econômicas nas cadeias produtivas da piscicultura, fruticultura, cacau, madeireira e tuberosa;
- c) Cadeias produtivas não estruturadas localmente e com elevado potencial de investimento: apicultura, suinocultura, avicultura;
- c) Potencialidade de crescimento das cadeias de serviços turísticos, de educação técnica e superior, hotelaria, lazer e entretenimento, comércio varejista e gastronômica;
- d) A cidade possui vantagens e desvantagens técnicas, políticas, econômicas e logísticas que estimulam e limitam o seu desenvolvimento;
- e) As próprias desvantagens são relativas, pois envolvem setores economicamente potenciais;
- f) O nível de coesão social entre os *stakeholders* tende de médio para baixo em todos os indicadores, o que indica tendência ao conflito e dificuldades na construção de parcerias em projetos comuns de desenvolvimento local;
- g) A construção de canais de divulgação de informações de qualidade sobre assuntos de interesse comuns e de relacionamento que facilitem as relações entre os agentes assim como melhorem a confiança entre os mesmos, dentro de uma perspectiva da governança aberta e participativa, é requerida como forma de atenuar estes problemas de relacionamento e elevar o estoque de capital social em nível local.

### 5.6.10 Perfil dos empreendedores locais

Em Ourilândia do Norte, os especialistas, com idade média de 41 anos, sendo sua maioria provenientes do primeiro setor, apontam as *estruturas institucionais* como

um dos principais fatos para o perfil médio do empreendedor. Isto posto, é possível verificar que embora as políticas públicas (HOWLETT; RAMESH, 2003) sejam materializadas pelos governos, é no sistema pluralista de livre mercado, com instituições políticas inclusivas (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012), que o uso dos recursos naturais será socialmente mais eficiente, pois é mutuamente benéfico para trocas voluntárias e suas prováveis consequências ao desenvolvimento humano.

A esse respeito, os historiadores David e Wright (1997) evidenciam a importância das instituições políticas e econômicas dos séculos XIX e XX, nos Estados Unidos, que emprenharam os recursos naturais para o desenvolvimento humano, principalmente na área educacional, aspecto externo da análise SWOT, considerado pelos especialistas como uma oportunidade. Para o *mainstream*, política pública é sintetizada como o que o governo escolhe ou não fazer (DYE, 1984). A regra do jogo (NORTH, 1990) que marca o rótulo das políticas públicas (HOWLETT; RAMESH, 2003). É, portanto, a arquitetura institucional sobre o que os governos escolhem ou não fazer para promover a liberdade de ação dos indivíduos para permutarem suas preferências voluntárias na vida econômica, política e social frente às políticas públicas ao longo do tempo.

Ao observarmos os fatores intervenientes na atividade empreendedora, é possível perceber que os fatores impactantes sobre o desenvolvimento, no município de Ourilândia do Norte, está justamente no cruzamento dos aspectos internos (falta de mão de obra) e aspectos externos (sistema político e burocrático). O problema está, portanto, na falta de interação entre empreendedores, na permanente descoberta de oportunidades em suas rotinas diárias, no seu estado de alerta e no aperfeiçoamento do ambiente político e econômico no território, reafirmando a soberania local das comunidades a um sentimento comum de pertencimento. Se observarmos, o item “Sistema Político e Burocrático” é o problema recorrente em todos os municípios analisados, e isto está diretamente relacionado à forma como o Estado se organizou.

Um passo importante para a diversificação socioeconômica e produtiva é **estimular a cultura empreendedora e os mecanismos de transparência**. O viés empreendedor precisa estar presente desde a educação básica até a vida adulta, uma vez que a visão empreendedora torna os indivíduos mais conscientes quanto a possuírem o poder de mudanças do seu ambiente.

#### 5.6.10.1 Público alvo

Para alavancar o grau de conhecimento sobre os aspectos comportamentais dos empreendedores e potenciais empreendedores, do município de Ourilândia do Norte, frente aos novos perfis profissionais do mercado *high-tech* e multitarefa, foram aplicados questionários, com diferentes variáveis (gênero, idade, escolaridade, estado civil, setor de atuação, disposição de investir, entre outras).

A coleta de informações, que ocorreu em Ourilândia do Norte, com o público alvo desta pesquisa, se deu com indivíduos maiores de 18 anos, que revelaram que no município é baixo o número de empreendedores, apresentando a menor porcentagem entre os municípios analisados. De acordo com a definição citada, do total dos entrevistados, 36,7% se consideram empreendedores e 33,3% se consideram potenciais empreendedores. Destes, 16,7% se consideram empresários e 13,3% se consideram potenciais empresários.

#### 5.6.10.2 Motivação para empreender por oportunidade

Os resultados mostram que 63% dos entrevistados são empreendedores da divisão do grupo de oportunidade, que se resume a seguir: 71,4% mulheres com idade média de 42 anos, média de escolaridade de 14 anos, com taxa de empreendedorismo de 7 anos, sendo que estão há 5 anos com o atual negócio e em média tendo o ano de 2010 como período de formalização da empresa. Destas, 80% estão dispostas a investir até o final de 2020. O setor econômico é o de serviços, com 60%, seguido do de comércio, com 20%.

Quanto ao gênero masculino, o grupo é composto por 28,6%, que possuem idade média de 38 anos, média de escolaridade de 15 anos, taxa média de empreendedorismo de 8 anos, média de 6 anos com o atual negócio e em média tendo o ano de 2007 como período de formalização da empresa, sendo que 80% pensam em investir até o final de 2020. Os setores preponderantes são o de comércio e serviços, ambos com 50%. Infere-se, a partir dos dados que o setor de serviços pode ser melhor desenvolvido e diversificado, caso o município **fortaleça** os empreendedores que prestam **serviços inovadores**.

#### 5.6.10.3 Motivação para empreender por necessidade

Quanto ao gênero masculino, 50% são deste grupo. Quanto ao gênero feminino, composto pelos outros 50% dos entrevistados. Do gênero masculino, a média de idade é de 39 anos, idade média de escolaridade de 12, com taxa de empreendedorismo de 9 anos, média de 7 anos com o atual negócio e em média com o ano de 2012 para formalização da empresa, sendo que 50% deste grupo, desejam investir até o final de 2020. A atividade econômica preponderante para este grupo é o de serviços, com 100%.

Quanto ao gênero feminino, possuem idade média de 48 anos, escolaridade média de 13 anos, em média com 20 anos de taxa de empreendedorismo, 7 anos com o atual negócio e em média o ano de 2009 para formalização, sendo que 80% pensam em investir até o final de 2020. Este grupo tem os setores de comércio e serviços como os mais preponderantes, com uma concentração de 50% em ambas as atividades.

#### 5.6.10.4 Mapa de identificação e análise do perfil

Os resultados revelaram que uma das principais dificuldades para o bom funcionamento do ecossistema em Ourilândia do Norte, bem nos outros municípios pesquisados é a *ineficiência social*, definida por Kirzner (1963) como a que não permite que os membros da sociedade atinjam individualmente seus vários objetivos para sua vida e combinem recursos para realizá-los.

Entre as características fracas que definem os empreendedores, tanto por motivação de oportunidade, quanto de necessidade é a de *planejamento sistemático*. Tal característica pode ser revertida se o município adotar o ensino do empreendedorismo em sua rede, contemplando, a exemplo, gestão financeira, um dos itens considerados como mais fracos.

É recomendável, **estimular a inserção de jovens com perfil empreendedor para inserção no mercado**, uma vez que a média de idade em Ourilândia do Norte é acima de 45 anos. Uma alternativa é a criação de programas para contratação de menores aprendizes. Pode-se, também, **aumentar o número de fornecedores nas compras públicas**, simplificando os procedimentos burocráticos, dando mais eficiência e transparência ao processo.

### **5.6.11 Síntese dos resultados**

O Quadro 52 a seguir apresenta os principais resultados para Ourilândia do Norte, baseados no modelo analítico adotado neste trabalho.

**Quadro 52** - Principais resultados para Ourilândia do Norte com base no modelo analítico adotado

Item do modelo analítico da diversificação		Indicadores medidos		Resultados
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Destinos dos produtos agrícolas e industriais produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias agrícolas: Pecuária de leite, Pecuária de corte, fruticultura, tuberosa, madeireira</li> <li>• Destinos produtos agrícolas: 3 cidades do Pará; 3 estados brasileiros</li> <li>• Destinos produtos industriais: 6 cidades do Pará; 6 estados brasileiros; Europa</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de açaí e graviola</li> <li>• Construção de frigoríficos e curtumes</li> <li>• Fábricas de chocolate (leite e cacau)</li> <li>• Fortalecimento cadeias suinocultura, avicultura e apicultura</li> <li>• Indústria têxtil e calçado: couro</li> </ul>
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Origens de produtos agrícolas consumidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idem cadeias com potencial exportador</li> <li>• Comércio varejista, urbanismo, saneamento e transporte</li> <li>• Origens produtos agrícolas: 4 cidades do Pará; 14 estados brasileiros</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo, serviços técnicos, educação superior e técnica, entretenimento, gastronomia</li> <li>• Fábrica de chocolate (idem Tucumã – melhor estruturada)</li> </ul>
Estrutura socioeconômica existente	Fatores migratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração para o município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de 2% da população entre 2010 e 2019</li> </ul>	
	Economia local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características edafoclimáticas</li> <li>• Condição ambiental e produtiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão agrícola:</li> <li>• Maiores produções agrícolas:</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• PIB</li> <li>• Balanço produção X consumo produtos agrícolas</li> <li>• Massa salarial</li> <li>• Emprego</li> <li>• Receita municipal</li> <li>• CFEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maiores déficits consumo X produção: café, arroz, feijão, peixe</li> <li>• Diminuição de 30% no total de pessoas empregadas (2017 / 2012)</li> <li>• Diminuição de 28% na Receita total municipal (2017 / 2012)</li> <li>• Receita (CFEM) de R\$ 110 mil em 2018</li> </ul>
	Coesão social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica</li> <li>• Redes de relacionamentos</li> <li>• Nível de confiança</li> <li>• Facilidade de relacionamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agentes da sociedade civil melhor informados sobre diversificação econômica</li> <li>• Baixa capacidade de mobilização para projetos comuns</li> <li>• Baixo nível de empoderamento, dificultando parcerias intersetoriais</li> </ul>
Prospecção de novos negócios		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais</li> <li>• Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir</li> <li>• Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de matérias-primas, recursos naturais</li> <li>• Bons mercados consumidor e de mão-de-obra potenciais</li> <li>• Apoio governamental e institucional</li> <li>• Organização da sociedade civil (Cooperativa dos Kaiapós)</li> <li>• Infraestrutura deficiente</li> <li>• Necessidade de mais incentivo fiscal, técnico e creditício</li> <li>• Desinteresse empresarial</li> <li>• Necessidade de regularização fundiária</li> </ul>
Potencial empreendedorismo para		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos empreendedores locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 63% dos empreendedores são por oportunidade e maioria mulheres</li> <li>• Setores preponderantes: comércio e serviços</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

## 5.6.12 Conclusões

### 5.6.12.1 Conclusões gerais

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores – potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais – e pela estrutura socioeconômica existente – relacionada a fatores migratórios, à economia local e ao grau de coesão social; e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Uma análise mais geral para Ourilândia do Norte aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As principais cadeias produtivas agropecuárias com potencial exportador são de pecuária de leite e corte; fruticultura, madeireira e raízes tuberosas. Apontando mais para o mercado interno, aparecem com maior potencial investimentos em comércio varejista, urbanismo, saneamento e transporte;
- Destacam-se também as cadeias produtivas ligadas à educação de nível superior e técnico; turismo, verticalização das cadeias de pecuária de corte/leite, de apicultura, de cacau (chocolates) e lazer como potencialidades ainda não existentes no município;
- A estrutura socioeconômica existente apresenta forte influência do intenso processo imigratório ocorrido no município e diminuição recente de 30% de pessoas empregadas além da queda de 28% da renda total municipal. Ao contrário dos outros municípios a receita do CFEM é baixa, totalizando apenas R\$ 110 mil em 2018, o que não potencializa os investimentos em novos negócios de forma consistente.
- A coesão social em Ourilândia do Norte apresenta características peculiares. Agentes da sociedade civil são melhor informados sobre processos de diversificação socioeconômica, em detrimento de agentes governamentais e empresariais. Isso gera espaço para a desconfiança entre os agentes, diminuindo a capacidade de mobilização para projetos comuns.

Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica de Ourilândia do Norte, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:

- O grau baixo de coesão social impacta o potencial de empreendedorismo no território ao limitar parcerias intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais;
- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância nos setores de comércio e serviços e sendo na maioria empreendedor por oportunidade, com

maior participação das mulheres, sinalizam a oportunidade para investimento em cadeias de verticalização na área alimentícia, gastronomia e têxteis e calçados.

- A presença de uma sociedade civil mais ativa e organizada – como por exemplo a atuação destacada da Cooperativa Kaiapós que visa a industrialização da castanha do Pará – é um fator relevante e de destaque para o desenvolvimento de uma rede intersetorial que possa melhor aproveitar as potencialidades do município.

#### 5.6.12.2 Encaminhamentos sugeridos

a) Diante do quadro fiscal do município apresentar dificuldades com geração de receita, deve-se intensificar busca por financiamentos públicos e privados potencialmente existentes na região Norte/Amazônia para o investimento em áreas identificadas como prioritárias como saneamento e transporte;

b) A construção de canais de divulgação de informações de qualidade sobre assuntos de interesse comuns e de relacionamento que facilitem as relações entre os agentes assim como melhorem a confiança entre os mesmos, dentro de uma perspectiva da governança aberta e participativa, é requerida como forma de atenuar estes problemas de relacionamento e elevar o estoque de capital social em nível local.

c) Realizar estudos de viabilidade específicos para as principais cadeias produtivas potenciais, aumentando o grau de confiança de potenciais investidores locais.

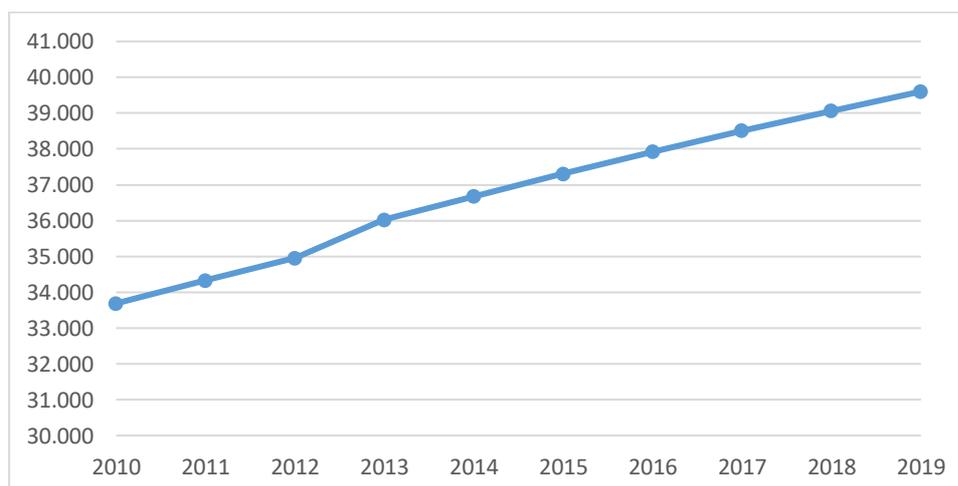
d) Buscar atuação em parceria com Tucumã no desenvolvimento da cadeia do cacau, verticalizando em direção à fabricação e comercialização de chocolates típicos da região.

## 5.7 TUCUMÃ

### 5.7.1 Demografia

O município de Tucumã foi fundado em 1977 a partir da necessidade governamental de colonização e adensamento de grandes espaços vazios no âmbito da implantação do Projeto Carajás; em maio de 1988 foi elevado à categoria de município, desmembrado de São Félix do Xingu, pela Lei Estadual nº 5455, e possui uma área total de 2.512,6 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A população aumentou de 33.690 para 39.602 habitantes de 2010 para 2019, uma taxa de crescimento geométrico de 1,8% no período (Figura 39). A densidade demográfica aumentou de 13 para 16 habitantes por km<sup>2</sup> no referido período (IBGE).

**Figura 39** - Evolução da população (total de habitantes), Tucumã.

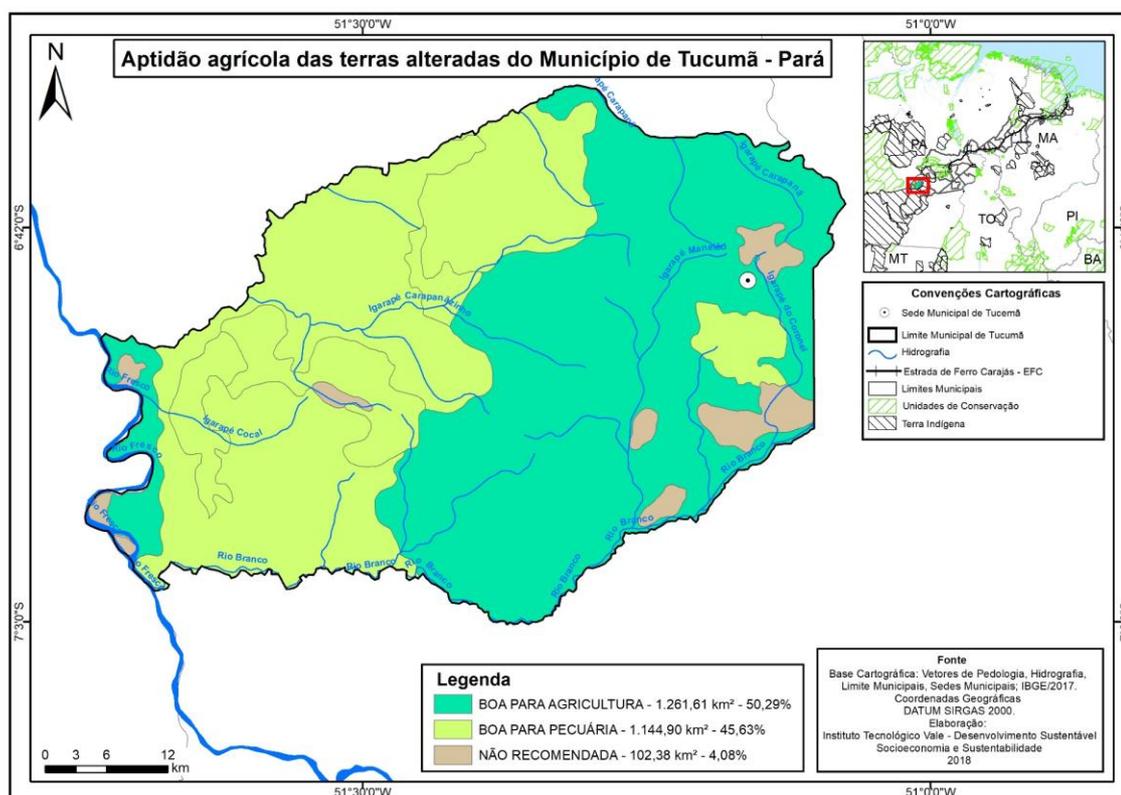


Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

### 5.7.2 Aptidão agrícola e uso atual da terra

Segundo a Embrapa (2017), somente 81.572,59 (19,64%) são antropizados. Destes, 81.571,59 ha são aptos para a pecuária e somente 5,94 ha são aptos para a agricultura. O principal fator limitante para a atividade da agricultura anual mecanizada é o impedimento à mecanização devido o relevo acidentado. Apesar desta barreira, a agricultura permanente tem demonstrando potencial econômico e diversificação, fomentando a cadeia produtiva da fruticultura neste município (Figura 40)

**Figura 40** - Mapa da Aptidão Agrícola das Terras Antropizadas, Tucumã



**Fonte:** adaptado do IBGE, 2015, 2016; EMBRAPA, 2016.

Em Tucumã, foram identificados 1.869 estabelecimentos agrícolas distribuídos em 227 milhões de hectares. A pecuária de corte ocupa 181 milhões de hectares, seguida pelas áreas de matas e florestas, agricultura com 9,4 milhões de hectares. Ainda foram registrados 335 mil hectares que são ocupados por reflorestamento. (IBGE, censo agropecuário, 2017).

No período de 2014 a 2018 a cobertura do solo no município de Tucumã apresentou crescimento seguido pela agricultura, as demais classes de uso mantiveram-se em equilíbrio. (Tabela 25).

### 5.7.3 Condição ambiental e cadeia produtiva

A produção agrícola tem sido dominada pela pecuária de corte e a produção leiteira a agricultura tem sido destacada pela produção de grãos e a mandioca o que caracteriza a agricultura familiar. Havendo eventualmente a comercialização da sobra da produção. O cultivo do cacau é a principal cultura perene e vem despertando interesse em alguns criadores de gado.).

**Tabela 25** - Produção agropecuária do município de Tucumã.

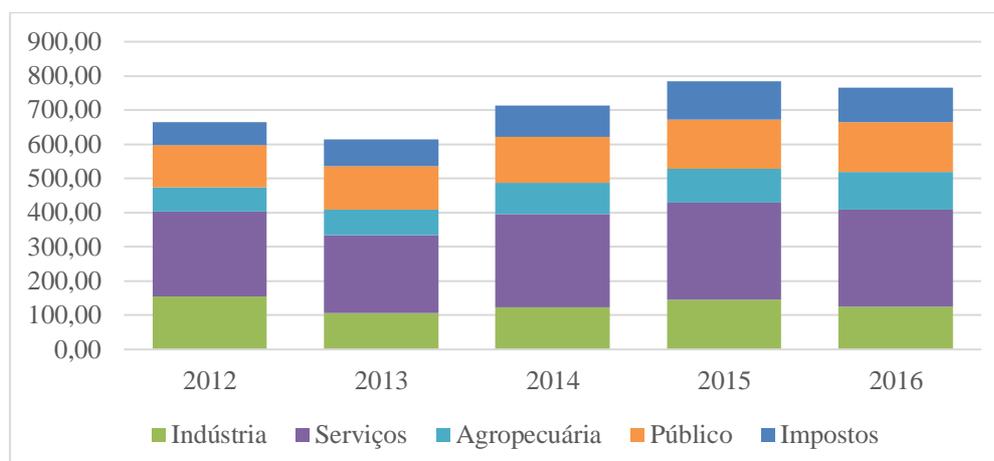
Cadeia produtiva	Produto	Valor da produção (Mil Reais)				
		2014	2015	2016	2017	2018
Pecuária	Leite	10.347	10.758	13.717	15.767	16.781
Grãos	Milho ( <i>Zea mays</i> subsp.mays)	2.374	2.770	3.437	3.167	2.640
Raízes tuberosa	Mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> )	769	872	1.646	1.683	1.860
Avicultura	Ovos de galinha	447	634	761	721	909
Grãos	Feijão – caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> )	36	22	36	32	73

Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

#### 5.7.4 Análise da estrutura econômica

Em 2016, o setor de serviços de Tucumã apresentou a maior participação na economia: 37% do PIB total; foi seguido pelos setores de administração pública, indústria e agropecuário, com participações de 19%, 16% e 14%, respectivamente. O PIB total de Tucumã cresceu (em milhões de Reais constantes de 2018) de R\$ 665,49 para R\$ 765,37 de 2012 a 2016. Destaca-se que o município observou uma participação praticamente constante, de 37% dos serviços durante o período (Gráfico 16). A evolução da distribuição setorial mostra que existe um grande espaço de crescimento para todos os setores; além dos próprios serviços, a agropecuária e a indústria, os quais devem ser estimulados para se potencializar a diversificação econômica considerando que as produções atuais estão aquém das potenciais (Figura 41 e Tabela 26).

**Figura 41** – Evolução da Estrutura do PIB (valores adicionados em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã



Fonte: adaptado do IBGE, 2019.

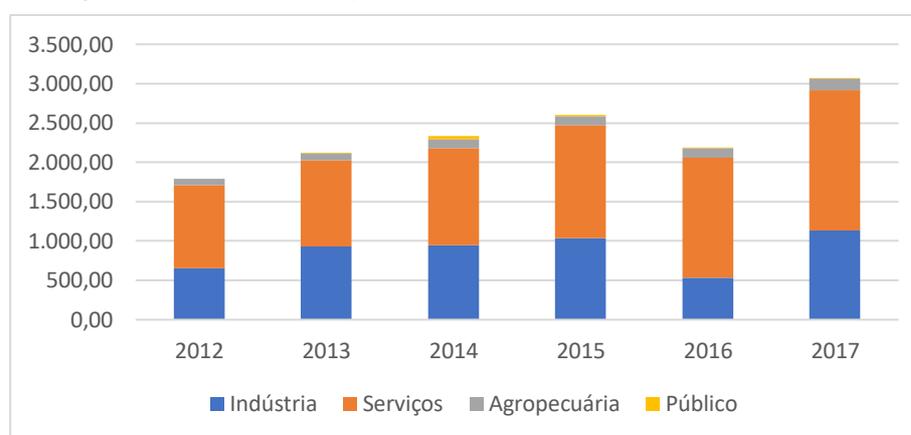
**Tabela 26** – Balanço entre a produção e o consumo potencial de produtos agrícolas

<b>Aptidão</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>SALDO</b>
Leite	litros	17.519,0	222,6	17.296,4
Milho ( <i>Zea mays</i> )	tonelada	5.760,0	99,6	5.660,4
Banana ( <i>Musa spp</i> )	tonelada	3.300,0	244,7	3.055,3
Mandioca ( <i>Manihot sculenta</i> )	tonelada	1.980,0	94,7	1.885,3
Ovo	dúzia	96,0	0,3	95,7
<b>Vocação</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Arroz ( <i>Oriza sativa</i> ) - grãos	tonelada	15,0	1.925,7	-1910,7
Feijão – caupi ( <i>Vigna unguiculata</i> )	tonelada	7,0	1748,6	-1.741,6
Peixe	tonelada	308,8	1.168,2	-859,4
Açaí ( <i>Euterpea oleracea</i> Mart.)	tonelada	49,0	349,2	-300,2
<b>Demanda</b>				
<b>PRODUTO</b>	<b>Unidade</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>DEFICIT</b>
Laranja ( <i>Citrus X sinensis</i> )	tonelada	0,0	239,8	-239,8
Manga ( <i>Mangifera indica</i> )	tonelada	0,0	104,5	-104,5
Melancia ( <i>Citrullus lanatus</i> )	tonelada	0,0	70,1	-70,1
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	tonelada	0,0	51,6	-51,6
Tomate ( <i>Solanum Lycopersicum</i> )	tonelada	0,0	32,0	-32,0
Abacaxi ( <i>Ananas erectifolius</i> )	tonelada	0,0	20,9	-20,9
Mel	quilograma	0,0	4,9	-4,9

Fonte: adaptado do IBGE, 2019

Durante o período, a massa salarial (em milhões de Reais constantes de 2018) cresceu, com oscilações, de R\$ 1.791,00 em 2012 para R\$ 3.076,00 em 2017. Consistente com a estrutura do PIB e do emprego setoriais, a massa salarial foi liderada pelo setor de serviços, com uma participação de cerca de 60% em 2012. O setor teve um crescimento, com oscilação, até atingir o pico de 70% em 2016, terminando o período analisado com nível comparável ao de 2012, com 58% em 2017 (Figura 42).

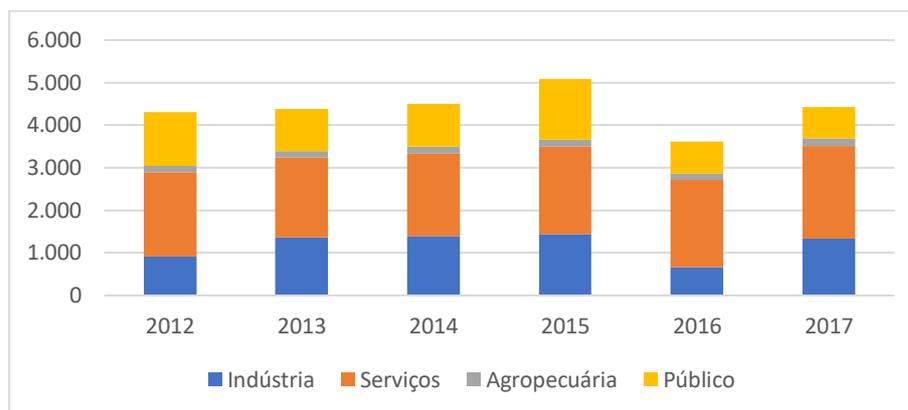
**Figura 42** – Evolução da massa salarial (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã



**Fonte:** adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

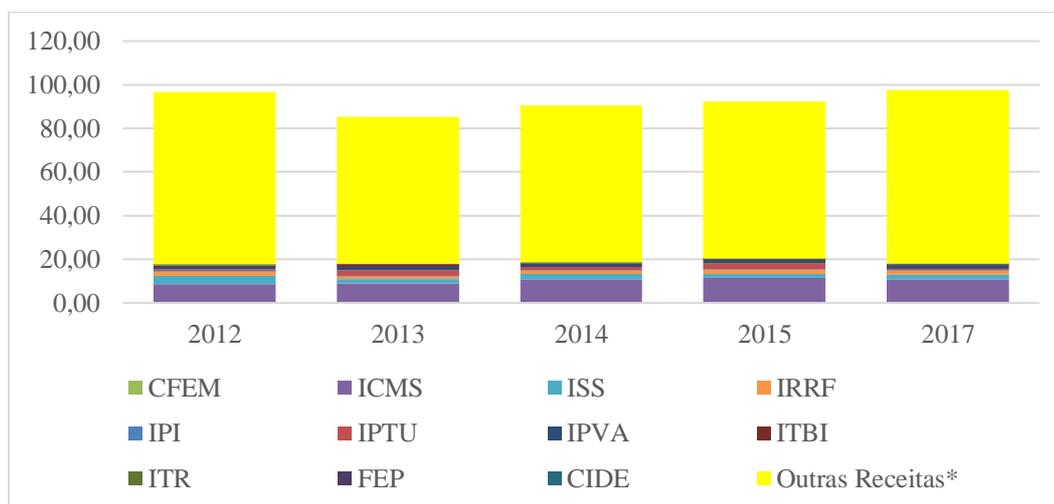
**Nota:** A massa salarial do setor público está subestimada, pois na fonte (RAIS/CAGED, MTE) o rendimento médio dos ocupados neste setor não foi computado. Ou seja, a massa salarial apresentada nesta Figura se refere apenas aos serviços de utilidade pública, sem a Administração Pública.

O emprego total variou, com oscilações, de 4.308 em 2012 para o máximo do período, com 5.080 empregos em 2015. Após esse ano, houve uma queda seguida de recuperação para 4.431 empregos em 2017. A evolução do emprego total é similar à da massa salarial total e do PIB. Verificou-se um ligeiro aumento, com oscilações, da participação do emprego dos serviços no total: com 46% em 2012, a participação atingiu o mínimo com 40% em 2015, recuperando-se para o máximo de 57% em 2016. Em 2017 a participação do emprego no setor de serviços foi de cerca de 50%. O emprego dos setores da agropecuária (com participação média de 4% ou cerca de 160 empregos) foi praticamente estável no período. A participação da indústria cresceu de 21% a 30%, enquanto do setor público diminuiu de 29% a 17% no período analisado (Figura 43).

**Figura 43 – Evolução do Emprego (pessoas ocupadas), Tucumã**

Fonte: adaptado do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.

A receita total municipal de Tucumã (em milhões de Reais constantes de 2018) foi praticamente constante no período, de R\$ 97 em 2012 para R\$ 98 em 2017. A receita total foi dominada pela fonte Outras Receitas, as quais são resultado de transferências e não da atividade econômica (com uma participação média de 80% na receita total, ou R\$ 74,02 milhões de Reais constantes de 2018; destaca-se que essa participação variou de 78% a 82% em 2015 e 2012, respectivamente), como mostra a Figura 44.

**Figura 44 – Evolução da Receita Municipal (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã**

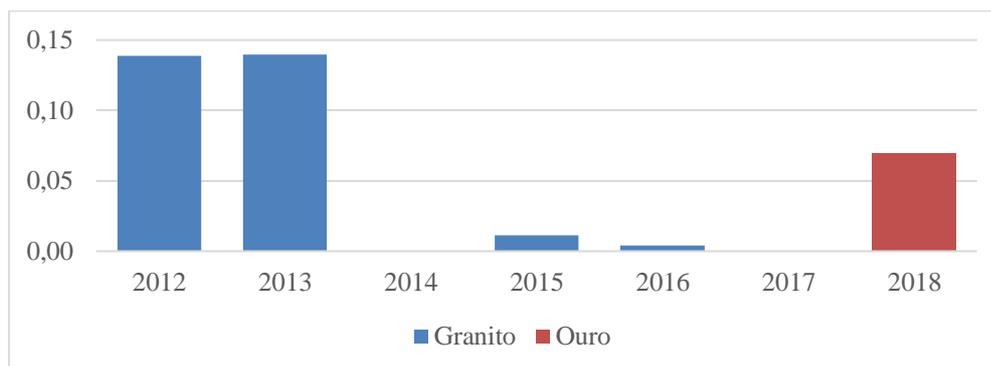
Fonte: Elaborado pelo Instituto Tecnológico da Vale – Socioeconomia e Sustentabilidade a partir dos dados do Compara Brasil.

Nota: \*Outras Receitas incluem: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social; e FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Inexistem dados para o ano 2016.

A CFEM arrecadada (em Reais constantes de 2018) pelo município foi baixa e associada a extração de granito e ouro. A CFEM reduziu-se de R\$ 140 mil no biênio 2012-3 para R\$ 70 mil em 2018 (Figura 45). A falta de regularidade das operações das atividades minerárias até o momento resulta nessa arrecadação.

**Figura 45** – Evolução da CFEM Arrecadada (valores em milhões de Reais constantes de 2018), Tucumã



Fonte: adaptado da Agência Nacional de Mineração, 2019.

## 5.7.5 Fatores indutores do desenvolvimento local

### 5.7.5.1 Potencial exportador de atividades existentes

Os *stakeholders* de Tucumã apontaram as atividades que constam no Quadro 53 como aquelas que possuem o maior potencial de desenvolvimento para o mercado externo.

**Quadro 53** - Atividades desenvolvidas em Tucumã e com potencial de crescimento no mercado externo de acordo com o setor e a modalidade econômica segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	Pecuária de corte Pecuária de leite Avicultura	Fruticultura: açai, cacau, maracujá Grãos: soja, milho Tubérculo: macaxeira, mandioca	Grãos: milho Frutíferas: cacau
	<b>Extrativismo</b>	Garimpagem de ouro		Açaí
	<b>Pecuária</b>	Avicultura	Pecuária de leite; Pecuária de corte; Piscicultura	Pecuária de leite Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>		Laticínio, queijo	Farinha, Geleia, doces regionais,

		mussarela, polpas de frutas	Polpas de frutas
	<b>Indústria de bens duráveis e não duráveis</b>		Artesanato

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- a) Trata-se, em grande medida, de atividades inerentes às mesmas cadeias produtivas que encontradas nos demais municípios pesquisados: cadeia da pecuária de leite, pecuária de corte, fruticultura, avicultura, piscicultura e tuberosa;
- b) Soja e milho são produtos que vem ganhando destaque na economia local, mas não se desenvolvem seguindo uma lógica de cadeia produtiva, são apenas atividades destinadas ou para o consumo local direto ou para a exportação, não para o processamento e transformação em outros produtos;
- c) O cacau é uma atividade forte no município e tende a se estruturar em cadeia através do seu aproveitamento pela indústria de bombons regionais e da instalação de fábrica de chocolate no município;
- d) O artesanato indígena é outra atividade importante que, inclusive, é exportado para o mercado europeu.

A produção artesanal, de chocolate, laticínio e da pecuária de corte é particularmente forte nesta cidade, que tem entre seus mercados países europeus, do oriente médio e da Ásia, mormente China e Índia, como se observa no Quadro 54.

**Quadro 54 - Destino dos produtos agrícolas e industriais produzidos em Tucumã.**

DESTINO	PRODUÇÃO	
	AGRÍCOLA	INDUSTRIAL
CIDADES DO PARÁ	Tucumã, Marabá, Redenção, Xinguara, Agua Azul do Norte, Ourilândia do Norte	Tucumã, Belém, Marabá, Curionópolis, São Félix
CIDADES E ESTADOS DO BRASIL	Goiás, Tocantins, Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Palmas, Ilhéus, Goiânia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Recife, Nordeste	São Paulo, Itabuna, Goiás, Tocantins, Pernambuco, Brasil
OUTROS PAÍSES	Grã Bretanha, China, Índia, Arábia Saudita	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- a) O quadro 54 mostra uma rede de destinos comerciais relativamente ampla de Tucumã;
- b) Esta rede pode ser fortalecida, ampliada e, através de estratégias de sinergia territorial, aberta e estendida para produtos dos outros municípios que formam este território.

### 5.7.5.2 Potencial exportador de atividades não existentes

O potencial exportador de atividades que ainda não existem ou com produção inexpressiva, mas que os *stakeholders* entendem possuir elevado potencial de desenvolvimento local está disposto no Quadro 55.

**Quadro 55** - Atividades ainda não desenvolvidas ou economicamente inexpressiva em Tucumã, mas com potencial para se desenvolver no mercado externo, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	<i>Hortaliças: couve, cebolinha, coentro</i> <i>Grãos: Soja</i> <i>Frutíferas: laranja, limão</i>	Hortaliças: Pimenta do Reino	Fruticultura: Maracujá, Graviola
	<b>Extrativista</b>		Castanha do Brasil	Castanha do Brasil, Mineração regularizada
	<b>Pecuária</b>		Pecuária suína	
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Indústria de Chocolate, Fábrica de ração animal, Beneficiadora do açai, Frigorífico para peixe, Indústria de cacau	Indústria de derivados do cacau, Indústria de Derivados do couro, Chocolate	Matadouro de Frango, Matadouro de suíno, Curtume, Fábrica de Chocolate, Frigorífico de peixe, produtos do Açai
	<b>Indústria</b>		Embutidos, Indústria de sapatos	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- A cadeia das hortaliças é uma atividade da qual os *stakeholders* de todos os municípios pesquisados se ressentem;
- Esta é uma atividade particularmente com grande potencial de crescimento neste território como um todo;
- As demais atividades elencadas são voltadas para ao fortalecimento de cadeias produtivas já em processo de estruturação no município: fábrica de ração animal para a cadeia de grãos; abatedouro de frango para a cadeia da avicultura; abatedouro suíno para a cadeia da suinocultura; curtume para a cadeia da pecuária de corte; fábrica de chocolate para a cadeia do cacau; laranja, limão, maracujá, graviola para a cadeia da fruticultura;
- O município dispõe de produção agrícola e pecuária forte que é uma vantagem natural ao desenvolvimento destas cadeias.

### 5.7.5.3 Potencial de consumo de atividades existentes

O potencial de consumo de atividades existentes está associado à elevada demanda por produtos das cadeias produtivas existentes e com potencial exportador do município. O Quadro 56 apresenta esses resultados.

**Quadro 56** - Atividades desenvolvidas em Tucumã e com potencial de crescimento no mercado local de acordo com o setor econômico e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	<i>Frutíferas:</i> Cacau, Abacaxi <i>Tubérculos:</i> Mandioca <i>Horticultura:</i> Melancia <i>Grãos:</i> Milho, Soja	<i>Frutíferas:</i> Cacau, Açaí, Acerola, Maracujá <i>Grãos:</i> Milho, Soja <i>Tubérculos:</i> Mandioca, macaxeira	<i>Frutíferas:</i> Cacau, açaí <i>Grãos:</i> Milho, Soja
	<b>Extrativismo</b>	Ouro	Látex, Ouro	Ouro
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte e de Leite,	Pecuária de corte, Pecuária de Leite, Piscicultura	Pecuária de Leite, Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Frigorífico, Laticínios	Laticínios (Queijo e Mussarela), Polpa de frutas,	Laticínios (Leite, Queijo, Manteiga)
	<b>Indústria de transformação</b>	Indústria de transformação Joias	Joias	Joias
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio de produtos agrícolas; Comércio de veículos; Oficinas mecânicas Material de construção; Vestuário.	Educação, Saúde, Esporte, Comércio	Restaurante, Autopeças Clínica de saúde;

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- As maiores demandas locais, segundo opinião dos *stakeholders*, estão relacionadas a produtos das tradicionais cadeias da fruticultura, avicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, tuberosa e piscicultura;
- A cadeia de pedras preciosas, com a confecção de joias a partir do extrativismo do ouro, é outra atividade com ampla demanda local;
- Por fim, no setor de serviços, há elevada demanda por produtos educacionais, de saúde, autopeças, mecânicos, têxteis, calçados e insumos agrícolas, dado que a cidade é fortemente vocacionada à atividade agrícola.

Como pode ser observado no Quadro 57, a rede de mercados fornecedores de Tucumã se mostrou menos diversificada que a de cidades como Parauapebas e Canaã dos Carajás. Tal fato pode estar associado à produção agrícola local, mais

robusta e diversificada. De um modo ou de outro, a produção local pode ser incrementada e substituir muitos mercados fornecedores, tanto estaduais quanto de outros estados do Pará.

**Quadro 57** - Principais origens dos produtos agrícolas consumidos no município de Tucumã.

<b>UNIDADE REGIONAIS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>PRODUTO</b>
CIDADES DO PARÁ	<b>Tucumã</b>	Abacaxi, açaí, abóbora, alface, banana, cacau, carne*, cheiro-verde, gado leiteiro, galinhas, hortaliças, leite, mandioca, maracujá, melancia, milho, pepino, rúcula, castanha-do-Brasil, sementes
	<b>Água azul do Norte</b>	Cortes de carne
	<b>Altamira</b>	Cumaru
	<b>Floresta do Araguaia</b>	Abacaxi
	<b>Ourilândia do Norte</b>	Cortes de carne, banana, cacau, acerola, mandioca, hortaliças, cumaru
	<b>Xinguara</b>	Cortes de carne
	<b>Bragança</b>	Farinha
	<b>Ipixuna</b>	Farinha
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Goiás</b>	Frutas*, Legumes*, Verduras*, Hortifrúti*, Arroz, Feijão,
	<b>Nordeste</b>	Frutas*, manga
	<b>Anápolis</b>	Adubo, fertilizantes, ração
	<b>Mossoró</b>	Sal
	<b>Minas Gerais</b>	Feijão
	<b>Pernambuco</b>	Hortifrúti*
	<b>Rio Grande do Sul</b>	Arroz
	<b>São Paulo</b>	Arroz, beterraba, cenoura, feijão, frango, sementes
	<b>São Félix</b>	Cumaru
	<b>Sul</b>	Verduras*
	<b>Tocantins</b>	Calcário

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

O Quadro 58 simula uma situação ideal em que a produção local de Tucumã consiga suprir a demanda local.

**Quadro 58** - Situação ideal das relações comerciais e importação de produtos agrícolas de Tucumã considerando a plena capacidade da produção agrícola local.

UNIDADE REGIONAIS	LOCAL	PRODUTO
CIDADES DO PARÁ	<b>Tucumã</b>	Abacaxi, açaí, abóbora, alface, banana, cacau, carne*, cheiro-verde, gado leiteiro, galinhas, hortaliças, leite, mandioca, maracujá, melancia, milho, pepino, rúcula, castanha-do-Brasil, sementes
	<b>Produção pode ser realizada ou fortalecida localmente</b>	Abacaxi, banana, cacau, bovinocultura de corte (carne), hortaliças, mandioca, sementes, avicultura
	<b>Altamira</b>	Cumarú
	<b>Ourilândia do Norte</b>	Acerola, cumarú
	<b>Bragança</b>	Farinha
	<b>Ipixuna</b>	Farinha
ESTADOS E CIDADES DO BRASIL	<b>Goiás</b>	Frutas*, Legumes*, Hortifrúti*, Arroz, Feijão,
	<b>Nordeste</b>	Frutas*, manga
	<b>Anápolis</b>	Adubo, fertilizantes, ração
	<b>Mossoró</b>	Sal
	<b>Minas Gerais</b>	Feijão
	<b>Pernambuco</b>	Hortifrúti*
	<b>Rio Grande do Sul</b>	Arroz
	<b>São Paulo</b>	Arroz, beterraba, cenoura, feijão
	<b>São Félix</b>	Cumarú
<b>Tocantins</b>	Calcário	

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

Na situação ideal descrita no Quadro 58:

- a) Seriam reduzidos em 43,0% os mercados paraenses fornecedores de produtos agrícolas;
- b) Em 10,0% os fornecedores de outros estados;
- c) Os produtores mais beneficiados seriam os das cadeias da fruticultura, pecuária de corte, avicultura e tuberosa.

#### 5.7.5.4 Potencial de consumo de atividades não existentes

Quando questionados sobre as demandas por produtos não produzidos, mas que encontram potencial de se desenvolver localmente, os *stakeholders* enumeraram o conjunto de produtos dispostos no Quadro 59.

**Quadro 59** - Atividades que não existem ou economicamente inexpressivas em Tucumã, mas com potencial para se desenvolver, de acordo com o setor e a cadeia produtiva segundo opinião dos *stakeholders*.

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	*Hortaliças *Grãos: Soja Frutíferas: laranja, limão	Hortaliças: Pimenta do Reino	Frutífera: Maracujá, Graviola
	<b>Extrativista</b>		Castanha do Brasil	Castanha do Brasil, Mineração regularizada
	<b>Pecuária</b>		Avicultura Suinocultura	Suinocultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Indústria de Chocolate, Fábrica de ração animal, Beneficiadora do açai, Frigorífico para peixe	Indústria de processamento do couro, Indústria de chocolate	Matadouro de Frango, Matadouro de suíno, Curtume, Fábrica de Chocolate, Frigorífico de peixe, Produtos do Açai
	<b>Indústria</b>		Embutidos, Indústria de sapatos	
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Faculdades; Infraestrutura; Cursos profissionalizantes	Turismo Rural Escola Integral Educação técnica superior Hospital Regional Aterro Sanitário	Universidade Presencial Mini-shopping

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- As atividades enumeradas no Quadro 59 ou não existem ou a produção local é inexpressiva;
- São demandas por produtos que podem fortalecer ou estruturar cadeias produtivas como as da avicultura, suinocultura, cacau, pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura e hortaliças;
- Também podem estruturar cadeias de serviços como as da educação técnica e superior, saúde, saneamento e turismo.

## 5.7.6 Fatores propulsores e inibidores das potencialidades econômicas locais

### 5.7.6.1 Fatores propulsores

Quando solicitado que os *stakeholders* locais enumerassem as principais vantagens oferecidas pelo município para estimular e/ou que podem concorrer para o

sucesso de investimentos nas atividades em que eles enxergam potencial de crescimento econômico local, foram apontados os fatores dispostos no Quadro 60.

**Quadro 60** - Vantagens comparativas oferecidas pelo município de Tucumã para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes, no mercado local e externo, de acordo com a opinião dos *stakeholders*

TIPO DE VANTAGEM	STAKEHOLDER		
	EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
<b>NATURAL</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima;</li> <li>• Solo propício;</li> <li>• Matéria prima;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão;</li> <li>• Matéria prima;</li> </ul>
<b>CONSUMO</b>	*	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Público de interesse;</li> </ul>
<b>PRODUTIVA</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cacau;</li> <li>• Leite;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos agricultores;</li> <li>• Mão-de-obra;</li> </ul>
<b>POLÍTICA</b>	*	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da fábrica de ração (estímulo);</li> </ul>
<b>LOGÍSTICA</b>	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logística;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logística de transporte;</li> <li>• Infraestrutura (estrada, energia)</li> </ul>
<b>DEMOGRÁFICA</b>	*	*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demanda;</li> </ul>

**Nota:** \*Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

Outros fatores positivos enumerados pelos agentes locais dizem respeito aos tipos de apoio com os quais os atores das diferentes esferas da vida social local (Estado, mercado e sociedade civil) podem contribuir para estimular o crescimento e desenvolvimento socioeconômico local. Os resultados constam no Quadro 61.

**Quadro 61** - Tipos de apoio com o qual cada esfera da sociedade pode contribuir ao desenvolvimento socioeconômico local, segundo opinião dos *stakeholders* governamental, empresarial e da sociedade civil.

TIPO DE APOIO	ESFERAS SOCIAIS		
	MERCADO	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
TÉCNICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agregação de valor na produção;</li> <li>• Projetos para o município;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência técnica;</li> <li>• Tecnologia industrial;</li> <li>• Apoio a mecanismos de apoio;</li> <li>• Buscar empresas;</li> <li>• Pesquisa prévia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mão-de-obra qualificada;</li> <li>• Apoio Técnico;</li> <li>• Construção de propostas</li> <li>• Ter contato maior com a CEPLAC;</li> </ul>
ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais investimentos;</li> <li>• Empregos;</li> <li>• Apoio financeiro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentos;</li> <li>• Subsídios;</li> <li>• Créditos;</li> <li>• Impostos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
LOGÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fábrica de ração</li> <li>• Comprando o produto local</li> <li>• Fábrica de beneficiamento</li> <li>• Equipamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestrutura;</li> <li>• Transporte da produção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo dos produtos locais;</li> <li>• Vendas internas;</li> <li>• Zelar pelo patrimônio;</li> <li>• Organização das comunidades;</li> <li>• Valorizando os empreendimentos;</li> </ul>
POLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer parcerias;</li> <li>• Participação;</li> <li>• União empresarial;</li> <li>• Divulgação;</li> <li>• Conscientização dos comerciantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Isenção fiscal;</li> <li>• Doação de terras;</li> <li>• Regularização fundiária;</li> <li>• Parcerias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Mobilização;</li> <li>• Diálogo com o governo;</li> <li>• Divulgação;</li> <li>• Conhecimento da cultura indígena;</li> </ul>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

#### 5.7.6.2 Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais

Mas o bom planejamento deve considerar as forças e as fraquezas que influenciam o sucesso ou fracasso dos investimentos, ou, ainda, que precisam ser considerados e trabalhados no planejamento dos investimentos organizacionais. Neste sentido, solicitou-se aos *stakeholders* de Tucumã que enumerassem as desvantagens ou fraquezas do município. Os resultados constam no Quadro 62.

**Quadro 62** - Desvantagens oferecidas pelo município de Tucumã para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas existentes e não existentes segundo *stakeholders*.

Tipo de dificuldade	Stakeholder		
	Empresa	Governo	Sociedade Civil
<b>Políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de estímulo para o pequeno produtor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abri espaço para novos investidores;</li> <li>Política pública;</li> <li>Falta de interesse político;</li> <li>Regularização fundiária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento em ciência e tecnologia;</li> <li>Falta de interesse político;</li> <li>Regularização fundiária;</li> <li>Burocracia;</li> </ul>
<b>Infraestrutura</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Infraestrutura;</li> <li>Falta de recursos;</li> </ul>	*
<b>Técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mão de obra qualificada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Material genético;</li> <li>Conhecimento Técnico</li> <li>Capacidade de mão de obra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento técnico;</li> <li>Falta de espírito empreendedor;</li> <li>Falta de organização;</li> </ul>
<b>Econômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado para compra do leite;</li> <li>Capital de giro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento</li> <li>Carta de crédito;</li> </ul>	*
<b>Logística</b>	•	<ul style="list-style-type: none"> <li>Logística;</li> <li>Distância dos grandes centros econômicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade rodoviária (estradas e vicinais);</li> </ul>
<b>Fomento</b>	•	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de incentivo fiscal;</li> <li>Distribuição de recursos federais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de investidores</li> <li>Subsídios</li> </ul>

**Nota:** \*Sem informações

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- a) Os *stakeholders* se ressentem, principalmente, da falta de incentivos governamentais, de conhecimento técnico ou especializado no município, das condições de logística e infraestrutura, da baixa qualificação da mão-de-obra local, da distâncias para os grandes centros e da falta de regularização fundiária;
- b) Há, portanto, nestas fraquezas apontadas muitas oportunidades de investimento e crescimento econômico local.

### 5.7.7 Estrutura de produtos e serviços

A estrutura econômica do município de Tucumã está assentada, mormente, nas atividades agrícolas, pecuárias, extrativas e nas indústrias associadas à produção primária local. No setor de serviços, as tradicionais cadeias do comércio varejista de produtos básicos, vestuário, calçado, alimentício, educação de nível fundamental e médio, gastronomia e hotelaria. Os resultados constam no Quadro 63.

**Quadro 63** - Atividades dos setores primário, secundário e terciário desenvolvidas em Tucumã

SETOR ECONÔMICO	CADEIA PRODUTIVA	STAKEHOLDER		
		EMPRESA	GOVERNO	SOCIEDADE CIVIL
PRIMÁRIO	<b>Agricultura</b>	<i>Frutíferas:</i> Cacau, abacaxi, acerola, banana, maracujá <i>Tubérculos:</i> Mandioca <i>*Agricultura Horticultura*:</i> Pepino, alface, Melancia, cheiro-verde, rúcula <i>*Grãos:</i> Milho, Soja	<i>Frutíferas:</i> Cacau, açai, acerola, maracujá, abacaxi, banana, cupuaçu <i>*Grãos:</i> Milho, soja <i>Tubérculos:</i> Mandioca <i>*Agricultura</i>	<i>Frutíferas:</i> Cacau, açai, cupuaçu, <i>Grãos:</i> Milho, Soja <i>*Agricultura</i> Cumaru
	<b>Extrativismo</b>	Mineração;	Seringueira; Mineração	Mineração; Castanha do Brasil
	<b>Pecuária</b>	Pecuária de corte, Pecuária de Leite,	Pecuária de corte, Pecuária de Leite, Piscicultura	Pecuária de corte, Pecuária de Leite, Piscicultura
SECUNDÁRIO	<b>Agroindústria</b>	Frigorífico, Laticínios Corte de carnes (bovinocultura)	Laticínios (Leite, Queijo e Mussarela), Polpa de frutas;	Laticínios (Leite, Queijo, Manteiga) Polpa de frutas; artesanato
	<b>Indústria de transformação</b>	Indústria de transformação		
TERCIÁRIO	<b>Comércio e Serviços</b>	Comércio varejista, Comércio de produtos agrícolas; Comércio de veículos; Oficinas mecânicas Material de construção; Vestuário; Postos de gasolina;	Educação, hotéis, Saúde, Esporte, Comércio varejista, agências bancárias.	Restaurante, Autopeças, Clínica médicas, curso de educação à distância,

Fonte: Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

### 5.7.8 Coesão social

O último fator importante que se deve levar em conta no planejamento organizacional para a formulação de projetos de desenvolvimento local ou de estratégias de investimentos é a coesão social do local. As Tabelas 27, 28, 29 e o Quadro 64 apresentam os resultados dos indicadores de coesão social local.

**Tabela 27** - Nível médio de informação sobre diversificação econômica dos *stakeholders*

<b>Stakeholders</b>	<b>Média</b>
Governamentais	3,9
Sociedade Civil	4,1
Empresariais	3,1
<b>GERAL</b>	<b>3,7</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- a) A Tabela 27 mostra que o nível de informação *stakeholders* locais sobre diversificação econômica varia de médio para baixo;
- b) Os agentes da sociedade civil se destacam pelo melhor nível de informação sobre este assunto em relação aos demais;
- c) Como nos demais contextos estudados, os *stakeholders* empresariais são os menos empoderados deste assunto.

No Quadro 64 constam as expressões e termos com os quais estes agentes resumem sua percepção sobre diversificação econômica.

**Quadro 64** - Percepção sobre diversificação econômica entre *stakeholders* de Tucumã.

STAKEHOLDER	PERCEPÇÃO
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>	Diversificação da Lavoura
	Diversificação da Pecuária
	Informação para os associados
	Veriedade
	Diversos meios de produtividades
	Mais de uma fonte
	Produção
	Várias fontes
	Cadeia diversificada
	Mais produtos na mesma propriedade
	Bom negócio
	Organização
	Diversificação da Lavoura
	<b>EMPRESARIAL</b>
Novos produtos	
Suporte para os produtos	
Estratégias para melhorar a produção	
Vários produtos	
Produzir com qualidade no máximo 5 produtos	
Não sabe informar	
Expansão	
Produção	
Diversas fontes de receitas	
Fomento da produção	
Estender	
Informação	
Resultado	
Sem informação	
<b>GOVERNAMENTAL</b>	Economicamente e ecologicamente viável
	Economia que demonstra potencial
	Desenvolvimento da sociedade
	Diversificação produtiva
	Diversos tipos de economia
	Várias atividades que geram renda municipal
	Precisa melhorar
	Gerar mais empregos
	Promove renda ao produtor
	Promove segurança para o produtor

**Fonte:** Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- a) De modo geral, os agentes apresentaram percepções difusas e imprecisas sobre diversificação econômica;
- b) Essas imprecisões gerais demonstram que o nível de informação pode ser ainda mais precário sobre este tema;
- c) Em caso de implantação de projetos de desenvolvimento orientados para a diversificação econômica local, esta precariedade de informações deve ser trabalhada;
- d) Este trabalho exige a montagem de canais de disseminação de informações de qualidade sobre este e outros temas de interesses coletivo comum.

**Tabela 28** - Nível médio de confiança entre os *stakeholders*

<i>Stakeholder</i>	Nível médio de confiança			Total
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	3,1	1,6	4,3	<b>3,0</b>
<b>Empresa</b>	3,3	4,1	3,1	<b>3,5</b>
<b>Sociedade Civil</b>	3,3	3,6	4,0	<b>3,6</b>
<b>Geral</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>3,8</b>	<b>3,4</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

Quanto ao indicador confiança nas relações em Tucumã, podemos dizer o seguinte:

- Assim como o nível de informação sobre diversificação econômica, a confiança nas relações entre estes agentes variou de alta para baixa;
- Os *stakeholders* sobre os quais menos recaem confiança nas relações são os empresariais;
- Os mais confiáveis são os da sociedade civil;
- Os resultados também reforçam a necessidade de fortalecer as relações e o nível de confiança entre os agentes para que possam abraçar projetos de desenvolvimento comum;

Para complementar estes resultados, a Tabela 28 apresenta os resultados sobre nível de facilidade nas relações entre os *stakeholders* locais.

**Tabela 29** - Nível médio de facilidade nas relações entre *stakeholders*

<i>Stakeholder</i>	Nível médio de facilidade			Total
	Governo	Empresa	Sociedade civil	
<b>Governo</b>	2,6	1,6	4,0	<b>2,7</b>
<b>Empresa</b>	3,1	4,1	3,1	<b>3,4</b>
<b>Sociedade Civil</b>	3,7	3,4	4,3	<b>3,8</b>
<b>Geral</b>	<b>3,1</b>	<b>3,0</b>	<b>3,8</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Tucumã, 2019.

- Os resultados sobre nível de facilidade nas relações reforçam os resultados dos demais indicadores, com a tendência de médio para baixo;
- O nível geral é médio;
- Em todos estes indicadores, os *stakeholders* da sociedade civil foram melhor avaliados, o que significa maior capital social associado à imagem e à atuação destes *stakeholders*;
- Os resultados também reforçam a necessidade de construção de canais de facilitação das relações entre os agentes locais, dentro de uma perspectiva de governança participativa e inclusiva.

### 5.7.9 Sínteses

Os resultados da pesquisa de campo sobre diversificação econômica no município de Tucumã indicam:

- a) Cadeias produtivas locais estruturadas e com alto potencial de crescimento em direção ao mercado externo e interno, segundo *stakeholders* estudados: pecuária de corte, pecuária de leite, piscicultura, fruticultura, tuberosa, pedras preciosas, artesanato;
- b) Cadeias produtivas em vias de estruturação: avicultura, suinocultura, do cacau, castanha-do-Pará;
- c) As cadeias produtivas são assim chamadas não somente pela existência da produção primária local como, também, da verticalização desta produção por empresas agroindustriais;
- d) O município possui uma rede bastante diversificada de mercados consumidores de seus produtos, tanto em nível estadual quanto nacional e, mesmo, internacional;
- e) A maior quantidade de mercados fornecedores de produtos agrícolas de outros estados da Federação reforça a exigência deste e dos demais municípios pesquisados ampliarem e fortalecerem suas relações econômicas intraestaduais;
- f) O estoque de capital social e, conseqüentemente, de coesão social do município é baixo;
- g) Tanto as informações sobre temas de interesse comum quanto a confiança e a facilidade nas relações entre estes agentes se mostrou média ou baixa, o que pode significar dificuldades na mobilização dos mesmos em favor de projetos de desenvolvimento comuns;
- h) A mobilização dos agentes sociais em favor de projetos de interesse comum é condição fundamental para o sucesso destes projetos;
- i) Maior capital social também facilita o ambiente de investimento privado;
- j) Estes resultados de capital social indicam a necessidade de construção de um modelo de governança que facilite a disseminação de informações de qualidade entre os agentes, crie canais de diálogo, negociação e relacionamento que facilitem os contatos e fortaleçam a confiança entre os agentes.
- k) O fortalecimento das diversas cadeias produtivas com o desenvolvimento da agroindústria, assim como de cadeias de serviços ligadas ao setor educacional, hoteleiro, gastronômico e turístico pode compor a estratégia inicial para o município criar as bases da diversificação econômica.

### 5.7.10 Perfil dos empreendedores locais

Em Tucumã, os especialistas, com idade média de 41 anos, apontam que um dos pontos fracos mais desfavorável é o item “Gestão das Empresas” e apontam o item “Sistema Político Burocrático” como uma das ameaças. A base para o conceito de desenvolvimento humano, defendido pelas Nações Unidas (2010), é de processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e

oportunidades para serem aquilo que desejarem ser. Ao cruzarmos os pontos fracos e as ameaças, apontados pelos especialistas, com o conceito de desenvolvimento humano, das Nações Unidas, é possível inferir que a ação ineficiente dos empreendedores (Gestão de Empresas), em um ambiente político e econômico extrativista (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012), não amplia as escolhas das pessoas, ao contrário, reduz suas capacidades e suas oportunidades, o que pode explicar um Perfil Empreendedor Médio Inferior.

Nesse ponto, o presente estudo reconhece que o principal responsável pelo desenvolvimento humano no território e elemento central desse ecossistema, é o empreendedor, definido nas linhas de Kirzner (1963) como aquele que está alerta para descobrir recursos, métodos, serviços e mercadorias escassas - alocando-as de forma eficiente onde poucos estão percebendo oportunidades.

Pode-se inferir com os resultados, que se o perfil empreendedor médio inferior em Tucumã for mantido a longo prazo, os atuais níveis de desenvolvimento tendem a piorar, uma vez que sem oferecer melhores alternativas para satisfação do consumidor, o empreendedor diminuirá seus lucros, gerando consequências negativas para todos do município.

Uma alternativa para promover o fomento ao empreendedorismo é **promover ações e caravanas em busca de empreendedores** afastados do centro da cidade, de modo a capacitar e orientar sobre oportunidades de negócios. Além disso, os baixos níveis de formalização de negócios, apenas 26,8%, é uma oportunidade para os gestores públicos articularem parcerias com outras entidades para promoção de programas, planos e projetos de capacitação dos empreendedores. Entre os municípios analisados, Tucumã é o que possui a menor taxa de negócios com CNPJ e a maior com negócios em fase de estruturação, 53,5%.

#### 5.7.10.1 Público alvo

Seguindo a metodologia adotada, solicitou-se aos entrevistados, em Tucumã, que definissem, utilizando uma palavra, o que é ser empresário e o que é ser empreendedor. Sequencialmente, os entrevistados foram solicitados a se definirem como empresário; empreendedor; potencial empresário ou potencial empreendedor. Os resultados da autopercepção (capacidades percebidas) revelaram que existem 36,6% de empreendedores no município. Entre os empresários, o total é de apenas 21,1%,

sendo estes divididos de acordo com a metodologia internacional da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM).

#### 5.7.10.2 Motivação para empreender por oportunidade

Em Tucumã, com relação ao comportamento levantado dos empreendedores, com motivação dada pela oportunidade, 50% é do sexo masculino e 50% do sexo feminino, sendo que os anos de escolaridades entre homens e mulheres são próximos. Isto significa que as chances de sobrevivência dos negócios entre homens e mulheres são similares, uma vez que conhecimento melhora a coordenação.

Os resultados mostram que **soluções criativas** devem ser adotadas por municípios com o perfil de Tucumã. Dentre elas está a **organização de espaços públicos para abertura de canais de comercialização e formalização de negócios**. Outra alternativa pode ser o **fomento do empreendedorismo itinerante**, cujo objetivo é promover as localidades afastadas dos centros urbanos, o que contribui para o desenvolvimento do comportamento empreendedor por oportunidade.

#### 5.7.10.3 Motivação para empreender por necessidade

Da divisão de necessidade, 39,1% são deste grupo. Quanto ao gênero feminino, composto por 58% dos entrevistados, a média de idade é de 29 anos, idade média de escolaridade de 13, com taxa de empreendedorismo de 9 anos, média de 3 anos com o atual negócio e em média com o ano de 2015 para formalização da empresa, sendo que 80% das entrevistadas desejam investir até o final de 2020. A atividade econômica preponderante para este grupo é o de serviços, com 60%, seguido do agronegócio com 20% e do extrativismo, também com 20%.

O fato do grupo com motivação para empreender por necessidade, ter como setor preponderante o de serviços é algo positivo para a diversificação socioeconômica e produtiva. Entre os homens, o setor de serviços em Tucumã também é um dado positivo. O setor de serviços é uma atividade econômica, entre os entrevistados, gênero masculino, concentra 66.7%. As taxas de serviços são relevantes para construção de um plano de fomento ao empreendedorismo, uma vez que este setor possui as maiores expectativas de crescimento e longevidade na economia do século XXI. O desafio é contribuir para o **desenvolvimento tanto das características empreendedoras quanto gerenciais**.

#### 5.7.10.4 Mapa de identificação e análise do perfil

A palavra empreendedorismo é derivada do francês *entrepreneur*, cujo significado surgiu na Idade Média para definir gestores de projetos, bem como para definir pessoas que coordenavam operação militares. É apenas com o economista Richard Cantillon, em 1725, que indivíduos com características empreendedoras passaram a ser vistos como aqueles que assumem riscos e atuam em situações de incertezas.

Neste ponto, os resultados sobre as características dos empreendedores de Tucumã revelaram uma baixa capacidade de ousadia para se diferenciar no mercado, ou seja, baixa capacidade de *correr riscos*, o que se torna uma barreira para abertura de novos negócios ou para obtenção de sucesso dos negócios.

Uma das formas de mudar estas características é impulsionando e promovendo os comerciantes dos municípios, uma vez que o de serviços representa, em grande parte das atividades, a alternativa de **revitalização de centros e feiras de ruas para o fomento ao empreendedorismo**, o que traria melhorias urbanas e ofereceria, exigindo dos empreendedores, o desenvolvimento de novas habilidades, tais com *exigência de qualidade* que no estudo está entre as características mais fracas.

#### 5.7.11 Síntese dos resultados

O Quadro 65 a seguir apresenta os principais resultados para Tucumã, baseados no modelo analítico adotado neste trabalho.

**Quadro 65** - Principais resultados para Tucumã com base no modelo analítico adotado

Item do modelo analítico da diversificação		Indicadores medidos		Resultados
Fatores indutores	Busca do potencial exportador	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Destinos dos produtos agrícolas e industriais produzidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias agrícolas: Pecuária de leite, Pecuária de corte, fruticultura, tuberosa, avicultura, psicultura, cacau</li> <li>• Produção artesanal de chocolate</li> <li>• Artesanato indígena</li> <li>• Destinos produtos agrícolas: 5 cidades do Pará; 15 estados brasileiros; 4 outros países</li> <li>• Destinos produtos industriais: 4 cidades do Pará; 5 estados brasileiros; Europa</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hortaliças</li> <li>• Fábrica de ração animal</li> <li>• Abatedouro de frango e suínos</li> <li>• Fábricas de chocolate (leite e cacau)</li> <li>• Pecuária de corte: curtume</li> <li>• Fruticultura: laranja, maracujá, limão e graviola</li> </ul>
	Alternativas para dependência (Potencial de consumo local)	Existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> <li>• Origens de produtos agrícolas consumidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idem cadeias com potencial exportador</li> <li>• Pedras preciosas</li> <li>• Serviços em geral</li> <li>• Origens produtos agrícolas: 7 cidades do Pará; 11 estados brasileiros</li> </ul>
		Não existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeias produtivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação técnica e superior, saúde e turismo</li> <li>• Fábrica de chocolate</li> </ul>
Estrutura socioeconômica	Fatores migratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração para o município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de 1,8% da população entre 2010 e 2019</li> </ul>	

mica existente	Economia local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características edafoclimáticas</li> <li>• Condição ambiental e produtiva</li> <li>• PIB</li> <li>• Balanço produção X consumo produtos agrícolas</li> <li>• Massa salarial</li> <li>• Emprego</li> <li>• Receita municipal</li> <li>• CFEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão agrícola:</li> <li>• Maiores produções agrícolas:</li> <li>• Maiores déficits consumo X produção: café, arroz, feijão, peixe</li> <li>• Diminuição de 13% no total de pessoas empregadas (2017 / 2015)</li> <li>• Aumento de 20% na Receita total municipal (2017 / 2013)</li> <li>• Diminuição de 50% na Receita do CFEM (2018 / 2013)</li> </ul>
	Coesão social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e conhecimento sobre diversificação socioeconômica</li> <li>• Redes de relacionamentos</li> <li>• Nível de confiança</li> <li>• Facilidade de relacionamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agentes da sociedade civil melhor informados sobre diversificação econômica</li> <li>• Percepções difusas e imprecisas sobre diversificação econômica</li> <li>• Baixa confiança nas relações entre empresários e demais atores</li> </ul>
Prospecção de novos negócios		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores propulsores para potencialidades econômicas locais</li> <li>• Tipo de apoio que cada esfera da sociedade pode contribuir</li> <li>• Fatores que inibem as potencialidades econômicas locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de matérias-primas, solo e clima</li> <li>• Perfil dos agricultores</li> <li>• Necessidade de apoio técnico</li> <li>• Fábrica de ração</li> <li>• Necessidade de regularização fundiária</li> <li>• Infraestrutura deficiente</li> <li>• Necessidade de qualificação da mão-de-obra</li> </ul>
Potencial empreendedorismo para		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos empreendedores locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 63% dos empreendedores são por oportunidade e maioria mulheres</li> <li>• Setores preponderantes: comércio e serviços</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

## 5.7.12 Conclusões

### 5.7.12.1 Conclusões gerais

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores – potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais – e pela estrutura socioeconômica existente – relacionada a fatores migratórios, à economia local e ao grau de coesão social; e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Uma análise mais geral para Tucumã aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As principais cadeias produtivas agropecuárias com potencial exportador são de pecuária de leite e corte; fruticultura, avicultura, piscicultura, raízes tuberosas e cacau. Apontando mais para o mercado interno, aparecem com maior potencial investimentos em comércio de pedras preciosas e serviços em geral;
- Destacam-se também as cadeias produtivas ligadas à educação de nível superior e técnico, saúde, turismo, fabricação de ração animal e chocolates, hortaliças e verticalização da pecuária de corte/leite como potencialidades ainda não existentes no município;
- A estrutura socioeconômica existente apresenta forte influência do intenso processo imigratório ocorrido no município e diminuição recente de 13% de pessoas empregadas além do aumento de 20% da renda total municipal. Por outro lado, houve uma queda de 50% na receita do CFEM em 2018 em relação à 2013.
- A coesão social em Tucumã apresenta características semelhantes à Ourilândia do Norte. Agentes da sociedade civil são melhor informados sobre processos de diversificação socioeconômica, em detrimento de agentes governamentais e empresariais. Isso gera espaço para a desconfiança entre os agentes, diminuindo a capacidade de mobilização para projetos comuns.

Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica de Tucumã, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:

- O grau baixo de coesão social impacta o potencial de empreendedorismo no território ao limitar parcerias intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais;
- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância nos setores de comércio e serviços e sendo na maioria empreendedor por oportunidade, com baixa capacidade de assumir riscos, sinalizam o perfil mais aderente a atividades mais conservadoras e com evidências mais fortes de viabilidade econômica para empreender.

- A presença de uma sociedade civil mais ativa e organizada é um fator relevante e de destaque para o desenvolvimento de uma rede intersetorial que possa melhor aproveitar as potencialidades do município.

#### 5.7.12.2 Encaminhamentos sugeridos

a) Promover estudos de viabilidade específicos para o desenvolvimento da cadeia de ração animal e chocolate, buscando parcerias com universidades, empresas e outros municípios que também tenham estas potencialidades;

b) Buscar parceria com Canaã dos Carajás no que se refere a possibilidade de criação de um polo para a produção de hortifrutigranjeiros, conforme já sugerido no item 5.3.11.1.

b) A construção de canais de divulgação de informações de qualidade sobre assuntos de interesse comuns e de relacionamento que facilitem as relações entre os agentes assim como melhorem a confiança entre os mesmos, dentro de uma perspectiva da governança aberta e participativa, é requerida como forma de atenuar estes problemas de relacionamento e elevar o estoque de capital social em nível local.

c) Buscar atuação em parceria com Ourilândia do Norte no desenvolvimento da cadeia do cacau, verticalizando em direção à fabricação e comercialização de chocolates típicos da região.

## 6 ANÁLISE INTEGRADA DOS 5 MUNICÍPIOS

### 6.1 AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS PARA DIVERSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Como estabelecido no referencial conceitual, a diversificação socioeconômica em determinado território é condicionada por fatores indutores (potencial exportador e potencial de consumo de produtos e serviços locais) e pela estrutura socioeconômica existente (relacionada a fatores migratórios, à economia local, ao grau de coesão social e potencial empreendedor); e se manifesta no desenvolvimento de novos negócios através do fomento ao empreendedorismo.

Pode-se dizer, em termos mais gerais, que os cinco municípios considerados se constituem em um só território. Não somente porque tem características similares geográficas, edafoclimáticas e a atividade mineradora como base econômica, como também, porque possuem cadeias produtivas agropecuárias, industriais e de serviços, existentes e potenciais, muito similares entre si. Além disso apresentam também semelhança nas suas principais demandas para o desenvolvimento sustentável, incluindo às necessidades levantadas de capacitação técnica e profissional e de aumento do capital social, o qual contribui decisivamente para a consolidação de alianças intersetoriais para atuação socioambiental.

Neste sentido, uma análise integrada para os 5 municípios aponta para os seguintes fatores que condicionam sua diversificação socioeconômica:

- As principais cadeias produtivas existentes que são indutoras de diversificação socioeconômica são da pecuária de corte, pecuária leiteira, apicultura, avicultura, psicultura, fruticultura, madeireira, raízes tuberosas, cacau e pedras preciosas.
- As principais cadeias produtivas não existentes de forma consistente e que também são indutoras de diversificação socioeconômica referem-se a possibilidades de verticalização da cadeia do minério e do desenvolvimento de cadeias de serviços, em especial a de ensino técnico e superior, turismo, lazer/entretenimento, saúde e serviços técnicos especializados.
- A estrutura socioeconômica existente apresenta forte influência do intenso processo imigratório ocorrido nestes municípios, os quais, com exceção de Curionópolis, apresentam aumento de suas populações entre 18% e 39% no período entre 2010 e 2019, com taxas de urbanização crescentes. Ao mesmo tempo, também com exceção de Curionópolis, houve uma queda entre 13 e 48% das pessoas empregadas nos municípios entre 2012 e 2017. De outro lado, ocorreu significativo aumento das receitas do CFEM nos municípios nos últimos 5 anos, o que oferece oportunidade para investimento nas suas potencialidades.
- Dentre os fatores limitadores para a emergência da diversificação socioeconômica, destacam-se a ainda insuficiente infraestrutura viária, de

comunicação e saneamento, além dos níveis ainda baixos de organização social, que impacta diretamente no baixo capital social local e consequente dificuldade em implementação de alianças intersetoriais para o desenvolvimento sustentável

- Em geral é baixo o nível de coesão social, o qual é decorrente dos desprezíveis níveis de relações entre os *stakeholders*, de confiança nas relações entre eles, de facilidade nas mesmas e na fraca circulação de informações de qualidade sobre diversificação econômica, o que impacta na implementação de projetos de interesse comuns;

Diante deste quadro de fatores condicionantes da diversificação socioeconômica dos 5 municípios, o ambiente para prospecção de novos negócios e fomento ao empreendedorismo apresenta as seguintes características principais:

- Em geral o grau baixo de coesão social impacta negativamente o potencial de empreendedorismo no território ao dificultar a emergência de parcerias intersetoriais para atuação socioambiental que possam se aproveitar das potencialidades locais;
- O perfil do empreendedor local, ao apontar para a predominância nos setores de comércio e serviços, assinala para a necessidade de melhor orientá-los e capacitá-los em direção ao aperfeiçoamento das oportunidades de negócio que existem nos municípios.
- As iniciativas agrícolas e agroindustriais existentes ainda operam com arranjos com baixa ou nenhuma tecnologia, entretanto a base agrícola é produtiva e rentável. Foram identificadas iniciativas na pecuária (bovinos, abelhas, peixes, suínos e aves), na agricultura (frutas, hortaliças e grãos) e no extrativismo (pedras preciosas). (Quadro 66).

**Quadro 66** - Principais produtos e atividades econômicas nos 5 municípios

Setor	Produto/atividade	Municípios				
		Canaã dos carajás	Parauapebas	Curionópolis	Ourilândia do norte	Tucumã
Pecuária	Leite					
	Corte					
	Apicultura					
	Piscicultura					
	Avicultura					
	Suínocultura					
Agricultura	Fruticultura					cacau
	Grãos (milho)					
	Tubérculos					
	Hortaliças					
Extrativismo	Pedras preciosas					

- Alta produção local
- Média produção local, mas com potencial de expansão
- Baixa produção, mas com alta demanda local

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

- As iniciativas na área do setor terciário existentes ainda operam de forma limitada, tendo espaço para expansão (Quadro 67).

**Quadro 67** - Principais atividades econômicas ligadas ao setor de serviços nos 5 municípios.

Atividades	Municípios				
	Canaã dos carajás	Parauapebas	Curionópolis	Ourilândia do Norte	Tucumã
Ensino técnico					
Ensino superior					
Hotelaria					
Gastronomia					
Saúde					
Lazer/entretenimento					
Mecânica					
Reciclagem					
Montagem industrial					
Turismo					

 Alta oferta ainda com algum potencial de expansão

 Baixa oferta e alto potencial de expansão

 Oferta residual e alto potencial de expansão

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2019.

- Além das atividades e produtos com boa implantação nos municípios, que podem ainda ser fortalecidos, aponta-se no Quadro 68 os principais potenciais produtivos identificados no cenário atual. Além disso, sugerem-se outras atividades e produtos com viabilidade para serem desenvolvidos, desde que haja reforço nas condições produtivas referidas anteriormente.

**Quadro 68** – Panorâma geral das atividades/produtos nos 5 municípios

<b>Município</b>	<b>Principais atividades/produtos existentes</b>	<b>Potencial produtivo</b>	<b>Atividades/produtos indicados</b>
<b>Canaã dos Carajás</b>	Pecuária (leite, corte e apicultura), agricultura (frutíferas e grãos) e serviços	Pecuária, agricultura, silvicultura, extrativismo vegetal e apicultura; serviços	Curtumes, laticínios, piscicultura, avicultura, fruticultura (cupuaçu e citrus); silvicultura e oleaginosas (copaíba e andiroba); educação técnica e superior, turismo empresarial e ecológico, comércio varejista e lazer
<b>Parauapebas</b>	Pecuária (leite, corte, avicultura e apicultura); montagem industrial, mecânica de automóveis, construção civil e cerâmica; turismo e lazer, comércio varejista, ensino técnico e superior	Pecuária, agricultura, extrativismo vegetal, confecção de vestuário, indústria de cosméticos; serviços	Apicultura, curtume e calçado, alimentação animal, piscicultura; hortaliças; jaborandi; indústria de cosméticos; serviços de saúde, turismo, entretenimento e educação superior
<b>Curionópolis</b>	Pecuária (leite, corte, piscicultura, avicultura e apicultura) e serviços	Pecuária, agricultura, fruticultura e serviços	Abatedouro, frigorífico, laticínio; usina de mandioca, agroindústria para o processamento de frutas; turismo, entretenimento, gastronomia, serviços técnicos, ensino superior e técnico
<b>Ourilândia do Norte</b>	Pecuária (leite e corte), agricultura, fruticultura e serviços	Pecuária, agricultura e serviços	Piscicultura e agroindústria alimentícia (cacau); turismo, serviços técnicos, serviços de ensino técnico e superior
<b>Tucumã</b>	Pecuária (leite, corte, avicultura e piscicultura), agricultura (fruticultura-cacau), artesanato indígena e serviços	Pecuária, agricultura e serviços	Piscicultura, frigoríficos, curtumes e laticínios; aves, suínos e abelhas e agroindústria alimentícia (cacau, maracujá, graviola e citrus); serviços de ensino técnico e superior, de turismo e de saúde

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

## 6.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os municípios de Canaã dos Carajás e Parauapebas apresentam uma forte dependência da atividade minerária, com grande geração de emprego, massa salarial, receita tributária e *royalties* a ela associada. De outro lado, Tucumã e Ourilândia do Norte dependem mais do setor de serviços e têm estruturas econômicas dependentes do setor público, uma vez que a principal fonte de arrecadação são transferências unilaterais, sem contrapartida em termos de atividade econômica e produtiva. Este último aspecto da estrutura de arrecadação também se aplica para o caso de Curionópolis. No entanto, nos últimos anos Curionópolis apresentou uma forte atividade minerária. Estas evidências foram reforçadas pelos altos índices de concentração econômica utilizando dados setoriais de empregos.

Neste contexto, analisando a estrutura geral da potencialidade para a diversificação socioeconômica dos 5 municípios descrita no item 6.1 acima, formulam-se abaixo as seguintes considerações relevantes para a emergência de um ambiente socioeconômico mais efetivo para promoção do desenvolvimento sustentável no território:

- a) Todos os municípios manifestam potencial e a necessidade de desenvolver o Ensino Superior e Técnico na região, dada a deficiência na formação de mão de obra e no desenvolvimento tecnológico ainda existente, tanto em processos industriais como na agricultura e agroindústria. Recomenda-se o estabelecimento de parcerias entre empresas e instâncias de governo e da sociedade civil que possam viabilizar um Centro de Formação e Capacitação Técnica, alinhadas com o SEBRAE Nacional e local e Instituições de ensinos técnico e superior;
- b) Estudo das iniciativas existentes para identificação de possíveis cadeias produtivas e o seu nível de estruturação e a identificação do potencial de arranjos produtivos locais, pois, as similaridades apontadas nas iniciativas produtivas fortalece a estratégia de desenvolvimento;
- c) Formação de Centros de Desenvolvimento Regional, fomentando a sinergia econômica, conforme as estratégias bem-sucedidas de diversificação implementadas por outros países apresentadas no Referencial Conceitual deste trabalho. Os benefícios do aumento desta sinergia é potencializar a própria capacidade dos investimentos socioeconômicos do governo e das empresas locais de gerar valor e prosperidade entre as cidades mineradoras;
- d) Todos os municípios apresentam em suas redes associações e cooperativas, porém não suficientemente integradas à uma rede mais ampla envolvendo empresas, universidades e instâncias de governo. Recomenda-se implementar projetos de fortalecimento de associações e cooperativas prioritárias dentro das cadeias produtivas, melhorando sua gestão e inserção nas redes de desenvolvimento local - sempre buscando ser complementar ao que já existe e a projetos desta natureza que já foram implementados;

- e) Formular e implementar projeto de formação de empreendedores locais, estabelecendo conexões entre os empreendedores e as organizações atuantes nas iniciativas produtivas de maior potencial identificadas neste estudo. Parcerias entre instituições de ensino e pesquisa, empresas, governos e ONGs devem visar a formação continuada de empreendedores sociais.
- f) Fortalecer redes de canais de informações, debates e negociações entre os agentes locais, dentro de uma perspectiva de governança mais aberta e horizontal. Isto porque detectou-se em todos os municípios falhas nos processos de comunicação e entendimento do significado e importância da diversificação socioeconômica como promotora do desenvolvimento sustentável da região.

## REFERÊNCIAS

ABDEL-RAHMAN; ANAS, A. Theories of systems of cities. In: HENDERSON, J. V.; THISSE, J. F. (ed.). **Handbook of Regional and Urban Economics**, v. 4. Amsterdam: Elsevier. 2004.

ACEMOGLU, D. JOHNSON, S. ROBINSON, J. Institutions as the Fundamental Cause of Long-Run **Growth**. In.: Philippe Aghion e Steven Durlauf (org). **Handbook of Economic Growth**. Amsterdam: North Holland. 2005.

ACEMOGLU, D. Oligarchic versus Democratic Societies. **Journal of European Economic Association**. v. 6, n. 1, p. 1- 44. 2008.

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty**. Nova York: Gown Publisher, 2012.

ANM - Agência Nacional de Mineração. **Arrecadação/ Distribuição CFEM**. Disponível em:

[https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/arrecadacao\\_cfem.aspx](https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/arrecadacao_cfem.aspx). Acesso em: 24 jun. 2019.

BARBOSA FILHO, Fernando; PESSÔA, Samuel. Retorno da educação no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 38, n. 1, p. 97-125. 2008.

BURK. S. J.; PERRY, G. E. **Beyond the Washington Consensus Institutions Matter**. WORLD BANK. 1998.

CATELA, E. Y. S.; GONÇALVES, F.; PORCILE, G. Brazilian municipalities: agglomeration economies and development levels in 1997 and 2007. **Cepal Review** 101, p. 141 – 156. August. 2010.

CAVALCANTE, Fábio. **Análise das externalidades da mineração no município de Curionópolis – PA**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais) - Instituto Tecnológico Vale. Belém, 2018

CERQUEIRA, J. D. S.; DE REZENDE, A. A.; SANTOS, C. E. R. Os efeitos dos royalties da mineração sobre a promoção do desenvolvimento econômico dos municípios baianos: uma análise para o período entre 2009 e 2011 por meio da abordagem DEA. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 2, p. 603-2017. 2017.

CLEMENSON, H. Are single industry towns diversifying? An examination of fishing, Forestry and mining towns. **Perspectives in Labour and Income**. Ottawa: Statistics Canada, Spring, p. 31-41. 1992.

COMPARA BRASIL. **Painel de Arrecadação Municipal**. Disponível em: <http://comparabrasil.com/comparabrasil/municipios/Paginas/sobre.aspx?m=1>. Acesso em: 04 jun. 2019.

DAVID, Paul A; GAVIN Wright “**The Genesis of American Resource Abundance,**” **Industrial and Corporate.** p. 203-45. 1997

DURANTON, G.; PUGA, D. Diversity and specialization in cities: why, where and when does it matter? **Urban Studies**, v. 37, n. 3. 2000.

DYE, Thomas D. **Understanding Public Policy.** Englewood Cliffs, N.J.: PrenticeHall. 1984.

FLETCHER, S.; WHITE, W.; PHILLIPS, W.; CONSTANTINO, L. na Economic Analysis of Canadian Prairie Provinces’ Forest Dependent Communities. Edmonton: University of Alberta, Department of Rural Economy, Project Report No. 91-05). 1991.

FREITAS, E. E; PAIVA, E. A. Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 46, n. 3, p. 79-98, 2015.

GRUPO SOCIOECONOMIA E SUSTENTABILIDADE. **Fatores Migratórios na Estrada de Ferro Carajás – EFC.** Relatório técnico. Belém: Instituto Tecnológico Vale – ITV. 2019.

HAUSMANN, R.; HWANG, J.; RODRIK, D. What you export matters. **Journal of Economic Growth**, v. 12, n. 1, p. 1-25, mar., 2007.

HIDALGO, C. A et al. The product space conditions the development of nations. **Science**, v. 317, n. 5837, p. 482-7, jul. 2007.

HIDALGO, C. A.; HAUSMANN, R. The building blocks of economic complexity. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 106, n. 26, p. 10570-10575, 2009.

HIDALGO, C.; HAUSMANN, R. A network view of economic development. **Developing Alternatives**, p. 5-10, 2008.

HOWLETT, M.; RAMESH, M. **Studying Public Policy: Policy Cycles and Policy Subsystems.** Toronto: Oxford University Press, 2 ed., 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2015>. Acesso em: 03 mar. 2018.

HUMPHREYS, M.; SACHS, J.; STIGLITZ, J. **Escaping the resource curse.** New York: Columbia University Press. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

IORIO, U. J. **Dez Lições Fundamentais de Economia Austríaca**. Instituto Ludwig Von Mises Brasil. 2013.

IORIO, Ubiratan J. **Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

KIRZNER, I. **Market Theory and the Price System**. Princeton: Van Nostrand, 1963.

KIRZNER, I. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

KIRZNER, I. **Market Theory and the Price System**. Princeton, N.J.: D. Van Nostrand. 1963 p. 184.

KIRZNER, Israel. Entrepreneurial Discovery and the Competitive Market Process: An Austrian Approach. **Journal of Economic Literature**, vol. 35, p. 60-85, 1997.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2. ed., 1978.

LASWELL, H.D. **Politics: Who Gets What, When, How**. Cleveland, Meridian Books. 1936/1958.

MALEFANE, S. R. Structuring South African municipalities for effective Local Economic Development (LED) Implementation. **Journal of Public Administration**, v. 44, n. 1.1; p. 156–168. april, 2009.

MALIC, A. Suvremene promjene u agraru Hrvatske. In: PEPEONIK, Z. (ed.). Zbornik radova I. hrvatskog geografskog kongresa. Hrvatsko geografsko društvo, Zagreb, p. 86. 1996.

MEHLUM, H.; MOENE, K.; TORVIK, R. Institutions and the resource curse. **The Economic Journal**, p. 1-20. 2006.

MISES, L. **Ação humana: um tratado de Economia**. 3. ed. São Paulo: Institute Ludwig von Mises Brasil, 2010.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/>. Acesso em 31 de maio de 2019.

NJEGAC, D.; TOSKIC, A. Rural diversification and socio-economic transformation in Croatia. *GeoJournal*, v. 46, n. 3, **Rural Diversification in Eastern Europe**, p. 263 – 269. 1998.

NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 1990.

PAGE, M.; BESHIRI, R. Rural economic diversification – A Community and regional approach. **Rural and Small Town Canada Analysis Bulletin**, v. 4, n. 7. December. 2003.

PEGG, S. **Mining and poverty reduction: Transforming rhetoric into reality**. In Journal of Cleaner Producton. (2006): p. 14-34.

PIO, C. **Relações Internacionais. Economia Política e Globalização**. Instituto de Relações Internacionais. Fundação Alexandre Gusmão. Brasília. 2002.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em <http://www.pnud.org.br/idh/>. Acessado em 25 abril de 2018.

PNUD; FJP; IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 6 jan.2017.

ROTHBARD, MURRAY, N. **A anatomia do estado**. Tradução de Tiago Chabert. - São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brazil, 2012.

SACHS, J. D. WARNER, A. M. **Natural resource abundance and economic growth**. Harvard Institute for International Development. Discussion Paper n. 517a. Cambridge, MA 1995.

SACHS, J. WARNER, A., **Natural Resource Anbudance and Economica Growth**. Working Paper 5398. National Bureau of Economic Research. 1995.

SACHSIDA, A.; LOUREIRO, P.; MENDONÇA, M. **Um estudo sobre o retorno em escolaridade no Brasil**. Revista Brasileira de Economia, Vol. 58, No. 2, (2004): p. 249-265.

SCRUTON, R. **How to think seriously about the planet**. The case for an environmental conservatism. Oxford University Press, 2012.

SEN, Amartya Kumar. **Sobre Ética e Economia**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THE ECONOMIST. **The dutch disease**. (1977): pp. 82–83.

UEDA, E.; HOFFMANN, R. **Estimando o retorno em educação no Brasil**. **Economia Aplicada**, Vol. 6, No. 2, (2002): p. 209-238.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME UNPD. **Human Development Report 1990**: HDR. New York, USA: United Nations Development Programme, 1990. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr\\_1990\\_en\\_complete\\_nostats.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr_1990_en_complete_nostats.pdf). Acesso em: 15 jul. 2017.

VARGAS, M. A.; CAMPOS, R. R. Crop Substitution and Diversification Strategies: Empirical Evidence from Selected Brazilian Municipalities. World Health Organization.

Health, Nutrition and Population – HNP Discussion Paper. **Economics of Tobacco Control** Paper n. 28. march. 2005.

WATKINS, M. **A Staple Theory of Economic Growth (1963)**. p. 5-29. 2006.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Questionários aplicados junto dos *stakeholders* dos municípios

### Diversificação Econômica de Municípios Mineradores

Organização/Empresa

1. Dados da Organização																
1.1. Local da Empresa?	1. UF:	2. Município:			3. Número de funcionários:											
1.2. Data de criação da empresa	1. Ano:	1.3. Ramo de atuação da empresa			Listar:											
2. Parcerias econômicas, políticas, sociais da empresa																
2.1. Possui parceria com organização:		Pública: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não			Empresarial: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não			Da Sociedade Civil: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não								
ORGANIZAÇÃO		LISTAR					TIPO DE PARCERIA									
Pública																
Empresarial																
Sociedade Civil																
2.2. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui ao grau de <b>CONFIANÇA</b> no relacionamento com:		Organizações Governamentais					Organizações Empresariais					Organizações da Sociedade Civil				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		N	P	M	B	E	N	P	M	B	E	N	P	M	B	E
2.3. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui à <b>FACILIDADE</b> de relacionamento com:		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		N	P	M	B	E	N	P	M	B	E	N	P	M	B	E
3. Entendimento sobre diversificação econômica/produtiva																
3.1. Já participou de algum evento público/acadêmico ou debateu dentro da empresa sobre o tema diversificação produtiva:										<input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não						
3.2. Nível de informação sobre diversificação produtiva:										1 Nível de informação (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5						
3.3. Nível de vontade de se informar sobre diversificação produtiva:										1 Nível de vontade (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5						
3.4. Sobre este assunto, qual o entendimento que você possui?										Listar Variáveis:						
3.5. Há interesse da empresa em investir em outras atividades econômicas além desta? (Se for não, pular para 4.1.)										<input type="checkbox"/> 1 Sim, qual? <input type="checkbox"/> 2 Não, por que?						
3.5.1. Nível de interesse em investir em outras atividades econômicas além desta:										1 Nível de conhecimento (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5						
3.5.2. Se sim, os recursos que sua empresa tem hoje poderiam ser transferidos para desenvolver esta outra atividade?										<input type="checkbox"/> 1 Sim; <input type="checkbox"/> 2 Não						
3.5.3. Se sim, quais as principais dificuldades que a empresa enfrenta para realizar este investimento?										Listar:						
4. Dados sobre economia do município																
4.1. Quais atividades que já existem na cidade e que, em sua concepção, tem potencial de se desenvolver ainda mais?										Listar:						
4.2. Quais atividades que ainda não existem na cidade e que, em sua concepção, tem potencial de se desenvolver localmente?										Listar:						
3.4. Quais as principais dificuldades, em ordem decrescente, da mais para a menos importante, para o desenvolvimento destas atividades?										Listar:						
5. Dados sobre produção e/ou comercialização																
Questões					Produzidos					Comercializados						
5.1. Principais produtos produzidos/comercializados pela empresa em ordem decrescente (maior para o menor) de venda e/ou faturamento?					1.					1.						
					2.					2.						
					3.					3.						
					4.					4.						
					5.					5.						
5.2. Dos produtos com os quais trabalha, quais tem possibilidade de crescer ainda mais em termos comerciais?					Listar:											
5.3. Quais as dificuldades para o crescimento comercial destes produtos?					Listar:											

**Proxy Diversificação Econômica de  
Municípios Mineradores**

**Organização Governamental:**

1. Dados da Organização																
1.1. Local da organização?					1. UF:					2. Município:						
1.2. Data de criação da organização?			1. Ano:		1.3. Função de organização?			Listar:								
2. Parcerias econômicas, políticas, sociais da empresa																
2.1. Possui parceria com organização:			Pública: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não		Empresarial: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não			Da Sociedade Civil: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não								
ORGANIZAÇÃO		LISTAR								TIPO DE PARCERIA						
Pública																
Empresarial																
Sociedade Civil																
2.2. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui ao grau de <b>CONFIANÇA</b> no relacionamento com:		Organizações Governamentais			Organizações Empresariais			Organizações da Sociedade Civil								
		1 N	2 P	3 M	4 B	5 E	1 N	2 P	3 M	4 B	5 E	1 N	2 P	3 M	4 B	5 E
2.3. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui à <b>FACILIDADE</b> de relacionamento com:		1 N	2 P	3 M	4 B	5 E	1 N	2 P	3 M	4 B	5 E	1 N	2 P	3 M	4 B	5 E
3. Dados sobre diversificação econômica																
3.1. Nível de informação sobre diversificação econômica					1 Nível de informação (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5											
3.2. Nível de interesse em se informar melhor sobre diversificação econômica?					1 Nível de conhecimento (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5											
3.3. Pelo conhecimento que tem do assunto, qual a importância da diversificação econômica para o município?					1 Nível de conhecimento (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5											
3.4. Sobre este assunto, qual o entendimento que a organização possui?		Listar:														
3.5. A organização possui algum projeto ou alguma iniciativa voltada para a diversificação econômica local?		<input type="checkbox"/> 1. Sim: _____ <input type="checkbox"/> 2. Não														
4. Dados sobre economia do município																
4.1. Quais atividades econômicas que já existem no município e que você acredita que tem potencial de se desenvolver ainda mais?		Listar:														
4.2. Quais atividades que ainda não existem e que você enxerga potencial para se desenvolver no município?		Listar:														
4.3. Quais atividades econômicas que poderiam ser desenvolvidas em nível local sem depender da mineração?		Listar:														
4.4. Quais as potencialidades que o município possui para o fortalecimento das atividades citadas anteriormente?		Vantagens:														
4.5. Quais as principais dificuldades para desenvolver estas atividades?		Dificuldades:														
4.6. Com qual tipo de apoio os governos podem contribuir para desenvolver estas atividades?		Apoio do Governo:														
4.7. Com qual tipo de apoio o empresariado pode contribuir para desenvolver estas atividades?		Apoio empresarial:														
4.8. Com qual tipo de apoio a sociedade civil pode contribuir para desenvolver estas atividades?		Apoio da sociedade civil:														
5. Dados sobre Produção econômica																
Questões		LISTAR PRODUTOS														
5. 1. Principais produtos agrícolas produzidos pelo município em ordem decrescente (maior para o menor) de venda e/ou faturamento?		1.					5.									
		2.					6.									
		3.					7.									
		4.					8.									

### Proxy Diversificação Econômica de Municípios Mineradores

Sociedade Civil:

1. Dados da Organização																	
1.1. Local da organização?					1. UF:					2. Município:							
1.2. Data de criação da organização?			1. Ano:		1.3. Quantidade de agentes representados pela organização:					Total:							
1.4. Agentes representados pela organização:			Listar:														
2. Parcerias econômicas, políticas, sociais da empresa																	
2.1. Possui parceria com organização:			Pública: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não					Empresarial: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não					Da Sociedade Civil: <input type="checkbox"/> 1 Sim <input type="checkbox"/> 2 Não				
ORGANIZAÇÃO			LISTAR					TIPO DE PARCERIA									
Pública																	
Empresarial																	
Sociedade Civil																	
2.2. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui ao grau de CONFIANÇA no relacionamento com:			Organizações Governamentais			Organizações Empresariais					Organizações da Sociedade Civil						
			1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			N	P	M	B	E	N	P	M	B	E	N	P	M	B	E
2.3. Numa escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma e 5 significa total, qual a nota que a organização atribui à FACILIDADE de relacionamento com:			1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			N	P	M	B	E	N	P	M	B	E	N	P	M	B	E
3. Dados sobre diversificação econômica																	
3.1. Nível de informação sobre diversificação econômica			1 Nível de informação (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5														
3.2. Nível de interesse em se informar melhor sobre diversificação econômica?			1 Nível de conhecimento (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5														
3.3. Pelo conhecimento que tem do assunto, qual a importância da diversificação econômica para os agentes que representa?			1 Nível de conhecimento (1 Nenhum; 2 Pouco; 3 Médio; 4 Bom; 5 Excelente) <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5														
3.4. Sobre este assunto, qual o entendimento que a organização possui?			Listar:														
3.5. A organização possui algum projeto ou alguma iniciativa voltada para a diversificação das atividades de seus representados?			<input type="checkbox"/> 1. Sim: _____ <input type="checkbox"/> 2. Não														
4. Dados sobre economia do município																	
4.1. Quais atividades econômicas que já existem no município e que você acredita que tem potencial de se desenvolver ainda mais?			Listar:														
4.2. Quais atividades que ainda não existem e que você enxerga potencial para se desenvolver no município?			Listar:														
4.3. Quais atividades econômicas que poderiam ser desenvolvidas em nível local sem depender da mineração?			Listar:														
4.4. Quais as vantagens que o município possui para o fortalecimento das atividades citadas anteriormente?			Vantagens:														
4.5. Quais as principais dificuldades para desenvolver estas atividades?			Dificuldades:														
4.6. Com qual tipo de apoio os governos podem contribuir para desenvolver estas atividades?			Apoio do Governo:														
4.7. Com qual tipo de apoio o empresariado pode contribuir para desenvolver estas atividades?			Apoio empresarial:														
4.8. Com qual tipo de apoio a sociedade civil pode contribuir para desenvolver estas atividades?			Apoio da sociedade civil:														



## Especialistas



Perfil dos Empreendedores e Potenciais Empreendedores de  
Canaã dos Carajás: facilidades e limitações para ação  
empreendedora

SURVEY	Cidade	Canaã dos Carajás			
B Especialistas	Pesquisador				
	Data da coleta				

1. Perfil do entrevistado:																																	
1.1 Idade:	1.2 Anos de Escolaridade:	Qual curso?	1.3 Estado civil:	a. Casado <input type="checkbox"/>	b. Solteiro <input type="checkbox"/>																												
			c. Outros <input type="checkbox"/>	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F																													
1.4 Atividade de atuação:			1.5 Anos de atuação:																														
2. Definição de empreendedor																																	
2.1 Em uma palavra, defina empreendedor:																																	
2.2 Em uma palavra, defina empresário:																																	
3. Quais as 03 (três) principais oportunidades, ameaças, forças e fraquezas para estratégia de negócios OU futuros negócios dos empreendedores/empresários/potenciais empreendedores/potenciais empresários locais?																																	
3.1 Análise SWOT:	<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Mercado local</li> <li>2) Sistema político e burocrático</li> <li>3) Perfil do empreendedor local</li> <li>4) Falta de mão obra</li> <li>5) Novos concorrentes</li> <li>6) Segurança</li> <li>7) Parcerias Institucionais</li> <li>8) Inovação e Tecnologia</li> <li>9) Investimentos da Vale S.A.</li> <li>10) Saúde e Educação</li> <li>11) Infraestrutura industrial</li> <li>12) Gestão das empresas</li> </ul>	<table border="1"> <tr> <td rowspan="2">Aspectos Internos</td> <td>Contribui para estratégias das empresas no município</td> <td>Dificulta as estratégias das empresas no município</td> </tr> <tr> <td>S: Quais são os pontos fortes para os negócios no município?</td> <td>W: Quais são os pontos fracos para negócios no município?</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>		Aspectos Internos	Contribui para estratégias das empresas no município	Dificulta as estratégias das empresas no município	S: Quais são os pontos fortes para os negócios no município?	W: Quais são os pontos fracos para negócios no município?	<input type="checkbox"/>	<table border="1"> <tr> <td rowspan="2">Aspectos Externos</td> <td>Contribui para estratégias das empresas no município</td> <td>Dificulta as estratégias das empresas no município</td> </tr> <tr> <td>O: Quais são as oportunidades para os negócios no município?</td> <td>T: Quais são as ameaças para os negócios no município?</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>		Aspectos Externos	Contribui para estratégias das empresas no município	Dificulta as estratégias das empresas no município	O: Quais são as oportunidades para os negócios no município?	T: Quais são as ameaças para os negócios no município?	<input type="checkbox"/>																
		Aspectos Internos	Contribui para estratégias das empresas no município		Dificulta as estratégias das empresas no município																												
S: Quais são os pontos fortes para os negócios no município?	W: Quais são os pontos fracos para negócios no município?																																
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
Aspectos Externos	Contribui para estratégias das empresas no município	Dificulta as estratégias das empresas no município																															
	O: Quais são as oportunidades para os negócios no município?	T: Quais são as ameaças para os negócios no município?																															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																															
4. Avaliação de aspectos externos																																	
4.1. No município, para a ação empreendedora, há uma rede de apoio para potencializar oportunidades de lucros inexplorados? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Justificar:																																	
4.2. Liste estratégia (s) determinantes para reduzir as ameaças às ações empreendedoras no município? Listar:																																	
4.3. No município, liste até cinco atores ligados ao empreendedorismo? Listar:																																	
4.4. Qual é o principal papel do governo municipal no processo dinâmico do empreendedorismo? Resposta:																																	
4.5. Qual é o principal papel da iniciativa privada, local, no processo dinâmico do empreendedorismo? Resposta:																																	
4.6. No município, qual é a melhor prática para preparar empreendedores na obtenção de lucro? Justifique sua resposta:																																	
4.7. No município, você está de alguma forma envolvido com empreendedores? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Justificar:																																	
4.8. Liste exemplos, concretos, de sua prática (métodos, exercícios, ferramentas etc.). Listar:																																	
4.9. Qual autor/pessoa que inspira a sua prática? Qual leitura você recomendaria? Resposta:																																	
4.10. Existe instituições de ensino sobre empreendedorismo no município? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Justificar:																																	
4.11. Qual a ação prioritária que deve ser realizada para potencializar a educação empreendedora no município? Justificar:																																	
4.12. Quem deve ser responsável por esta ação prioritária no município? Resposta:																																	
4.13. Há algum fundo de apoio a projetos de empreendedorismo no município? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Justificar:																																	
4.14. Existe alguma política pública, local, de empreendedorismo? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Justificar:																																	
4.15. No município, liste duas tendências para o empreendedor obter o lucro? Resposta:																																	
5. Avaliação dos aspectos internos																																	
5.1 Entre 1 a 25, mesure o perfil do empreendedor no município?	ITENS DE PERFIS LEVANTADOS																																
					INFERIOR		MÉDIO INFERIOR		MÉDIO		MÉDIO SUPERIOR		SUPERIOR																				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25								
5.2. Cite a principal ação local, que deve ser realizada, para que o empreendedor possa chegar ao perfil superior? Resposta:																																	
5.3. Por que deve ser implementada esta ação? Resposta:																																	
5.4. Quem deve ser o responsável pela ação? Resposta:																																	
5.5. Onde deve ser executada? Resposta:																																	
5.6. Quando deve ser implementada a ação? Resposta:																																	
5.7. Como deve ser conduzida a ação? Resposta:																																	
5.8. Quanto custará a implementação da ação? Resposta:																																	
5.9. Como a Vale S.A. pode contribuir para este plano de ação? Resposta:																																	

1ª etapa

2ª etapa

1ª etapa

2ª etapa